TV CULTURA

PDF

Para melhor experiência interativa, abra este arquivo em um computador. O programa indicado é o Acrobat 6.0 ou posterior.

Sumário

Pelo sumário interativo é possível acessar diretamente qualquer sessão do livro com apenas um clique.

Navegação

Utilize a barra inferior para navegar entre as páginas ou acessar o Sumário a qualquer momento.

Zoom

Para aumentar ou diminuir as páginas e não perder nenhum detalhe do seu conteúdo, utilize as teclas CTRL e + ou CTRL e – do seu teclado.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

CULTURA

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Edição comemorativa
50 Anos da TV Cultura

Fundação Padre Anchieta

2019

Vista aérea da fachada da Fundação Padre Anchieta – TV Cultura, São Paulo, SP, 2019.

A TV Cultura de São Paulo atravessa as décadas como parte da vida paulista e brasileira. Além do compromisso permanente com a qualidade, duas outras tradições da casa fazem dela a mais bem-sucedida televisão pública no país: o apreço pela experimentação de linguagens, presente desde os primórdios, e o tratamento destacado que dá à educação, tema estratégico para o Brasil.

Com respeito à inteligência dos seus telespectadores, incluindo milhões de crianças e jovens, a Cultura caminha sempre em sintonia com os grandes avanços da produção televisiva mundial. Assim, proporciona gratuitamente a seu público o contato com o que há de melhor em programação infantil, música popular e erudita, literatura, cinema, artes plásticas e informação ambiental. Seu jornalismo plural, a par dos mais urgentes problemas brasileiros, aprofunda as notícias, dá voz a posições divergentes e se fez referência nacional em debates com o programa *Roda Viva*.

Os mais de 400 prêmios nacionais e internacionais conquistados, o reconhecimento da crítica e o carinho do público dão testemunho da importância da autonomia intelectual, política e administrativa da emissora. Ao completar 50 anos de serviços prestados a São Paulo e ao Brasil, a TV Cultura encara o desafio de se modernizar na era da revolução digital com a paixão de sempre: a paixão pela inovação.

João Doria
Governador do Estado de São Paulo

Ao ler este livro, o público viajará pelos 50 anos da TV Cultura e pelos principais fatos que se entrelaçam à história da principal emissora do país. Adianto que possivelmente, em alguns momentos, o pensamento do leitor poderá ser tomado por uma nostalgia, quando relembrará épocas de sua vida, desde a infância, das quais fizeram parte os programas do canal nas últimas cinco décadas.

Em 2004, quando assumi como diretor-presidente da Fundação Padre Anchieta, adotamos uma política de gestão voltada à sua recuperação financeira que incluía a mudança dos estatutos da fundação. Com a alteração do formato administrativo, em poucos meses nos recuperamos e passamos a operar no azul. Criamos, produzimos e exibimos diversos novos programas, tanto para o público adulto, quanto para o infantil. Demos início à digitalização do acervo da televisão e adquirimos novos equipamentos de última geração, aumentando o nosso parque tecnológico. Iniciamos as transmissões da Univesp TV, a participação nos estudos e implantação da TV digital no país e a obtenção da outorga da TV Cultura em Brasília.

Um dos fatos que mais me chamaram a atenção nos três mandatos como presidente da Fundação Padre Anchieta foi o carinho com que as pessoas tratam a emissora. A TV Cultura não é assistida por meros telespectadores, mas sim por fãs, que admiram sua programação, cresceram com ela, formaram os filhos e talvez até os netos e, muitas vezes, opinam e a defendem como se fosse parte integrante de sua vida.

Desejo que o encanto tome conta desta leitura, que começa com o surgimento da televisão, as primeiras emissoras no

Brasil e a criação da TV Cultura como televisão pública educativa, em 1969. A viagem segue percorrendo as cinco décadas, revivendo marcos das sucessivas gestões, os principais fatos, personalidades e programas que marcaram a história do canal, como os inesquecíveis, *Castelo Rá-Tim-Bum*, *Cocoricó*, *Mundo da Lua*, *Viola Minha Viola*, *Ensaio* e *Provocações*, além das produções que atravessam décadas, como *Roda Viva*, *Metrópolis*, *Jornal da Cultura* e *Sr. Brasil*. O livro segue até chegar aos programas atuais, à evolução tecnológica, aos canais de multiprogramação e às inovações da TV Cultura nos meios digitais.

Nesses seis últimos anos, tive um enriquecedor período de aprendizado, trilhado no caminho nem sempre florido da presidência da fundação. Foi um trabalho árduo e com desafios constantes, que exigiu muita energia, mas que valeu cada passo dado e avançado na vivência e convivência com todos os meus companheiros de trabalho, entre os quais incluo incluo os telespectadores, pessoas de todas as classes sociais que sempre me param em eventos com os olhos cheios de respeito e amor pela TV Cultura. Descobri nas minhas gestões que o principal tempero para o enorme sucesso desse quinquênio da TV Cultura é a criatividade, a participação, o comprometimento, a inovação, o respeito e, principalmente, o amor à arte de bem servir.

Sinto-me orgulhoso pelos resultados que obtivemos até aqui. Junto com uma equipe dedicada, trabalhamos arduamente, fechamos parcerias vitoriosas e investimentos em programação e tecnologia. Como consequências, além da programação consagrada, também pudemos comemorar o superávit da TV Cultura – R$ 17,5 milhões de reais em dezembro de 2018. Tenho certeza de que a TV Cultura está pronta para ampliar o seu alcance, preservando as qualidades que fazem dela fonte confiável de conhecimento, cultura e educação.

Agradeço a todos os ex-presidentes, diretores, conselheiros, funcionários e colaboradores que dedicaram parte de sua vida à TV Cultura. Sem eles, a história não teria sido tão vitoriosa. Ao público, também presto minha homenagem. Que cada telespectador se sinta inserido na história que aqui é contada. E que venham muitas outras décadas, pois assim a emissora continuará firme em sua missão de levar ao ar programas de qualidade e inovadores, e, sobretudo, de transformar cidadãos e contribuir para a formação crítica de seu público.

Como será o amanhã? Os próximos 50 anos serão desafiadores, como foram nossas primeiras cinco décadas de existência, mas não menos ricos e promissores.

Com certeza os caminhos serão trilhados com a mesma determinação, coragem, confiança, união e competência com que construímos nossa história escrita por milhares de funcionários e conselheiros, além dos milhões de telespectadores e fãs. Colaboradores que transformaram a TV Cultura na mais importante televisão pública do Brasil, e a quarta de maior relevância em território mundial.

Bem-vindos aos novos tempos! Nós fazemos a TV Cultura pensando em você!

Marcos Mendonça
Diretor-Presidente da
Fundação Padre Anchieta – Rádio e TV Cultura

O que somos e o que vamos ser

O cinquentenário da TV Cultura é motivo de orgulho e celebração para a cidadania paulista e brasileira. Ao longo de meio século, passando por várias crises e mudanças políticas, econômicas e socioculturais, fomos capazes de criar, manter e desenvolver uma televisão pública exemplar. Tudo o que de mais valioso se espera de uma entidade dessa natureza – fidelidade a uma missão civilizatória, espírito democrático, independência editorial, inovação, qualidade, sensibilidade, inteligência, capacidade de atrair e ajudar a formar públicos de gerações sucessivas – foi entregue pela TV Cultura à sociedade.

Essa missão tem sido frequentemente cumprida com tal brilhantismo que, superando barreiras linguísticas e culturais, a TV Cultura capturou a atenção internacional. E, assim, especialistas, críticos e lideranças de outros países descobriram o que milhões de crianças, adolescentes e famílias brasileiras já sabiam: além de vocacionada para sua missão pública – informativa, cultural e educacional –, a TV Cultura sabe combinar talento, criatividade e inovação em shows televisivos de fazer inveja aos países mais ricos e avançados. Prova disso são os muitos prêmios recebidos pela TV Cultura, também em âmbito internacional, enquanto sucessivas gerações de brasileiros demonstram intensa e duradoura conexão afetiva com seus programas e personagens, inclusive superando, em larga medida, expectativas de público de grandes exposições recentemente realizadas.

Este texto poderia avançar na descrição dos inúmeros e preciosos feitos e conquistas da principal televisão pública brasileira, que é também uma das melhores do mundo. A grande obra realizada pela TV Cultura em seus 50 anos de atividade é o tema e a razão de ser desta publicação, e, como é justo e natural, corresponde a quase todo o seu conteúdo. Assim sendo, neste espaço reservado àquele que representa o conselho curador da Fundação Padre Anchieta, órgão de governança responsável por apontar os grandes rumos da TV Cultura, cabe, sobretudo, prestar contas desse trabalho de reflexão e condução estratégica.

Um cenário mutante

Nos últimos anos, com a rápida popularização da internet e das várias formas de comunicação e de consumo de produtos audiovisuais online, todos os alicerces do modelo televisivo tradicional têm sido abalados. As lógicas de produção, a linguagem e os formatos dos produtos, os modos de organização, oferta, disseminação e comercialização de conteúdos, os instrumentos e suportes tecnológicos, os modelos de negócios, as expectativas e os hábitos do público... Todas as dimensões que compõem e sustentam uma televisão encontram-se diante da esfinge da comunicação contemporânea, que diz: “transforma-te ou te farei rapidamente obsoleta e irrelevante”. Não é preciso ser um especialista para saber disso. Basta observar o comportamento dos públicos mais jovens que têm acesso a

dispositivos online – parcela já majoritária e crescente da população. Para eles, a televisão tradicional, com suas grades horárias fixas, seus formatos e suas linguagens, praticamente já não existe, pois não faz parte do seu cotidiano e das suas opções de busca de informação, diversão e conexão.

O crescente público online demanda liberdade individual para acessar, escolher e assistir conteúdos audiovisuais sem as amarras espaço-temporais da televisão tradicional. Ao mesmo tempo, esse espectador individualizado e cada vez mais autônomo também deseja estar permanentemente conectado a redes compostas por milhares ou milhões de outros espectadores. Ele quer poder interagir nessa dimensão interativa, dialógica e polifônica a qualquer momento, inclusive para compartilhar sua experiência imediata em relação ao conteúdo audiovisual assistido. Trata-se de todo um novo arranjo entre agentes comunicacionais, que transforma as experiências individuais, coletivas e compartilhadas, criando novas relações e campos de possibilidade entre essas instâncias. Nesse novo universo tecnocultural, não apenas os formatos e as linguagens mudam: as próprias pessoas se transformam e passam a ter relações fundamentalmente diferentes com os meios de comunicação.

Nesse contexto – que atualmente se impõe a todas as empresas do setor, privadas e públicas, mundo afora –, o que fazer? Ou, refazendo a pergunta de um modo mais específico, como o órgão incumbido de traçar os grandes rumos estratégicos de uma televisão pública deve atuar diante de um cenário tão desafiador e incerto? (Pois, se é certo que a televisão tradicional está perdendo terreno rapidamente, desde o início do processo de popularização da internet, sucessivas ondas de inovação tecnológica associadas a mudanças comportamentais fazem das previsões de futuro um exercício a cada dia mais impreciso e arriscado.)

O trabalho do conselho curador

Para enfrentar os desafios presentes e crescentes, o conselho curador da Fundação Padre Anchieta promoveu um intenso trabalho de pesquisa, reflexão e debate. Esse esforço foi canalizado para a produção de um novo Plano Estratégico, que permitisse, a partir de um diagnóstico realista e suficientemente completo, abrir caminhos ao mesmo tempo viáveis e inovadores, consistentes e inventivos, rumo ao objetivo de transformar a Fundação Padre Anchieta e suas emissoras em agentes culturais vocacionados para realizar sua missão pública, civilizacional e democrática com crescente protagonismo, eficiência, eficácia e relevância nos novos ambientes comunicacionais.

Convencido de que não há fórmula pronta a ser aplicada à TV Cultura para produzir essa necessária transformação – inclusive em razão de a natureza institucional e a história da fundação e de suas emissoras diferenciarem-nas de todas as demais empresas do setor –, o conselho ampliou as reflexões e os debates, envolvendo e engajando um número inédito de funcionários, colaboradores e parceiros. Foi promovido um ciclo de palestras e debates com especialistas externos que atuam na vanguarda das pesquisas, análises e iniciativas no setor de comunicação e das corporações criativas. Diversos grupos de trabalho ampliaram e detalharam as discussões. Outras equipes foram incumbidas de sistematizar, organizar, harmonizar e consolidar as propostas que iam sendo geradas.

A atuação do conselho nos últimos anos não se restringiu ao Planejamento Estratégico. Ao mesmo tempo que a compreensão dos maiores desafios estratégicos aumentava e que as propostas para superá-los amadureciam e se aprimoravam, outras tarefas vitais foram tocadas por iniciativa e sob a coordenação ou supervisão do conselho e de seus comitês. Fizemos uma análise completa do estatuto da fundação e, em seguida, atualizamos muitas das suas normas, alinhando-o às melhores práticas corporativas e institucionais contemporâneas. No mesmo sentido, a atuação do conselho foi decisiva para a implantação de um moderno programa de conformidade, a elaboração e adoção de um Código de Ética – implementado por treinamentos, um canal seguro de comunicação e uma comissão de ética – e a constituição de um sistema mais consistente de auditoria. Um conjunto de ações e programas de *compliance*, transparência e prestação de contas que abrange a TV Cultura e as outras emissoras e demais canais e departamentos da fundação.

Também nos últimos anos, e em momentos de especial turbulência e radicalização política, o conselho curador mostrou-se fiel às suas responsabilidades estatutárias e aos valores da Fundação Padre Anchieta, dando atenção concentrada e contínua ao jornalismo. Trabalhou para garantir que o jornalismo da TV Cultura mantivesse seus compromissos com a democracia, a pluralidade, o debate representativo das diversas perspectivas existentes na sociedade e a busca do efetivo esclarecimento das questões de interesse público. E foi vigilante em relação à contenção dos discursos de ódio que se alastravam pela sociedade e parte dos meios de comunicação.

Além disso, por meio de seus comitês, o conselho desenvolveu propostas de modernização do modelo de gestão, de atualização e diversificação de estratégias, programas e ações que garantam a sustentabilidade financeira da fundação nestes tempos marcados por crescentes restrições orçamentárias.

O roteiro da reinvenção

Retomemos a questão do desafio central que hoje nos convoca ao trabalho: recriar a TV Cultura de modo a torná-la protagonista da vanguarda da comunicação. Uma protagonista muito especial, fiel à sua natureza pública não estatal e à sua missão de, com base nos valores da democracia, da valorização da educação, da cultura, do conhecimento e da diversidade, fortalecer e qualificar a cidadania brasileira.

Sob supervisão do conselho curador, o já mencionado processo participativo de planejamento definiu essa transformação essencial da fundação e de suas emissoras como um objetivo estratégico. Em seguida, dois dos comitês do conselho, o estratégico e o de curadoria, dedicaram-se a desenvolver um Plano de Ação para a realização desse objetivo.

O Plano, que deverá começar a ser posto em prática em breve, prevê o que podemos chamar de “renovação por contágio”. A ideia é criar um novo núcleo de vanguarda, um laboratório de inovações, independente da televisão hoje em funcionamento. Assim, tanto a atual TV Cultura quanto sua nova irmã experimental poderão atuar e se desenvolver paralelamente, sem que uma impeça ou dificulte a vida da outra. À medida que os experimentos do laboratório forem se mostrando promissores, irão sendo introduzidos nos diversos canais da fundação: no ambiente online, nos da multiprogramação e na própria TV Cultura.

Desse modo, a transição poderá ser feita com segurança e, ao mesmo tempo, com abertura efetiva para a ousadia, a liberdade de invenção e a disposição para o risco que os processos mais bem-sucedidos de inovação requerem.

Outro benefício desse projeto é que ele permite a continuidade do atendimento a segmentos sociais para os quais a televisão tradicional ainda é uma fonte importante de informação, apoio educacional, alargamento de perspectivas culturais e entretenimento – um compromisso especialmente relevante no caso de uma televisão pública de âmbito nacional como a TV Cultura.

Com a proa apontada para o novo, abrigando novas gerações de pessoas criativas, desenvolvendo, testando e aprimorando ideias e propostas inovadoras, e, ao mesmo tempo, fiel à missão e aos valores que lhe dão lastro, identidade e sentido: é assim que a TV Cultura deverá começar sua trajetória para os próximos 50 anos.

Augusto Rodrigues
Presidente do Conselho Curador
da Fundação Padre Anchieta

Operador de câmera, TV Cultura, 2006.

Sob o olhar do organizador

A televisão *broadcast* aberta, até muito pouco tempo atrás, era considerada o maior meio de comunicação de massa existente, influenciando a formação e o gosto de grandes massas da população e da sociedade e, além de constituir um modelo de negócio baseado na venda de publicidade comercial, o que possibilitou a formação de instituições privadas poderosas, controladas por pessoas físicas, geralmente pertencentes a uma mesma família. Esse modelo privado comercial, com finalidades de lucro, instalou-se inicialmente nos Estados Unidos e depois no Brasil.

A televisão pública ou estatal desenvolveu-se primeiramente na Europa, no Japão e na Inglaterra, como a BBC – uma televisão controlada pelo Parlamento, sustentada por taxas de uso, que se tornou paradigma de transmissão de conteúdos relevantes.

Esses conteúdos aceitaram as exigências do mercado e, progressivamente, foram expressão da vontade da audiência. O entretenimento, sobretudo pela aceitação da dramaturgia das novelas, transformou-se no produto mais popular e de maior audiência no Brasil. Nos Estados Unidos, afirmou-se pelo prestígio de entrevistadores, pela realização de seriados e pelo jornalismo, que ofereceu ao espectador um exemplo de cobertura jornalística local, nacional e mundial. A TV norte-americana foi também um grande veículo de divulgação do cinema.

A informação, transmitida a partir da produção jornalística, transformou-se na grande formadora de opinião pública sobre questões políticas, ideológicas e comportamentais.

Mas as exigências da audiência obrigaram o jornalismo das televisões comerciais a privilegiar o espetáculo da notícia. Nas televisões públicas o jornalismo tendeu mais a uma informação que possibilitasse a compreensão dos acontecimentos, favorecendo a formação crítica do telespectador.

O esporte foi e é uma presença dominante em mais de sessenta anos de televisão, inclusive com emissoras exclusivamente transmissoras de eventos esportivos.

As televisões comerciais, embora não tratassem educação e cultura como seus conteúdos principais, tiveram grande influência sobre essas áreas, dando grande cobertura aos produtos artísticos consagrados no mercado comercial da arte, influenciando fortemente os hábitos e sedimentando a uniformização das línguas e dos costumes em países continentais como o Brasil. Foram as emissoras públicas que se dedicaram especialmente à educação, pois consideravam a TV um veículo definitivo para a difusão cultural e a educação a distância, o que só produziu efeitos positivos mais tarde, quando se tornaram possíveis os recursos de interatividade.

É evidente que todas as outras manifestações da criatividade humana, no campo da religião, da filosofia, da história, das ciências humanas e exatas, tiveram seus nichos nas grades de programação das televisões, sobretudo das televisões a cabo, dirigidas inicialmente às camadas mais ricas da sociedade.

Impossível tentar compreender com segurança a decadência de um instrumento tão poderoso, assim como de seu modelo de negócio, sem constatar que na história da comunicação todos os momentos culminantes de sua evolução tecnológica produziram consequências arrasadoras em sua implantação, uma evolução duradoura em todas elas, e uma relativa decadência até o surgimento de novos amores de perfil tecnológico, com todo o seu poder de atração e sua eficácia operacional.

A história cronológica e fatual dessa evolução é relativamente bem conhecida. O que me parece mais importante é produzir observações que permitam a percepção de um fenômeno tão fascinante, que um de seus melhores intérpretes, McLuhan, afirmou sem a menor cerimônia que “mídia é mensagem”, o que significa que os veículos são tão importantes que incorporaram em sua essência filosófica o conteúdo que transportam.

Numa analogia primitiva a essa afirmação, não poderíamos afirmar quem venceu a corrida, o piloto ou a máquina. Senna ou a McLaren? Mas todos sabemos que o verdadeiro herói morreu antes da máquina, e que o meio, sem ele, não é meio, é metade.

Contudo, em termos apenas racionais, o paradigma tecnológico digital permitiu essa afirmação na qual *soft* e *hard* se confundem como uma única concepção, sendo o meio quem dá as cartas.

Acredito que sempre foi assim, mas de uma forma menos radical. McLuhan, por exemplo, firmou e buscou confirmar que mídia é mensagem.

O que se pode afirmar hoje é que mídia é o caminho para se transmitir uma mensagem única, produzida pelo poder. Os formatos escondem o pluralismo cultural. Quanto mais canais menos pluralismo.

Creio mesmo que quase sempre tem sido assim, mas de forma menos radical. Felizmente, a hegemonia carrega em si a contradição e abre as frestas para que se afirme o contrário.

Por milênios a comunicação se manifestou sob o predomínio do poder, principalmente o patriarcal, do homem, que foi quase sempre o centro do poder e da luta pela sobrevivência da espécie. Em cada etapa da evolução humana e da sociedade houve um tipo de comunicação, transmissão de informações e conhecimentos necessários a essa evolução.

Se a estrutura cultural do poder, desde o neolítico, se conservou a mesma até hoje, as conjunturas foram diversas,

sem mudar o fato de que o poder dominante se confundiu com e determinou a comunicação.

Enfim, o meio não é mensagem nem uma bobagem. Sei que não produz conhecimento, mas instaura uma ditadura de hábitos. O conhecimento, contudo, provém do conteúdo, que é sempre produzido pelo homem.

O homem, em qualquer estágio de sua vida, situação social, gênero, idade, altura, raça, beleza ou feiura, produz conteúdos de informação, que resultam em adesão, repulsa, emoção, simpatia, retenção ou indiferença, pois constituem ao mesmo tempo impulsos racionais e sensoriais.

A mídia não cria conteúdos, mas, utilizando recursos derivados de sua natureza tecnológica, consegue fixá-los no receptor, com maior ou menor intensidade.

Assim, o que se denomina tecnologia são dispositivos capazes de armazenar, organizar e disponibilizar os produtos da criatividade produzida pelos homens. Veicula *fakes* e verdades com a mesma indiferença ideológica.

Para simplificar, a mídia é um meio de transporte da criação humana. Mesmo quando transporta o latido de um cachorro, quem tomou a decisão de se utilizar desse “Uber” eletrônico foi o homem, não o cachorro.

Essas considerações são importantes para desmistificar a ideia de que os meios são responsáveis pela produção de conhecimento.

Um computador pode acumular e processar todo o conhecimento produzido pela humanidade e veiculá-lo numa velocidade jamais conhecida pela Fórmula 1, mas é incapaz de produzir um poema.

Contudo, o homem, produtor de conteúdos, deve estar muito atento à disruptura produzida por esses meios na linguagem e no formato utilizado pelo criador. Nesse sentido, concordo que a mídia tem suas exigências. Impôs ao criador maior dramaticidade na oferta de conteúdos, porque na linguagem das plataformas toda escrita, toda fala, toda mímica, toda expressão dos sentidos, é teatro.

A televisão não faz um comunicador, o comunicador se faz na televisão ou no YouTube. Chacrinha, utilizando-se do mesmo meio, fala com as massas; o Bonner fala com o espelho.

Quem produz audiência não é o público, mas o ator, o espetáculo. A mídia é um recurso estratégico da tecnologia para transportar pensamento, fatos e mentiras. Mas os fatos são fatos produzidos pela sociedade ou pela natureza; o pensamento só é produzido pela inteligência humana.

Jorge da Cunha Lima
Vice-presidente do Conselho Curador
da Fundação Padre Anchieta

Pátio interno da Fundação Padre Anchieta – TV Cultura, São Paulo, SP, déc. 2000.

Sumário

A HISTÓRIA DA TV CULTURA

31
Antecedentes e origem

51
Anos 1970

87
Anos 1980

117
Anos 1990

155
Anos 2000

197
Anos 2010

249
DE HOMERO A STEVE JOBS

262
Bibliografia

266
Créditos

Aparelho VT Quadruplex RCA - TR-70C, 1975

Gravação nos primeiros tempos da TV Tupi, São Paulo, 1950.

Antecedentes e origem

A televisão no período pós-guerra

A televisão brasileira surgiu no início dos anos 1950. Diferentemente do rádio, que rapidamente chegou ao Brasil e se tornou um meio de comunicação popular. Inventada em 1926, na Inglaterra, a TV não se tornou logo um fenômeno de massas. Na primeira metade do século 20, com uma exibição de imagens de qualidade muito inferior à cinematográfica e um alto custo de equipamentos, a televisão internacionalmente era pouco mais que um passatempo curioso para cientistas e ricos.

Entretanto, as perspectivas promissoras da nova mídia fizeram com que países industrializados investissem no desenvolvimento da tecnologia e na montagem de sistemas de transmissão televisiva. Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França e Itália possuíam emissoras de televisão operando na década de 1930, enquanto o Japão fazia testes consistentes. A eclosão da Segunda Guerra Mundial, contudo, interrompeu a ascensão da televisão, que só foi retomada ao final do conflito. Alemanha, França e Inglaterra conseguiram reativar suas emissoras. A British Broadcasting Corporation – BBC reinicia suas transmissões em 1946.

No contexto de reconstrução e investimentos, a TV aparecia como um dos símbolos de uma nova era de modernidade. Mas, embora tenha sido uma invenção europeia, foi sendo cada vez mais identificada com o *american way of life* vitorioso que se difundia por toda parte.

No final dos anos 1940, com suas cidades industriais intactas, os Estados Unidos eram sem dúvida a maior potência televisiva do planeta. Possuíam a maior empresa produtora

de aparelhos de emissão de sinais televisivos: a Radio Corporation of America – RCA.

Já o Brasil, no fim dos anos 1940, aparecia como país emergente, possuidor de um bom saldo comercial proporcionado pelas exportações de matérias-primas estratégicas durante o período da guerra. Suas duas principais metrópoles, Rio de Janeiro e São Paulo, demonstravam vitalidade econômica e cultural. O anseio pela modernidade, que fazia com que palacetes da *belle époque* dessem lugar a arranha-céus, fomentou o interesse pela televisão.

Ao mesmo tempo em que se tornava a mais rica e populosa cidade do país, São Paulo consolidou-se como capital cultural com o surgimento de instituições como o Museu de Arte de São Paulo – MASP (de 1947), o Museu de Arte Moderna – MAM, a Escola de Arte Dramática – EAD e o Teatro Brasileiro de Comédia – TBC (todos de 1948), a Cia. Cinematográfica Vera Cruz (de 1949), a Bienal de Arte (de 1951), o Teatro de Arena (de 1954), o Teatro Oficina (de 1958) e a TV Tupi (de 1950), a pioneira na América Latina. Essa efervescência institucional foi acompanhada por uma crescente melhoria na infraestrutura cultural da cidade, materializada na construção de novos edifícios projetados por alguns dos principais nomes da arquitetura moderna paulista e brasileira, como o Teatro Cultura Artística, de Rino Levi (inaugurado em 1950), o Pavilhão das Nações no Parque do Ibirapuera, de Oscar Niemeyer (inaugurado em 1953), que viria a ser a sede da Bienal de Arte.

No pós-guerra, criara-se igualmente em São Paulo uma tradição de mecenato: por trás de quase todas as iniciativas culturais do período encontramos grandes empresários, ou famílias de empresários, principalmente de imigrantes bem-sucedidos. Foi assim com o MASP de Assis Chateaubriand, o MAM e a Bienal de Arte de Francisco "Ciccillo" Matarazzo Sobrinho, a Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita e a Vera Cruz de Franco Zampari.

O Brasil atravessou um período político conturbado no início dos anos 1950, com o suicídio de Getúlio Vargas, seguido pela posse de Café Filho, que foi deposto pelo general Lott. Rumores golpistas punham em risco a posse de Juscelino Kubitschek, eleito em outubro de 1955. Juscelino enfrentou duas revoltas militares, de Jacareacanga e Aragarças, e lançou seu Plano de Metas: cinquenta anos em cinco, além da construção de Brasília e a transferência da capital federal para o Planalto Central, inaugurada no dia 21 de abril de 1960.

As metas audaciosas alcançaram resultados considerados positivos. O crescimento das indústrias de base, fundamentais ao processo de industrialização, foi de praticamente 100% no quinquênio 1956-1961. Porém, o aumento dos gastos públicos, associado a uma forte depressão no mercado internacional dos produtos de exportação, resultaria em um quadro de forte pressão inflacionária e de expansão do endividamento do setor público.

No final dos anos JK, o Brasil havia mudado. Muitos foram os avanços, e muitas foram as críticas à opção de Kubitschek pelo crescimento econômico com recurso ao capital estrangeiro, em detrimento de uma política de estabilidade monetária. O crescimento econômico e a manutenção da estabilidade política, apesar do aumento da inflação e das consequências daí advindas, deram à população o sentimento de que o subdesenvolvimento não deveria ser uma condição imutável.

Campanha de Assis Chateaubriand para o Senado no canal 2, São Paulo, 1958.

Lançamento do Canal 2, São Paulo, 20 de setembro de 1960.

Logotipo do canal 2 TV Cultura,
emissora dos Diários Associados, déc. 1960.

As primeiras emissoras de televisão no Brasil

A primeira televisão da América Latina, a TV Tupi, canal 3, inaugurada em 18 de setembro de 1950 em São Paulo, pertencia aos Diários Associados, rede de rádios e jornais de Assis Chateaubriand. Nos anos que se sucederam foram inauguradas a TV Paulista, canal 5 de São Paulo, pertencente a um grupo de empresários paulistas (em 1952), a TV Record, canal 7 de São Paulo, pertencente a Paulo Machado de Carvalho (em 1953). Um decreto do presidente Juscelino Kubitscheck concede um canal de televisão ao jornalista Roberto Marinho (em 1957).

Em 1958, os Diários Associados obtêm a concessão de um segundo canal em São Paulo, o Canal 2 e, em 1960, adquirem a Rádio Cultura, que havia sido fundada em 1936 pela família Fontoura. A TV Cultura, como emissora privada, é inaugurada em 20 de setembro de 1960. Apesar do nome, sua programação é eminentemente comercial, afinada com as demais emissoras da rede de Chateaubriand. Em função da proximidade da banda de frequência, a TV Tupi então passa a ser emitida pelo canal 4.

O contexto político no início dos anos 1960

Jânio Quadros tomou posse em janeiro e renunciou em agosto de 1961. A solução encontrada para que o vice João Goulart assumisse a presidência foi a instituição do parlamentarismo. Jango tomou posse em 7 de setembro e Tancredo Neves tonou-se o primeiro ministro.

Em 1º de maio de 1962, o presidente lançou seu Plano de Reformas de Base, e em junho Tancredo Neves e seu gabinete renunciaram. Em 1963, um plebiscito antecipado rejeita o parlamentarismo como regime e reinstala o sistema presidencialista.

Em março de 1964, na Central do Brasil, Jango faz um comício e discursa para 200 mil pessoas defendendo as reformas de base, entre elas a reforma agrária. Como reação conservadora, é organizada a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que reúne 500 mil pessoas em São Paulo. No dia 31, os militares depõem o presidente João Goulart e a presidência é ocupada pelo marechal Humberto Castello Branco.

O início dos programas públicos educativos

No início dos anos 1960 fervilhava no Brasil e no mundo a ideia de que a televisão seria a tábua de salvação da educação, levando conteúdo de qualidade mais rápido e mais longe do que os métodos tradicionais. São Paulo procurou ficar à frente desse processo e em 1961, por um ato da Secretaria do Estado da Educação, criou o *Curso de Admissão pela TV*, produzido pelo Estado e transmitido pela TV Cultura – ainda comercial, pertencente a Assis Chateaubriand –, que cedeu gratuitamente o horário para veiculá-lo, fazendo valer o nome de batismo da emissora.

O curso, primeiro programa educativo da televisão brasileira, foi ao ar em março de 1961. No ano seguinte começou a ser transmitido o *Curso de Madureza*, numa iniciativa conjunta da TV Continental, do Rio de Janeiro, e da TV Tupi, de São Paulo.

Gravação do *Curso de Madureza Ginasial*, TV Cultura, 1969.

Ao longo dos anos 1960 foram se constituindo uma base legal regulatória e normas de conduta e ética para o setor. O governo federal cria o Conselho Nacional de Telecomunicações – Contel (em 1961). É promulgada a lei federal que estabelece o Código Brasileiro de Telecomunicações; nesse contexto é fundada a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – Abert, que representa os interesses da televisão comercial no Brasil (ambos em 1962). Uma das iniciativas que a associação implementa é a elaboração do primeiro Código de Ética da Radiodifusão (em 1964).

A iniciativa paulista de montar uma estrutura de educação a distância segue em frente, e durante o governado de Adhemar de Barros é instituído o Serviço de Educação e Formação de Base pelo Rádio e TV – Sefort, ligado à Secretaria de Educação (em 1963).

O governador firma um acordo com os Diários Associados para ampliar a programação educativa, a ser produzida pelo Sefort e transmitida pela TV Cultura. A emissora passa então a transmitir o *Curso de Complementação ao Ensino Primário*, com aulas de literatura infantil, artes e música, e o *Curso de Madureza* aos sábados, transmitido pela TV Cultura o *Curso de Férias de Extensão Cultural para Professores* (em 1964).

A maioria da população, contudo, não possuía aparelhos de televisão. Com o intuito de disseminar a programação educativa, o Sefort cria o primeiro teleposto, uma sala de aula dotada com um televisor e um monitor que orientava os alunos. No ano seguinte, a estrutura passa a contar com cinco postos em funcionamento na capital.

O jornalista Mário Fanucchi, que atuou como diretor artístico na primeira etapa da TV Cultura (em 1962), e depois como coordenador de programação da emissora pública, até 1972, conta essa experiência: “Nós conseguimos o patrocínio do Mappin, que pagava o tempo da emissora e, portanto, dava sustentação ao uso dos estúdios, enquanto a Secretaria de Estado mantinha os professores, que faziam concurso para apresentar as aulas na televisão. Os alunos se inscreviam pelo correio e recebiam as apostilas a fim de complementar as aulas da televisão. O núcleo de professores que atuou no Sefort viria a constituir a base da equipe de professores da Fundação Padre Anchieta”.

Regulamentação das telecomunicações no contexto de um governo autoritário

O governo militar não descuidava das telecomunicações, consideradas assunto estratégico. Assim, criou a Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações. O Ministério da Educação e Cultura obtém reserva de cem canais de TV para emissoras educativas (em 1965).

O Ato Institucional nº 2 (1965) extinguiu os partidos políticos, os militares ganharam poderes de cassar os direitos políticos e a eleição para presidente passou a ser indireta. O Ato Institucional nº 3 (1966) estabeleceu eleições indiretas também para os governos estaduais.

Um decreto criou o Fundo de Financiamento de Televisão Educativa e modificou-se o Código Brasileiro das Telecomunicações de 1962, limitando o tamanho das redes nacionais ao máximo de dez emissoras por grupo (1966).

Em 1966, Adhemar de Barros teve seus direitos políticos cassados e foi deposto do governo do estado de São Paulo. Em junho do mesmo ano, Laudo Natel, o vice, foi empossado e ficou pouco tempo no cargo. Em março de 1967, Roberto Costa de Abreu Sodré foi escolhido pela Assembleia Legislativa como novo governador. Como presidente da República, tomou posse em março o general Artur da Costa e Silva.

Neste contexto político, 1967 marcou o ano de criação do Ministério das Comunicações e de leis que legitimaram a restrição a direitos e liberdades, como a Lei de Segurança Nacional e a Lei de Imprensa, que visava conter a divulgação de ideias ou informações contrárias ao regime militar. Em 1968, 68 municípios deixaram de realizar eleições locais, sob a alegação de serem considerados áreas de segurança nacional pelos militares no poder. São Paulo foi um deles.

Manifestações estudantis irromperam no Rio de Janeiro e em outras cidades. Em 26 de junho, ocorreu no Rio a passeata dos 100 mil, contra a repressão e a ditadura. Em outubro, a polícia invadiu o sítio onde se realizava clandestinamente o 30º congresso da União Nacional dos Estudantes – UNE, em Ibiúna, no interior de São Paulo, e prendeu quase setecentos estudantes.

Os meios de comunicação foram diretamente afetados por esse processo de escalada autoritária; porém, continuaram existindo focos de defesa de uma imprensa livre e crítica. Entre 1966 a 1968: uma bomba explodiu no jornal *O Estado de S. Paulo* e começaram a circular o *Jornal da Tarde* (do Grupo Estado), a revista *Realidade* e a revista *Veja* (pela Editora Abril). Com o Ato Institucional nº 5, os militares se colocaram acima dos poderes Legislativo e Judiciário, podendo tomar decisões à revelia dessas duas instâncias. A censura irrestrita aos meios de comunicação foi um dos efeitos desses novos poderes. Foi nesse contexto de recrudescimento que transcorreram os primeiros anos da Fundação Padre Anchieta e da TV Cultura.

De televisão escolar a TV educativa e cultural

A imprensa paulistana passou a se referir ao Sefort pelo nome genérico de Televisão Escolar. Após o golpe, o serviço continuou produzindo programas culturais, debates sobre cinema ou apresentações teatrais.

Em 1965, foi iniciada uma parceria entre o Ministério da Educação e Cultura e a Secretaria do Estado da Educação, voltada para a televisão. Um convênio foi firmado para realizar cursos de aperfeiçoamento para professores, ampliando a produção de quatro novos cursos: *Extensão Cultural*, *5º Ano Primário Moderno*, *Educação Popular e Madureza Ginasial* (em 1966).

Contudo, o projeto pioneiro da TV Escolar, iniciado por Carvalho Pinto e continuado por Adhemar de Barros, pareceu entrar em crise. Em 1967, uma matéria publicada na revista *Realidade* critica o descaso do governo paulista com o projeto da TV Escolar e defende uma televisão que, além de escolar, seja também educativa e cultural.

Assim foi se moldando o projeto do que viria a ser a TV Cultura como emissora pública.

Governador Roberto Costa de Abreu Sodré, 1967.

Abreu Sodré e a criação da Fundação Padre Anchieta

Quando Roberto de Abreu Sodré foi escolhido governador de São Paulo, o país se encontrava sob a hegemonia do comando militar. As ideias de redemocratização e combate à corrupção que faziam parte do ideário do general Castelo Branco foram substituídas pelo autoritarismo militar antes mesmo que este se definisse, no posterior período do “milagre econômico”, por um nacionalismo autoritário e estatizante.

Em meio a essa ascensão das forças autoritárias surgiu uma novidade no meio televisivo brasileiro, que fez do ano de 1967 um marco na implantação da televisão pública no Brasil. O autor do projeto ambicioso era o governador Abreu Sodré, que traçou os planos para criação de um canal estatal.

Em agosto de 1967, Abreu Sodré enviou à Assembleia Legislativa um projeto de lei que

propunha a criação de uma fundação destinada à promoção da educação e da cultura, pelo rádio e televisão.

No dia 26 de setembro, foi aprovada a Lei Estadual nº 9.849 que criou a Fundação Padre Anchieta, entidade destinada a gerir as futuras emissoras de rádio e TV.

A aquisição da TV Cultura, canal 2, pelo governo do estado se deu com relativa facilidade, mas não sem polêmica. Por determinação do novo Código Brasileiro de Telecomunicações, limitava-se o tamanho das redes nacionais a um máximo de dez emissoras. Como os Diários Associados possuíam mais do que o número permitido e enfrentavam uma crise financeira, vender sua segunda emissora paulistana parecia ao grupo uma boa saída na tentativa de fortalecer a matriz de toda a rede, a TV Tupi. Assim, o estado de São Paulo conseguiu sua emissora. Como emissora secundária do grupo de Chateaubriand, ela funcionava herdando os equipamentos que a TV Tupi aposentava, incluindo a pioneira torre de transmissão, instalada no alto do edifício do Banco do Estado de São Paulo, no Largo Antônio Prado, que tinha quase vinte anos.

Preocupado em implantar uma TV de alto nível, o governo paulista dedicou-se ao planejamento e atualização técnica, para só depois iniciar as atividades de tele transmissão.

O nome de José Bonifácio Coutinho Nogueira, misto de empresário e político, ex-presidente da UNE, advogado, banqueiro, pecuarista e ex-secretário da Agricultura, foi anunciado como primeiro presidente e aprovado o primeiro estatuto da fundação.

Foi uma iniciativa inédita, levada a cabo em plena ditadura, e que demandou antes de tudo uma delicada engenharia jurídico-institucional capaz de assegurar uma independência política, intelectual e administrativa.

A evolução estatutária da Fundação Padre Anchieta no período da instalação

A consolidação daquela nova estrutura jurídica para a TV Cultura foi indispensável para definir o destino da nova emissora. A fundação nasceu como pessoa jurídica de direito privado, fato fundamental para a liberdade da instituição, porém seu estatuto ainda mantinha um vínculo político com o governo estadual, pois determinava que o presidente e seu vice fossem escolhidos pelo governador a partir de uma lista tríplice indicada pelo conselho curador (outubro de 1967). O conselho, por sua vez, tinha 25 membros, sendo oito indicados pelo poder público estadual e dezessete por entidades da sociedade civil, como a Academia Paulista de Letras, o Senai, o Senac, a Bienal de São Paulo e o MASP e, como presidente, um representante do governo estadual. Tratava-se de um pacto expressivo com as elites não governamentais.

A composição do conselho foi alterada significativamente, passando a ter 35 membros, o que, mais do que uma mudança quantitativa, tem um cunho institucional (agosto de 1968). Onze desses membros passaram a ser natos, e 24 deles eleitos pelo próprio conselho. Os membros natos eram representantes do governo estadual, de entidades culturais e educacionais pú-

Primeiro estatuto da Fundação Padre Anchieta, 1967.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVA

ESTATUTOS

CAPITULO I

DO NOME E DAS FINALIDADES

Art. 1 - A FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA - *"Centro Paulista de Rádio e TV Educativa"* pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada pela Lei Estadual 9849 de 26 de setembro de 1967 e instituida por escritura pública lavrada no 19º Tabelião da Capital, Livro 1406, fls. 18 vº, devidamente registrada no 4º Tabelião de Títulos e Documentos, sob nº 23.440, Livro A-17, em 22 de novembro de 1967, terá por finalidade precípua a promoção de atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão.

Art. 2 - Para a consecução de seus objetivos poderá a *Fundação*:

a) operar emissoras de rádio e de televisão;

b) produzir, mediante aquisição, adaptação ou dublagem de material de transmissão, tele-aulas, aulas televisionadas, programas educativos, culturais e artísticos, ao vivo, em "video-tape" ou cinescópio, atingindo o rádio, no que a êste fôr aplicável;

c) articular suas atividades com os sistemas universitários estadual, nacional e internacional, de rádio e de televisão educativos;

d) promover a ampliação de seus objetivos através de emissoras públicas ou particulares, entrosadas no sistema nacional de televisão educativa, mediante convênios e, bem assim, colaborar com as emissoras de rádio e de televisão em geral, na esfera dos interêsses comuns relacionados com a educação e a cultura;

Art. 3 - Não poderá a *Fundação* utilizar, sob qualquer forma, a Rádio e a Televisão Educativas para fins político-partidários, para a difusão de idéias que incentivem preconceitos de raça, classe ou religião e finalidades comerciais.

1

Bonifácio Coutinho Nogueira, Fundação Padre Anchieta, 1967.

blicas e de universidades paulistanas. Tal mudança possibilitou o ingresso de personalidades escolhidas em função de sua relevância na área da cultura. De um conselho corporativo passou-se a um conselho de notáveis.

Também foi alterado o processo de escolha da diretoria executiva, que passou a ser votada diretamente pelo conselho curador. A alteração estatutária teve a força de manter intacta por dez anos a Fundação Padre Anchieta e foi modelo para as demais televisões educativas do Brasil. Entretanto, diferentemente da maioria delas que ainda eram vinculadas a seus mantenedores, fossem governos ou instituições universitárias, a Fundação Padre Anchieta tinha sua autonomia garantida ao ser dirigida por um conselho independente e representativo da sociedade civil e por uma diretoria nomeada por esse conselho.

Curso de Madureza Ginasial, TV Cultura, 16 de junho de 1969.

Um projeto de televisão pública educativa

Diferentemente do Japão e do continente europeu, onde as televisões nasceram públicas, para com o passar do tempo tornarem-se concessões privadas comerciais, tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos, a televisão nasceu comercial, um fator de peso para a ausência das emissoras públicas, perante o número expressivo das comerciais.

Nos Estados Unidos, por exemplo, as televisões públicas (PBS – Public Broadcasting Service), eram mantidas financeiramente por um fundo nacional e por doações de pessoas físicas.

Já no Brasil, o impedimento de receber patrocínios e doações fez com que ficassem dependentes das dotações públicas orçamentárias. Assim, proibida de receber donativos e sem uma legislação que destinasse taxas para a televisão pública, a TV Cultura contou com o fundamental compromisso do governo do estado para financiar o custeio da instituição.

A TV Cultura, canal 2, assim como as demais televisões educativas do país, viveu seus primeiros tempos sob o engessamento imposto pela legislação vigente à época, que limitava consideravelmente o que era exibido nas grades. As consequências negativas foram sentidas por um longo período, seja do ponto de vista tecnológico, seja pelo conteúdo permitido das programações, aumentando ainda mais a concorrência com as televisões comerciais.

Em viagens a Portugal e ao Canadá, Sodré havia ficado encantado com a possibilidade da aplicação de um modelo de educação a distância, prática emergente na televisão daqueles dois países. Acreditou, portanto, que uma televisão educativa poderia resolver o problema do analfabetismo, e com esse pensamento discutiu com sua equipe próxima a ideia. O advogado Arrobas Martins, o jurista Elly Lopes Meirelles, Hélio Motta, José Bonifácio Coutinho Nogueira e Carlos Eduardo Camargo foram os primeiros a participar.

Ao criar a Fundação Padre Anchieta, o grupo liderado pelo governador Abreu Sodré tinha em mente oferecer à sociedade paulista uma televisão educativa de alto nível, produzida localmente. Contudo, dois anos se passaram até que a emissora estivesse em condições de funcionamento. Assim, a TV Cultura, canal 2, iniciou suas transmissões como emissora pública em 15 de junho de 1969. Num período marcado em todo o mundo pelo experimentalismo e pela contracultura, a programação da TV Cultura escolheu a linguagem vanguardista para alcançar seus objetivos educacionais.

Ciências Humanas, Família Bollet, 1969.
Madureza Ginasial, TV Cultura, 1969.

Governador assina a escritura pública
de compra da Rádio e Televisão Cultura S/A, 1967.

Governador Abreu Sodré, inauguração da TV2 Cultura.

1969

TV CULTURA

- 15 jun | A TV Cultura, como emissora pública, vai ao ar pela primeira vez às 19h30, transmitindo a solenidade de inauguração, com o discurso do governador Abreu Sodré e do primeiro presidente da Fundação Padre Anchieta, José Bonifácio Coutinho Nogueira. A função de presidente do conselho curador da fundação é exercida por Antonio Barros Ulhôa Cintra.
- 16 jun | A emissora começa a transmitir sua programação das 19h30 às 23h30. *Planeta Terra* é o primeiro programa veiculado.
- *Moça do Tempo*, *Curso de Madureza Ginasial*, *Quem Faz o Quê*, *As Sonatas de Beethoven*, *O Ator na Arena* fazem parte da primeira grade de programação.
- Início dos programas *Fim de Semana*, com sugestões de cultura e lazer, e *Jovem*, *Urgente*.
- Uma programação voltada aos vários campos artísticos inclui *Artes no Brasil*, *Especiais* (de documentários), *Quem é Quem* (de entrevistas), *Clube de Cinema*, *Música Brasileira* e *Música de Nossa Terra*.

TVS BRASILEIRAS

- Incêndio destrói instalações da TV Globo de São Paulo. A programação da emissora passa a ser gerada no Rio, prenunciando a rede. Incêndios também atingem o Teatro Record, o Teatro Paramount e as instalações da TV Bandeirantes.
- Inauguração do Centro de Televisão de Tanguá (RJ), interligando as televisões do país com o mundo.

BRASIL

- O marechal Artur da Costa e Silva deixa a presidência em decorrência de um AVC. Após 60 dias de comando de uma Junta Provisória, o general Emílio Médici assume a presidência (out 1969 – mar 1974).
- O governador de São Paulo é Roberto Abreu Sodré, eleito indiretamente pela Assembleia Legislativa (set 1966 – mar 1971).

Governador Abreu Sodré, transmissão de inauguração
da TV Cultura, 15 de junho de 1969.

Vista áerea do bairro da Água Branca nos anos 1970,
local da construção da Fundação Padre Anchieta.

Vista aérea das instalações da Fundação Padre Anchieta
no bairro da Água Branca nos anos 1970.

Anos 1970

1969: A Cultura, como TV pública, inicia suas transmissões

No dia 15 de junho de 1969, a TV Cultura, já como emissora pública, inicia suas transmissões. As celebrações para divulgar amplamente o acontecimento incluíram uma grande festa no Ginásio do Ibirapuera – com direito a solenidade, discursos das autoridades, mas também fanfarras, desfile de estudantes e até uma apresentação do Circo Estatal da Hungria – e um baile de gala no Theatro Municipal.

Foi o ponto conclusivo de um processo de implantação que remonta à criação da Fundação Padre Anchieta, em setembro de 1967. Contudo, a intenção de implantar um canal de televisão de alto nível fez com que dois anos se passassem até que a emissora paulista estivesse em condições de funcionamento. A identidade visual, que se tornaria célebre ao longo dos anos, fora criada em 1968 pelos designers João Carlos Cauduro e Ludovico Martino. Em 1969 a TV Cultura, Canal 2, iniciou sua programação como um marco na história da TV brasileira nessa década.

Os anos de chumbo

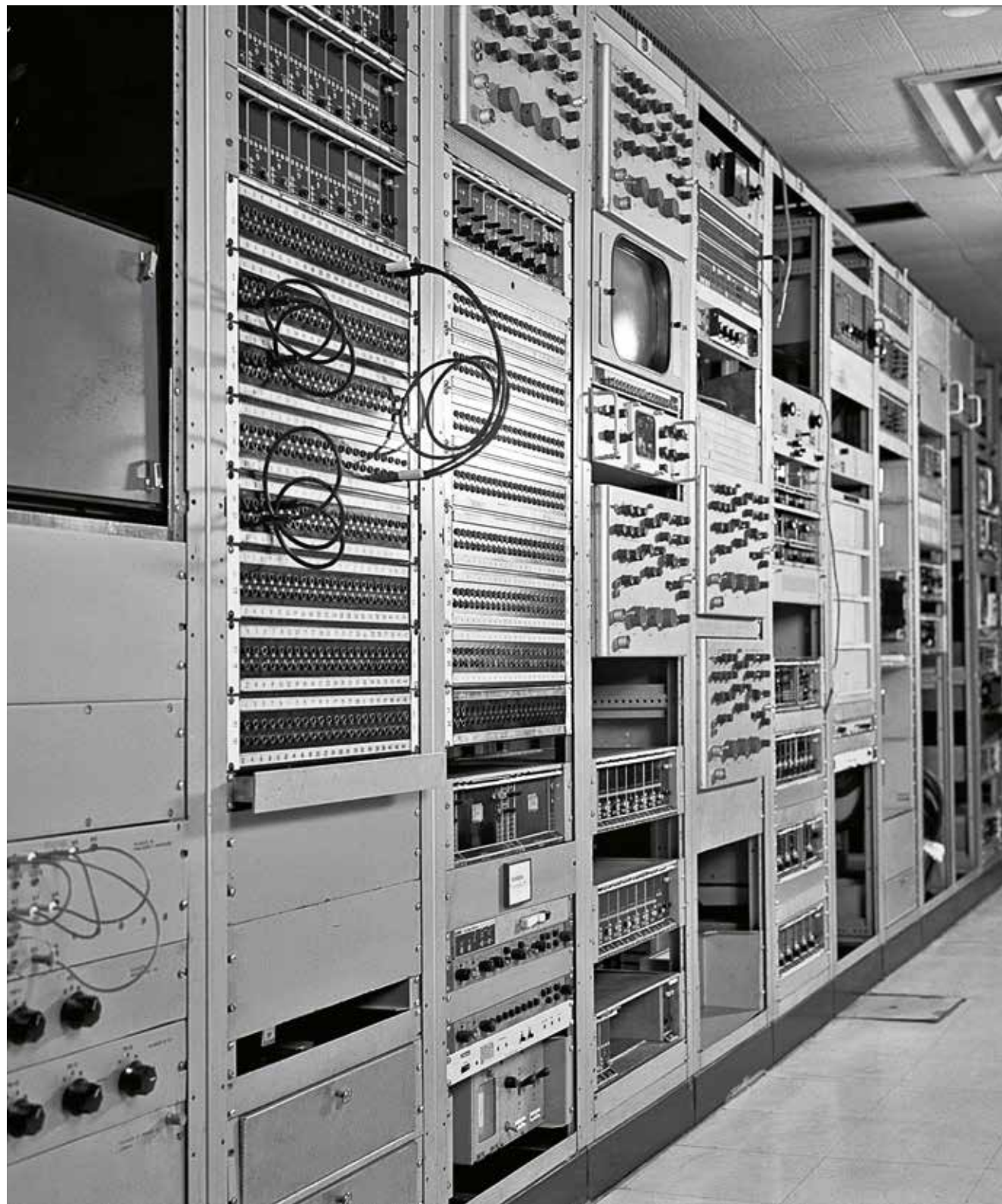
O país vivia um dos períodos mais repressivos do governo militar instaurado pelo golpe de 1964. Em 30 de outubro de 1969, tomou posse o general Emílio Garrastazu Médici, prometendo restabelecer a democracia até o final de seu governo, o que não ocorreu. A linha dura dos militares que controlava o governo federal exercia um poder quase absoluto, proporcionado pelo AI-5, enquanto parte das esquerdas adotava o caminho da luta armada.

Era um momento de recursos abundantes e repressão pesada. O país alcançou taxas médias de crescimento muito elevadas de 1967 a 1973, período que ficou conhecido como o do "milagre econômico brasileiro". Apesar desse salto quantitativo e qualitativo da economia, estudos que reviram o período indicam que esse crescimento também teria sido possível com maior liberdade individual e maior participação da população nas decisões e nos frutos do crescimento.

Início das atividades: a aposta na tecnologia

Com o intuito de criar um forte núcleo de produção local de programas educativos, o governador Abreu Sodré e José Bonifácio Coutinho Nogueira, primeiro presidente da Fundação Padre Anchieta, buscaram uma diversidade de profissionais qualificados e atuantes na cena cultural da cidade.

Foi assim que vieram para a Fundação Padre Anchieta nomes como Cláudio Petraglia (novelista, diretor e maestro, com passagens pelas tevês Paulista, Excelsior e Tupi), Carlos Vergueiro (um dos fundadores do TBC e diretor artístico da Rádio Eldorado), Walter George Durst (novelista, diretor e produtor, desde os anos 1950 na TV Tupi), Heloísa Castellar (produtora da TV Paulista), Júlio Lerner (jornalista e radialista com ampla penetração no meio cultural) e Fernando Pacheco Jordão (jornalista da TV Excelsior com formação na Inglaterra, onde estagiara na BBC), que por sua vez atraíram personalidades de renome, como o ator e diretor

Central técnica da TV Cultura.

teatral Ziembinsky e o jovem maestro Júlio Medaglia (que revolucionara a apresentação televisiva da música de concerto na TV Record com seu programa *Opus7*).

Importante polo tecnológico, já nessa época São Paulo tinha disponíveis mão de obra e pesquisas não só da Escola Politécnica, como também do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O planejamento e a montagem dos equipamentos ficaram sob a responsabilidade de Miguel Cipolla Jr., engenheiro formado pelo ITA que havia trabalhado na TV Excelsior. Cipolla escolheu para a sua equipe profissionais vindos das grandes universidades paulistas e aqueles treinados nos dezessete anos de existência da televisão na cidade.

Apesar dos limites tecnológicos que a TV brasileira apresentava na época, a fundação optou por adquirir o que de mais moderno era oferecido no mercado. Assim, embora tivessem sido compradas câmeras Marconi Mark-V de última geração, dotadas de lente única com zoom (ao contrário das tradicionais torres de lentes, menos ágeis e de vida útil menor), todos os equipamentos destinavam-se à gravação e transmissão em preto e branco, pois ainda não estava claro quando as emissoras nacionais passariam a transmitir em cores – tecnologia que seria efetivamente adotada no Brasil a partir de 1972.

Esse início contou com o imenso entusiasmo dos funcionários. Para quem estava acostumado a trabalhar com "carroções de 60 quilos", a chegada das câmeras de lente única constituiu uma verdadeira revolução.

Decidido a implantar uma emissora-modelo, o governo não poupou recursos. Além das já citadas câmeras Marconi Mark-V, havia uma série de equipamentos da RCA, como modernas mesas seletoras de imagens (*switchers*), com equipamentos para efeitos especiais e aparelhos de videoteipe, quatro projetores de filmes de 16 mm e dois projetores de diapositivos (slides), agrupados em duas ilhas de telecine, três aparelhos de videoteipe RCA TR-70, banda alta e banda baixa, com dispositivos de edição eletrônica programada, corretores automáticos de quadratura etc.

Outro aspecto a ser destacado era a preocupação com a captação do sinal da nova emissora. Não havendo recursos para a instalação de uma rede extensa de retransmissão, procurou-se atingir a maior área possível com os novos transmissores, mudando-se sua localização da torre do antigo Banco do Estado de São Paulo, no centro da cidade, para o pico do Jaraguá, ponto mais alto da região, de onde o sinal televisivo podia chegar com alguma qualidade não apenas à região metropolitana, mas também a Santos, Campinas, Sorocaba e São José dos Campos.

Quatro horas diárias de programação educativa

Nessa primeira etapa, era clara a opção por uma produção diversificada, que tivesse como fio condutor a função educativa, pensada em duas vertentes básicas: a escolar, que visava complementar a educação formal, e a cultural, que abrangia não apenas as manifestações eruditas da arte e do conhecimento, mas também elementos da cultura popular e do dia a dia dos telespectadores.

Câmeras Marconi Mark-V, TV Cultura, 1969.

Considerando urgente atender às necessidades da população pouco ou não escolarizada, a assessoria de ensino, sob a direção do professor Antônio Soares Amora, deu prioridade aos cursos destinados a essa faixa da população.

A grade inicial da TV Cultura preenchia 4 horas diárias de programação, das 19h30 às 23h30. No dia 16 de junho, o primeiro programa exibido foi *Planeta Terra*, documentário sobre fenômenos da natureza. Às 19h55, *A Moça do Tempo*, pequeno boletim meteorológico apresentado por Albina Mosqueiro e, 5 minutos depois, as aulas do *Curso de Madureza Ginasial*. O programa *Quem Faz o Quê*, dedicado a tratar do universo de diversas profissões, começava às 21h, seguido, 30 minutos depois, pela série *As Sonatas de Beethoven*, com a apresentação do pianista Fritz Jank. Às 22h15 entrava no ar o último programa: *O Ator na Arena*, conduzido pelo ator e diretor teatral Ziembinski. No *Curso de Madureza Ginasial*, programa que viria a fazer história, um dos maiores desafios era provar que uma aula transmitida por televisão poderia ser, ao mesmo tempo, eficiente e agradável. Para isso, a TV Cultura havia reunido grandes profissionais de televisão e contratado professores universitários de alto nível: "Era um pessoal de primeiríssimo time. Porque, por sorte, eles fizeram uma parte de ciências humanas, que não existia em Madureza, e englobou geografia, história, psicologia, antropologia, filosofia, linguística numa disciplina só, que se chamava ciência humanas", contou Fernando Pacheco Jordão, que em 1969 era responsável por essas aulas.

A maior parte dos professores não ia para a frente das câmeras. Eles preparavam o conteúdo das aulas, que, em seguida, eram transformadas em verdadeiros programas de televisão, apresentados por uma equipe de dezoito atores. A equipe de professores contava com Gabriel Cohn, Ruth Cardoso, Paul Singer, Rodolfo Azen, Jobson Arruda e José Sebastião Witter.

A criação do jornalismo em tempos de pressão política

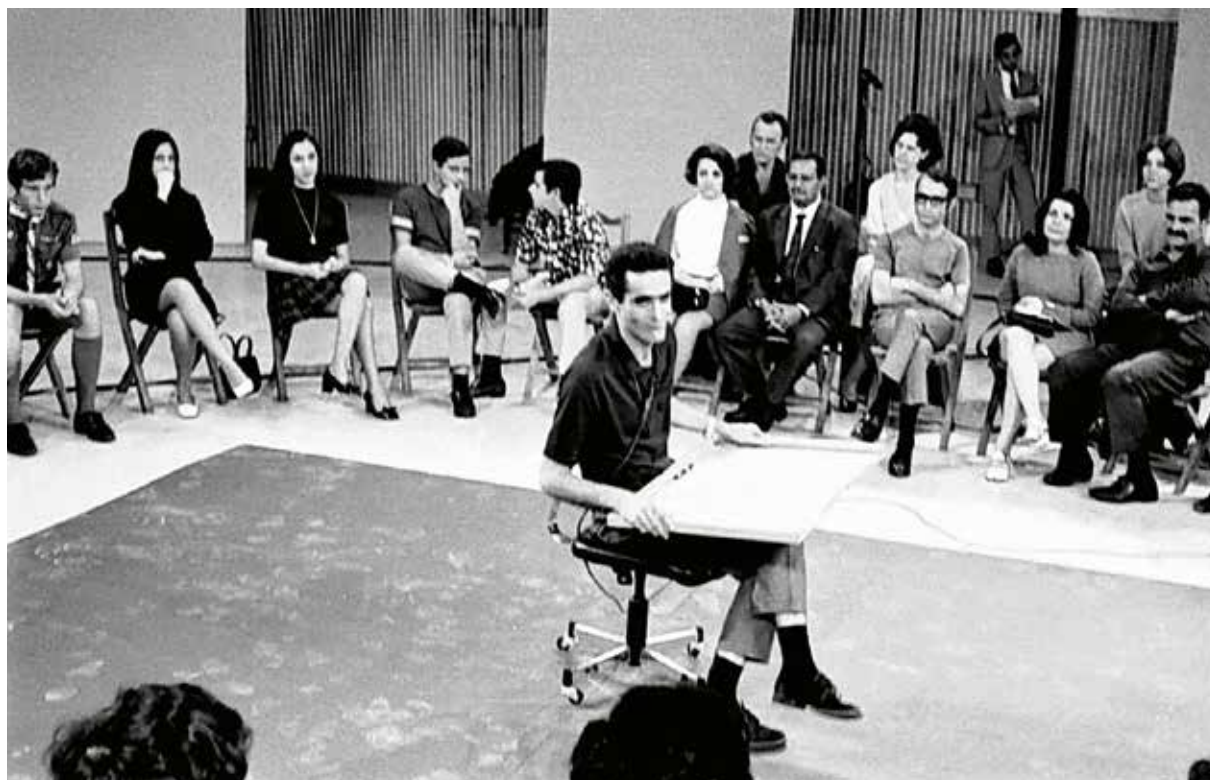
O jornalismo demorou um pouco mais para entrar na programação. Segundo Pacheco Jordão, a direção da Fundação Padre Anchieta temia que o jornalismo viesse a criar problemas com a censura do regime militar. Por essa razão, foi introduzido com um programa semanal, o *Foco na Notícia*, apresentado por Nemércio Nogueira.

Na área cultural, um programa que foi um sucesso e gerou muitas reações foi *Jovem Urgente*, apresentado pelo psicanalista Paulo Gaudêncio e produzido por Maria Lúcia Whitaker. Tinha uma estrutura de dinâmica de grupo, na qual Gaudêncio discutia com e para os jovens os problemas da geração. "Nessa época começou a problemática *gap generation* e o Gaudêncio era um psicanalista muito antenado e pra frente", contou Cláudio Petraglia, que, com Walter George Durst, era responsável pelo programa. "Então a gente conversava sobre certos assuntos complicados naquele tempo: revolução sexual, sobre a pílula, sobre o homossexualismo. E aí queriam proibir o programa". Apesar da censura fortíssima que havia nesse tempo, o programa manteve-se na programação.

Essa fase inicial da Fundação Padre Anchieta encerrou-se simbolicamente em 1972, com a mudança promovida pelo novo governador, Laudo Natel, que sucedera a Abreu Sodré em março de 1971.

O desafio da transmissão em cores e a ampliação da área de cobertura

O governador Laudo Natel circulava bem naquele quadro de repressão e radicalização imposto pelo governo militar e possuía menos ligação com a elite cultural paulista, ligada aos antecedentes de criação da emissora. Ao tomar posse, pressionou para que o grupo de Abreu Sodré saísse da TV Cultura, criando incidentes que culminaram com a renúncia de José Bonifácio Coutinho Nogueira, em abril de 1972. Para o seu lugar, o governador indicou um industrial do setor metalúrgico, ex-presidente da FIESP, Raphael de Souza Noschese. Para a assessoria de educação foi escolhido o psicólogo e pedagogo Samuel Pfromm Netto e, para a Cultura, Nydia Licia P. Cardoso, atriz renomada que atuara no TBC.

Ziembinski, programa *Ator na Arena*, TV Cultura, 1969.
Paulo Gaudêncio, programa *Jovem Urgente*, TV Cultura, 1969.

Em 1973, a TV Cultura foi alvo de protestos sob a acusação de ser porta-voz oficial de políticos. Em meio à crise, o presidente Raphael Noschese demitiu-se com todos os seus auxiliares. Antes de sair, ele havia se recusado a criar um cargo de assessor de programação para Benedito Ruy Barbosa, recomendado pelo governador. No dia 14 de junho, é nomeado Antônio Guimarães Ferri, médico veterinário que fora diretor da Escola de Comunicação e Artes e vice-reitor da USP. No dia seguinte, Paulo Duarte, membro do Conselho Curador, pediu demissão de seu cargo vitalício, denunciando pressões e interferências.

O primeiro desafio da nova gestão foi a transmissão em cores. Após a definição, pelo governo federal, do sistema a ser adotado, o PAL-M, em 1972 iniciaram-se no país transmissões regulares em cores, geradas por várias emissoras, ainda que poucas horas por dia. Em negociações com a RCA, a fundação adquiriu os equipamentos necessários em que foi instalada a "ilha de telecine", que permitia a transmissão de filmes coloridos (em 1973). A incorporação de equipamentos adaptados à gravação e à transmissão de programas coloridos, em estúdio e externas, continuou até 1975, quando foram produzidas em cores 80 horas, de um total de 339 horas de gravação externa.

A passagem da produção em branco e preto para cores ocasionou muitas dificuldades técnicas e adaptações, como lembrou José Armando Ferrara, chefe do Departamento de Cenografia e Arte da TV Cultura de 1969 a 1988: "Como a câmera em branco e preto não tinha a mesma sensibilidade que a em cores, houve necessidade de muita adaptação. Junto com o pessoal da pintura, fizemos uma escala cromática de cinzas, outra com as cores correspondentes, e montamos uma tabela. Hoje, quem faz essa dosagem é o computador. Nós fazíamos a mão, com corante. Outro problema eram os cenários. Quando expostos no estúdio por um determinado tempo, a cor começava a sofrer alteração. Some-se a isso a textura do tecido, ou ainda o problema da maquiagem, porque a forma de iluminar era totalmente outra... Então, houve uma série de ajustes para a gente chegar a uma qualidade".

Por outro lado, a necessidade de aumentar a área de cobertura da TV Cultura iria mobilizar a direção da Fundação Padre Anchieta e o governo estadual por toda a década de 1970.

A transmissão de sinal a partir do pico do Jaraguá mostrava-se limitada, e em 1973 foi idealizada uma Rede do Interior, que, combinando repetidoras de VHF, UHF e micro-ondas, ligaria São Paulo a Piquete, Franca, Assis, Presidente Prudente, Andradina, Fernandópolis e Ubatuba. Foram estabelecidos dez eixos que atenderiam as cidades de Ribeirão Preto, Sorocaba, Taubaté, Botucatu e Bauru. Esses planos, porém, eram de implantação demorada. As regiões atendidas inicialmente localizavam-se no eixo da Via Anhanguera, que ligava a capital a Ribeirão Preto, e, no eixo da Via Dutra, que ligava a capital a Taubaté e além. Em 1975, o sinal chegou a Piracicaba, Franca, Bauru e Amparo, mas ainda com qualidade insatisfatória.

Nesse período, iniciou-se também um intercâmbio, com o envio de pessoal técnico

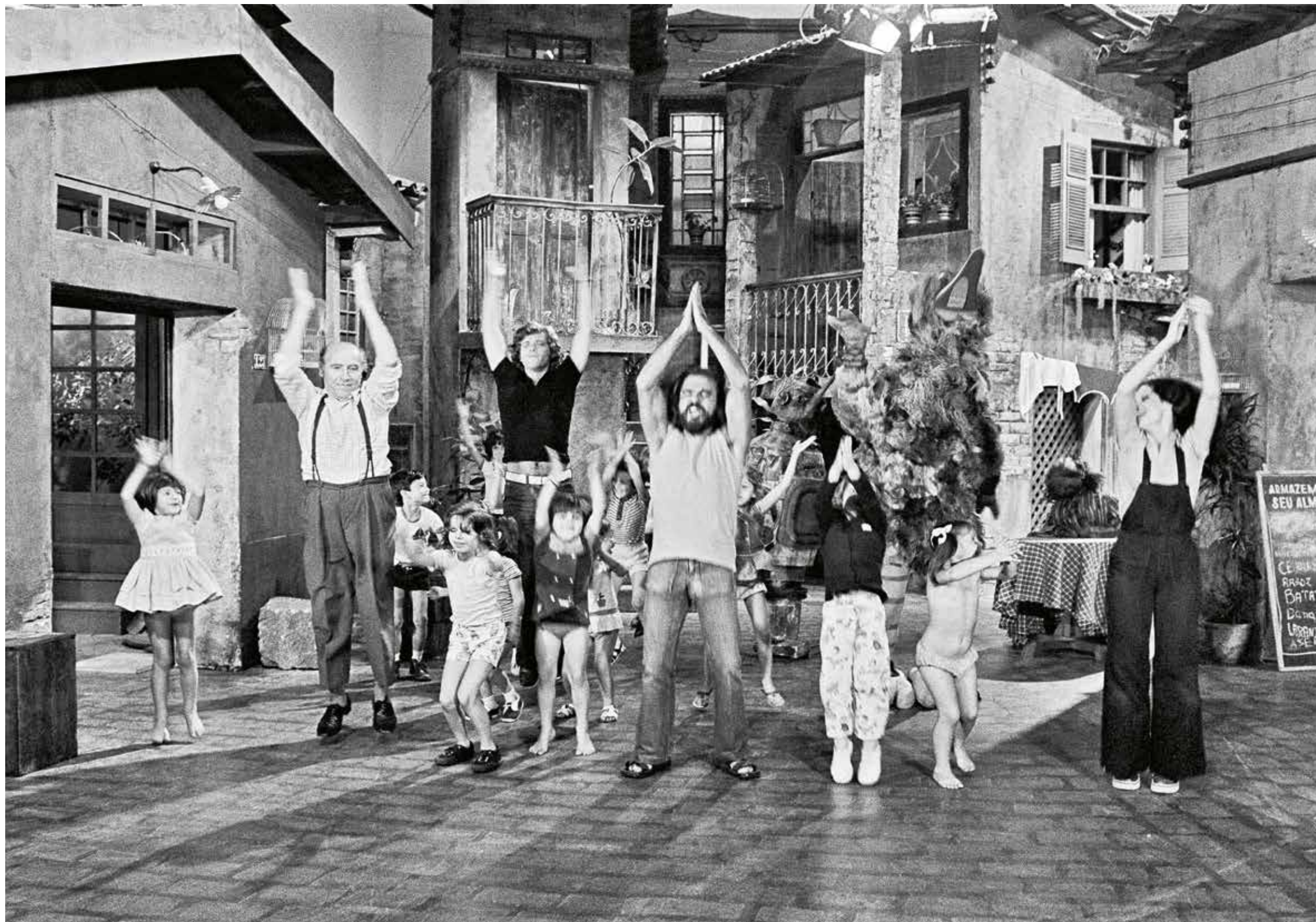
Torre de transmissão, Pico do Jaraguá, São Paulo, 1969.

para o exterior, tanto para visitar fábricas de equipamentos quanto para conhecer outras emissoras de televisão, como a inglesa BBC e a alemã WDR.

Além do início das transmissões em cores, o grande esforço do período deu-se na área patrimonial, com o projeto de ampliação e consolidação da sede da TV Cultura na Rua Cenno Sbrighi, na Água Branca. A Fundação Padre Anchieta consolidou sua organização física, que resultou no campus que passou a abrigar todo o complexo de produção e geração de programas de rádio e televisão.

Foram erguidos novos edifícios destinados a suas atividades administrativas, técnicas e de produção. O edifício destinado à administração foi construído em dois pavimentos, com área total de 4.000 m^2, incluindo a recepção. Na área técnica, foram erguidos os edifícios que continham os estúdios de jornalismo, produção de TV, produção de rádio, central técnica de televisão, central técnica de energia e caixa d'água, com área total de 6.400 m^2. E, na área de produção, surgiram os edifícios correspondentes às centrais técnicas de criação e produção (Tecas), assim como à fabricação e pintura de cenários (marcenaria), com área total de 9.100 m^2.

Gráfico de expansão de transmissão da TV Cultura, déc. 1970.

Manoel Inocêncio, Flávio Galvão, Armando Bogus, Sonia Braga e crianças, elenco do programa *Vila Sésamo* no estúdio, 1972.

Logotipo do programa *Vila Sésamo*, TV Cultura/Rede Globo, 1972.

Uma vila transposta de Nova York para o Bixiga

Tudo começou em 1971, quando Cláudio Petraglia procurou José Bonifácio Coutinho Nogueira e disse achar fundamental trazer para o Brasil um programa produzido para crianças carentes, sobre o qual havia lido uma matéria na revista americana Time, o *Sesame Street*.

O presidente o autorizou a ir aos Estados Unidos negociar os direitos de produção e transmissão com o Children Television Workshop. De lá, foi ao México, onde a série estava sendo apresentada e, na volta, com um enorme material didático na mala, Petraglia se preparou para produzir o programa.

A partir de fotos tiradas no bairro do Bexiga, José Armando Ferrara criou o cenário e Ademar Guerra foi chamado para dirigir. Mas havia o problema do custo da produção: "Fui na Globo falar com o Boni", contou Petraglia. "Eu disse: nós fazemos o seguinte; eu produzo lá em São Paulo, a gente passa e vocês também... ', porque era a única chance, era uma grana brutal".

O piloto já fora gravado no ano anterior, com os atores Armando Bogus, Aracy Balabanian, Sonia Braga e Laerte Morrone, fazendo o boneco Garibaldo, um sucesso enorme junto às crianças. "O Garibaldo, do Laerte, era um pássaro meio pato louco, diferente do boneco norte-americano, que era mais contido", contou Silvia Cavalli, pesquisadora da fundação que se juntou à produção da série infantil.

Vila Sésamo estreou em 12 de outubro de 1972. Era exibido às 10h45 e 16h e durava de meia a uma hora. Era um programa que mesclava educação e diversão, além de uma boa dose de humor. O cenário era uma vila onde pessoas e bonecos conviviam com crianças, que aprendiam letras, números, cores, a higiene, o respeito no trânsito. Essa primeira fase do programa foi até 1974, quando a TV Globo assumiu a produção.

O delicado ofício do jornalismo

Em 1972, o telejornal *Foco na Notícia*, até então semanal, tornou-se um programa diário, passando a chamar-se *Hora da Notícia*. Para ele foi criado o cargo de chefe da redação, ocupado por Fernando Pacheco Jordão, tendo Vladimir Herzog como editor e João Batista de Andrade como repórter especial. Segundo o cineasta, a equipe de jornalistas tinha uma consciência clara das dificuldades de se fazer jornalismo naquele momento político, durante o governo do general Médici. Existia também uma vontade de mudar os conteúdos da informação, fazer o telejornalismo de investigação, de questionamento, como um serviço de informação prestado à sociedade, uma proposta de consciência sobre os fatos.

No dia a dia da emissora a censura se fazia presente. Se o autoritarismo não chegou a penetrar no corpo técnico responsável pela programação, seus efeitos causaram grande dor de cabeça aos que tinham que criar artifícios para escapar das teias do censor.

Segundo Laurindo Leal Filho: "E por que fui pedir emprego lá? Porque assisti *Hora da Notícia* e fiquei surpreso com o tipo de abordagem que eles davam às matérias. Eles explicavam por que havia uma greve, davam uma aulinha ali, dizendo o porquê. E isso num momento em que havia uma censura muito grande pelas emissoras comerciais, que nunca contextualizavam a notícia... No começo o jornal dava traço, mas, quando começou a dar audiência, já incomodava e a pressão chegava. Então, o jornalismo viveu uma situação de tensão muito grande nesse período".

Telejornal *Foco na Notícia*, com Nemércio Nogueira, 1971.

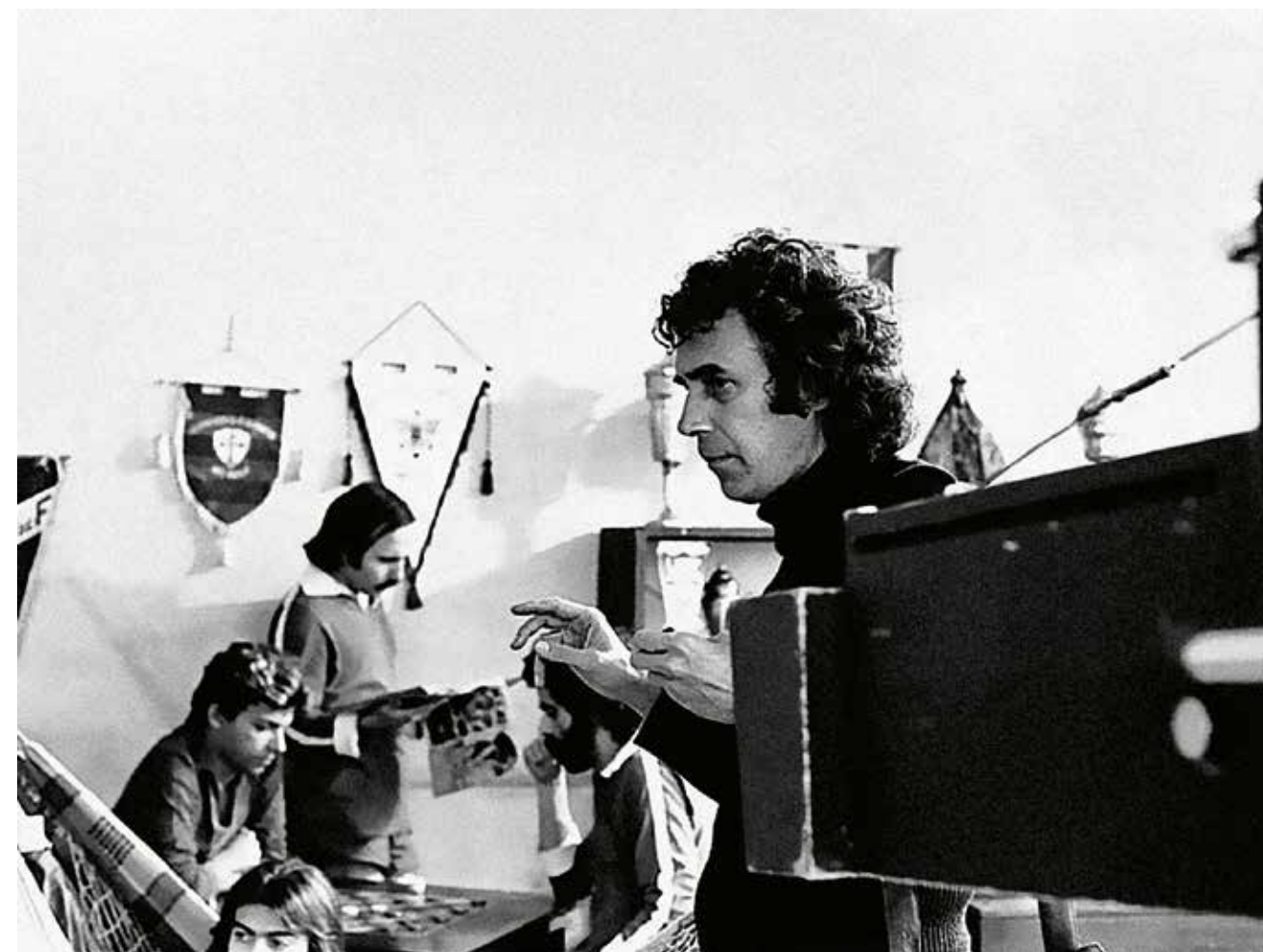
Uma novela que causou polêmica

A novela *Meu Pedacinho de Chão* foi produzida e exibida simultaneamente pela TV Cultura e pela Rede Globo entre 1971 e 1972. Escrita por Benedito Ruy Barbosa, com colaboração de Teixeira Filho, contou com direção geral e de núcleo de Dionísio de Azevedo.

O roteiro mostrava os problemas do homem do campo, falava sobre as doenças a que eram expostos, estimulava seus filhos a fre-

Novela *Meu Pedacinho de Chão*, 1971.

quentarem a escola, além de falar sobre melhores condições de higiene, ao mesmo tempo em que mostrava o interesse das classes patronais pelo camponês analfabeto, sem questionar sua miséria e seus problemas.

A novela sofreu críticas de que a emissora estaria adotando uma estratégia populista para transmitir um conteúdo cultural. Em sua defesa, convém dizer que a teatralização de conteúdos pedagógicos já era uma estratégia do primeiro *Curso de Madureza Ginasial*, assemelhando-se, portanto, a uma aula teatralizada. A novela ter sido escrita por Benedito Ruy Barbosa também se ligou à tradição da Fundação Padre Anchieta de absorver os melhores talentos do mercado da dramaturgia brasileira. Contudo, questões políticas gravitavam em seu entorno, notadamente o choque da antiga equipe com figuras ligadas aos novos governantes, o que acabou culminando na renúncia de José Bonifácio Coutinho Nogueira.

Antunes Filho, gravação da peça *Chapetuba Futebol Clube*, no *Teatro 2*, 1974.

O teatro na TV

Em junho de 1974 a TV Cultura lançou um dos programas mais bem-sucedidos da emissora na década de 70: o *Teatro 2*, uma série de teleteatros com adaptações de grandes textos literários nacionais e internacionais. O objetivo era despertar no telespectador o gosto pela leitura e pelo teatro. A estreia foi uma adaptação do conto *O Enfermeiro*, de Machado de Assis. Diretores teatrais importantes foram convidados, como Antunes Filho, Ademar Guerra e Antônio Abujamra. O programa ficou no ar quase cinco anos (1974 a 1979) e teve várias reprises nas décadas seguintes.

Entre os atores, participaram nomes consagrados como: Nathalia Timberg, Raul Cortez, Lilian Lemmertz, Cláudio Correa e Castro, Joana Fomm, Antonio Fagundes, ao lado de jovens atores como Rodrigo Santiago, Ney Latorraca, Edwin Luisi, Nuno Leal Maia, Zanone Ferrite e Beth Goulart.

Dos 122 teleteatros exibidos pelo *Teatro 2*, apenas 34 foram de autoria de escritores estrangeiros. Destes, a grande maioria era composta por contemporâneos, como Tenessee Willians, Eugene O´Neill, Pirandello, Ionesco e Brecht, atestando o quanto o grupo de diretores e atores estava aberto para o excelente padrão de qualidade, o grau de questionamento e o envolvimento que se encontrava no panorama do teatro mundial.

No programa, os clássicos não foram esquecidos e foram produzidas peças como *Electra*, de Eurípedes (direção de Ademar Guerra) e *Yerma*, de García Lorca (direção de Antônio Abujamra). Nos 88 teleteatros baseados em textos de autores nacionais, como *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues (direção de Antunes Filho) houve uma tendência ao contemporâneo e a abertura para diferentes segmentos culturais e de propostas estéticas.

Ainda nesse período estreou o *MPB Especial,* produzido por Fernando Faro, documentarista da música popular brasileira e responsável pelo registro audiovisual de diversas gerações de artistas.

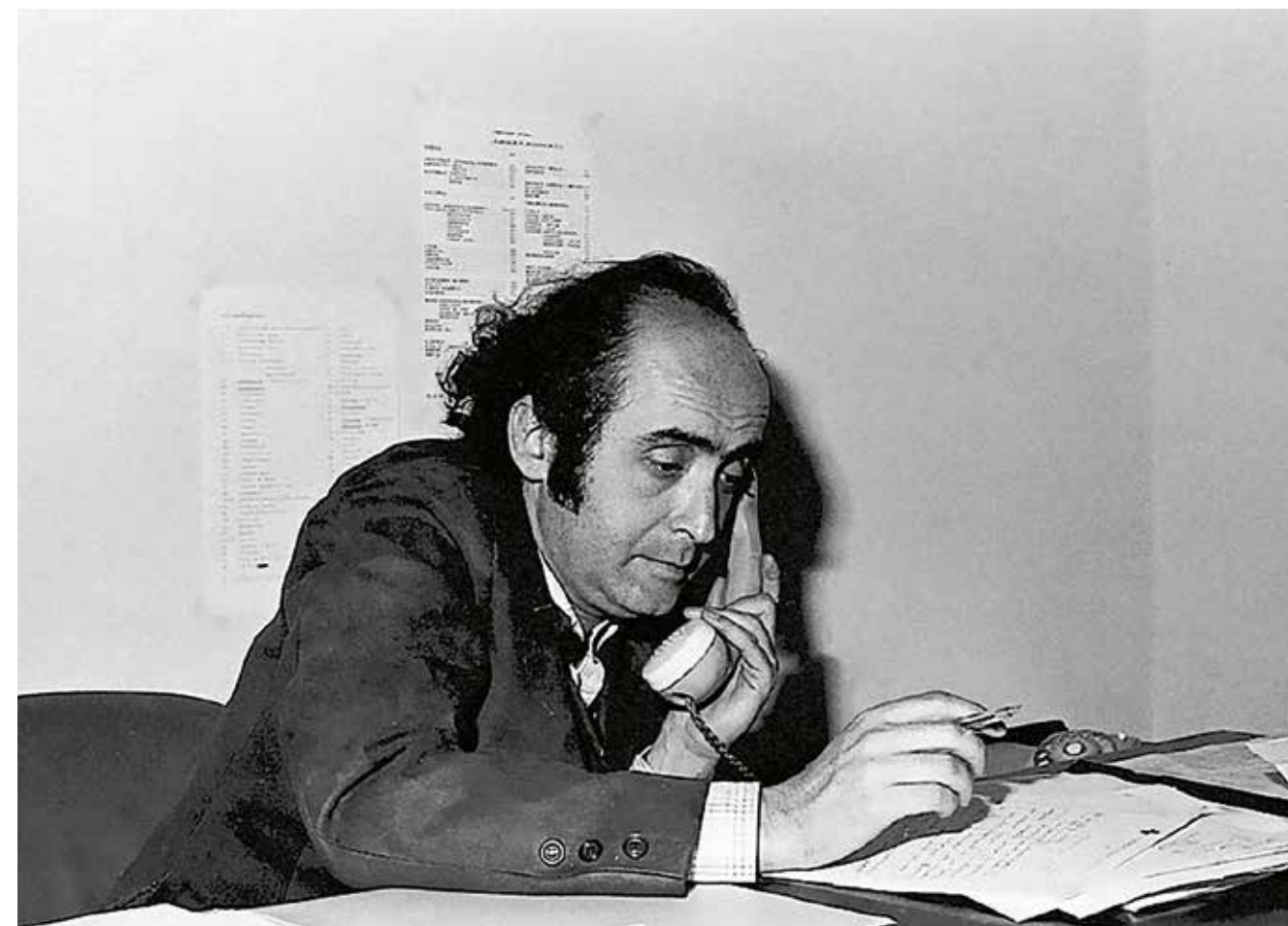
Até a década de 1960, os programas musicais da TV eram gravados em estúdios ou em teatro, com a presença de plateia, criando uma atmosfera de apresentação ao vivo. Em seu programa, Faro inicia um documentário musical sobre o artista escolhido, sem plateia e com o entrevistador na invisibilidade. Não se ouvem as perguntas, porque o som capta apenas as respostas do artista.

Uma promessa que levou mais de dez anos para se cumprir

Penúltimo presidente do regime militar, Ernesto Geisel tomou posse em março de 1974, prometendo uma abertura política “lenta, gradual e segura”. Já em seu primeiro ano no cargo, permitiu a propaganda política da oposição e aboliu a censura prévia à imprensa. Mas em seu governo foi promulgada a Lei Falcão, que proibia os candidatos de fazer qualquer tipo de pronunciamento no horário eleitoral do rádio e da TV.

A partir das eleições municipais daquele ano, os partidos só poderiam divulgar na TV a foto, o nome, o número e um breve currículo de cada candidato. A lei do silêncio nas campanhas eleitorais ficou conhecida pelo sobrenome do seu idealizador, o ministro da Justiça, Armando Falcão. Esse mesmo decreto ampliou a duração do mandato presidencial de cinco para seis anos e determinou que um terço do Senado seria escolhido indiretamente pelas assembleias estaduais. Estavam criados os chamados “senadores biônicos”.

No ano seguinte, desarticulando ainda mais a oposição, o Pacote de Abril fechou o Congresso e o presidente passou a governar por meio de decretos. Era uma represália à vitória avassaladora da oposição nas eleições de 1974. E o presidente, sempre que julgou necessário, não hesitou em usar o AI-5, que só foi revogado em janeiro de 1979.

A administração Geisel foi marcada pelo fim do chamado “milagre econômico brasileiro”, uma forte crise do petróleo e o aumento tanto da inflação quanto da dívida externa.

Vladimir Herzog, TV Cultura, 9 de outubro de 1975.

“Mataram o Vlado!”

Um novo cenário político atingiu a TV Cultura em março de 1975, com a posse de Paulo Egydio Martins, governador eleito indiretamente para o cargo. Paulo Egydio mostrava-se ligado a grupos mais liberais que seu antecessor. Em julho, Rui Nogueira Martins foi empossado como o quarto presidente da Fundação Padre Anchieta.

Por recomendação do governador, um grupo de trabalho foi formado para analisar a situação da TV Cultura e sua programação. Tal grupo recomendou que era necessário reformular a emissora para corrigir um relativo elitismo e amadorismo na programação. Para dirigir o jornalismo foi chamado de volta Vladimir Herzog, que havia ingressado na fundação em 1972, mas sido demitido em 1974 juntamente com outros integrantes da equipe de jornalismo.

Outubro daquele ano foi um mês terrível para a Fundação Padre Anchieta. Vladimir Herzog, que dirigia o departamento de jor-

nalismo, foi preso, torturado e morto nas dependências do DOI-CODI, órgão do 2º Exército de São Paulo.

"Na semana de 20 a 25 de outubro a coisa começou a ficar mais pesada", contou Demétrio Costa. "Então, o Vlado começou a ficar muito aflito. Sabia que eventualmente seria um dos alvos." No dia 25, um sábado, Herzog se apresentou ao DOI-CODI. "À tarde, fiquei sabendo que o Vlado tinha prestado depoimento, mas que não seria liberado antes de segunda-feira. Meia-noite, por aí, toca o telefone: 'Mataram o Vlado! Mataram o Vlado!'. Foi um período de muita tensão, de inconformismo, de dor."

Detido sem ordem judicial, Herzog foi torturado e morto, mas a versão oficial do exército dizia que a causa da morte fora suicídio.

Fernando Pacheco Jordão lembrou as conversas que teve com Vlado nessa época: "Ele contava das dificuldades de trabalho, dificuldades políticas, principalmente. E eu recomendava muito a ele ter paciência: 'Vlado, vai com calma, eu fiquei aí anos, esperando para poder fazer um jornal, e depois mais alguns anos tentando fazer uma coisa decente. Vai com calma...'. E o Vlado era um sujeito muito sensato. Hoje está plenamente provado, comprovado, que havia toda uma movimentação militar para derrubar o Mindlin, o Paulo Egydio, para chegar até ao próprio Geisel. Era um movimento de golpe pesado, abrangente. O Vlado foi esmagado nisso. Foram esses os fatores externos. Ele foi vítima disso".

Em novembro, logo após a trágica morte de Herzog, a dupla Nydia Licia e Pfromm Netto deixou seus cargos, que passaram a ser ocupados por Walter George Durst (cultura) e Osvaldo Sangiorgi (educação). Rui Nogueira Martins não chegou a completar um ano na presidência e foi substituído pelo professor Soares Amora. O secretário estadual de Cultura, José Mindlin, afastou-se do governo pouco tempo depois.

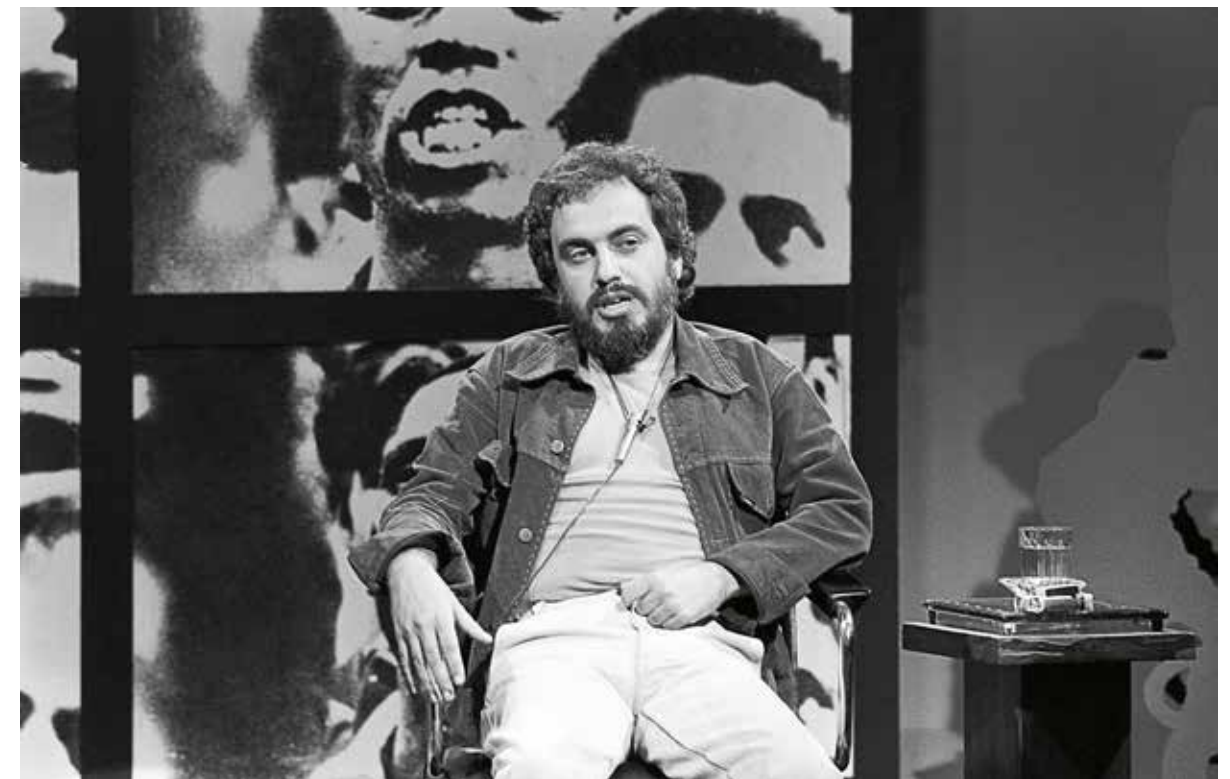
Soares Amora, um conciliador

Em março de 1976, o professor Antônio Augusto Soares Amora foi empossado como quinto presidente da Fundação Padre Anchieta, cargo que ocupou até 1979. Sua presença conciliadora, tranquila, mas de profunda densidade cultural, daria o tom dos novos tempos. Foi educador, professor, poeta, escritor e ex-presidente da Academia Paulista de Letras. Foi o fundador e primeiro diretor da Faculdade de Letras da Unesp, em Assis, além de professor titular de literatura portuguesa na USP.

Ainda em 1976, tentou-se implantar uma reforma organizacional, submetendo as antigas assessorias de cultura e educação – transformadas agora em departamentos – em uma Coordenadoria de Programação de TV, que pensaria o conteúdo dos programas veiculados de maneira única. Contudo, ao tomar a forma de colegiado, não havendo um coordenador que comandasse todos os departamentos, a coordenadoria implantada em 1977 aparentemente não permitiu mudanças profundas nos procedimentos.

Em 1978 ocorreu uma reforma dos estatutos da fundação, a primeira desde sua criação. A alteração buscou fundamentalmente redefinir a função do presidente e consolidar a reengenharia administrativa implantada dois

Henfil, programa *Vox Populi*, 1978.
Caetano Veloso, programa *Vox Populi*, 1978.

Marco Nanini, programa *Telecurso 2º Grau*, 1978.

anos antes com a criação da Coordenadoria de Programação de TV.

Do ponto de vista tecnológico, a gestão desse período limitou-se a expandir a infraestrutura existente, reformando e construindo mais edifícios no bairro da Água Branca e montando um novo estúdio de gravação, o Estúdio C, com equipamentos de última geração. O eixo da Rede do Interior, que ligava a capital a Ribeirão Preto, foi consolidado, possibilitando a expansão de um segundo eixo, em direção a Bauru.

A voz do povo na TV

Em 1977, o então secretário estadual da Cultura, Max Feffer, convidou o jornalista Roberto Muylaert para fazer um estudo detalhado da programação, com propostas de alterações num momento em que a emissora produzia e gastava muito pouco. A feliz associação de Feffer e Muylaert gerou um fato que teve profundas repercussões na história da TV Cultura: a entrada de Carlos Queiroz Telles na fundação.

Uma ideia de Queiroz: *Vox Populi*, um programa de entrevistas que teve um papel relevante na volta da democracia no Brasil. Era um programa inovador, no qual a equipe de produção saía à rua gravando perguntas de populares para o entrevistado. O primeiro entrevistado do programa foi o polêmico secretário da Segurança Pública, coronel Erasmo Dias, célebre por sua truculência, uma escolha que, de certo modo, sacramentava o programa aos olhos do regime, garantindo sua exibição.

Apesar do aval do governo estadual, o programa não escapou da repressão que ainda se fazia sentir na época.

Educação a distância

Pouco depois da criação da Fundação Padre Anchieta, em 1969, quando assumira o departamento de ensino da TV Cultura, o professor Soares Amora foi responsável pela estreia do *Curso de Madureza Ginasial*, um programa que fez história. Em 1978, durante sua gestão, a TV Cultura lançou o *Telecurso 2º Grau*, programa educativo em coprodução com a Fundação Roberto Marinho. Idealizado e criado pelo jornalista Francisco Calazans Fernandes, consistia em vídeoaulas que podiam ser assistidas em casa. O *Telecurso* foi ao ar pela primeira vez em janeiro de 1978. Na época, era um conteúdo revolucionário, já que utilizava a televisão aberta para fornecer um material didático de educação a distância gratuitamente. O conteúdo educativo era apresentado através de encenações, capazes de inserir conceitos em situações do dia a dia.

O encontro de dois mundos através do jazz

Outro marco da programação do período foi o Festival Internacional de Jazz de São Paulo, realizado no Palácio de Convenções do Anhembi de 11 a 18 de setembro de 1978. O festival colocou o país no mapa das grandes apresentações de música do mundo, levando também ao conhecimento do público internacional nomes como Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti, além de astros internacionais como Dizzie Gillespie, Betty Carter, Herbie Hancock, Egberto Gismonti, Chick Corea, Etta James e B. B. King.

Iniciativa do secretário estadual da Cultura, Max Feffer, foi um sucesso inédito para a época, a ponto de marcar a memória de todos os que dele participaram. "A gente

montou uma estrutura e fez 6, 7, 8 horas de transmissão a vivo do Anhembi. Foi um sucesso extraordinário", contou Antonio Carlos Rebesco, o Pipoca, diretor de eventos especiais, que participou da criação de vários programas na emissora, com destaque para espetáculos de dança e eventos musicais, dentre eles o Festival Internacional de Jazz.

Início da abertura

A década chegava ao fim. Em 15 de março de 1979, o general João Batista Figueiredo assumiu a presidência da República. Ex-chefe do SNI, Figueiredo tinha a tarefa de consolidar a abertura política e assegurar a transição para a democracia. No mesmo dia, Paulo Salim Maluf venceu a eleição no colégio eleitoral e foi empossado governador de São Paulo.

Em 28 de agosto, foi aprovada Lei de Anistia, que outorgou anistia aos crimes políticos e aos crimes a eles conexos, praticados entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979. A interpretação que se consolidou nacionalmente foi de que os crimes praticados por agentes do regime seriam conexos aos crimes políticos e, portanto, amparados pela lei.

Nos dias seguintes, presos políticos foram libertados e os exilados pelo regime militar começaram a voltar ao Brasil: Miguel Arraes, Leonel Brizola, Francisco Julião, Luís Carlos Prestes e, como não poderia faltar, o "irmão do Henfil", o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

Para fechar a década, em dezembro, diante do agravamento do déficit da balança comercial, o governo brasileiro adotou a primeira maxidesvalorização do cruzeiro.

Hermeto Paschoal no primeiro Festival Internacional de Jazz, Palácio de Convenções do Anhembi, 1978.

1970

TV CULTURA

- Exibição do especial *Capoeira*, à *Procura de um Esporte Nacional* e cobertura de jogos esportivos.
- O programa *Entrevistas com Personalidades* enfoca figuras de várias áreas da sociedade.

TVS BRASILEIRAS

- 25 jan | Inauguração da TV Gazeta, Canal 11 de São Paulo, de propriedade da Fundação Cásper Líbero.
- 17 jul | Incêndio destrói as novas instalações da TV Excelsior, Canal 9, na Vila Guilherme.
- Governo cassa concessão e encerra as transmissões da TV Excelsior, Canal 9.
- De acordo com o censo demográfico nacional, 27% das residências brasileiras estão equipadas com televisores.
- A Copa do Mundo de 1970 é transmitida ao vivo para todo o país.

Paulo Planet Buarque e alunos,
Curso de Madureza Ginasial, 1969.

1971

TV CULTURA

- abr | Início do mandato de Esther de Figueiredo Ferraz como presidente do conselho curador da fundação.
- Estreia o primeiro programa jornalístico da TV Cultura, o *Foco na Notícia*, em formato semanal até 1973. *É Hora do Esporte* é o primeiro telejornal esportivo diário, exibido até 1989.
- A novela *Meu Pedacinho de Chão* começa a ser exibida simultaneamente pela TV Cultura e pela Rede Globo, indo até 1972.
- Série de documentários *Brasil, esse Desconhecido*, sobre várias regiões do país, dá destaque para a Transamazônica.
- *Em Cartaz* é um informativo semanal de arte e cultura paulistana.
- *Presença*, num ambiente íntimo e desprendido de formalidades, traz entrevistas com personalidades do mundo artístico, muitas vezes desconhecidas do grande público. *Música, Divina Música* traz intérpretes e instrumentistas convidados.
- O programa *Jardim Zoológico*, filmado *in loco*, é precursor ao abordar ecologia.

TVS BRASILEIRAS

- TV Globo inaugura emissoras no Recife e em Brasília.
- Criação da Associação Brasileira de Teleducação (ABT).
- O Ministério das Comunicações publica decreto que define que as emissoras comerciais podem ter 3 minutos de intervalo de propaganda para cada 15 minutos de programação.
- A TV Excelsior encerra suas atividades.

BRASIL

- Laudo Natel, eleito pela Assembleia Legislativa, é empossado governador do Estado de São Paulo (mar 1971 – mar 1975).

Telejornal *Foco na Notícia*, com Nemércio Nogueira, 1971.

1972

TV CULTURA

- abr | Rafael Noschese toma posse como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta.
- É criado o *Hora da Notícia*, telejornal diário exibido até 1980, e, com ele, o cargo de chefe da redação, ocupado por Fernando Pacheco Jordão.
- Estreia de *Vila Sésamo*, programa infantil baseado no norte-americano *Sesame Street*, produzido em parceria com a Rede Globo.
- A série *Ballet* exibe apresentações dos principais grupos de dança atuantes em São Paulo, e o especial *Orquestra*, realizado em parceria com a prefeitura, registra os consertos da Filarmônica de São Paulo no Teatro Municipal e no MASP.
- Estreiam *Homens de Imprensa*, programa de entrevistas com jornalistas, *MPB Especial* e *Tempo de Brasil*, programa de reportagens sobre cidades ou regiões brasileiras.
- Na área de educação, estreiam a série *Posições*, voltada a pré-universitários, o curso *Precisa-se*, que oferece informações sobre profissões de nível técnico para adolescentes na fase de escolha de carreira, e o *Supletivo de 1º Grau*.
- José Bonifácio Coutinho Nogueira pede demissão da presidência da Fundação Padre Anchieta e, em solidariedade, todos os diretores também se demitem.

TVS BRASILEIRAS

- 31 mar | Transmissão da Festa da Uva de Caxias do Sul inaugura a transmissão oficial em cores no Brasil.
- O MEC cria o Programa Nacional de Teleducação – Prontel, com o objetivo de coordenar as atividades de teleducação no país.
- O televisor a cores começa a ser comercializado, custando cerca de vinte salários mínimos.

Elenco do *Vila Sésamo*, 1972.

1973

TV CULTURA

- jun | Antônio Guimarães Ferri toma posse como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta.
- set | Início do mandato de Pedro de Magalhães Padilha como presidente do conselho curador da fundação.
- São adquiridos equipamentos importados e é instalada a "ilha de telecine" para transmissão de filmes coloridos.
- Idealização da rede de transmissão para o interior de São Paulo, que seria paulatinamente implantada nos anos seguintes.
- Início da cobertura jornalística e da exibição das principais atrações do *Festival de Inverno de Campos do Jordão*.
- Estreia de *As Muitas Histórias da MPB*, programa de reportagem, com participação especial de José Ramos Tinhorão. *Ciclorama* cria uma nova linguagem de apresentação de espetáculos de dança na televisão.
- Estreia da série de turismo *Caminhos da Aventura* e do programa *Gente Jovem*, feito com artistas amadores.
- Dedicados ao cinema, entram na programação *Caminhos do Curta Metragem*, *Terra e Gente do Curtametragem Brasileiro*, *Personagens do Cinema Brasileiro* e o especial *Raízes de Luz e Sombra*, que apresenta a obra de Humberto Mauro.

TVS BRASILEIRAS

- *O Bem Amado*, da TV Globo, é a primeira telenovela em cores da televisão brasileira.
- TV Globo estreia os programas *Fantástico*, *Esporte Espetacular* e *Globo Repórter*.

Gravação do programa *As Muitas Histórias da MPB*, 1973.

1974

TV CULTURA

- A Fundação Padre Anchieta é declarada de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 10.843.
- Estreia do *Telescola*, curso básico de ciências e matemática para o 1º grau, que no ano seguinte recebe o prêmio Japão NK Corporation.
- Começa a ser transmitido o *Teatro 2*, projeto de teledramaturgia da emissora.
- Estreia *Aula Maior*, com professores da USP, precursor de futuros projetos de ensino universitário através da televisão. Começam a ser transmitidos *História em Debate*, *O Naturalista* e *O Professor*.
- O *Curso de Auxiliar de Administração* é o primeiro curso de habilitação profissional pela TV e pelo rádio.
- A série *Família* tematiza vários aspectos do relacionamento familiar, e *Mães e Filhos* procura ajudar as mães a criar seus filhos.
- O programa de reportagens especiais *O Futuro Começa Hoje* apresenta realizações científicas brasileiras de vanguarda, buscando interessar os jovens brasileiros por novas áreas profissionais. *O Perfil do Educador* explora a vida e a obra de personalidades que contribuíram para a educação no Brasil.
- Os espetáculos da Orquestra Sinfônica Estadual e Municipal são gravados no Theatro Municipal de São Paulo.
- Estreia de *Tema Livre*, programa de entrevistas com artistas de diferentes áreas, apresentado por Sérgio Viotti, e *Última Sessão de Cinema*, de exibições seguidas de debate.

TVS BRASILEIRAS

- Começam a operar as estações rastreadoras de satélite de Tanguá, Manaus e Cuiabá.
- A TV Tupi inicia a exibição de "programas nacionais", centralizando e padronizando a produção de seus programas.

BRASIL

- O general Ernesto Geisel assume a presidência da República (mar 1974 – mar 1979).

Abertura do programa *Teatro 2*.

1975

TV CULTURA

- jun | Rui Nogueira Martins toma posse como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta.
- set | Início do mandato de José E. Mindlin como presidente do conselho curador da fundação.
- out | Vladimir Herzog, que dirigia o departamento de jornalismo, foi preso, torturado e morto nas dependências do DOI-CODI.
- Projeto de ampliação e consolidação da sede da TV Cultura na Rua Cenno Sbrighi, na Água Branca. Construção do edifício destinado à administração.
- Estreiam os programa esportivos *Esportevisão*, uma resenha dos principais acontecimentos esportivos, e o telejornal *Em Dia com o Esporte*.
- Estreia de *Panorama*, revista de arte e cultura. *Luzes e Câmeras* leva ao ar filmes e depoimentos de grandes nomes do cinema brasileiro.
- Estreiam *Hora Agrícola* e o *Jornal Agrícola*.
- Entre os cursos, passam a ser exibidos *Colégio 2*, com foco nas distintas disciplinas de 2º grau, e *Ensinando Matemática*, para treinamento de professores e candidatos a exames vestibulares.

TVS BRASILEIRAS

- TV Globo adota o conceito de "programas nacionais". Consolida-se o modelo de rede nacional de televisão.
- A censura federal proíbe a exibição da telenovela *Roque Santeiro*, de Dias Gomes, que só seria veiculada dez anos depois.
- A TVE, televisão educativa federal, realiza sua primeira transmissão em novembro, após quase uma década de planejamento e produção de programas educativos transmitidos por emissoras privadas.

BRASIL

- Paulo Egydio Martins, eleito indiretamente pela Assembleia Legislativa, assume o governo do estado de São Paulo (mar 1975 – mar 1979).

Aizita Nascimento e Júlio Lerner, *Panorama*, déc. 1970.

1976

TV CULTURA

- fev | Geraldo Salles Colonnese toma posse como presidente executivo da fundação.
- mar | Antônio Soares Amora toma posse como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta e cumprirá três mandatos consecutivos (até 1983).
- Geraldo Salles Colonnese exerce o cargo de presidente do conselho da fundação por um curto período (mar – mai 1976), sucedido por Max Feffer (jun 1976 – abr 1979).
- Início da cobertura esportiva do *Campeonato Brasileiro de Futebol* e do *Campeonato Paulista de Futebol*. Torneios de futebol e de outros esportes, como basquete, vôlei, tênis, atletismo e natação também passam a ser transmitidos neste ano e nos que se seguem. A TV realiza a cobertura dos Jogos Olímpicos de Montreal, no Canadá.
- A série educativa *Ciências Humanas: Veja as Coisas com Outros Olhos* trata de aspectos sociais e da história brasileira para nível de 1º grau.

TVS BRASILEIRAS

- O Grupo Silvio Santos ganha uma concessão de televisão no Rio de Janeiro e cria a TV Studio – TVS.
- A Rede Globo inicia a exportação de seus programas, dublados em espanhol, para a América Latina.
- Um incêndio destrói instalações da TV Globo do Rio de Janeiro.
- O Brasil é o quarto maior usuário do satélite Intelsat.

Grande Otelo no programa *Luzes e Câmeras*, 1976.

1977

TV CULTURA

- Entra no ar a Rádio Cultura FM.
- Estreia do programa semanal de entrevistas e debates *Vox Populi*, em que uma personalidade pública é colocada no estúdio diante de perguntas de populares gravadas e mostradas ao vivo.
- Estreia o programa infantil *Bambalalão*, em formato de revista, composto por diversos módulos intercambiáveis a cada dia. A partir de 1982 passa a ser transmitido ao vivo.
- É transmitida a telenovela didática *João da Silva*, produzida entre 1972 e 1973, voltada para as séries iniciais do 1º grau, que em seu enredo aborda temas como migração, analfabetismo e escolarização.
- *Encontros Sinfônicos* exibe apresentações da Orquestra Sinfônica Estadual. *Revisão de Música Erudita* traz uma série encontros com especialistas em música erudita.
- *Os Grandes Sucessos* propicia encontros com nomes da música nacional e internacional, e *O Teatro e o Ocidente*, apresentado pela crítica Bárbara Heliodora, oferece uma síntese do caminho percorrido pelo teatro desde suas origens.

TVS BRASILEIRAS

- TV Bandeirantes inaugura a TV Guanabara no Rio de Janeiro, segunda emissora da empresa.
- O Grupo Silvio Santos faz acordo com Paulo Machado de Carvalho e a Rede Record passa a transmitir em conjunto com a TV Studio.
- Entra no ar a versão do *Sítio do Picapau Amarelo* produzida pela Globo.
- É criada a Fundação Roberto Marinho, responsável pelos programas de educação a distância transmitidos pela Rede Globo.

Adoniran Barbosa, no programa *Vox Populi*, 1977.

1978

TV CULTURA

- dez | Início do segundo mandato de Antônio Soares Amora como presidente da fundação.
- O Decreto Estadual nº 11.184 aprova mudança no estatuto da Fundação Padre Anchieta.
- Construção de mais edifícios no bairro da Água Branca e montagem do novo estúdio de gravação, o Estúdio C.
- O eixo da rede do interior, que liga a capital a Ribeirão Preto, é consolidado, possibilitando a expansão de um segundo eixo, em direção a Bauru.
- Estreia do *Telecurso 2º Grau*, programa educativo coproduzido com a Fundação Roberto Marinho.
- O Festival Internacional de Jazz de São Paulo é transmitido ao vivo de 11 a 18 de setembro.
- Estreia do programa de música *Ponto de Encontro* e de *Teatro Aberto*, que exibe cenas de espetáculos em cartaz nos teatros paulistas, debatidas por críticos, atores e diretores.
- Estreia do programa infantil *A Turma do Lambe-Lambe*.
- Vai ao ar o *Curso de Leitura e Interpretação de Desenho Técnico-Mecânico*, em parceria com o Senac. A série *Prevenção de Acidentes* é realizada em cooperação com o Ministério do Trabalho e coproduzida pela Fundacentro.
- São produzidos os cursos *Por um Ensino Melhor*, de aperfeiçoamento de professores, realizado com a Secretaria do Estado de Educação e o Programa Nacional de Teleducação, e *Projeto Escola*, de educação de trânsito, em parceria com a Companhia de Engenharia e Tráfego.

TVS BRASILEIRAS

- Por iniciativa da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa – FCBTVE (TVE do Rio de Janeiro) e do Prontel, é realizado, em março, em Nova Friburgo (RJ), o I Encontro Nacional de Dirigentes e Assessores de TV Educativa.

Daniel Azulay no programa *A Turma do Lambe-Lambe*, 1978.

1979

TV CULTURA

- mai | Início do mandato de Antônio Henrique Cunha Bueno como presidente do conselho curador da fundação.
- Vai ao ar o programa *Alfabetização Mobral*, com reportagens sobre as atividades do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), criado pelo governo brasileiro em 1967, e seus resultados.
- Estreia o programa jornalístico de prestação de serviços *Boca do Povo*, com entrevistas com a população e autoridades ligadas às áreas de abastecimento ou serviços públicos.
- São exibidos *História da Arte no Brasil*, série especial de reportagens sobre questões históricas, políticas e filosóficas do contexto brasileiro em que as artes plásticas se desenvolveram, e *História da Telenovela*.

TVS BRASILEIRAS

- O Prontel é extinto em novembro e substituído pela Secretaria de Aplicações Tecnológicas – Seat.
- Em dezembro, a Seat convoca emissoras educativas para um encontro, que resulta na proposta de criação do Sistema Nacional de Televisão Educativa – Sinted.
- A TVE do Rio de Janeiro passa a integrar o Sistema Nacional de Televisão Educativa, formado por nove emissoras.

BRASIL

- O general João Batista Figueiredo assume a presidência da República (mar 1979 – mar 1985).
- Paulo Maluf, eleito pelo colégio eleitoral, assume o governo do estado de São Paulo (mar 1979 – mai 1982).

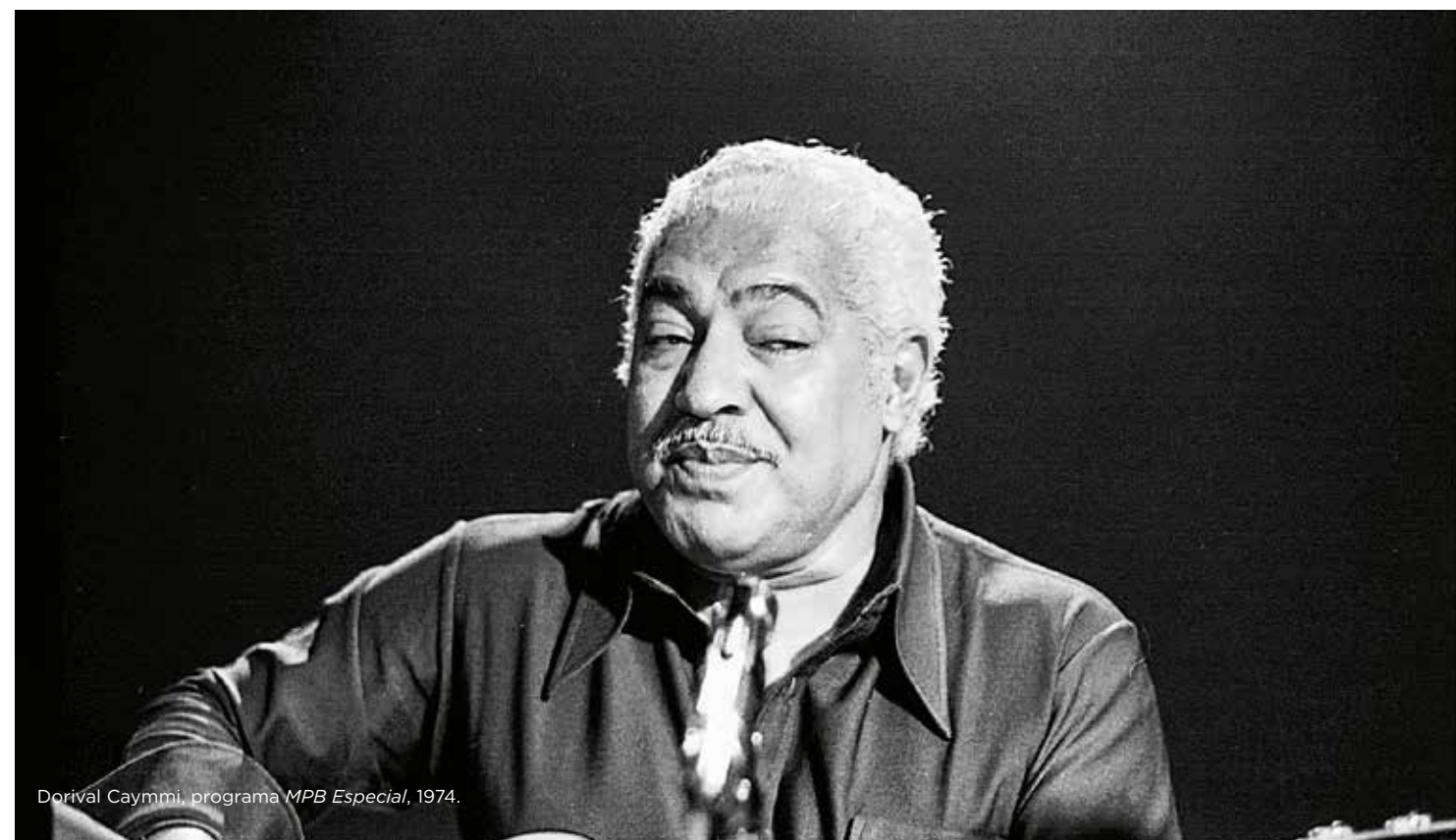
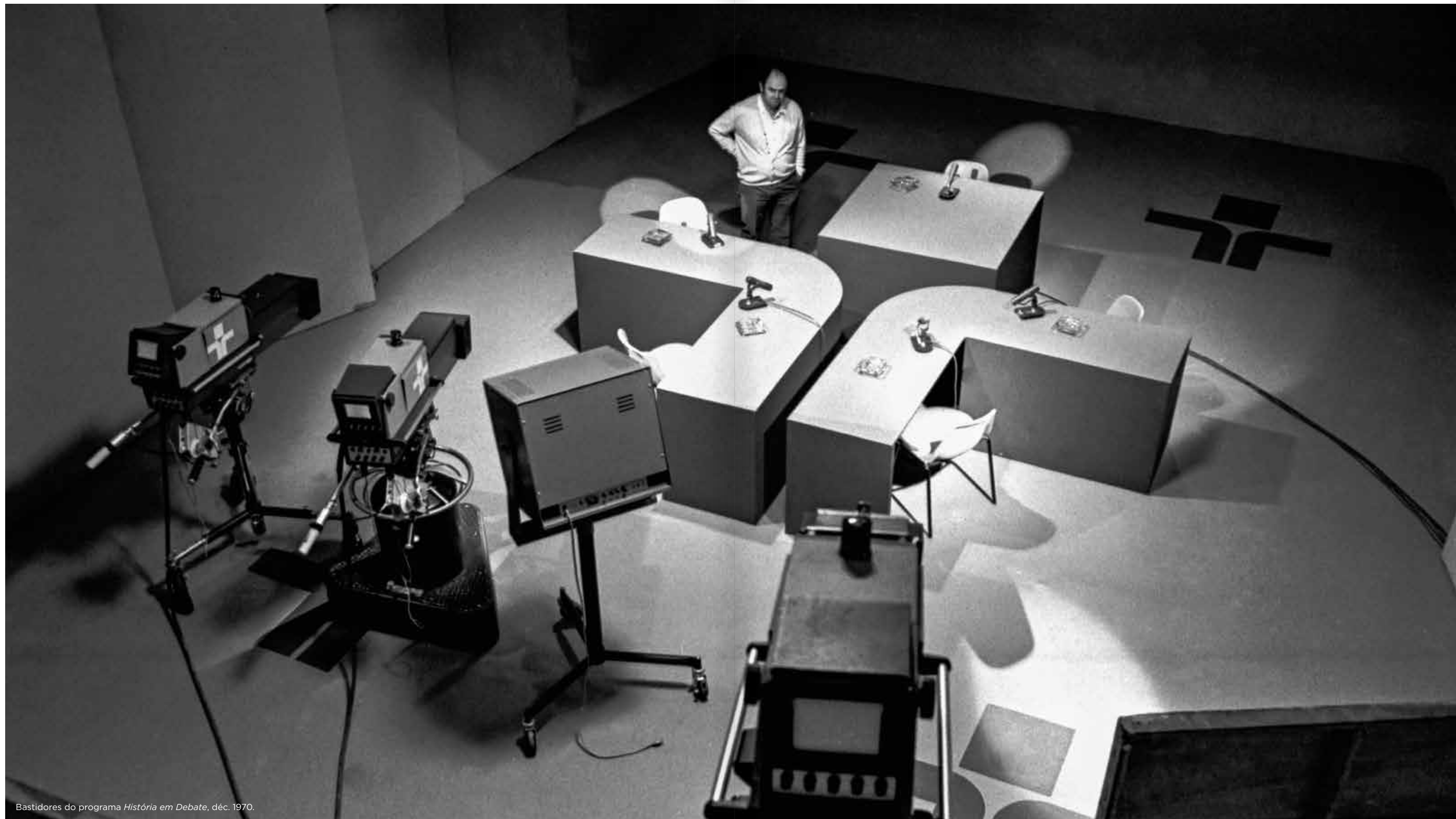
Piloto do programa *Boca do Povo*, 1979.

Soares Amora e autoridades em solenidade no pátio interno da TV Cultura, 1980.

Milton Gonçalves, Armando Bogus, Sonia Braga, Aracy Balabanian, Manoel Inocêncio, bonecos e crianças no programa *Vila Sésamo*, 1972.

Elza Soares, programa *MPB Especial*, 1973.

Clementina de Jesus, programa *MPB Especial*, 1973.

Nara Leão, programa *MPB Especial*, 1973.

Dorival Caymmi, programa *MPB Especial*, 1974.

Bastidores do programa *História em Debate*, déc. 1970.

Anos 1980

O país caminha para a abertura política

Em novembro de 1979, uma reforma promovida pelo governo Figueiredo determinou o fim dos dois partidos em atividade, a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), reintroduzindo o pluripartidarismo na vida política brasileira. Novas forças políticas começaram a constituir-se.

Em 1979 e 1980, o governo obteve altas taxas de crescimento do PIB, mas perdeu o controle sobre a inflação, que saltou de 77% para o elevado índice de 110% naquele período.

Diretas Já

Em abril de 1983, o deputado Dante de Oliveira apresenta na Câmara uma proposta de emenda constitucional que visava restabelecer as eleições diretas para a presidência da República que seriam realizadas em novembro de 1984. A mobilização popular em torno da ideia foi crescente. De janeiro a abril de 1984, a campanha "Diretas Já" tomou as ruas das principais cidades do país, reunindo multidões surpreendentes. A emenda Dante de Oliveira foi votada na Câmara dos Deputados em 25 de abril de 1984, onde 298 votos foram favoráveis à sua aprovação, 65 contrários e 3 deputados se abstiveram de votar. Com a falta de 22 votos favoráveis para que fosse atingido o quórum mínimo dos 320 necessários, não houve o envio da emenda ao Senado.

Em 15 de janeiro de 1985 – a última eleição indireta para presidente –, os membros do colégio eleitoral deram 480 votos a Tancredo Neves e 180 a Paulo Maluf, sendo registradas dezessete abstenções e nove ausências.

Tancredo Neves foi o primeiro presidente civil a ser eleito desde 1960. Apesar das esperanças dos brasileiros, Tancredo não tomou posse. Internado às vésperas da solenidade com uma séria infecção, faleceu em 21 de abril. E em 15 de março de 1985, tomou posse o vice-presidente eleito, José Sarney, a quem coube encaminhar a redemocratização do país.

Em fevereiro de 1986, para reduzir e controlar a inflação muito elevada, o governo Sarney lançou o Plano Cruzado. Os preços dos produtos e os salários foram congelados por um ano. Entretanto, após um curto período de euforia de consumo e de aquecimento econômico, muitos produtos começaram a sumir das prateleiras. No final de 1986, o Plano Cruzado fracassou e a inflação voltou a crescer.

A Constituição Cidadã

Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a nova Constituição da República Federativa do Brasil, também conhecida como "Constituição Cidadã", elaborada pela Assembleia Nacional Constituinte eleita democraticamente em 15 de novembro de 1986 e presidida por Ulysses Guimarães. Os trabalhos da Constituinte se desenvolveram de fevereiro de 1987 a setembro de 1988 e marcaram o processo de redemocratização do país.

A TV Cultura e o governo Paulo Maluf

Em 1979, com a eleição de Paulo Maluf para o governo estadual, inicia-se um novo período da Fundação Padre Anchieta.

Apesar de pertencer a uma família de imigrantes industriais, Maluf não fazia parte da elite cultural paulista. Engenheiro, identificava-se mais com o perfil dos tecnocratas que a ditadura produziu nas décadas anteriores. O governador eleito apresentava-se como liderança civil a levantar-se contra a obediência dos planos militares, porém sua trajetória era claramente ligada às vontades do governo federal.

Maluf tinha como meta divulgar amplamente sua administração, já que almejava ocupar a presidência da República. Nesse contexto, é natural que visse na TV Cultura um poderoso instrumento de propaganda, desde que a afastasse das pretensões vanguardistas que marcavam sua história, adotando uma programação e linguagem mais popular. E foi o que ocorreu.

O novo governador não viu necessidade de remover Soares Amora, que continuou como presidente da fundação, porém, foram mudados os chefes de departamentos. Assim, do departamento cultural, saiu Walter George Durst e assumiu Carlos Queiroz Telles; no de educação, Osvaldo Sangiorgi foi substituído pela educadora Célia Marques e, no de jornalismo, Paulo Leandro por Tito Lima. Formou-se, então, a Coordenação de Planejamento - Coplan, composta por Queiroz Telles, Tito Lima e André Casquel Madrid, um triunvirato que passou a comandar os rumos da programação e foi extinto em 1983, quando Queiroz Telles assumiu a coordenadoria de programação.

Com a intenção de criar uma imagem moderna e com apelo de marketing, as emissoras da fundação passaram a ser denominadas pela marca RTC (Rádio e Televisão Cultura), inspirado nos nomes de importantes redes internacionais.

Era estratégia que o sinal da emissora fosse teletransmitido ao maior número de pessoas possível. Assim, por meio de acordos firmados com o Ministério das Comunicações, a Embratel e a Telesp, o governo estadual obteve permissão para utilizar a rede de micro-ondas de telefonia, levando o sinal da TV Cultura a 446 dos 571 municípios do estado de São Paulo.

Dois novos estúdios, D e E, foram montados, além da adaptação do Teatro Franco Zampari, adquirido para a produção de programas de auditório (em 1980). Foram comprados novos equipamentos para a transmissão dos telejornais, com a aquisição da inovação tecnológica, o ENG (Electronic News Gathering), sistema portátil de gravação que dispensava a revelação do filme e sua edição na moviola.

A afirmação de independência da Fundação Padre Anchieta

Em maio de 1982 Paulo Maluf renunciou ao mandato de governador para disputar uma cadeira de deputado federal, transmitindo o cargo a seu vice-governador, José Maria Marin, titular de mandato tampão, já que passaria o governo a seu sucessor apenas dez meses após sua posse (março de 1983).

Marin desempenhou indiretamente um papel crucial na afirmação de independência da Fundação Padre Anchieta. Ao decretar a subordinação do comando da instituição ao seu gabinete, forçou o conselho curador e o Judiciário a se posicionarem com relação aos limites da autonomia da fundação. Não era o autor intelectual das medidas contra a independência da TV Cultura, tomadas menos de dois meses depois de sua posse, apenas deu continuidade ao que seu antecessor desejava: fazer da TV Cultura um veículo para a divulgação das políticas do governo estadual.

Em julho, com a promulgação do decreto estadual nº 19.129, o estatuto da fundação foi modificado. Nele ficou estipulado que, entre outras medidas, a fundação ficaria vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, além de dar ao governador o poder de escolher livremente seu presidente.

Tratou-se de uma intervenção em que se extinguiu a autonomia da fundação. Num decreto subsequente o governador demitiu a diretoria da fundação, seu conselho curador, ao mesmo tempo que nomeou o novo conselho, nova diretoria, a superintendência geral e os superintendentes adjuntos.

O conselho curador destituído entrou com um mandado de segurança junto ao Tribunal de Justiça. Em algumas horas, o advogado Fernando Fortes obteve liminar de suspensão dos efeitos dos dois decretos. O governador tentou derrubar a liminar e meses depois, na discussão de mérito, o tribunal foi unânime no entendimento de que, constituindo-se a fundação pessoa jurídica de direito privado por vontade expressa do governo que a criou, o estatuto não poderia ser modificado a não ser pelo próprio conselho curador.

Ao fim desse tenso período, manteve-se assegurada a independência financeira e a autonomia política institucional da Fundação Padre Anchieta.

Uma programação para o cotidiano

A fundação comprou o Teatro Franco Zampari (1980) e no ano seguinte estrearam os primeiros programas de auditório.

É Proibido Colar, apresentado por Antonio Fagundes e Clarisse Abujamra, ia ao ar nas tardes de sábado e era uma competição entre escolas estaduais, com diversos quadros de conhecimentos gerais, artes e mímica. A cada semana, as escolas competiam entre si, e a vencedora ganhava prêmios para a escola, como os desejados microcomputadores da época. Foi um grande sucesso, chegando a ter 4 horas de duração e a atingir os 16 pontos de Ibope, numa emissora que se propunha a não ser comercial.

Outros programas da época foram *Palavra de Mulher*, uma revista feminina, e *Festa Baile*, que levava as reuniões dançantes gravadas no Clube Piratininga para a casa dos telespectadores; o primeiro programa da TV brasileira voltado para a terceira idade, era apresentado nas noites de sábado por Francisco Petrônio e pela apresentadora Branca Ribeiro.

Na teledramaturgia, a TV Cultura enveredou pelos telerromances, exibindo *Vento do Mar Aberto*, que inaugurou a série, e *Floradas na Serra*, um grande sucesso da emissora. Entre 1981 e 1982 foram apresentados dezessete programas, que duravam, em média, um mês. A programação mais alegre e despretensiosa marcou um ponto de inflexão com relação ao

Clarisse Abujamra e Antonio Fagundes, programa *É Proibido Colar*, 1982.

vanguardismo anterior, mas manteve uma boa qualidade geral e inventividade. À sua frente esteve o poeta e dramaturgo Queiroz Telles, um dos fundadores do Teatro Oficina, que conduzia a área cultural com considerável liberdade.

Nos últimos meses da gestão do professor Soares Amora foi ao ar o *Fábrica do Som*, dando espaço à nascente música "de garagem" que logo depois se tornaria o núcleo do rock brasileiro dos anos 1980.

É importante lembrar que a ligação com a cultura em suas formas mais eruditas não se

Logotipo do programa *É Proibido Colar*, 1982.

Moraes Sarmento com Tonico e Tinoco no programa *Viola, Minha Viola*, déc. 1980.

perdeu nessa fase, se fazendo presente em programas como *Ligue para um Clássico*, apresentado pelo maestro Diogo Pacheco, *Cabaret Literário*, que teatralizava a vida e a obra de poetas brasileiros, ou a série da BBC *A Era da Incerteza*, de John Kenneth Galbraith.

A tônica da programação foi a proximidade com o cotidiano do público. A nova programação obteve o reconhecimento da crítica e recebeu o prêmio APCA por dois anos consecutivos (1981 e 1982). *Bambalalão* foi considerado o melhor programa infantil por cinco anos naquela década.

Uma viola que seria ouvida por décadas

Em abril de 1980, o programa *Viola, Minha Viola* estreou apresentado pelo radialista Moraes Sarmento e pelo compositor Nonô Basílio. Em agosto do mesmo ano, Inezita Barroso foi convidada para dividir o palco com Sarmento, em uma parceria que durou até a morte dele (1988). O programa dava espaço à música caipira e folclórica. Os convidados eram cuidadosamente escolhidos, equilibrados entre novos talentos merecedores de destaque e cantores com carreiras consolidadas e já queridos pelo público.

No palco do *Viola, Minha Viola*, o respeito pela essência da música caipira era um aspecto importantíssimo para Inezita, que exigia dos convidados a preferência pelos instrumentos acústicos, distantes do recente cenário do sertanejo.

Inezita faleceu em 8 de março de 2015, três meses depois de deixar de apresentar o programa. Depois de sua morte, a emissora exibiu os programas antigos e os especiais comemorativos. Em tantos anos de exibição, durante os quais a indústria cultural passou por tantos modismos, o programa foi um baluarte da cultura popular brasileira em nossos meios de comunicação.

Entrou por uma porta e saiu pela outra

O programa *Bambalalão* permaneceu no ar entre os anos 1977 e 1990 e, a partir de 1982, passou a ser transmitido ao vivo. Direcionado para crianças entre 5 e 10 anos, sua proposta era enriquecer a educação informal para crianças pela televisão. Seus quadros estimulavam os pequenos com atividades de lazer e arte inseridas em jogos, brincadeiras, músicas, mímica, teatro e contos infantis. A plateia era composta por crianças e adolescentes que se dividiam em dois grupos: o amarelo e o vermelho; alunos de escolas convidadas ou inscritas.

A apresentação era de GigiAnhelli e Silvana Teixeira. Além das apresentadoras, participavam de diversos quadros o palhaço Tic-Tac (Marilan Sales), o professor Parapopó (Chiquinho Brandão), os bonecos Maria Balinha, João Balão e o Bambaleão.

O programa instalou monitores de TV direcionados à plateia e aos bonecos manipulados. Dessa forma a plateia podia visualizar como os bonecos eram controlados e, ao mesmo tempo, captar a reação imediata da plateia e responder à interferência das crianças.

O despertar da consciência ambiental

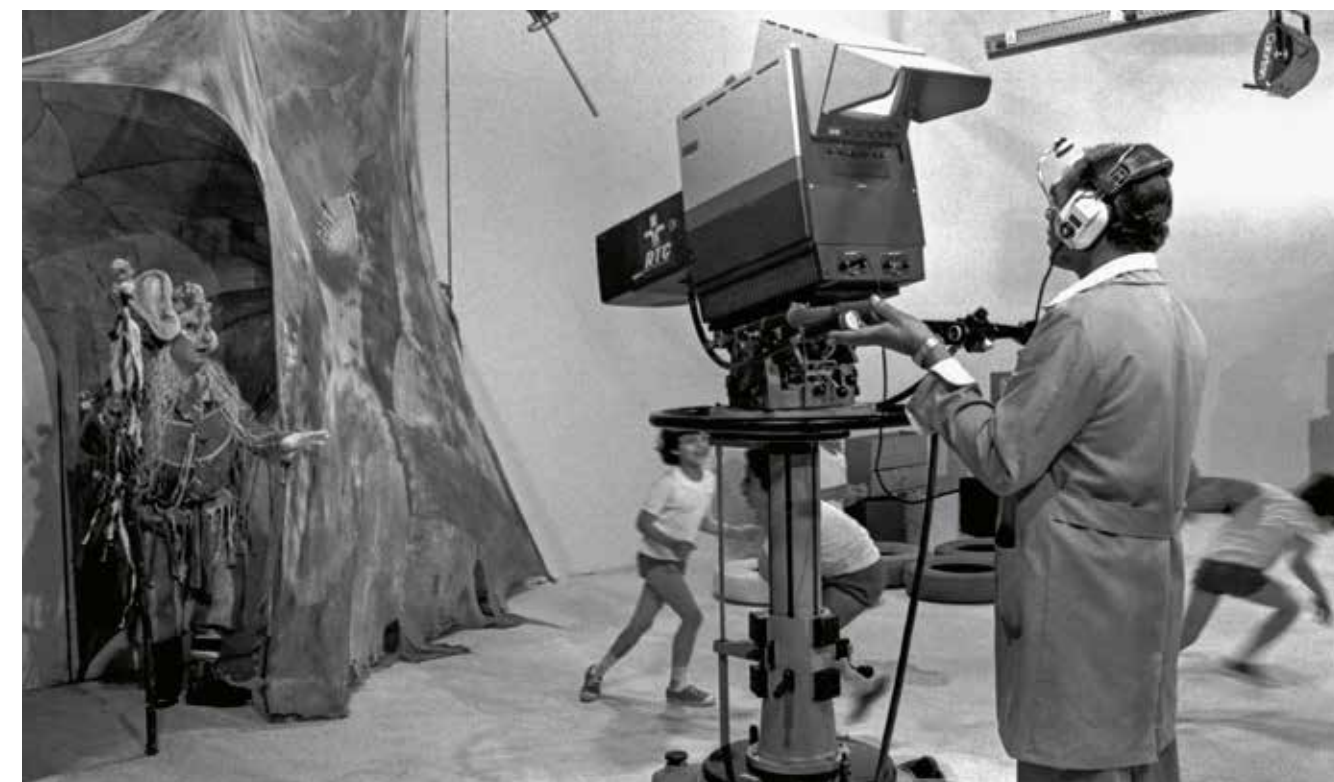
Curumim estreou em 1981 e ficou no ar até 1985. O infantil era voltado para crianças de 3 a 6 anos de idade, e oferecia ao público infantil a oportunidade de participar de atividades educacionais. Teve o suporte de equipes técnicas da Secretaria de Educação e apoiava as aulas das pré-escolas mantidas pela rede municipal.

Atores conhecidos como Ney Santana, Sérgio Mamberti, Nilda Maria, Fernando de Souza e os palhaços Torresmo e Tic-Tac conversavam com as crianças e participavam com elas de diversas atividades, como visitas ao horto florestal, zoológico e brincadeiras. A primeira fase foi dirigida por Antônio Abujamra e roteirizada por Antônio de Pádua (Padinha), o autor de todas as letras das canções daquele momento. Com a saída de Padinha, Chico de Assis foi o roteirista e criou novos personagens: Cachorro Chorro, Monstro Malandrau, Margaridona Bomboca e Girassolzão Gira-Gira, interpretados por Fernando de Souza, Nilda Maria, Tanhia Riviltigestonoff e Carlos Arena.

Montoro é eleito governador pelo voto

Após dezesseis anos de governos estaduais escolhidos pelos grupos de apoio ao regime militar, em novembro de 1982 ocorreram eleições diretas para governador, com candida-

Gravação dos programas *Bambalalão*, 1984 e *Curumim*, déc. 1980.

Bombeiros apagam focos do incêndio, TV Cultura, São Paulo, março de 1986.

tos de cinco partidos. Em São Paulo venceu um candidato de oposição ao regime militar, o peemedebista André Franco Montoro, que tomou posse em março de 1983.

Os governos identificados com a ditadura haviam deixado um rastro de tecnocracia fria, negociatas escusas e truculência policial e política. Montoro reuniu um secretariado combativo e lançou-se à reconstrução democrática do estado de São Paulo. Deu prioridade a obras de menor porte e foi rigoroso na defesa dos direitos humanos.

Considerando o episódio que havia ameaçado a independência da fundação, o governo publicou o decreto estadual nº 20.930 (em 18 de maio de 1983), que desfez a mudança nos estatutos e retornou o perfil da emissora como instituição pública – nem estatal, nem comercial.

No princípio, na Fundação Padre Anchieta, as coisas não correram tão bem para as forças democráticas. Um conselho ainda composto por grupos ligados ao regime militar e às elites conservadoras da USP elegeu para a presidência Renato Ferrari, advogado e empresário (em junho de 1983). Com seu espírito democrático, o governador Montoro aceitou a escolha, considerando a histórica autonomia da instituição.

Um incêndio nas instalações da TV

Na década de 1960, talvez causados por uma combinação entre falta de planejamento de segurança e emergência e poucos recursos de monitoramento, os incêndios infelizmente foram frequentes no início da televisão no Brasil. Em 1960, um grande incêndio destrói as instalações de TV Record.

Em 1965 outro incêndio destrói as instalações de uma emissora, dessa vez a TV Cultura (dos Diários Associados), que depois disso se transfere da Rua 7 de abril para novos estúdios no bairro do Sumaré. Em 1967, o fogo destrói as instalações da Tv Record, canal 7. E em fevereiro de 1986 foi a vez da TV Cultura.

“O incêndio foi de madrugada”, contou José Munhoz. “A providência era, claro, chamar o corpo de bombeiros. Vim para cá muito rápido, e a gente cercou as áreas com cortinas de água, com o que acabamos preservando parte das instalações. Onde a gente tinha o acervo, conseguimos salvar todas as fitas com as cortinas d’água.”

Mas os circuitos de climatização dos ambientes fizeram com que a fumaça e os produtos químicos usados pelos bombeiros se depositassem em todas as máquinas, o que exigiu um longo período de limpeza desses circuitos. “Durante o incêndio houve momentos de consternação, de choro, uma coisa muito triste”, acrescentou Munhoz. “Mas, ao meio-dia, tocamos o barco pra frente. Tínhamos o Teatro Franco Zampari e procuramos fazer uma programação lá. E tivemos o apoio das outras emissoras, da Bandeirantes, da TV Educativa do Rio de Janeiro. Enfim, a grade foi mais ou menos recuperada, passamos a produzir no teatro e dali a gente vinha e montava. E aí essas duas unidades eram nosso controle técnico, nosso máster de programação.”

Na Fundação Padre Anchieta, o mandato de Renato Ferrari encerrou-se em 1986, logo depois do incêndio que destruiu parte das instalações da TV Cultura. Outras emisso-

ras deram seu apoio à TV Cultura, como a TV Bandeirantes e a TV Educativa do Rio de Janeiro. Enfim, a grade de programação foi parcialmente recuperada e a emissora passou a produzir no Teatro Franco Zampari.

Muylaert: uma gestão revolucionária

Terminado o mandato de Renato Ferrari, Roberto Muylaert, profissional renomado da área de comunicação, foi eleito presidente da Fundação Padre Anchieta (em junho de 1986). Para a diretoria de programação, assumiu o experiente diretor de televisão Roberto de Oliveira, que montou uma equipe própria e iniciou um importante projeto de renovação da programação.

Em sua gestão, Muylaert acentuou a necessidade de promover mudanças radicais na instituição e assumiu essa tarefa com grande energia.

Numa entrevista concedida à *Folha de S. Paulo*, o novo presidente falou de alguns de seus problemas e de suas tarefas. Contou que após o incêndio a TV Cultura viu-se reduzida em 90% de sua capacidade, com um orçamento bem reduzido para seu primeiro ano de trabalho, quando a maior parte de recursos de reconstrução seria gasta em equipamentos. Para ele, os problemas da TV Cultura deveriam ser atacados em sua totalidade, mas com mudanças calculadas, mantendo-se o que funcionava bem e valorizando a qualidade do corpo técnico.

Muylaert acreditava que era preciso buscar o crescimento de audiência dentro dos princípios de uma emissora educativa. Do contrário, os planos para a programação de nada valeriam. Entre suas prioridades estavam os programas infantis, um nicho de sucesso da emissora; os programas jornalísticos e ampliar o telejornalismo cultural, escolha que as outras emissoras pouco faziam, restringindo suas grades aos telejornais.

Para obter recursos o presidente introduziu na emissora instrumentos de captação por meio de incentivos fiscais, valendo-se da Lei Sarney, aprovada naquele mesmo ano.

O estatuto decretado por Montoro (maio de 1983) e adotado pelo conselho constituía uma grande evolução jurídica e institucional não só para a TV Cultura, mas para as demais televisões públicas do país.

Nesse contexto, Muylaert presidiu a TV Cultura com amplo apoio do conselho e reconhecimento da sociedade, atravessando algumas crises no setor de jornalismo e de direção. Foi um período de profundas mudanças, que tiveram como foco prioritário obter eficiência operacional e melhoria na qualidade da programação.

Com o intuito de marcar os novos tempos, logo de início a marca RTC foi eliminada, adotando-se a tradicional TV Cultura, embora a mudança não recebesse o apoio integral do conselho.

Um dos convidados para a equipe de reformulação do logotipo foi o cenógrafo Marcos Weinstock, que fez um logo de madeira em 3D, iluminado por uma semana com várias camadas de vidro, onde cada vidro tinha um pedaço da figura do padre Anchieta.

Muylaert e sua equipe introduziram um componente novo a uma fórmula já vitoriosa: a adoção de um padrão de qualidade técnica equivalente ao das melhores emissoras do país. A possibilidade de melhorar a qualidade da programação era garantida e viabilizada pela independência da fundação.

Em março de 1987, Orestes Quércia foi empossado governador de São Paulo e conviveu sem maiores problemas com Muylaert.

Porém, nem tudo foram flores. Em junho de 1989, o jornalismo da TV Cultura pediu demissão coletiva por não haver aceitado uma advertência do presidente Muylaert sobre matéria veiculada contra Quércia, na qual, durante uma manifestação de professores, uma tomada de câmara mostrou um cartaz com o rosto do governador sendo pisoteado no meio da lama. A situação assumiu tais proporções que Muylaert pediu demissão do conselho.

Depois de reuniões e considerações de toda ordem, o conselho formou uma comissão que convenceu Muylaert a reassumir seu cargo. No final do ano, em novembro, os funcionários da fundação entraram em greve por duas semanas por melhores salários. No contexto da crise, manifestou-se profunda divergência entre o presidente e o diretor de programação, Roberto de Oliveira, que se retirou da fundação.

Base democrática no conselho e profissionalização na equipe

Desde maio de 1983 o estatuto decretado por Montoro e adotado pelo conselho curador constituía uma enorme evolução jurídica e institucional não só para a TV Cultura, mas para as demais televisões públicas do país. A reformulação começou por mudanças que ampliaram a base democrática do conselho curador e reforçaram o poder dos cargos técnicos. Aprovado em reuniões do conselho curador em setembro e outubro de 1986, o novo estatuto entrou em vigor em 8 de fevereiro de 1987. Na organização funcional, aprofundou a profissionalização dos cargos diretivos, com a criação de quatro diretorias, além do já existente diretor-presidente: diretor-superintendente; diretor administrativo e financeiro; diretor técnico; diretor de programação. A partir de então a diretoria executiva passou a ser remunerada. Na prática, a presidência passou a ser compartilhada entre o diretor-presidente, que representava a fundação perante o conselho, a Justiça e a sociedade, e o diretor-superintendente, que administrava o dia a dia da fundação.

Desde o primeiro estatuto, de 1968, a diretoria executiva foi composta por um diretor-presidente, um diretor-vice-presidente e um diretor econômico. O diretor-superintendente ganhou amplas competências, entre elas planejar, dirigir e controlar as atividades da fundação; delegar poderes, constituir mandatários, em conjunto com o diretor-presidente.

Música de concerto e MPB

Na área das rádios, o conselho curador reafirmou a especialização da Rádio Cultura FM na transmissão da música de concerto, ficando a música popular a cargo da Rádio Cultura AM, que deixou de ser exclusivamente educacional. Numa época em que as emissoras de rádio praticamente não davam espaço para a música brasileira, a Cultura AM passou a dedicar sua programação ao melhor da MPB. Prosseguiu, nessa década, com a produção de programas educativos, mas com formatos de entretenimento.

Nesse contexto, surgiu *Matéria Prima*, apresentado por Serginho Groisman, o primeiro programa de rádio voltado para o público adolescente e jovem. Anos depois, o formato foi reestruturado e adaptado para a televisão, obtendo enorme sucesso na TV Cultura.

A Rádio Cultura FM, nos anos 1980, trouxe para os estúdios personalidades influentes da música clássica da cidade de São Paulo, como os maestros Walter Lourenção e Júlio Medaglia, o pianista e professor Gilberto Tinetti e o compositor e pianista Amaral Vieira. Eles apresentavam os programas com o cuidado e a precisão com que regiam seus concertos. O resultado foi uma programação dinâmica e de alta relevância. Foi criado o *Guia do Ouvinte*, folheto com a programação mensal das rádios distribuído gratuitamente pelo correio aos ouvintes cadastrados. São criadas chefias próprias para as rádios e efetiva-se um aumento da potência dos transmissores de 50 para 100 kW.

Prêmios para a programação infantil

O programa infantil *Catavento*, produzido para crianças em fase pré-escolar, estreou em outubro de 1985. Era realizado com o apoio de pedagogos e psicólogos, com o objetivo de desenvolver conceitos, habilidades e aptidões necessárias para que as crianças pudessem superar as dificuldades no desenvolvimento intelectual e psicomotor, preparando-as para iniciar o processo de alfabetização. As brincadeiras, dramatizações, canções, bonecos e animações ajudavam na coordenação motora, pronúncia correta das palavras, conhecimento do corpo, linguagem gestual, raciocínio lógico, percepção táctil, auditiva e visual.

O programa tinha três personagens fixas, que misturavam em suas figuras humor, alegria, curiosidade e fantasia. Verônica Julian era a moça, Roberto Domingues, o rapaz, e Luis Mello, Gororoba. *Catavento* também era apresentado por bonecos manipulados pelo cartunista José Alberto Lovetro e Louis Chilson.

Este programa foi um dos trabalhos mais primorosos da TV Cultura, recebendo o Prêmio Japão, promovido pela NHK em 1985, e o Prêmio Coral como melhor programa infantil no 9º Festival Internacional de Cinema, Vídeo e Televisão realizado em Cuba em 1987.

Roda Viva – um acervo de ideias sobre a vida brasileira

Transmitido ininterruptamente desde 1986, o *Roda Viva* é o mais antigo programa de entrevistas e debates da televisão brasileira. Feito em uma arena, uma roda de entrevistadores e um entrevistado no centro. Um formato original, com uma hora e meia, o maior tempo dado pela televisão brasileira a um entrevistado.

Marcos Weinstock foi o responsável pela cenografia singular do programa. Seu primeiro mediador foi o jornalista Rodolfo Gamberini. Desde então, exerceram a função importantes jornalistas brasileiros, entre eles Rodolfo Konder, Heródoto Barbeiro, Lilian WitteFibe, Matinas Suzuki, Mário Sérgio Conti. Desde 2018 a âncora é o jornalista Ricardo Lessa.

Políticos, acadêmicos, pensadores, artistas, representantes dos poderes públicos ou de minorias em busca de espaço no debate

Logotipo do programa *Catavento*, 1985.

Gravação do programa *Catavento*, 1985.

nacional, enfim, brasileiros que construíram o pensamento crítico a respeito da vida e do mundo, já expuseram suas ideias a milhares de brasileiros neste programa.

Roberto de Oliveira, um dos grandes nomes da TV Cultura e um colaborador comprometido com a missão social da instituição, então diretor de programação, tinha a expectativa de ter um grande programa de entrevistas num modelo que o diferenciasse da maioria produzida por outras emissoras. *Roda Viva* foi um verdadeiro mapa da sociedade e do pensamento do país, não só na década de 1980 como nas seguintes.

Um novo formato para o telejornal

O *Jornal da Cultura* foi o principal telejornal produzido pela emissora e apresentado no período noturno, de segunda a sexta, partir das 21h15.

Estreou no dia 29 de dezembro de 1986 sob o comando de Hamilton Tramontá, e em 30 de setembro de 2013 foi produzido o *Jornal da Cultura 1ª Edição*, o noticiário das 12h. Seus apresentadores também comentam as principais notícias esportivas. Até 2017, o programa era chamado de *JC Debate*.

Suas pautas contavam com convidados para discutir assuntos como economia, política, saúde e educação, que debatiam os prós e os contras, contando com o ponto de vista do cidadão.

"Na época era uma experiência diferente ter alguém que comentasse as notícias. Acho que a essência da democracia é o respeito às diferenças e à diversidade, mas também acho que há valores e princípios universais. Nossa linha editorial era comprometida com a defesa desses valores e princípios, mas também com a aceitação das diferenças e a valorização da diversidade. O jornal tinha uma ética que o distinguia", disse Rodolfo Konder em depoimento à TV Cultura.

Vários nomes importantes abrilhantaram as bancadas, como: Airton Soares, Alexandre Schwartsman, Arlene Clemesha, Eduardo Muylaert, Ethevaldo Siqueira, Flávio Galvão, Gaudêncio Torquato, João Marcello Bôscoli, José Álvaro Moisés, Leandro Karnal, Luiz Felipe Pondé, Marcelo Tas, Mário Sérgio Cortella, Maristela Basso, Modesto Carvalhosa, Paulo Saldiva, entre outros.

Novidades no ar

Da mesma fase é o *Vitória*, programa esportivo de formato inovador, voltado para os esportes radicais, skate, surf, mountain bike e outros. Além da temática inovadora, utilizava a estética e a musicalidade dos videoclipes na edição das matérias. Estreou em novembro de 1986 e era apresentado aos domingos à noite com grande audiência. No ano seguinte, foi ao ar o programa *Olhar Feminino,* que ocupou o lugar de *Palavra de Mulher*.

A riqueza da produção cultural brasileira

O programa *Metrópolis* foi ao ar num momento em que o telespectador quase não tinha opções para se informar sobre arte na TV. Estreou em 4 de abril de 1988, já como um programa diário e ao vivo, com atrações musicais e performances teatrais no estúdio.

Gravação do programa *Roda Viva*, 1986.

Logotipo do programa *Roda Viva*.

Os primeiros apresentadores foram Lúcia Soares, Ricardo Soares e Maria Amélia Rocha Lopes coordenando a equipe de criação, dirigido por Ninho Moraes e trazendo Delta de Negreiros como editora-chefe. Mostrava a riqueza da produção cultural brasileira, não apenas a da maior metrópole do país, mas também de outras cidades do mundo.

Ao revelar a diversidade dessa produção e reunir elementos da cultura erudita, popular, urbana e todas as formas de manifestação artística, o *Metrópolis* ajudou a iluminar a cena cultural e colaborou para a formação das novas gerações de artistas e consumidores de cultura do país.

O cenário era uma verdadeira galeria de arte, reunindo a produção de artistas convidados que criaram obras de arte especiais para o programa, tais como: Tomie Ohtake, Siron Franco, Ivald Granato, Flávio Shiró, Arthur Luiz Piza.

Uma noite marcou especialmente o primeiro ano do programa. Depois de passar um período nos EUA, em tratamento contra a aids, Cazuza voltou ao Brasil e gravou o disco *Ideologia*. A estreia da turnê nacional aconteceu no dia 17 de agosto de 1988 no Aeroanta, em São Paulo, com a direção de Ney Matogrosso. O *Metrópolis* conversou com Cazuza e Ney Matogrosso, e ainda transmitiu o show ao vivo.

A rica e inovadora natureza diária da programação da TV Cultura impediu que a televisão parasse em função de qualquer crise. Assim, a década chegou ao fim com a continuidade da gestão Muylaert, apesar da crise interna e da campanha para as primeiras eleições diretas para presidente da República desde 1960, que agitou o país e culminou na eleição de Fernando Collor de Mello.

Ricardo Soares, piloto do programa *Metrópolis*, 1988.

1980

TV CULTURA

- A Fundação Padre Anchieta compra o Teatro Franco Zampari, o que permitirá a produção de programas de auditório.
- Estreia de *Viola, Minha Viola*.
- É transmitido o 2º Festival Internacional de Jazz.
- *RTC Notícias* é transmitido em dois horários, matutino (12h40) e noturno (20h), com noticiário nacional e internacional sobre política, artes e esportes.
- É veiculado o curso *Alfabetização Funcional pela TV*.
- *Fique por Dentro* oferece a alunos de 1º grau informações e habilidades relacionadas ao currículo.

TVS BRASILEIRAS

- O governo federal cassa as concessões e fecha todas as emissoras de televisão dos Diários Associados, entre elas a TV Tupi de São Paulo, por conta das dívidas do grupo.
- A Associação Brasileira de Rádio e Televisão – Abert elabora e adota o segundo Código de Ética da Radiodifusão.
- Existem no país 106 emissoras comerciais e 12 estatais.
- Estreia na TV Globo o programa *TV Mulher*, comandado por Marília Gabriela, sobre assuntos como beleza, moda, direitos, sexualidade e família.
- Estreia o *Programa do Bozo*, na TVS, adaptação do programa de auditório infantil norte-americano comandado pelo palhaço Bozo.

Irmãs Galvão no programa *Viola, Minha Viola*, 1980.

1981

TV CULTURA

- dez | Início do terceiro mandato de Antônio Soares Amora como presidente da fundação.
- O alcance do sinal da TV Cultura amplia-se no interior do estado de São Paulo graças a um convênio firmado entre o governo e o Ministério das Comunicações.
- Estreiam programas de auditório educativos de formato inovador, que marcaram época: *Qual é o Grilo?*, voltado para estudantes da segunda fase do ensino fundamental, *Quem Sabe, Sabe*, comandado por Walmor Chagas e dirigido a adolescentes e *É Proibido Colar*, apresentado por Antonio Fagundes e Clarisse Abujamra, uma gincana de brincadeiras e desafios entre escolas da rede pública.
- Estreia *Curumim*, programa infantil educativo, dedicado a crianças de 3 a 6 anos.
- Estreiam os programas musicais *Som Pop* e *Festa Baile*, exibido aos sábados, que revivia os tempos dos salões de baile, com canções célebres e convidados especiais.
- Estreia o programa feminino *Palavra de Mulher*.
- A teledramaturgia volta com as produções *Tele Romance* e *Tele Conto*, e é também produzida a série especial histórica *Aventuras do Teatro Paulista*.
- É veiculado o *Telecurso Rural*.

TVS BRASILEIRAS

- O Grupo Silvio Santos ganha a concessão de parte das emissoras dos Diários Associados e inaugura o Sistema Brasileiro de Televisão – SBT.
- Desde agosto é exibido nacionalmente o *Programa Sílvio Santos* (criado em 1963 pelo apresentador na TV Paulista), célebre programa de auditório dominical composto por jogos, gincanas e disputas musicais com atrações como Qual é a música?, Namoro na TV, Porta da Esperança e Tudo por Dinheiro.

Gravação de *Qual é o Grilo?*, 1981.

1982

TV CULTURA

- mar | Início do mandato de Roberto Costa de Abreu Sodré como presidente do conselho curador da Fundação Padre Anchieta (até 1987).
- jul | O Decreto Estadual nº 19.129 aprova o novo estatuto da fundação, marcando a tentativa do executivo estadual de exercer controle direto sobre a entidade.
- Estreia *Super Grilo*, destinado ao público jovem e adulto, realizado ao vivo, com a presença de especialistas de diferentes áreas do conhecimento.
- Estreia *Câmera Aberta*, programa de jornalismo investigativo.
- É exibido o *Vestibular da Canção*, programa em que estudantes de ensino médio competem em conhecimento, criatividade e desempenho musical e que teve convidados como Vinicius de Moraes, Ivan Lins, Jorge Ben Jor, Rita Lee, Caetano Veloso, Chico Buarque e Tom Jobim, entre outros.
- Estreia de *Ligue para um Clássico*, revista sobre música erudita ao vivo, com participação e prêmios para os telespectadores.
- *Esporte Opinião*, dirigido por Orlando Duarte, traz debates entre personalidades do mundo esportivo.
- Nova fase do *Bambalalão*, que passa a ser transmitido ao vivo do auditório da TV Cultura.

TVS BRASILEIRAS

- A televisão realiza o primeiro debate político em rede nacional, entre Franco Montoro e Reinaldo de Barros.
- A Rede Bandeirantes é a primeira emissora brasileira a usar satélite em suas transmissões nacionais.

BRASIL

- Com a renúncia de Paulo Maluf para disputar uma vaga de deputado federal, o vice-governador eleito pelo colégio eleitoral José Maria Marin assume o cargo (mai 1982 - mar 1983).

Cenário de *Ligue para um Clássico*, 1982.

1983

TV CULTURA

- fev | O Tribunal de Justiça concede mandado de segurança para invalidar os decretos pelos quais o governador Marin havia alterado os estatutos da Fundação Padre Anchieta e dissolvido o conselho curador.
- mai | O Decreto Estadual nº 20.930 revoga os decretos que mudavam o estatuto, retornando a emissora ao seu caráter de instituição pública, nem estatal nem comercial.
- jun | Renato Ferrari é empossado como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta.
- nov | A TV Cultura não participa de encontro do Sinted em protesto à portaria nº 162, de 31/8/1982, que determinava que as TVs educativas fossem subordinadas à TVE do Rio de Janeiro.
- Estreia *Fábrica do Som*, programa de música apresentado por Tadeu Jungle e gravado no Sesc Pompeia que abriu espaço para a divulgação do *rock* paulista.
- Reestreia da revista de artes e espetáculos *Panorama*.

TVS BRASILEIRAS

- É criado oficialmente o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – Sinred, vinculado ao MEC e ao Ministério das Comunicações.
- O Grupo Manchete, de Adolfo Bloch, que recebera parte das emissoras dos Diários Associados, inaugura a Rede Manchete.
- Estreia na Globo o programa infantil *Balão Mágico*, apresentado por crianças do grupo musical Turma do Balão Mágico.
- Na TV Manchete, o *Clube da Criança* inicia um novo modelo de programa infantil, apresentado pela estreante Xuxa.
- O *Jornal Nacional*, da Rede Globo, é o programa de maior audiência da televisão brasileira.

BRASIL

- 15 mar | Na retomada das eleições diretas nos estados, André Franco Montoro assume o cargo de governador de São Paulo (mar 1983 - mar 1987).

Fábrica do Som, 1983.

1984

TV CULTURA

- 25 jan | A TV Cultura faz a cobertura ao vivo do comício realizado na Praça da Sé a favor de eleições diretas presidenciais, desencadeando o apoio da televisão brasileira ao movimento *Diretas Já*.
- Estreia dos programas infantis *Almanaque Bambalalão* e *Lanterna Mágica*.
- *Grandes Momentos do Esporte*, apresentado por Hélio Alcântara, é dedicado a explorar fatos e personagens da história do esporte internacional.
- *Cine Brasil* é um espaço da programação para a exibição de curtas e médias-metragens nacionais, seguido por debates com convidados. A partir do ano seguinte passa a exibir filmes da Vera Cruz.
- Como parte do Projeto Ipê são produzidos cursos de atualização para professores e especialistas em educação do 1º e 2º graus, incluindo distribuição de fascículos e organização de exibições em telepostos.
- Estreia *Leitura Livre*, sobre os principais acontecimentos do campo literário.

TVS BRASILEIRAS

- São instalados, no Rio de Janeiro, os primeiros cabos de fibra ótica, o que facilita a introdução do videotexto.
- Vai ao ar *Perdidos na Noite*, primeiro pela TV Gazeta, depois pela Record. O programa, marcado pelo improviso, revelou Fausto Silva na TV.

Marcelo Rubens Paiva em gravação do *Leitura Livre*, 1984.

1985

TV CULTURA

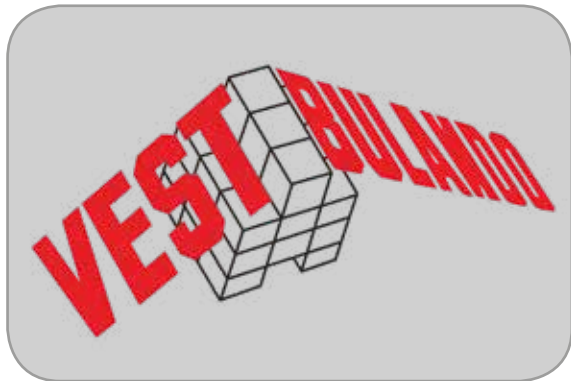
- Estreia *Catavento*, programa infantil gravado por crianças, atores e músicos, que utiliza dramatizações, canções, brincadeiras, bonecos e animação, premiado internacionalmente.
- Estreia *Vestibulando*, com a participação de dez professores especializados na preparação de estudantes para o vestibular.
- O programa *Café Concerto*, liderado pelo Zimbo Trio, recebe músicos e grupos instrumentais.
- *Caleidoscópio* convida o público adolescente, com humor inteligente, a ativar sua imaginação para conseguir um número ilimitado de combinações na análise de determinado assunto.
- *Teatro 2*, com supervisão de Nídia Lícia, dá sequência a adaptações de peças de teatro para a televisão, realizadas a cada episódio por uma equipe diferente.

TVS BRASILEIRAS

- mar | O Brasil começa a operar o Brasilsat I, seu primeiro satélite doméstico, com 24 canais.
- A Rede Globo deixa de transmitir o *Sítio do Picapau Amarelo*, levado ao ar desde 1977.
- A Rede Manchete inicia a transmissão do documentário em capítulos *Xingu, a terra mágica dos índios*, de Washington Novaes, que dá início a uma nova fase na produção do gênero para a TV no Brasil.

BRASIL

- 15 jan | Tancredo Neves, do PMDB, é eleito pelo colégio eleitoral o primeiro presidente da República civil desde 1960.
- 15 mar | O vice José Sarney toma posse como presidente da República em lugar de Tancredo, que se encontra internado com graves problemas de saúde.
- 21 abr | Morre Tancredo Neves.

Abertura do *Vestibulando*, 1985.

1986

TV CULTURA

- fev | Virgílio Lopes da Silva exerce o cargo de presidente executivo da Fundação Padre Anchieta por um curto período.
- 28 fev | Um incêndio destrói 90% dos equipamentos da TV Cultura, deixando-a fora do ar por três horas.
- jun | Roberto Muylaert toma posse como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta, cargo que ocupa por três mandatos consecutivos (até 1995).
- São realizadas duas mudanças consecutivas no estatuto da Fundação Padre Anchieta, que tem seu novo texto aprovado por decreto estadual em novembro.
- Implantação do Centro de Documentação – Cedoc, visando organizar o acervo documental da emissora.
- Estreia do programa de entrevistas *Roda Viva*.
- Estreia o *Jornal da Cultura*, substituindo o *RTC Notícias*.
- Estreia *Revistinha*. Programa diário, ao vivo, com uma linguagem dinâmica, traz informação, humor e desafios em entrevistas e quadros sobre assuntos variados, como saúde, ecologia, poesia, relações sociais e esporte.
- Estreia *Vitória*, programa esportivo de formato inovador, voltado para os esportes radicais.

TVS BRASILEIRAS

- jun | Estreia na TV Globo o *Xou da Xuxa*, consagrando a apresentadora Xuxa como "rainha dos baixinhos".
- É inaugurada a TV Educativa da Bahia, vinculada à Fundação de Radiodifusão Educativa da Bahia.

Jornal da Cultura, com o apresentador Carlos Nascimento, déc. 1980.

1987

TV CULTURA

- abr | Início do mandato de Geraldo Salles Colonnese como presidente do conselho curador da Fundação Padre Anchieta.
- *Boca Livre*, musical com apresentação ao vivo de Kid Vinil e Dada Cyrino, dá espaço a grupos amadores e bandas de garagem.
- Estreia *Enigma*, programa com charadas e pistas, com a participação do público em auditório em um cenário inspirado no Egito Antigo.
- *Allegro* traz a música erudita para um programa de competição entre estudantes e conta com um quadro fixo sobre história da música com o maestro Almeida Prado.
- Estreia *Eureka*, um programa de invenções, ciências e criatividade.
- Estreia *Jogo de Cintura*, programa ao vivo que explora os diversos estilos de dança, com competições e conteúdos sobre cada um.
- As conversas do *MPB Especial*, sob direção de Fernando Faro, passam pelas mais diferentes tendências e gêneros da música brasileira.
- *Constituinte 87* traz três boletins diários com exibição da cobertura dos debates no Parlamento nacional.

TVS BRASILEIRAS

- Existem 31 milhões de aparelhos de TV no país, sendo 12,5 milhões em cores.
- A TV atinge uma audiência potencial de 90 milhões de telespectadores, o que equivale a 63% da população brasileira.
- 3 dez | Entra em operação o primeiro sistema de televisão a cabo por assinatura do país: a TV Cabo Presidente Prudente.
- Começa a ser exibido pela TV Gazeta o programa *TV Mix*, um misto de jornalismo, comportamento, variedades e humor num formato inovador e pioneiro em interatividade com o público.
- A apresentadora Angélica, com apenas 14 anos, assume o comando do *Clube da Criança*, na TV Manchete.

BRASIL

- 15 mar | Orestes Quércia é empossado governador do estado de São Paulo.

Enigma, 1987.

1988

TV CULTURA

- Estreia *Metrópolis*. O programa, que fechava a programação diária da TV Cultura, inovou ao criar o conceito de agenda cultural.
- Estreia *Repórter Especial*, programa de jornalismo investigativo.
- Estreia *Primeiro Movimento*, programa de entrevistas, reportagens e apresentações conduzido pelo regente e compositor Jamil Maluf, direcionado a divulgar a música erudita através de uma linguagem informal e acessível.

TVS BRASILEIRAS

- Quase 3 milhões de aparelhos de videocassete são utilizados no país.
- É promulgada em fevereiro a primeira legislação específica sobre TV a cabo no Brasil, o decreto 95.744, que autoriza a recepção de sinais através de uma antena coletiva e sua redistribuição por cabo.
- A nova Constituição brasileira inclui modificações no sistema de concessões de canais de rádio e televisão.
- O decreto nº 96.291, de 1988, e a portaria MEC nº 93, do ano seguinte, estabelecem os parâmetros para que as retransmissoras de televisões educativas pudessem inserir, em nível local, programas de interesse comunitário em até 15% do total da programação, abertura que provocou o crescimento de todo o sistema.

Maquete do *Metrópolis*, 1988.

1989

TV CULTURA

- jun | Início do segundo mandato de Roberto Muylaert na presidência da fundação.
- nov | Funcionários da Rádio Cultura encerram a greve que já durava duas semanas e que reivindicava reposição salarial de 55%. Os radialistas desistem da greve e vão recorrer à justiça.
- dez | A Fundação Padre Anchieta demite mais de 50 funcionários, causando ameaça de nova greve.
- Lançamento do livro *Cultura 20 anos*.
- Com *De Olho no Voto*, a TV Cultura suspende sua programação rotineira por três dias para a apresentação de uma nova cobertura jornalística das eleições, com boletins, matérias e reportagens exclusivas sobre a movimentação da votação no país.
- O programa *Jazz Brasil* transmite uma série de *shows* realizados no Auditório Cultura, com apresentação do produtor e crítico musical Zuza Homem de Mello. Além dos *shows*, traz entrevistas com os músicos e intérpretes, informações sobre suas carreiras e depoimentos de amigos.

TVS BRASILEIRAS

- nov | A Igreja Universal do Reino de Deus, liderada pelo bispo Edir Macedo, compra a Rede Record.
- Mais de 64% das residências do país estão equipadas com aparelhos de televisão.
- O Ministério das Comunicações edita a portaria 250/89, que disciplina a distribuição de sinais de televisão aberta pelas antenas comunitárias, implantando o Serviço de Distribuição de Sinais de TV por Meios Físicos, o DISTV. Apesar de ainda não disciplinar os serviços de TV por assinatura, desencadeou a regulamentação da TV a cabo.
- Estreia o *Domingão do Faustão*, na Globo, com brincadeiras e quadros com celebridades na disputa pela audiência das atrações televisivas aos domingos.

A cantora Rosa Maria no *Jazz Brasil*, 1990.

Olodum, programa *Metrópolis*, 1990.

Regina Célia Anhelli (Gigi), Marilam Sales (Palhaço TicTac)
e Chiquinho Brandão (Professor Parapopó), programa *Bambalalão*, 1982.

Programa piloto do *Roda Viva*, 12 de setembro de 1986.

Viola, Minha Viola, Teatro Franco Zampari, 1986.

Anos 1990

Expectativa e desilusão

O ano de 1990 foi atribulado, com as primeiras medidas tomadas pelo presidente Fernando Collor de Mello. Eleito presidente por um partido pequeno, o PRN (Partido da Reconstrução Nacional), que ele mesmo criara para concorrer, Collor tomou posse em 15 de março de 1990, prometendo eliminar a inflação, modernizar o país e moralizar a administração pública.

No dia seguinte, o governo anunciou seu Plano de Estabilização Econômica, que ficaria conhecido como Plano Collor. Um pacote radical de medidas econômicas, entre elas uma em especial que causou perplexidade na população e provocou filas diante das agências bancárias: o bloqueio dos saldos em conta corrente, por dezoito meses, incluindo as até então intocáveis cadernetas de poupança que excedessem 50 mil cruzeiros.

As primeiras consequências do novo governo não tardam a ser sentidas. Logo de início ocorreu o desmanche dos órgãos federais de cultura, com a extinção do MinC – substituído por uma Secretaria de Cultura, diretamente vinculada à presidência da República –, da Funarte, da Embrafilme e da Lei Sarney de incentivo às produções culturais. Não demorou muito, o governo conseguiu do Congresso Nacional a aprovação da maioria de suas medidas.

Com essas políticas públicas, começou um processo de desilusão da população com o novo governo. Em 31 de janeiro de 1991, a escalada inflacionária obrigou o governo a baixar o Plano Collor II, que provocou forte resistência tanto de empresários quanto de entidades sindicais patronais e de trabalhadores.

Cresciam as denúncias de irregularidades na área federal. A principal delas ficou conhecida como "Esquema PC Farias". Desde a campanha eleitoral de 1989, quando foi tesoureiro da chapa de Collor na disputa da presidência, Paulo César Farias exercia um forte poder de influência no Palácio do Planalto, em vários órgãos de governo e em muitos segmentos da iniciativa privada.

Diante das denúncias de corrupção no núcleo central do governo, uma CPI foi instalada para apurá-las.

Ciente da gravidade das acusações, no dia 13 de agosto Collor faz um discurso de improviso no qual pede que o povo saia às ruas vestindo as cores da bandeira nacional como forma de manifestar seu apoio. Em vez do verde e amarelo sugerido pelo presidente, alguns jornais circulam com uma tarja preta na primeira página, e, com essa cor, milhares de pessoas vão para as ruas demonstrar insatisfação com o presidente. Entre os manifestantes, um grande número de estudantes que ficou conhecido como "caras-pintadas", pelo fato de pintarem o rosto com as cores da bandeira nacional em forma de protesto contra a falta de ética na política.

O processo de *impeachment* de Collor foi rápido: a denúncia foi apresentada no dia 1º de setembro de 1992 e no dia 29 a Câmara Federal aprovou a admissibilidade do processo. Quando ficou claro que seu *impeachment* seria aprovado poucas horas mais tarde pelo Senado, Collor renunciou ao car-

go em 29 de dezembro de 1992. No entanto, o Senado prosseguiu o julgamento, condenando-o à inelegibilidade e à inabilitação, por oito anos, para o exercício de qualquer cargo público. Quatro horas depois, Itamar Franco foi efetivado na presidência.

No governo paulista

Logo nos primeiros meses de seu mandato, iniciado em 15 de março de 1991, Luiz Antônio Fleury Filho teve que lidar com denúncias de corrupção e enriquecimento ilícito que atingiam o ex-governador Orestes Quércia. Esses fatos e os próprios planos de Fleury em relação a seu futuro político o deixaram numa situação delicada, fazendo-o oscilar entre a fidelidade e o rompimento com Quércia durante todo o seu governo. Da gestão de Quércia, Fleury herdou também uma enorme dívida e uma série de obras paralisadas. Outra dificuldade enfrentada pelo novo governador foi a recessão econômica causada pelas medidas tomadas pelo governo do presidente Fernando Collor de Melo (1990-1992). Essa recessão atingia particularmente São Paulo, o maior centro industrial do país.

O ano de 1992 foi marcado por uma tragédia que abalou a imagem do governador paulista. No dia 2 de outubro houve uma revolta na Casa de Detenção situada no bairro do Carandiru, quando enfrentou, possivelmente, a mais grave crise de seu governo, o Massacre do Carandiru, quando uma intervenção da Polícia Militar para conter uma rebelião na Casa de Detenção de São Paulo causou a morte de 111 detentos.

Em sua gestão, o Estado contraiu muitas dívidas.

Uma antena para todos

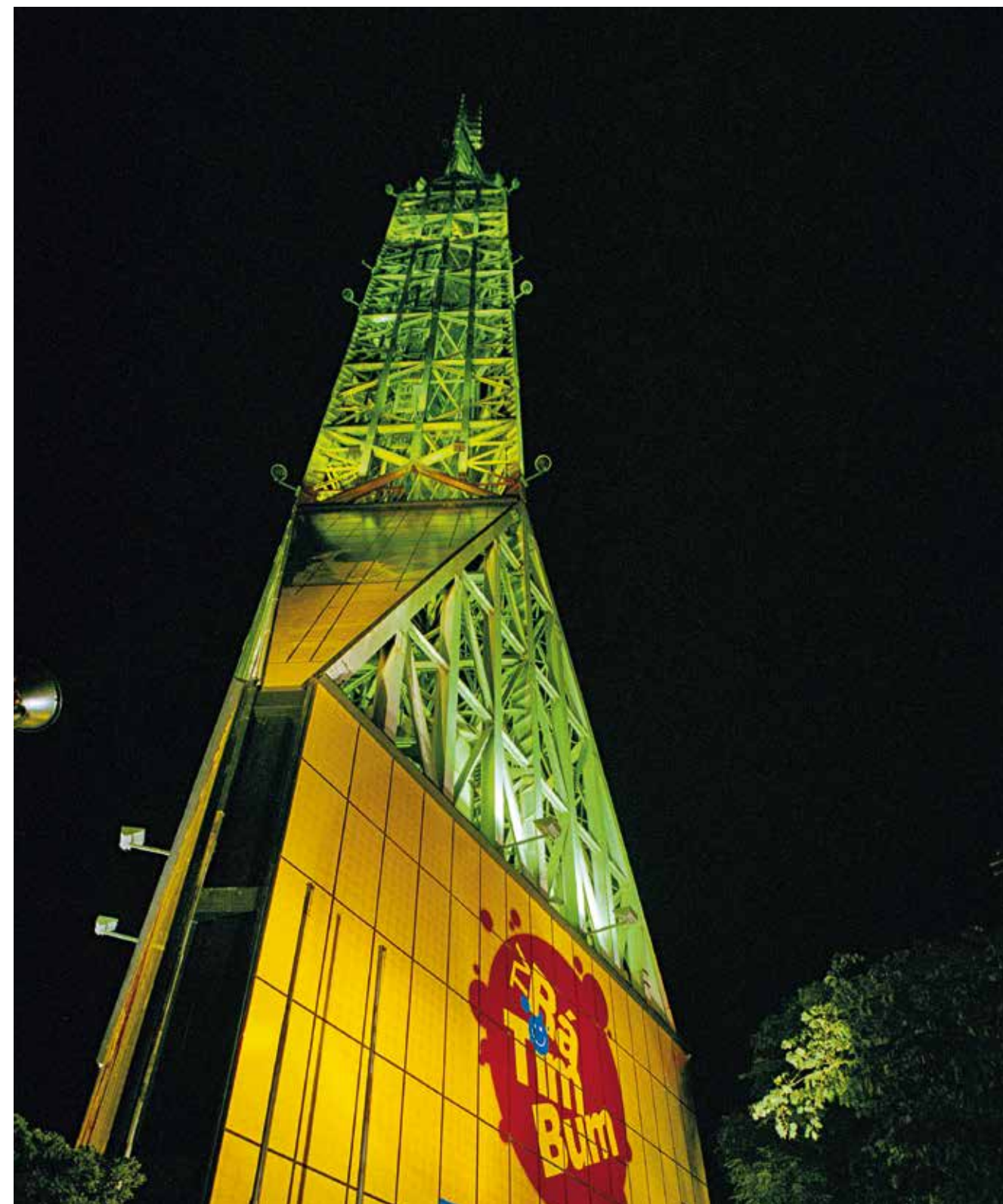
A crise no governo federal e a mudança do governo estadual pouco interferiram no dia a dia da Fundação Padre Anchieta, e a TV Cultura atravessou um período razoavelmente tranquilo.

Em 1992 foi inaugurada a nova antena da emissora, fato decisivo em seu futuro. O então presidente Muylaert fez uma pesquisa para saber quais residências recebiam o sinal da TV Cultura. A conclusão foi que a programação não chegava à periferia e era assistida somente pelas classes A e B.

A antena que fora projetada para a cidade de Londres, cedida pela TV Tupi à TV Cultura, mesmo instalada no Pico do Jaraguá, não conseguia ultrapassar os obstáculos topográficos da cidade montanhosa de São Paulo. Naquela época, só quem tinha antena externa conseguia captar o sinal. Como resultado a TV Cultura ganhou a alcunha de "TV mais elitista do Brasil".

Um terreno no Sumaré foi arrendado pela fundação, por quarenta anos, renováveis por outros quarenta. Em seguida, o presidente Muylaert foi aos Estados Unidos comprar os equipamentos necessários. Em Los Angeles, negociou o que havia de mais moderno à época e a TV Cultura tornou-se pioneira no país com a montagem da nova antena.

Aquela obra foi imprescindível para que a emissora fosse captada também pelas classes menos favorecidas e mudou o perfil dos espectadores, que passou a ser predominantemente das classes C e D.

Torre de transmissão da TV Cultura no bairro do Sumaré, em São Paulo, déc. 2000.

Há alguns anos a TV Cultura reivindicava o direito de transmissão via satélite. Depois de muitas tentativas junto a Antônio Carlos Magalhães, ministro das Comunicações de 1985 a 1990, finalmente se conseguiu a transmissão via Brasilsat. Desde então, a programação da TV Cultura se difundiu às demais televisões estaduais que não tinham recursos técnicos ou financeiros para produzir suas programações completas. Ao adotarem a programação da TV Cultura as emissoras públicas constituíram, de fato, uma rede nacional de televisão educativa e cultural.

Até aquele ano, as educativas do país faziam parte de um sistema chamado Sinred – Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa –, coordenado pela TVE do Rio de Janeiro, a única emissora federal que possuía transmissão nacional via satélite analógico. Quando a TV Cultura passou a transmitir sua programação em outro sinal de satélite, também analógico, e a oferecer gratuitamente sua programação, a migração começou a acontecer natural e principalmente pela qualidade dos programas. Nesse período, entre 60 a 70% da programação nacional dos canais educativos eram da TV Cultura, e entre 30 a 40% da TVE.

Durante a gestão de Muylaert a TV Cultura não enfrentava problemas financeiros para pagar o então satélite analógico, que nacionalizou a programação infantil da TV Cultura, além de dar aos programas jornalísticos uma importância maior.

Com a criação e a produção de programas novos, em busca de alternativas de qualidade, a TV Cultura teve um grande aumento de audiência: do traço para a quase totalidade dos programas, em 1986, a 11 pontos na faixa das 19 horas a partir de 1992. Assim, deu uma verdadeira surra nas concorrentes comerciais e em pleno horário nobre, chegando a ocupar o segundo lugar de audiência.

Rá-Tim-Bum...

O nome do programa foi escolhido por Edu Lobo, autor da trilha sonora, durante um almoço com Fernando Meirelles, o diretor, e a equipe de produção. “A gente estava dizendo para eles que a festa mais importante para uma criança é o dia do aniversário”, conta Célia Regina Ferreira Santos, na época uma das responsáveis pela programação infantil da emissora. “Foi quando o Edu Lobo sugeriu: ‘Por que não Rá-Tim-Bum?’, inspirado no bordão do ‘Parabéns a você’.”

Quando o programa já estava sendo preparado, Muylaert recebeu a visita da equipe do Children’sTelevision Workshop, acompanhado de um representante do Banco Mundial. A proposta era a produção de um projeto de 200 milhões de dólares que seriam destinados para a Secretaria da Educação, sendo que 18 milhões iriam para a TV Cultura produzir *Vila Sésamo*. Numa segunda reunião, Muylaert apresentou o projeto para o *Rá-Tim-Bum*, que foi elogiado, mas ficou aquém dos parâmetros que o Banco Mundial aprovava. Decidido a não gastar os 18 milhões de dólares no *Vila Sésamo*, pois já sabia que conseguiria produzir o *Rá-Tim-Bum* por 2,5 milhões, Muylaert resolveu falar com Mário Amato, então presidente da FIESP, instituição que patrocinou 70% do orçamento, cabendo a diferença à TV Cultura.

Rá-Tim-Bum estreou em 5 de fevereiro de 1990, com roteiro de Flávio de Souza, Cláudia Dalla Verde, Bosco Brasil, Mário Teixeira e

Os astronautas Zero e Zero Zero, *Rá-Tim-Bum*, 1989.

Dionísio Jacob, e direção-geral de Fernando Meirelles. Foi produzido entre 1990 e 1994 e reprisado durante anos pela própria emissora, pela TV Brasil e pela TV Rá Tim Bum!.

Seu sucesso estrondoso o transformou numa grife, dando sequência ao *Castelo Rá-Tim-Bum* (1994), programa ainda mais bem-sucedido do que seu antecessor. Juntos, receberam uma coleção de prêmios nacionais e internacionais, entre eles a medalha de ouro do Festival de Cinema e TV de Nova York de 1990. Com um formato moderno e arrojado, personagens carismáticos e um roteiro inteligente e divertido, criou uma nova linguagem na programação infantil da TV brasileira.

Foi sem dúvida um contraponto original na programação infantil televisiva, que desde meados dos anos 1980 tinha consagrado o modelo de programa comandado por uma apresentadora jovem, com brincadeiras, atrações, coreografias e desenhos animados, de que o *Xou da Xuxa* é o exemplo de maior sucesso. Os programas *Rá-Tim-Bum* ressaltaram o envelhecimento e as limitações da fórmula.

A cultura em vitrine

Vitrine estreou em 1990. Em princípio tinha o objetivo de falar da própria TV Cultura, para chamar a atenção do telespectador para outros programas da emissora, mas em pouco tempo seu foco foi ampliado para falar de comunicação de uma forma mais abrangente. O programa abordava assuntos sobre cinema, teatro, internet, entre outras mídias, e foi apresentado pelos jornalistas Renata Ceribelli, Sabrina Parlatore e Marcelo Tas.

O programa, que já era um marco entre 1993 e 1998, passou a mostrar experiências internacionais, e Japão, Estados Unidos e Inglaterra foram algumas de suas paragens. Mostrava com ineditismo os códigos de comunicação em outros cantos do mundo. Nessa época, num esforço conjunto, o *Vitrine* também se destacou por ser o primeiro programa de TV transmitido pela internet.

Nos últimos anos, antes de sair da grade de programação (2012), seus apresentadores foram Carla Fiorito e Rodrigo Rodrigues.

A sensibilidade de Fernando Faro

Ensaio, produzido desde 1969 na TV Tupi e realizado com o nome de *MPB Especial* no início da TV Cultura (entre 1972 e 1975), voltou areceber seu nome original após sua reestreia, novamente dirigido por Faro e exibido na TV Cultura.

Em sua primeira fase, exibiu entrevistas memoráveis com Elis Regina, Adoniran Barbosa, Chico Buarque, Vinicius de Moraes, Cartola e Novos Baianos, entre outros. A partir dos anos 1990, foram entrevistados Tom Zé, Gonzaguinha, Caetano Veloso, Tim Maia, Arlindo Cruz, Ney Matogrosso. Foram cerca de setecentas edições contando as três versões do programa, um acervo precioso que retrata toda uma época da produção musical no Brasil.

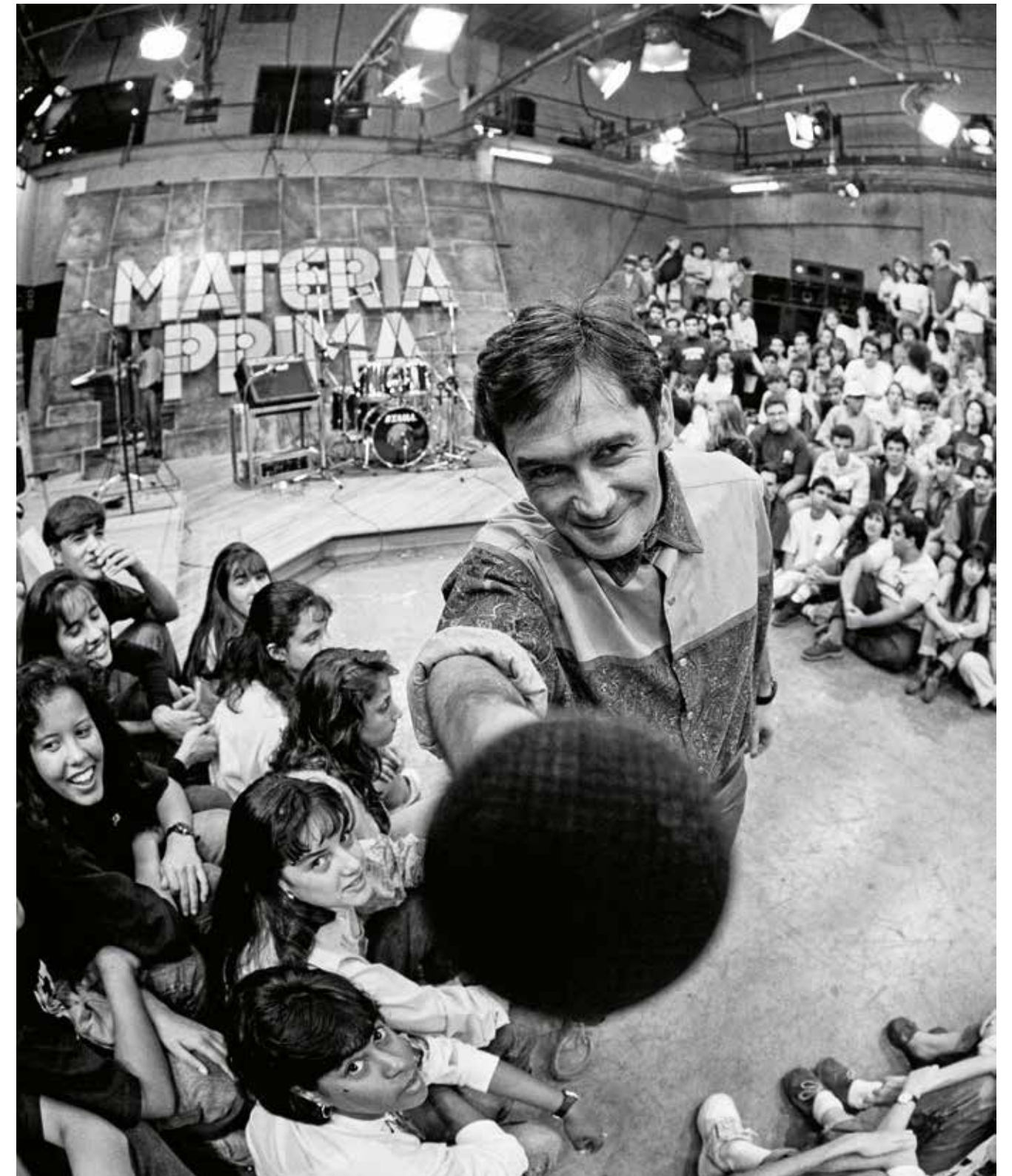
Com formato único, entrevistas intimistas, *close* nos artistas e muitas pausas de silêncio, Faro conseguiu produzir uma referência à liberdade do artista, que se permitia até errar ao longo das gravações. Nesse clima informal e intimista, as entrevistas revelaram ao público facetas desconhecidas dos músicos e eternizaram momentos memoráveis da música brasileira.

Na TV Cultura o jovem sempre teve voz e vez

Um auditório adolescente era o protagonista do programa *Matéria Prima*, que entrou no ar em 1990, apresentado por Serginho Groisman. Nele a juventude intervinha diretamente na condução da entrevista com personalidades dos mais diversos campos de atuação. O apresentador vinha de um sucesso experimental na TV Gazeta, a TVMIX, ao ancorar de forma inusitada três câmeras ao mesmo tempo.

Matéria Prima fez história na televisão brasileira, mesmo no seu breve um ano de existência. O sucesso chamou a atenção de Silvio Santos, que convidou Serginho para o SBT, onde nos finais da tarde da emissora ele passou a apresentar um programa nos mesmos moldes, que foi batizado como *Programa Livre.*

Serginho Groissman no programa *Matéria Prima*, 1991.

Marcelo Rubens Paiva, programa *Fanzine*, 1992.
Zeca Camargo, programa *Fanzine*, 1994.

A aproximação com o público jovem, nesse estilo descontraído de apresentação, se intensificou na programação da TV Cultura. Em junho de 1992, Marcelo Rubens Paiva estreou no comando do programa *Fanzine*. Uma plateia, alguns microfones e bastante conversa eram a matéria-prima do programa. *Fanzine* era dirigido a um público universitário e abordava temas mais genéricos e mais adultos. Em 1994, Zeca Camargo assumiu a condução do programa até outubro desse ano.

No mundo da lua

Em 6 de outubro de 1991, às vésperas do Dia da Criança, foi lançada a série infantojuvenil *Mundo da Lua*, uma coprodução da TV Cultura com o Sesi. A ideia original da série foi de Flávio de Souza, responsável pela maior parte dos roteiros dos 52 episódios, que contaram também com a colaboração de Cláudia Dalla Verde, Anna Muylaert, entre outros. O piloto foi dirigido por Marcos Weinstock, e o restante da temporada teve a direção de Roberto Vignati.

A série era o retrato de uma típica família paulistana, tendo como protagonista Lucas Silva e Silva (Luciano Amaral), um garoto de 10 anos que vivia na casa do avô (Gianfrascesco Guarnieri), com o pai Rogério (Antonio Fagundes), a mãe Carolina (Mira Haar), a irmã Juliana (Mayana Blum) e a empregada nordestina Rosa de Souza (Anna D'Lira). No dia do décimo aniversário, Lucas ganhou do avô um gravador, que se revela um instrumento perfeito para o menino dar asas à imaginação e criar histórias de como o mundo seria se dependesse apenas da sua vontade e onde tudo podia acontecer. A série foi um grande sucesso e marcou a infância da geração que cresceu nos anos 1990.

O governo Itamar Franco e o Plano Real

Em 29 de dezembro de 1992, Collor renunciou e horas depois Itamar Franco assumiu a presidência. Não houve solenidade de posse. Itamar fez apenas um breve pronunciamento, no qual declarou que a transição de poder era prova da normalidade democrática e anunciou que seu governo seria transparente e não abrigaria corruptos.

A situação econômica e social do país era grave. A inflação continuava alta. Após dois anos de recessão, a leve recuperação do crescimento do PIB não fora capaz de derrubar a taxa de desemprego. Itamar garantiu que não haveria confiscos, dolarização, congelamento ou prefixação unilateral de preços. Mas anunciou a manutenção da política de juros altos e a contenção de gastos públicos, e informou que tentaria aprovar no Congresso uma proposta de ajuste fiscal de emergência para vigorar já no ano seguinte.

Em maio de 1993, nomeado ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso acreditava ser possível combater a inflação com a reforma do Estado, que incluiria a redução dos gastos públicos e a intensificação do processo de privatizações. No dia 7 de dezembro, Fernando Henrique anunciou o Plano de Estabilização Econômica, que ficou conhecido como Plano Real. Seus principais pontos eram o ajuste fiscal, perseguido por meio de cortes radicais nos gastos públicos, e a preparação de uma nova moeda.

No dia 30 de março, Fernando Henrique afastou-se do ministério para disputar as eleições de outubro de 1994. Em seu lugar assumiu Rubens Ricúpero, embaixador em Washington.

Elenco do programa *Mundo da Lua*, 1991.

O lançamento do real foi marcado para 1º de julho, mês em que a inflação acumulada nos últimos doze meses atingiu a casa de 5.153%. Na equiparação das moedas, o último valor da URV, 2.750 cruzeiros reais, tornou-se equivalente a 1 real. Imediatamente após a equiparação das moedas houve reduções de preços da cesta básica, a inflação caiu a patamares pouco maiores que 1%, o que contribuiu para que Fernando Henrique obtivesse uma vitória expressiva no primeiro turno das eleições de 3 de outubro: 54,3% dos votos.

Um homem e o seu tempo

Em São Paulo, a 15 de novembro de 1994 os paulistas elegeram Mário Covas governador. Cassado pelo AI-5, Covas teve seus direitos políticos suspensos por dez anos. Ao lado de Uysses Guimarães, foi o grande articulador das comissões temáticas quando os setores conservadores da Constituinte realizavam diversas manobras para reduzir a ala progressista da Assembleia.

Quando assumiu o governo de São Paulo, o quadro das finanças públicas era terrível. Eleito, dedicou sua energia ao saneamento financeiro do estado. O ajuste fiscal e o equilíbrio orçamentário praticado por Covas foram o principal fator de êxito de seu governo, a consequente estabilidade econômica conquistada para São Paulo e um exemplo para o Brasil.

Ao assumir sua primeira gestão, Mário Covas sabia o que iria encontrar. "Um estado ausente, incapaz, por inoperância, incúria ou descontrole, de cumprir suas funções", afirmou em seu discurso de posse. Numa conjuntura de extrema gravidade, o recém-eleito governador montou o secretariado e sua equipe de governo, que foi orientada para duas frentes de combate. A primeira seria eliminar o descaso burocrático, a ineficiência técnica, os inaceitáveis desperdícios e a desordem nas finanças. A segunda, a necessidade de dotar o estado de condições concretas de contribuir para a redistribuição de renda para milhões de cidadãos excluídos.

Para alcançar as metas prometidas aos paulistas, Mário Covas precisou adotar medidas amargas e urgentes, criando uma verdadeira economia de guerra: partiu da renegociação da dívida do estado, financiada por um pacote de privatizações que renderam bilhões de reais integralmente destinados a pagar as dívidas públicas, além de sanear órgãos, empresas e instituições públicas.

Apesar dos ajustes orçamentários necessários, a Fundação Padre Anchieta manteve seu padrão de qualidade técnica e artística. Logo começaram a aparecer os reflexos positivos da austeridade dos primeiros momentos e Covas foi reconduzido ao governo do estado de São Paulo.

Da ecologia ao futebol

Em fevereiro de 1992, no contexto da ECO 92, a TV Cultura lançou o *Repórter Eco*, programa sobre ecologia e meio ambiente. Em abril, entrou no ar *X-Tudo*, que tinha uma linguagem clara e engraçada ao abordar assuntos do cotidiano sobre ciências, meio ambiente, cidadania, história e literatura infantil. *Cartão Verde*, telejornal esportivo produzido e exibido pela TV Cultura, estreou em 7 de março de 1993. Idealizado por Michel Laurence, tinha o formato de mesa-redonda, uma das poucas coisas que não mudaram no programa, que trocou de dia de exibição,

Programa *Repórter Eco*, 1992.

Logotipo do programa *Repórter Eco*.

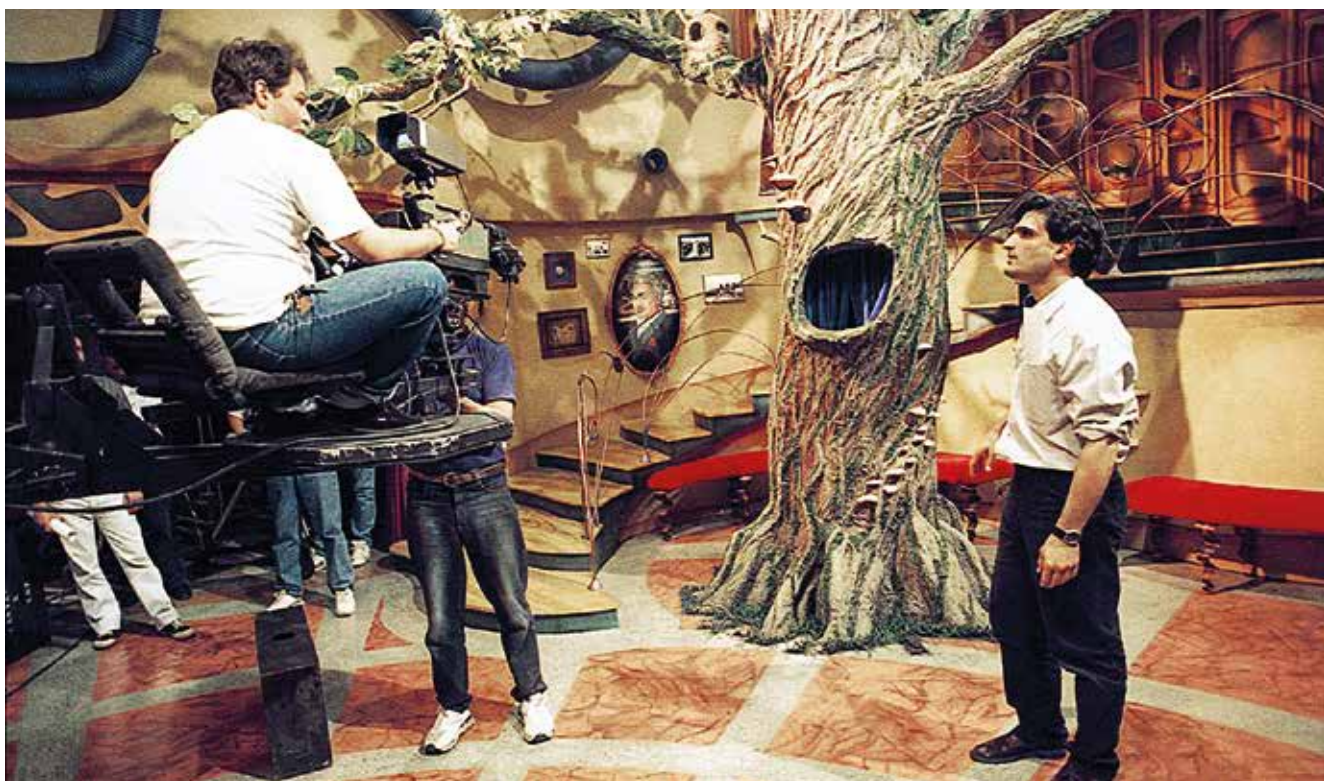
apresentador e comentaristas várias vezes ao longo dos anos em que foi transmitido.

O primeiro apresentador do *Cartão Verde* foi José Trajano, que comandou o programa entre 1993 e 2000 ao lado dos comentaristas Armando Nogueira e Luiz Alberto Volpe. Em seguida, a atração passou a ser apresentada por Flávio Prado e ter comentários de Juca Kfouri, Juarez Soares e Osmar de Oliveira. Em 2006 Vladir Lemos assumiu como novo apresentador do programa, que continua na grade da emissora.

Elenco do programa *X-Tudo*, 1997.

Um castelo que se desdobrou em muitos

No dia 9 de março de 1994 estreava na TV Cultura um dos maiores sucessos da emissora, o *Castelo Rá-Tim-Bum*, criado pelo dramaturgo Flávio de Souza, dirigido por Cao Hamburger, com roteiros de Dionísio Jacob (Tacus), Cláudia Dalla Verde, Bosco Brasil, Anna Muylaert, bonecos de Jésus Sêda, entre outros. Sua realização se deu por conta de uma parceria entre FIESP e TV Cultura. Cada um dos episódios (noventa no total da temporada) apresentava um fio condutor e vários quadros que ajudavam a transmitir conceitos pedagógicos.

Contava a história de Nino (Cássio Scapin), um garoto de 300 anos de idade, morador de um castelo com seu tio Victor (Sérgio Mamberti), de 3.000 anos, e Morgana (Rosi Campos), sua tia-avó de 6.000 anos. Por um feitiço, Nino faz com que as crianças Pedro (Luciano Amaral), Biba (Cíntia Raquel) e Zequinha (Fredy Alan) entrem no castelo atrás de uma bola. Os quatro acabam se tornando amigos. O doutor Abobrinha (Pascoal da Conceição) é o principal vilão, porque quer construir no lugar do castelo um prédio de cem andares.

O diretor Cao Hamburger no estúdio do *Castelo Rá-Tim-Bum*, 1993.

O programa deu frutos. Em 11 de maio de 1997 estreou a peça *Teatro do Castelo Rá-Tim-Bum – Onde Está o Nino?*, de Flávio de Souza. Em 2014, a TV Cultura fechou parceria com o Museu de Imagem e do Som de São Paulo - MIS para a realização de uma exposição em comemoração aos 20 anos de estreia do seriado, que foi um grande sucesso de público. O programa ainda gerou o filme *Castelo-Rá-Tim-Bum*, lançado em dezembro de 1999.

A conquista de importantes prêmios internacionais para a emissora e, em particular, para a sequência de programas infantis, como *Rá-Tim-Bum*, *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Mundo da Lua* levaram a TV Cultura a figurar no cenário mundial das televisões públicas.

Pasquale Cipro Neto e a banda Pato Fu no programa *Nossa Língua Portuguesa*, 1997.

Para resolver as dúvidas sobre a nossa língua

Em agosto de 1994, quando a internet ainda era lenta para as pesquisas, estreava *Nossa Língua Portuguesa*, um programa que tratava das dificuldades do nosso idioma. O professor Pasquale Cipro Neto examinava filmes publicitários, letras de músicas, poemas, depoimentos de personalidades e populares, artigos da imprensa e programas de TV para sanar as dúvidas dos telespectadores.

Em 2009 Felipe Reis passou a integrar o programa como apresentador, e Pasquale Cipro Neto continuou comentando os conteúdos. Boa parte do programa começou a ser gravado na rua, em reportagens, dando a ele um tom mais leve, bem-humorado, adequado à faixa de horário e ao público jovem visado.

Em 2010 foi apresentada a última temporada, de 26 episódios. Com uma linguagem ágil e dinâmica, destinava-se a estudantes de diferentes níveis, professores, curiosos e todos aqueles que desejam refletir sobre as mais variadas questões linguísticas. Entre as novidades, a chegada da atriz Tininha Mello, que, ao lado de Felipe Reis, conduziria a atração. A dupla iria mostrar como é possível investigar, conhecer e aprender a língua portuguesa de uma forma bem-humorada, sob a direção de Solange Martins. A consultoria de conteúdos era do professor Eduardo Calbucci, doutor em linguística pela Universidade de São Paulo.

Daniele Valente, Débora Secco, Luis Gustavo,
Georgina Goes e Maria Mariana. *Confissões de Adolescente*, 1994.

Da telinha para a telona

Inspirado em canções de amor da música popular brasileira, escritas por quatro de seus maiores compositores contemporâneos – Gilberto Gil, Chico Buarque, Caetano Veloso e Jorge Ben Jor –, o filme *Veja esta canção*, de Cacá Diegues, foi produzido pela TV Cultura em 1994. As histórias de amor se passavam em quatro regiões diferentes do Rio de Janeiro, mostrando de suas praias famosas ao drama dos meninos de rua. Por não conseguir rodar o filme devido ao desmanche dos órgãos federais de cultura durante o governo Collor, Cacá Diegues decidiu apresentar o projeto à TV Cultura. Foi uma experiência inédita e bem-sucedida de lançar a série primeiro na TV, em quatro episódios, e depois no circuito comercial.

Em 1995 foi a vez de *Sombras de Julho*, de Marcos Altberg, filme feito para a TV e exibido como minissérie, que trouxe uma trama baseada em disputas de terras entre duas famílias de latifundiários.

Ainda em 1994, Daniel Filho tinha saído da TV Globo para ser independente. Num almoço com Muylaert na TV Cultura apresentou seu projeto *Confissões de Adolescente*, baseado na peça da jovem Maria Mariana, ocasião em que o projeto foi imediatamente fechado e recebeu o apoio de patrocinadores que prontamente aderiram à proposta. Bastante calcada na realidade juvenil, a série rapidamente conquistou a audiência. Com um formato inovador, contava uma história a cada episódio, sempre costurada por depoimentos dos personagens, que dividiam com o público suas dúvidas, angústias e surpresas. O seriado recebeu o prestigiado Prix Jeunesse de 1996 como o melhor programa de ficção para adolescentes.

Após a estabilidade econômica, o desafio do crescimento

Em 1995, o Brasil vivia uma situação em tudo diferente daquela de 1985. A euforia gerada pela redemocratização havia passado, assim como os temores de retrocesso institucional. Desde 1988, o país possuía uma nova Constituição, as eleições ocorriam sem incidentes e o *impeachment* de Fernando Collor de Mello, em 1992, provara que as instituições estavam fortes.

Nesse contexto, Fernando Henrique Cardoso foi empossado na presidência da República com apoio de 79% da população ao Plano Real. Finalmente, emplacava um plano econômico e o país viveria dentro dos parâmetros de uma nação com inflação controlada. Sob o impacto do êxito do Plano Real, o maior desafio do governo de Fernando Henrique Cardoso foi manter a estabilidade da moeda e, ao mesmo tempo, promover o crescimento econômico. O governo submeteu à aprovação do Congresso Nacional uma série de medidas visando promover uma mudança estrutural do Estado brasileiro, na tentativa de adaptá-lo às novas realidades da economia mundial e com alinhamento neoliberal.

Durante o governo de Fernando Henrique, o país enfrentou um quadro internacional adverso, com sucessivas crises econômicas externas, mas demonstrou capacidade superior à de outros países para absorver as crises e se recuperar.

A partir de 1995 ocorreram mudanças na regulamentação do setor de comunicação, como a lei 8.977, conhecida como a Lei do Cabo, primeiro instrumento normativo a abrir o setor a empresas internacionais (limitando em 49% a participação estrangeira), também considerada um passo essencial na constituição de emissoras de interesse público, pois foram instituídos os canais a cabo de acesso público gratuito, como a TV Câmara e a TV Senado, e canais universitários e comunitários. Embora restritos a uma parcela minoritária da população com acesso ao serviço a cabo, isso significou um passo importante na ampliação das ofertas.

Em 4 de junho de 1997 foi aprovada no Senado a emenda que permitiu a reeleição para presidente da República, governadores e prefeitos. O presidente e o vice candidataram-se, e Fernando Henrique venceu o primeiro turno das eleições realizadas em 4 de outubro de 1998.

A presidência de Jorge da Cunha Lima e a redução de recursos

No final de 1994 Muylaert se afastou da fundação, que formalmente presidia, por ter sido convidado a participar do governo recém-eleito de Fernando Henrique Cardoso. Desde então, quem comandou de fato a fundação foi seu superintendente, Rena-

to Bittencourt, que assumiu interinamente a presidência até a nova eleição.

Quando assumiu o governo estadual (janeiro de 1995), Mario Covas se deparou com um déficit de 30 bilhões de reais. Com responsabilidade, fez cortes drásticos de despesas nos órgãos, empresas e instituições públicos, entre elas a Fundação Padre Anchieta.

Secretário de Cultura e secretário da Comunicação do governo de Franco Montoro, e presidente da Fundação Cásper Líbero, que incluía a Rádio e Televisão Gazeta, além da Escola de Jornalismo Cásper Líbero, Jorge da Cunha Lima assumiu a presidência da fundação em junho de 1995.

Apesar dos anos bem-sucedidos, a fundação herdara, além dos débitos trabalhistas, um déficit financeiro significativo, que se agravou com os cortes necessários feitos pelo governo estadual. Tal quadro causou a demissão de funcionários da emissora e prejudicou a grade de programação. As medidas econômicas repercutiram nos meios de comunicação, gerando um debate público em defesa da emissora. O governador aceitou a proposta de acordo feita pela Rede Cultura e suspendeu por 120 dias os cortes no orçamento da emissora, evitando novas demissões previstas. Durante esse período, a TV Cultura teve que se reestruturar para manter a excelência da programação e da qualidade técnica, diminuir os custos e buscar outras fontes de recursos. Assim, o novo presidente foi buscar verbas na iniciativa privada e em publicidade institucional de órgãos do governo federal, estadual e municipal, o que atenuou, mas não resolveu os problemas financeiros, além de receber críticas de pessoas que consideravam inaceitável a presença de anúncios nos intervalos da programação.

Contudo, o pior dos problemas encontrados pelo novo presidente foi proveniente do mercado: a crise das televisões comerciais. As televisões por assinatura entraram no mercado nesse período. Numa luta feroz pela publicidade, razão principal de sua sobrevivência, as televisões comerciais baixaram consideravelmente o nível de suas programações. Isso acarretou certa perversão do mercado.

O contexto de falta de qualidade dos canais comerciais abertos acarretou um dilema para a TV Cultura, pois o público que assistia à emissora era o mesmo que consumia os programas da TV paga. Algo que contrariava, em princípio, o papel de uma TV pública. As televisões a cabo, restritas a um público privilegiado, só divulgavam programações estrangeiras, como o Cartoon, o Disney Channel, o Discovery Kids etc. Essa enxurrada de conteúdo nos dois níveis de programação, a adulta e a infantil, prejudicaria em curto tempo a audiência conquistada pela TV Cultura, que de forma horizontal buscava um "universo de audiência", atendendo a públicos diversificados.

Abertura para a publicidade institucional e início do departamento de pesquisas

Em abril 1996, a TV Cultura realizou um importante encontro internacional com os representantes do Grupo de Biarritz para discutir a televisão pública. No mesmo mês, a emissora participou do MIP TV, maior feira de produção televisiva do mundo. Com isso, a fundação abriu caminho a participação nos grandes debates internacionais que se travavam em torno da tese e da prática de uma televisão pública dentro e fora do Brasil. Em outubro daquele ano, foi tomada uma importante decisão: abrir espaços de 30 segundos na programação para patrocínios publicitários institucionais.

Em 1997, o Superior Tribunal de Justiça concedeu liminar autorizando a comercialização dos intervalos das emissoras educativas do Brasil

Após a decisão do tribunal, o governador e a Assembleia paulista aprovam e promulgam a lei que autorizava a criação de uma taxa destinada à Fundação Padre Anchieta (janeiro de 1998), na forma de uma fração acrescida à conta de energia. Porém, a medida foi rejeitada pela opinião pública após campanha desencadeada pelos meios de comunicação e pelo Ministério Público, que contestava sua legalidade.

Na mesma época, para fazer frente aos desafios de receita, Jorge da Cunha Lima iniciou seu segundo mandato (em 1998), dessa vez com nova diretoria. O presidente estruturou uma nova área de captação comercial, que englobaria o departamento de receitas operacionais.

Em 1998, com o propósito de compreender melhor os perfis dos telespectadores, é criado o Departamento de Pesquisas da TV Cultura, que seria dirigido até 2003 por Carlos Novaes, que comentou: "Nós desenvolvemos toda uma abordagem sobre isso, estabelecendo uma diferença sobre o que era interesse do público e interesse público para uma TV pública (...) Voltamos ao tema da autoria, que não pode ser levada ao extremo de que a TV põe no ar o que bem entende e se as pessoas não assistem é problema das pessoas. Isso não pode ser feito. Você tem que arranjar um caminho em que você seja autor, mas não autor individual, personalizado. Na TV Cultura autor é a instituição. Então foi desenvolvida toda uma noção de autoria institucional".

Com empenho coletivo, surgem novos programas

Diante de tantos problemas, o esforço da direção e dos funcionários foi imenso e novos programas surgiram.

Ainda em junho de 1995, *O Menino, a Favela e as Tampas de Panela*, episódio brasileiro da série inglesa *Open a Door*, dirigido por Cao Hamburger, estreou com um sucesso extraordinário no Brasil e pelo mundo afora, amealhando prêmios por onde passou. Apenas em 1996, obteve o Prix Jeunesse International, o Sol de Prata do 12º Rio Cine Festival e o Silver World Metal do 39º The New York Festival. Em 1997 seriam mais quatro prêmios.

A TV Cultura lançou ainda um programa chamado *Leituras do Brasil*, uma série de documentários sobre grandes livros-chave para entender a formação cultural do Brasil. Cada documentário foi conduzido por uma diretora diferente, e todos tiveram apresentação de Antônio Nóbrega. Para *Os sertões*, de Euclides da Cunha, foram feitas entrevistas e tomadas em Canudos, para *Casa grande & senzala*, de Gilberto Freyre, num engenho no Recife, e para *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro, uma longa entrevista com o autor.

O Menino, a Favela e as Tampas de Panela, 1995.

Produções independentes e cinema na TV

No Brasil, as emissoras de televisão têm a tradição de realizar diretamente boa parte de sua programação, à exceção dos “enlatados” importados dos Estados Unidos, Europa e Japão. Já em países como os Estados Unidos, mais da metade da programação produzida pelas emissoras é feita por produtores independentes. Durante os mandatos de Jorge da Cunha Lima, a TV Cultura realizou dezoito programas experimentais. Foi a primeira emissora brasileira a terceirizar os serviços e criações de produtores independentes, abrindo espaço para a pluralidade de ideias.

Além disso, em 1996 foi criado o PIC-TV – Programa de Integração Cinema e TV –, uma parceria da Secretaria de Estado da Cultura (gestão de Marcos Mendonça) com a TV Cultura, possível de ser produzido com a utilização de recursos das leis culturais de incentivo fiscal. O programa financiou e realizou a produção de mais de 48 longas-metragens em que a TV Cultura foi coprodutora e exibidora.

Em 1998, a TV Cultura abriu sua *home page*, com foco em uma interface para os professores utilizarem a programação nas salas de aula.

Personagens do programa *Cocoricó*, 1998.

O universo rural em *Cocoricó*

Criado pelo departamento infantil da TV Cultura em 1996, o seriado foi dirigido por Arcângelo Mello e Eliana Lobo, e reprisado até 2003, quando passou por uma reformulação e novos bonecos apareceram no elenco. A partir daí, foi dirigido por Fernando Gomes.

Como o *Castelo Rá-Tim-Bum* estava no auge da audiência, atingindo índices de 12 pontos, e era o único grande programa infantil no ar, esse fato configurou uma oportunidade para pensar na criação de um novo programa que tivesse investimento exclusivamente em bonecos, muita música e cenários coloridos e alegres. Personagens rurais, como as galinhas Lilica, Lola e Zazá, o cavalo Alípio e o menino Júlio logo ganharam espaço e a atenção do público infantil.

Sob todos os pontos de vista, *Cocoricó* foi um grande sucesso, encantando crianças e angariando prêmios por todo o mundo. Em 1996 ganhou o Prêmio APCA de melhor programa de televisão infantil; em 1997, o Prêmio Unesco do VI Festival Internacional de Cine para Niños y Jóvenes de Montevideo (Uruguai); e, em 2003, o Prix Jeunesse Ibero Americano (Chile) e o prêmio de melhor série televisiva do VII Festival de Cine Infantil de Ciudad Guayana (Venezuela).

Oh Terezinhas, no programa *Turma da Cultura*, 1997.

A turma se junta todos os dias

Turma da Cultura, que ficou no ar entre 1997 e 2000, era um programa diário, ao vivo, com plateia, banda, participação do público através de telefone, carta, fax e e-mail, sempre abordando os temas do momento com a ajuda de um especialista. Além de receber convidados famosos, lançou novos talentos, principalmente bandas. Afinal, era um dos raríssimos programas na época em que existia a possibilidade de se tocar ao vivo na TV.

A programação infantojuvenil continuou a ocupar o horário nobre, como vinha acontecendo desde 1992. Em abril de 1998, *Cocoricó* começava às 17h30, seguido de *X-Tudo* às 18h30 e fechando a grade com *Turma da Cultura*, que era transmitido ao vivo e terminava às 20h.

Orquestra Sinfonia Cultura

Em 1997, a Fundação Padre Anchieta passou a administrar a nova orquestra da Rádio e Televisão Cultura. No mesmo ano, ocorreu uma redução do corpo de instrumentistas que até aquele momento integravam a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - OSESP, que passaram a integrar a Sinfonia Cultura, uma nova orquestra sob a coordenação musical do maestro Lutero Rodrigues. Sua dissolução ocorreu em 2005.

Os concertos eram gravados ou transmitidos pela Rádio Cultura FM e pela TV Cultura, com o intuito da formação de novas plateias. Tinha o efetivo de 55 músicos e foi a única orquestra brasileira pertencente a uma emissora de rádio e televisão, ocupando um

Orquestra Sinfonia Cultura, 1998.

espaço análogo ao das orquestras da BBC, RAI, RTF, WDR, entre outras. Seu repertório contemplava principalmente compositores e intérpretes norte e sul-americanos, além de um projeto especial que destacava a música de autores brasileiros.

Em entrevista concedida para esta publicação, Marcos Mendonça recorda que durante o período em que foi secretário da Cultura de São Paulo, a Fundação Padre Anchieta fez parte do processo de qualificação da OSESP: “Nós queríamos modificar o quadro da OSESP, pois naquela época os músicos recebiam pouco, e por isso tinham que se dedicar a uma série de outras atividades. As orquestras tinham talentos muito bons, mas que não conseguiam se desenvolver, porque você não tinha uma estrutura adequada para impulsioná-los a crescer. E como isso começou? Começou através de um acordo com a TV Cultura. A Secretaria repassava os recursos, a TV Cultura contratava os músicos e operava toda a OSESP, o que possibilitou maior planejamento e elevou a qualidade. Foi assim até a criação da Fundação OSESP, em 2005.

Às vésperas dos anos 2000

Em São Paulo (em 1998), aconteceu a articulação entre as emissoras não comerciais que resultou no surgimento da Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais – ABEPEC, com participação de vinte canais educativos e culturais do país. A iniciativa foi uma resposta à situação de crise orçamentária e uma tentativa de fortalecimento do conjunto de televisões educativas e culturais que possuíam objetivos comuns, movimento que no ano seguinte se desdobrou na criação da Rede Pública de Televisão – RTP, com 26 estações geradoras e 938 retransmissoras que podem atingir um público de 98 milhões de pessoas em 1.300 municípios.

Os anos de 1998 e 1999 começaram com novidades na Fundação Padre Anchieta e nos governos federal e estadual. Em junho de 1998, Jorge da Cunha Lima iniciou seu segundo mandato à frente da Fundação Padre Anchieta.

Fernando Henrique foi reeleito presidente da República e em seu discurso de posse, em 1º de janeiro de 1999, tentando dissipar os temores de um vendaval econômico, disse: "Não obstante todas as transformações, muitos ainda resistem em enxergar o Brasil novo que está brotando sob nossos olhos. Relutam a reconhecer que estamos avançando, competindo e nos adaptando aos novos tempos, em vários planos: o da globalização, o da reestruturação do Estado, o da revitalização da cultura. Essas mudanças dão a confiança de que a geração do real será diferente. Nossos filhos terão mais e melhores oportunidades na vida."

Dez dias depois, Mário Covas foi reconduzido ao governo de São Paulo.

Cenografia do programa *Castelo Rá-Tim-Bum*, 1996.

1990

TV CULTURA

- Estreia de *Rá-Tim-Bum*, que inova no modelo de programas infantis, com quadros curtos, coloridos e dinâmicos.
- Estreia de *Vitrine*, programa de variedades culturais.
- Estreia do programa musical *Ensaio*, apresentado por Fernando Faro. Herdeiro do *MPB Especial*, traz a cada programa um artista para se apresentar e falar sobre trabalho e vida pessoal.
- *Matéria Prima*, programa de auditório voltado ao público jovem que desde 1984 fazia sucesso no rádio, estreia na televisão com apresentação de Serginho Groisman.
- Estreia do programa *Papau Informal*, em que Paulo Sartori, o Papau, apresentador do *Vestibulando*, em um cenário de lanchonete, recebia convidados e discutia assuntos da atualidade de forma leve e coloquial.

TVS BRASILEIRAS

- 19 out | O governo federal emite a portaria nº 733, que estabelece a classificação indicativa de programas de rádio, televisão e espetáculos.
- A Rede Manchete produz e exibe a novela *Pantanal*, com grande sucesso, quebrando por certo período a primazia quase absoluta da Globo no setor.
- Surge a primeira TV por assinatura, nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, no sistema MMDS, no ano seguinte comprada pelo grupo Abril, que a transformou em TVA.
- Inaugurada a MTV Brasil no Rio de Janeiro e em São Paulo.
- Introdução da telefonia móvel celular no Brasil.

BRASIL

- 15 mar | Fernando Collor de Mello toma posse como presidente da República.

Rá-Tim-Bum, 1990.

1991

TV CULTURA

- abr | Roberto Costa de Abreu Sodré inicia novo mandato como presidente do conselho curador da fundação.
- Uma enchente alaga parte das dependências da Fundação Padre Anchieta.
- Estreia o *Jornal da Cultura 60 minutos*.
- Estreia *Mundo da Lua*, teledramaturgia voltada para o público infantil, cujo enredo acompanha um ano na vida da animada família Silva e Silva a partir da ótica singela, fantasiosa e bem-humorada de um garoto de 10 anos.
- Estreia do programa infantil *Glub Glub*, em que dois peixinhos apresentavam desenhos animados, comentando e contando um pouco da vida no mar.
- Estreia *Bem Brasil*, programa musical de *shows* abertos ao público gravados ao ar livre, na Cidade Universitária da USP.
- Estreia do especial *Enredos*, que traça um panorama do samba de quadra, precursor do atual samba de enredo, relembrando os principais compositores e sambas. Com participação de Paulinho da Viola e grandes sambistas cariocas convidados.

TVS BRASILEIRAS

- Entra em vigor o Código de Ética da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Abert.
- Estreia o telejornal policial *Aqui Agora*, no SBT, consagrando o telejornal de apelo popular, de conotações moralistas e sensacionalistas.
- Estreia no SBT a novela infantil mexicana *Carrossel*. Seu grande sucesso abre as portas para as produções hispano-americanas no Brasil, vistas como opção viável às custosas produções da Globo.
- É criada a NET-Multicanal.

BRASIL

- 15 mar | Luiz Antônio Fleury Filho é empossado governador do estado de São Paulo.

Glub Glub, déc. 1990.

1992

TV CULTURA

- 15 mar | Inauguração da nova antena e novos transmissores, no Sumaré, substituindo os equipamentos de 1969. A nova antena, ampliou em 50% o alcance de sua imagem na Grande São Paulo.
- jun |Roberto Muylaert inicia seu terceiro mandado como presidente da Fundação Padre Anchieta.
- A Fundação Padre Anchieta recupera cerca de 10 mil fitas do arquivo da extinta TV Tupi. O material resgatado é arquivado pela Cinemateca Brasileira, que abre seu acervo ao público e às outras emissoras.
- A fundação participa do projeto Um Mundo para Todos, em que mais de setenta emissoras do mundo atuaram em colaboração, produzindo programas para chamar a atenção sobre as questões vitais ligadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento.
- Estreia *Repórter Eco*, primeiro telejornal brasileiro especializado em ecologia e meio ambiente. Até hoje na programação, recebeu ao longo dos anos 14 prêmios nacionais e internacionais.
- Estreia de *X-Tudo*, programa de variedades e curiosidades científicas para o público infantil.
- O programa *Fanzine* abre espaço para o público jovem debater temas atuais e polêmicos. É apresentado por Marcelo Rubens Paiva, que conversa com os convidados com a livre participação dos estudantes da plateia.

TVS BRASILEIRAS

- Início das transmissões da Rede OM Brasil (Organizações Martinez), de Curitiba, primeira rede nacional sediada fora do eixo Rio-São Paulo.
- A Globo estreia *Você Decide*, programa que introduz uma nova forma de participação dos telespectadores, que escolhem o desfecho da história apresentada.

BRASIL

- 29 dez | Fernando Collor de Mello renuncia à presidência da República. O vice Itamar Franco assume a presidência.

Repórter Eco, 1992.

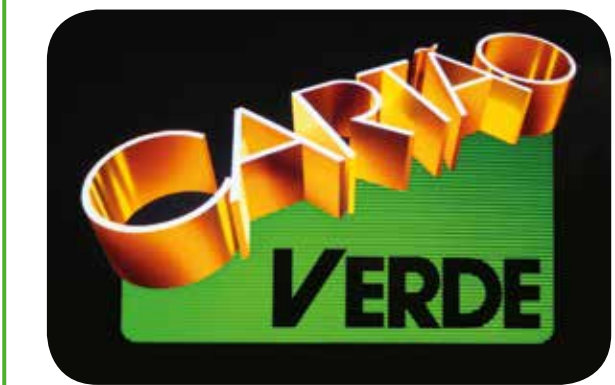
1993

TV CULTURA

- Forma-se a Rede Cultura de Televisão, transmitida para todo o Brasil por canal do satélite Brasilsat A2.
- Estreia do *Cartão Verde*, programa de debates e notícias esportivas que se consolidou como um dos mais respeitados programas esportivos da televisão brasileira, até hoje na grade de programação.
- *Jazz Sinfônica Convida*, programa promovido com a Secretaria de Estado da Cultura, o Sesc, a Universidade Livre de Música — ULM e o Memorial da América Latina, transmite as apresentações da Orquestra Jazz Sinfônica, um dos corpos estáveis da ULM que tem por objetivo dar um tratamento sinfônico à música popular, especialmente a brasileira.
- Estreia *O Professor*, aulas de princípios da física apresentadas pelo professor Sadao Mori, tendo como assistente o ator mirim Caio Blat.

TVS BRASILEIRAS

- O Brasil possui 1 milhão de antenas parabólicas, o que consolida a transmissão da TV direta por satélite.
- Entra em vigor o novo Código de Ética da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), substituindo o código de 1991.
- É inaugurada a Central Nacional de Televisão – CNT, canal cujo programa de maior destaque era apresentado por Carlos Massa, o Ratinho, numa linha que explora conteúdos apelativos e bizarros.
- Com a criação da NET Brasil, a Globosat passa a desempenhar a função de programadora.

Abertura do *Cartão Verde*, 1993.

1994

TV CULTURA

- A TV Cultura integra *pool* de mais de mil emissoras do mundo todo, coordenado pelo UNICEF, na realização do Dia Internacional da Criança na TV.
- Estreia do *Castelo Rá-Tim-Bum*. Com direção de Cao Hamburger e roteiro de Flávio de Souza, produzido com apoio do Sesi e da FIESP, o programa inova no tratamento cênico e cria uma forma divertida para abordar noções de ciências, história, matemática, música, incentivo à leitura, ecologia e cidadania.
- Estreia o programa juvenil *Confissões de Adolescente*, inspirado na peça de Maria Mariana, com roteiro de Euclides Marinho e direção geral de Daniel Filho, coprodução da TV Cultura com a Produtora Dez.
- Estreia *Nossa Língua Portuguesa*, trazendo para a TV o programa que desde 1992 era transmitido pela Rádio Cultura AM. Apresentado por Pasquale Cipro Neto, aborda as características, curiosidades e o trato do dia a dia da língua portuguesa falada no Brasil, recorrendo a entrevistas, placas, *outdoors* e letras de músicas da MPB.
- *Veja Esta Canção*, série de quatro longas-metragens inspirados em canções de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Jorge Ben Jor e Chico Buarque, exibidos numa parceria entre a TV e o cinema nacional.

TVS BRASILEIRAS

- A Rede Record passa a pertencer integralmente a Edir Macedo e a sua esposa, que detêm respectivamente 90% e 10% do capital da emissora. A rede investe em novos transmissores para ampliar sua cobertura geográfica.
- É lançado o satélite Brasilsat B1, que integra o sistema nacional de telecomunicações.
- O Brasil é interligado à rede mundial de fibras óticas.
- Um grupo, formado pela Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão – SET e a Abert, começa a estudar a transição do sistema de difusão analógico para o digital.

Elenco do *Castelo Rá-Tim-Bum*, 1994.

1995

TV CULTURA

- jun | Jorge da Cunha Lima é empossado como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta, cargo que exercerá por três mandatos consecutivos (até 2004). Início do mandato de Antônio Soares Amora como presidente do conselho curador.
- É exibida a série infantil *O Menino, a Favela e as Tampas de Panela*, dirigida por Cao Hamburguer.
- Estreia de *Zoom*, programa voltado para a divulgação de filmes de curta e média-metragem, documentários e animações independentes realizados por diretores brasileiros.
- Estreia *Lá Vem História*, infantil de contação de histórias com duração de cerca de 5 minutos.
- Estreia *Leituras do Brasil*, uma série de documentários apresentados por Antonio Nóbrega sobre grandes livros-chave para entender a formação cultural do Brasil.
- É veiculado o *Telecurso 2000*, que tem como objetivo atingir jovens e adultos excluídos do sistema escolar.

TVS BRASILEIRAS

- 6 jan | entra em vigor a Lei Federal nº 8.977, a Lei do Cabo, que regula a atividade da televisão por assinatura no Brasil. A lei admite a participação estrangeira em até 49% e reserva canais de utilidade pública para o Senado, a Câmara, as Assembleias Legislativas estaduais e as universidades.
- É implantada a internet comercial no Brasil.
- A Embratel deixa de ter o monopólio de provedor de acesso à internet e surgem diversos provedores privados.
- O Congresso aprova emenda constitucional que extingue o monopólio estatal das telecomunicações.
- A Fundação Roquete Pinto, em convênio com a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, inaugura o TV Escola, canal a cabo exclusivo para a educação.
- Estreia na TV Record o telejornal *Cidade Alerta*, que desenvolve a linha moralista-sensacionalista do *Aqui Agora*.

BRASIL

- 1º jan | Fernando Henrique Cardoso toma posse como presidente da República. Mário Covas é empossado governador do Estado de São Paulo.

Antônio Nóbrega, programa *Leituras do Brasil*, 1995.

1996

TV CULTURA

- O governo do estado de São Paulo assina acordo com a Fundação Padre Anchieta para a criação do 1º PICTV — Programa de Integração Cinema-TV.
- A Fundação Padre Anchieta fecha acordo com a TVA para realizar coproduções e fazer permutas de programação, dentro de uma estratégia para enfrentar nova redução de repasses de verbas do governo.
- Início da veiculação de peças de 30 segundos de publicidade na programação, desde que de organizações que tenham interesse público, caráter institucional ou social.
- É criada a *home page* da TV Cultura e das rádios Cultura AM e FM. A iniciativa teve apoio da Fapesp e do Ministério de Ciência e Tecnologia.
- A Assembleia Legislativa de São Paulo inicia entendimentos para a produção da TV Alesp.
- A TV Cultura recebe como doação do governo japonês equipamentos Betamax no valor de 600 mil dólares.
- A fundação é anfitriã da reunião do Grupo de Biarritz, composto por presidentes e diretores de dezenove emissoras de TV educativas e culturais de todo o mundo.
- Estreia de *Cocoricó*, programa de bonecos que apresenta o mundo rural às crianças.
- Comemoração dos dez anos do programa *Roda Viva*.

TVS BRASILEIRAS

- Entra em operação a TV Senado, mantida pelo Senado Federal, a primeira emissora institucional do país.
- Entra no ar o canal a cabo GloboNews, exclusivo de notícias.
- Entram em funcionamento os sistemas por assinatura Direct TV, Multicanal e Sky, que levam o sinal de televisão por satélite.
- O Brasil possui 3,5 milhões de antenas parabólicas e mais de 2 milhões de assinantes de TV paga.
- Início das transmissões da Rede Vida, ligada à Igreja Católica, com programação gerada pela TV Independente, Canal 11 de São José do Rio Preto.
- Entra no ar a Rede Gospel.

Cocoricó, 1996.

1997

TV CULTURA

- A TV Cultura passa a terceirizar parte de sua programação e começa a exibir os primeiros dezoito programas dessa parceria, com produções brasileiras e estrangeiras.
- Estreia do programa *Turma da Cultura*, feito por jovens e para jovens, ao vivo e de segunda a sexta. Dúvidas sobre sexo, adolescência, mercado de trabalho, política e temas relacionados ao cotidiano são abordados, com a participação de especialistas.
- Estreia *Mostra de Cinema da Cultura*, convênio com a Secretaria Estadual de Educação e a Mostra Internacional de Cinema.
- Estreia a série de vinhetas *Minuto Científico*.
- *Sinfonia da Cultura* transmite os concertos da Orquestra Sinfonia Cultura, a única orquestra brasileira pertencente a uma emissora de rádio e TV, com um efetivo de 55 músicos sob coordenação do maestro Lutero Rodrigues. A orquestra, que atuou em parceria com o Sesc Belenzinho, encerrou sua atividade em 2005.

TVS BRASILEIRAS

- jun | É promulgada a Lei nº 821, Lei Geral das Comunicações, que cria a Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel, órgão regulador e fiscalizador do setor.
- Início das transmissões da TV Senac, iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.
- Início das transmissões do Canal Futura, iniciativa de grupos empresariais e fundações privadas, produzido pela Fundação Roberto Marinho.
- Carlos Roberto Massa, o Ratinho, estreia na TV Record o programa *Ratinho Livre*, mais um programa de forte apelo moralista e sensacionalista.
- O Supremo Tribunal de Justiça concede liminar que autoriza a comercialização dos intervalos das emissoras educativas em todo o território nacional.

Programa *Turma da Cultura*, 1997.

1998

TV CULTURA

- jun | Início do mandato de Antonio Carlos Caruso Ronca como presidente do conselho curador da fundação. Início do segundo mandato de Jorge da Cunha Lima na presidência da fundação.
- A lei que prevê uma taxa, a ser cobrada na conta de energia elétrica, para financiar a Fundação Padre Anchieta chega a ser assinada pelo governo do estado, mas o Tribunal de Justiça concede liminar que suspende a eficácia e a vigência da lei.
- Início da transmissão da Rádio Cultura FM via satélite.
- A fundação participa de doze festivais nacionais e internacionais e recebe seis prêmios no Brasil, Japão, EUA e Canadá. O último deles é o Emmy, no dia 23 de novembro, em Nova York.
- TV Cultura exibe 18 horas de programação no Dia Internacional da Criança na TV, com o tema "O mundo que queremos"
- Estreia *Observatório da Imprensa*, programa voltado para a mídia brasileira, trazendo para a TV as discussões do *site* do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp — Labjor, 1996.

TVS BRASILEIRAS

- O decreto federal nº 2.593 institui o Regulamento dos Serviços de Retransmissão e de Repetição de Televisão.
- É criada a Associação Brasileira de Emissoras Públicas Educativas e Culturais – ABEPEC.
- É criada a Associação Brasileira de Radiodifusão e Telecomunicações — ABRT, por um grupo dissidente da Abert, liderado pela Rede Record.
- É criada a TV Nacional Brasil — NBR, com o intuito de difundir programas de caráter educativo-cultural e utilidade pública e atos do Poder Executivo.
- O setor de telecomunicações passa a ter doze empresas do antigo sistema Telebras transferidas para a iniciativa privada.
- A Anatel abre o processo de escolha do padrão digital da TV brasileira através de uma consulta pública.
- É criada a Associação de Comunicação Educativa Roquete Pinto — ACERP, sucessora da Fundação Roquete Pinto, sob a forma de organização social sem fins lucrativos.

Logotipo do *Observatório da Imprensa*, déc. 1990.

1999

TV CULTURA

- 19 jan| Morre o professor Antônio Soares Amora, um dos fundadores da Fundação e seu quinto presidente.
- 14 set | Morre Roberto Costa de Abreu Sodré, criador da Fundação Padre Anchieta.
- Início do processo de digitalização do acervo da Fundação Padre Anchieta
- O sinal da TV Cultura é cortado pela Embratel, recém-privatizada, por falta de pagamento.
- Estreia *Conversa Afiada*, programa jornalístico diário com Paulo Henrique Amorim, que tem como proposta acompanhar assuntos da atualidade em economia e política, nacional e internacional.
- Estreia o programa de debates *Opinião Brasil*, que vai ao ar às noites de segunda a sexta.
- *Oficinas Culturais na TV*, iniciado em 1998, ganha nova fase, trazendo *workshops* focados em capacitação nas diferentes áreas ligadas às artes e à cultura.
- Início da série de reportagens *Caminhos e Parcerias*.

TVS BRASILEIRAS

- É criada a Rede Pública de Televisão no Brasil – RPTV, formada por emissoras e retransmissoras públicas educativas e culturais.
- O Grupo Bloch vende a Rede Manchete, em dificuldades desde 1993, ao Grupo TeleTV, do empresário Amilcare Dallevo Júnior. Passa a chamar-se Rede TV!
- É fundada a Associação Brasileira de Produção Independente de Televisão — ABPI-TV.
- A Rede TV! realiza parceria com a empresa de internet UOL, que envolve a utilização de imagens da emissora pelo provedor, propiciando a interação entre os dois meios.
- É inaugurada a Rede Vida, em São Paulo.

BRASIL

- 1º jan | Fernando Henrique Cardoso inicia seu segundo mandato como presidente da República.
- 10 jan | Mário Covas é empossado em seu segundo mandato como governador do estado de São Paulo.

Caminhos e Parcerias, com a jornalista Neide Duarte, 2000.

Cunha Jr. entrevista Luiz Melodia para o *Vitrine*, 1992.

Bem Brasil, 1991.

Castelo Rá-Tim-Bum, 1994.

Cocoricó, 1997.

Anos 2000

O Brasil na virada do século 21

Quando o ano 2000 foi saudado na noite de Ano-Novo, Fernando Henrique Cardoso já estava em meio ao seu segundo mandato presidencial. Reeleito em 1998, Mário Covas ainda era governador de São Paulo.

Fernando Henrique Cardoso assumiu a nova gestão diante de um cenário de crise. A mudança de rumos prometida na reeleição foi abalada pela crise econômica mundial e pela crise interna cambial. O ritmo das desvalorizações acima da inflação não foi suficiente para sinalizar aos agentes de mercado que o real se aproximava de uma cotação adequada em relação ao dólar.

O primeiro ano do segundo mandato estava programado para ser o "ano da virada". Entretanto, a alteração brusca dos rumos traçados resultou num crescimento econômico muito pequeno, já que o índice de desemprego havia subido, e a renda média do trabalhador diminuído, em comparação com o início de sua primeira gestão. Isso fez com que a imagem positiva do governo fosse reduzida.

A despedida de Covas

Em São Paulo, o segundo mandato do governador Mário Covas teve uma curta duração. Em 2000, mesmo doente e submetido a vários tratamentos contra um câncer que se manifestara em 1998, ele continuou com suas atividades de governo, mas afastou-se no dia 22 de janeiro de 2001, dando lugar a seu vice, Geraldo Alckmin, que assumiu o governo até 1º de janeiro de 2003. Durante o carnaval de 2001, Covas passou mal em Bertioga, no litoral de São Paulo, e foi levado de helicóptero ao Instituto do Coração, onde faleceu em 6 de março.

Um depoimento de Jorge da Cunha Lima sobre o contato com o governador na fundação revela um pouco da personalidade de Mário Covas: "Apesar de afirmar inúmeras vezes que a TV Cultura era uma instituição na qual 'eu pago e não mando', Covas nunca interferiu na instituição. Nunca me pediu que colocasse qualquer notícia na programação. Mas tivemos boas discussões sobre dinheiro. Um dia fui reclamar da falta absoluta de investimento no seu mandato. Ele me afirmou, irado, que não tinha esparadrapo para colocar na cabeça das crianças no Hospital das Clínicas e eu ainda ia pedir dinheiro para a televisão! Com a liberdade que ele concedia ao interlocutor, retruquei: 'O governador coloca esparadrapo na cabeça de milhares de crianças e a TV Cultura coloca pensamento na cabeça de milhões de crianças. As coisas se equivalem'. Ele me respondeu com a objetividade de engenheiro: 'O que você está querendo é dinheiro, não é?' 'Sim', respondi, 'dinheiro para investimento'. E ele me deu o primeiro e único investimento governamental em minha gestão: 2 milhões de reais".

Mudanças no estatuto da Fundação Padre Anchieta

Em 2000, sob a gestão de Jorge da Cunha Lima, que não evocou para si o protagonismo da figura de um diretor-presidente mandatário, mas, sim, se colocou sob a égide da

liderança pelo espírito público e participativo, ocorreram mudanças importantíssimas.

Uma delas foi a mudança nos estatutos da Fundação Padre Anchieta, a primeira desde 1987. Sem tocar nas estruturas essenciais da fundação, as novidades referiram-se aos rumos que se dava à entidade. A ideia de fortalecer o jornalismo resultou na criação de uma diretoria própria, que se destacou da diretoria de programação.

Por outro lado, as dificuldades financeiras por que passava a fundação fizeram surgir uma nova diretoria, a diretoria de receitas operacionais, destinada exclusivamente à captação de recursos por meio da venda de programas, licenciamento de produtos, prestação de serviços etc., atividades empreendidas desde os anos 1980, mas de maneira descoordenada. A antiga diretoria administrativa e financeira tornou-se um simples setor, perdendo o *status* de diretoria.

O jornalismo público

A marca registrada de Jorge da Cunha Lima foi dar ênfase ao jornalismo, dentro de uma mentalidade que fortalecia a ideia de TV pública na fundação. A necessidade de sustentar um jornalismo compatível com a finalidade da televisão pública tornou-se imperativa. A formação crítica do telespectador, principal missão da TV pública, pedia um jornalismo mais analítico, que possibilitasse uma reflexão, ainda que instantânea, sobre o fato noticiado.

A grande base da TV pública era sem dúvida o telejornalismo, o elo mais vulnerável e menos integrado ao papel de servir ao interesse público na grade de programação da emissora.

As modificações no jornalismo foram iniciadas em 1999, com a estreia de *Conversa Afiada*, ancorado pelo jornalista Paulo Henrique Amorim, substituído em 2002 pelo *Programa Econômico*, apresentado por Luis Nassif. Em 2000 seguiu-se a criação de dois novos programas: *Matéria Pública* (uma revista vespertina) e *Diário Paulista* (jornal regional vespertino).

Embora as produções do *Metrópolis*, *Repórter Eco*, *Roda Viva*, *Momentos do Esporte*, *Cartão Verde* e dos documentários já tivessem assimilado a linguagem do jornalismo público, com análise e interpretação dos fatos, o *Jornal da Cultura*, seu principal instrumento jornalístico, ainda era feito nos moldes da audiência, e não da relevância, com a compreensão dos acontecimentos. Para isso foi necessária a unificação de todos os setores de produtores de jornalismo: oitenta radialistas se juntaram aos 120 jornalistas e participaram de uma completa reciclagem, um treinamento que envolveu toda a televisão e criou um laboratório de experimentações.

O resultado desse trabalho foi a publicação, em 2004, do *Guia de Princípios do Jornalismo Público*, elaborado com a colaboração dos profissionais do departamento de jornalismo da TV Cultura entre 1998 e 2003. Durante o processo, não se perdeu de vista a questão fundamental da formação dos profissionais. Tornavam-se necessários um treinamento permanente, seminários, discussões e reuniões de pauta.

Um fator importante para tanto foi a continuidade. A substituição muito frequente de quadros de comando e de jornalistas não favorecia a formação de uma equipe preparada para o jornalismo público.

Essa nova postura se refletiu também no espaço físico. Quando da instalação da nova redação, que recebeu o nome de Redação Vladimir Herzog, criou-se uma relação espacial entre a mesa dos apresentadores e as mesas dos editores, possibilitando a intervenção deles diretamente na transmissão quando solicitados pelos âncoras ou pelo "coringa", uma espécie de elo entre os protagonistas do jornalismo público, a redação e o telespectador.

O cenário da redação foi remodelado com a contribuição do fotógrafo e cenógrafo Peter Gasper, que também se encarregou da iluminação da primeira redação-estúdio do país. As análises e comentários foram totalmente incorporados ao noticiário, desconstruindo os artifícios que faziam do jornalismo um espetáculo, e não um relato objetivo dos fatos.

Também do ponto de vista técnico essa nova postura trouxe reflexos. Foram concluídas as instalações da nova Central de Jornalismo, com a inauguração do Sistema de Editoração Eletrônica Basys (setenta computadores e três servidores), a aquisição de câmeras e VTs Betacam digitais e a implantação de estações digitais de edição não linear (Avid e Protools).

Dois anos difíceis

No fechamento do ano 2000 a TV Cultura apresentava problemas estruturais sérios. Porém, depois de anos seguidos de endividamento, conseguiu encerrar o ano fiscal com superávit contábil.

No início de 2001, uma reportagem da *Folha de S. Paulo*, escrita por Laura Mattos, relatava um cenário devastador na TV Cultura, causando uma repercussão extremamente negativa, acarretando à instituição o rótulo de problemática, o que mudou o humor de investidores e colaboradores. A matéria reduziu substancialmente a inserção publicitária da TV Cultura e reverteu a tendência de crescimento que a emissora vinha apresentando.

Apesar dos solavancos, em junho Jorge da Cunha Lima iniciou seu terceiro mandato como presidente da fundação buscando caminhos de superação. Novas surpresas ainda estavam por vir. Em 11 de setembro, os atentados que derrubaram as torres gêmeas de Nova York provocaram um terremoto na economia global. Em decorrência disso, a publicidade caiu quase a zero, agravando a crise.

Mas nem tudo foram problemas. Em Porto Alegre (25 de janeiro), sob inspiração de Chico Whitaker e Oded Grajew, ocorreu o primeiro Fórum Social Mundial, que visava obter alternativas à globalização capitalista. Em março, na TV Cultura, o professor José Roberto Sadek coordenava o Núcleo de Projetos e Teleducação, que estabeleceria relações bastante criativas com a TV Escola do Ministério da Educação. Uma dessas ações foi a série educativa *Arte e Matemática*, que estreou em novembro de 2001 e obteria vários prêmios.

Em 2002 a crise financeira se acentuou com os contingenciamentos decretados pelo governo estadual. Além disso, foram retiradas do orçamento as verbas para pagamentos de ações trabalhistas, anteriormente sempre pagas pelo governo estadual. A crise da Fundação Padre Anchieta envolvia, sobretudo, o sucateamento de seu parque produtivo, devido aos sete anos sem qualquer

investimento público em infraestrutura, manutenção e desenvolvimento tecnológico. E isso em plena era de mudanças dos paradigmas técnicos e científicos observados em todo o mundo.

Setor de serviços: uma saída financeira

A queda nas receitas comerciais e orçamentárias fez crescer um setor até então pequeno e incipiente. A nova gestão desenvolveu e articulou contratos com setores públicos do governo estadual e federal, colocando a infraestrutura ociosa numa rentável produção de serviços. Para a Secretaria do Estado da Educação foi realizada uma série de vídeos de capacitação e treinamento, e a orquestra da TV Cultura passou a gerar receita ao se apresentar quinzenalmente em escolas públicas do ensino médio. Nesse momento a TV Cultura criou e produziu a TV Justiça e uma série de programas para esse canal institucional, como o *Via Legal* e *Brasil Eleitor*. Além disso, produz até hoje a TV Assembleia de São Paulo. Com essas atividades foi possível obter recursos que se equipararam aos oriundos do governo estadual.

O *Repórter Eco* se consolida

Lançado em fevereiro de 1992, o *Repórter Eco* se tornou um dos programas mais antigos e resistentes da TV aberta brasileira. Pensado como um jornal diário de 10 minutos para cobrir a conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, a ECO 92, se transformou meses depois em revista semanal. Entre 1998 e 2003 o programa se consolidou financeiramente e na audiência. Sob a direção de jornalismo de Marco Antônio Coelho Filho, passou a ser exibido aos domingos, ajudando a melhorar a programação dominical. Naquele período, houve um substancial aumento de produção audiovisual e foram trazidos para os quadros da TV Cultura importantes jornalistas da área no Brasil, como Washington Novaes.

Um núcleo de documentários

O salto na integração da produção independente na grade de programação da TV Cultura e deu a partir da renovação do Núcleo de Documentários – NUDOC, que passou a ser comandado pela diretoria de jornalismo. Este núcleo, que até então produzia no máximo três documentários por ano, passou a colocar na grade da emissora cerca de setenta documentários por ano. Contratado por Marco Antônio Coelho Filho, Mário Borgneth assumiu o NUDOC em 1998 e coordenou a estratégia de produção, que unia os patrocínios (recursos), a produção independente e a janela de exibição (a televisão). Exercitando e experimentando o conceito de coprodução, a TV Cultura obteve e levou para o seu patrimônio e para a programação no início dos anos 2000 documentários como *Guerra dos paulistas*, de Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi, *O mundo cabe numa cadeira de barbeiro*, de José Roberto Torero, *Desafio do lixo*, série dirigida por Washington Novaes que rodou mais de 70 mil quilômetros pelo mundo cobrindo o problema, entre muitos outros.

Caminhos e Parcerias, com Neide Duarte, 1998.

O NUDOC chefiou a produção jornalística mais premiada da história da TV Cultura até então: *Caminhos e Parcerias*, que recebeu catorze prêmios nacionais e estrangeiros. De 1999 a 2004, a série, criada por Marco Antônio Coelho Filho e dirigida na maior parte por Neide Duarte e Ricardo Soares, ia ao ar semanalmente com documentários de 30 minutos que revelavam a importância do terceiro setor na solução de problemas sociais dos brasileiros. Eram histórias que mostravam como a união entre associações sem fins lucrativos e o poder público, a iniciativa privada ou simplesmente os cidadãos conseguiam resolver diversos problemas crônicos de determinadas comunidades. O programa teve como inspiração significativa os projetos pilotos na área de assistência social no âmbito federal desenvolvidos pelo programa Comunidade Solidária, do governo federal, pensado e dirigido pela antropóloga e então primeira-dama, Ruth Cardoso.

A estratégia de produção empreendida pelo NUDOC teve seu ápice em 2003, quando motivou a criação do DOCTV durante o primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, um programa pioneiro de fomento à parceria entre a TV pública e a produção independente desenvolvido pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, a TV Cultura e a ABEPEC. A primeira edição do DOCTV – composta por 56 documentários produzidos em 26 estados brasileiros – foi toda pensada dentro da TV

Gastão Moreira, programa *Musikaos*, 2001.

Cultura, utilizando a Rede Pública de Televisão. O programa DOCTV teve mais quatro edições nacionais, duas latino-americanas e uma ibero-americana e extrapolou os muros da Fundação Padre Anchieta. A TV Cultura, entretanto, sempre se beneficiou dessas produções gratuitamente em sua grade de programação.

A música nova estava em outras garagens

Lançado em fevereiro de 2000, *Musikaos* pretendia exibir o novo, dando espaço para as nascentes bandas amadoras. Tentava trilhar o caminho aberto pelo mais antigo, mas não menos célebre, *Fábrica do Som*, de 1983. Apesar de bem dirigido por Davilson Brasileiro e conduzido pelo carismático Gastão Moreira, ex-VJ da MTV, e de contar com a presença de personalidades da vida cultural dos velhos e novos tempos, o programa não se tornou uma referência importante.

Um domingo sem apelação

Contra a incrível popularização da programação dos domingos das TVs comerciais, a Cultura lançou o *Domingo Melhor* (agosto de 2000), que reunia atrações especiais e oferecia diversão e arte para toda a família. Participaram diversos apresentadores da Cultura, levando o melhor do que se produzia para o público dos domingos. Eram programas de vários gêneros

Cartaz do programa *Galera*, 2003.

para todas as idades: ecologia com aventura e turismo cultural; musicais, documentários, entrevistas inteligentes, esportes.

A cara dos adolescentes

Em agosto de 2000 o público jovem ganhou o programa *RG*, misto de jornalismo e entretenimento, apresentado por Soninha Francine, jornalista lançada pela MTV, com grande empatia com aquele público. Primeiro emprego, música, sexualidade, dicas de cursos, qualidade de vida, ecologia e problemas sociais, ou seja, tudo o que poderia interessar aos jovens entre 15 e 18 anos. O programa abordava um tema diferente a cada dia, promovendo debate com especialistas e convidados. Outra proposta do programa era dar espaço para novos talentos musicais e bandas consagradas mostrarem o seu trabalho.

Sãos e Salvos foi mais um programa voltado ao público adolescente, exibido de agosto de 2000 a maio de 2001. Com uma temática que envolvia praias e surfe, o seriado tinha um visual inspirado na estética das histórias em quadrinhos e das animações. O cartunista Angeli foi responsável pelos cenários e a criação visual do programa, enquanto Adão Iturrusgarai assinava as animações e as caricaturas. Marcelo Sommer produziu o figurino. A trilha sonora contou com nomes como Paralamas do Sucesso, O Rappa e Jorge Ben Jor.

Logotipodo programa *Provocações*, déc. 2000.

Fernando Faro e Antônio Abujamra
no estúdio do programa *Provocações*, déc. 2000.

Em dezembro de 2003 a TV Cultura lançou a série *Galera*, dedicada a jovens de 14 a 19 anos. O programa tinha como cenário principal uma escola, em que um elenco de catorze atores comandava o enredo, recheado de dúvidas existenciais e amorosas comuns a qualquer jovem. Recebeu de especialistas, críticas positivas, mas também negativas. Em suas análises o consideravam um modelo desgastado, com abordagem de temas conhecidos e que não ampliavam os repertórios dos jovens.

Um espaço para a inquietação e a dúvida

Foram 705 programas e mais de mil entrevistados em quase quinze anos. *Provocações*, um programa concebido e apresentado por Antônio Abujamra, estreou no dia 6 de agosto de 2000 e ficou no ar até 28 de abril de 2015, quando da morte do apresentador. Em 23 de junho, André Abujamra abriu o primeiro de três programas "Pós-Provocações Especiais" com as seguintes palavras: "Este foi o cenário de *Provocações*. Está sendo desmontado. Foi aqui que meu pai passou catorze anos e dez meses da vida, caminhando no incerto e idolatrando a dúvida".

Olho no olho, cara a cara, Abujamra teve completa liberdade para impactar o entrevistado com perguntas provocadoras e inusitadas, ler textos, recitar poemas e dar voz a pessoas anônimas nas ruas. Levava seus entrevistados a revelar seus pensamentos, expectativas ou frustrações de forma às vezes provocativa, às vezes doce.

Entre os convidados, jornalistas como Mino Carta, Luis Nassif, Rodolfo Konder, Clóvis Rossi e Caco Barcellos; escritores como Ariano Suassuna e Luis Fernando Verissimo; psiquiatras como José Ângelo Gaiarsa e Paulo Gaudêncio; atores como Paulo Autran e Tônia Carrero; cineastas como Jorge Bodanzky e Ugo Giorgetti; jogadores de futebol como Raí e Sócrates; religiosos como dom Paulo Evaristo Arns e Monja Coen; juristas como Dalmo de Abreu Dallari; cientistas como Miguel Nicolelis; médicos como Adib Jatene; políticos como Luiz Carlos Bresser Pereira, Luiza Erundina e Jean Wyllys; músicos como Tom Zé, Arnaldo Antunes e Emicida, além anônimos, como moradores de rua e prostitutas.

As fronteiras entre arte, matemática e ciência

Arte e Matemática foi uma série de treze programas apresentada pela TV Cultura em 2001. Uma coprodução com a TV Escola do Ministério da Educação, destinava-se ao público jovem e adulto interessado em descobrir as conexões entre as diversas formas de conhecimento humano, especialmente a arte, a matemática e a ciência.

"A série derruba ideias equivocadas, como compartimentações estanques, e, através de programas agradáveis, restitui a equiparidade que sempre existiu entre a arte e a matemática. Por mais estranhos que os conceitos pareçam num primeiro momento, ao assistir os programas e acessar o site com as dicas de como podem ser aplicados em sala de aula, sem dúvida estamos dando um salto qualitativo na formação dos parâmetros críticos criativos", disse Walter Silveira, um dos responsáveis pela série.

Wesley Duke Lee em gravação do programa
Arte e Matemática, 2001.

Ilha Rá-Tim-Bum, 2002.

Uma universidade na madrugada

Universidade da Madrugada estreou em novembro de 2002. O programa baseava-se em aulas ou conferências realizadas com autores de grande reputação nos diversos temas escolhidos. Isso possibilitou a produção de um "estoque do pensamento" dos mais importantes intelectuais brasileiros, além de revelar temas e conteúdos não habituais aos currículos altamente especializados de nossos cursos superiores. Depois de gravada por três câmeras, a aula realizada em auditórios abertos era editada com ilustrações, comentários e demais recursos. Assim, transformava-se em programa de televisão.

Para que a experiência não perturbasse a lógica da grade de programação preexistente na TV Cultura, a emissora colocou a programação na madrugada, o que lhe valeu o nome de batismo.

Perdidos numa ilha de aventuras

Também em 2002, a TV Cultura lançou o seriado *Ilha Rá-Tim-Bum*, primeira produção infantil inteiramente digital feita no Brasil. Os textos eram de Flávio de Souza, a direção de Maísa Zakzuk e Fernando Gomes, e a direção musical de Mário Manga. O elenco contava com doze atores principais, encabeçados por Ernani Moraes e Graziella Moretto, e a história era narrada por três fantoches, com as vozes dos cantores Pedro Mariano, Fernanda Takai e Bukassa.

A trama gira em torno de três adolescentes e duas crianças que vão parar numa ilha deserta, que, além de não existir no mapa, é habitada por seres estranhos e fantásticos. Ali eles vivem grandes aventuras. O programa foi reprisado entre 2003 e 2005 na TV Cultura e, a partir de 2007, passou a ser exibido pelo canal por assinatura TV Rá Tim Bum!

O primeiro governo Lula e o foco em programas sociais

Em 2003 Luiz Inácio Lula da Silva chega à presidência da República. Era o primeiro operário eleito presidente e em seu discurso de posse no Congresso, resgatou os temas de esperança e mudança: "Mudança, esta é a palavra-chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições de outubro". Seu candidato a vice-presidente, José Alencar, um importante empresário do setor industrial de tecidos, garantiu à chapa uma imagem de conciliação entre trabalhadores e empresários.

No novo governo, as promessas de mudança se concentraram em programas sociais, alguns herdados do governo de seu antecessor, unificados em novos programas divulgados com roupagem nova e nomes de apelo popular pensados por marqueteiros, como o Programa Luz para Todos, Universidade para Todos (Prouni), Fome Zero (em 2003) que pretendia combater a fome e as suas causas estruturais, e o Bolsa Família, programa de transferência de renda, que oferecia ajuda financeira às famílias sob algumas condições, como a de que elas mantivessem as crianças e os adolescentes entre 6 e 17 anos na escola.

Em relação à política econômica, a estabilidade foi priorizada, cumprindo-se o compromisso de campanha. Estavam fora de cogitação as moratórias das dívidas interna e externa. No poder, o novo governo adotou os regimes de câmbio flutuante e de metas inflacionárias e fiscais instituídos pela gestão anterior e, dada a crescente escassez do fluxo de capitais externos, viu-se obrigado a elevar juros e superávits primários.

No primeiro mandato, Lula sustentou sua política econômica com base no tripé flutuação cambial, metas de inflação e austeridade fiscal, inspirado no modelo econômico do governo de Fernando Henrique Cardoso. Temia-se a falta de responsabilidade em relação aos gastos durante os primeiros anos de mandato petista. A despeito dessas expectativas, o governo Lula empreendeu uma política econômica que consolidou a luta pela estabilidade e pelo controle da inflação.

O escândalo do mensalão

No Congresso Nacional, o Executivo fez diversas concessões a partidos e parlamentares, de forma a constituir uma base aliada majoritária na Câmara dos Deputados e a negociar maiorias ocasionais no Senado. Foi nesse contexto que surgiram denúncias de que o PT estava comprando apoio político com recursos de caixa dois ou sobras de arrecadação de campanha.

O presidente negou conhecer os fatos revelados pelas denúncias, por ele definidos como "práticas inaceitáveis", fez um pronunciamento à nação no qual afirmou não ter nenhuma vergonha de dizer ao povo brasileiro que o PT tinha que pedir desculpas (em agosto de 2005). Apesar de toda a repercussão do escândalo do mensalão, a popularidade do presidente não foi substancialmente abalada. Em julho de 2005, no auge das denúncias, as pesquisas indicavam que a avaliação do desempenho pessoal do presidente Lula melhorara, o que o levou ao segundo mandato nas eleições presidenciais de 2006.

Paulo Gaudêncio, *Café Filosófico*, 2003.

Boa expectativa para o novo governo estadual

Em 1º de janeiro de 2003, Geraldo Alckmin tomou posse como governador de São Paulo. Nascido em Pindamonhangaba em 1952, formou-se na Faculdade de Medicina de Taubaté. Ainda na faculdade, filiou-se ao MDB. Foi vereador (1973- 1977) e prefeito (1977-1982) de Pindamonhangaba, deputado estadual (1983-1987) e duas vezes deputado federal (1987-1995) por São Paulo. Em 1988, ingressou no recém-fundado PSDB.

Logo no início do governo, lançou a pedra fundamental para a construção de um novo *campus* da USP na zona leste da capital, congelou R$ 1,5 milhão em verbas da Secretaria da Cultura para entidades que prestavam serviços na área social e disse que a polícia seria duríssima.

Apesar das dificuldades encontradas na área da segurança pública, Alckmin foi bem avaliado na área da infraestrutura.

Em março de 2006, quando anunciou que seria o candidato do PSDB à presidência, Alckmin atingiu aprovação recorde da população paulista.

Marília Pêra, programa *Contos da Meia-Noite*, 2003.

Logotipo do programa *Contos da Meia-Noite*, déc. 2000.

Filosofia, literatura e terceiro setor

No ano de 2003 estreou o *Café Filosófico*, uma iniciativa da CPFL Energia. Tratava-se de um espaço de encontro, estudo, reflexão e debate, que lançava olhares para temas relacionados à realidade, a partir da filosofia. A educação, a fluidez do tempo, as relações sociais, psicologia, literatura, cinema, teatro, artes, direito, ética, filosofia e outros temas pertinentes aos mais diversos aspectos da vida e do mundo contemporâneos foram abordados no programa, que também discutiu o pensamento de filósofos, psicólogos e de outras figuras clássicas, desde Sócrates e Platão, passando por Freud, Jung, Descartes, Nietzsche e Espinoza, até chegar a Deleuze, Lacan e Bauman.

"Um apólogo", de Machado de Assis, foi apresentado por Marília Pêra na estreia da série *Contos da Meia-Noite*, programas de até dez minutos inspirados em textos de autores consagrados da literatura nacional, que estreou em dezembro. Entre os escritores selecionados estavam Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Mário de Andrade, Lygia Fagundes Telles e Clarice Lispector. Oitenta e nove programas foram gravados com atores e atrizes como Matheus Nachtergaele, Antônio Abujamra, Maria Luísa Mendonça, Beth Goulart e Giulia Gam.

Em setembro do mesmo ano de 2003 estreou *Guerrilha*, programa de debates com o terceiro setor, voltado ao público adolescente, fruto de coprodução com o Itaú Cultural. Abordava temas de cultura, comportamento e cidadania com uma linguagem dinâmica e atual. Era apresentado por Anelis Assumpção, e as reportagens ficavam a cargo de quatro *videomakers*.

Gravação do programa *Guerrilha*, 2003.

Frente à falta recursos

A crise financeira se refletiu na programação. Em 2003 a estrutura de gestão da fundação incluía uma superintendência que tinha atribuições muito próximas às da presidência executiva. Para esse cargo, indicada pela Secretaria da Cultura, Julieda Puig Pereira Paes foi eleita pelo conselho. Entretanto, a gestão que deveria ser conduzida em sintonia entre presidência e superintendência se revelou o oposto disso. Foram realizadas auditorias e consultorias que apontaram contra a administração, sem considerar devidamente o quadro financeiro maior ao qual a fundação vinha resistindo. A ingerência da superintendência para atuar na administração da emissora fez também com que as atenções de deputados de oposição ao governo na Assembleia Legislativa se voltassem para o tema, que foi utilizado como pressão política, que tomou a forma de um pedido de CPI para apurar as razões do sucateamento da TV. A comissão não chegou a ser instalada por falta de elementos consistentes, requeridos pelo regimento.

Marcos Mendonça: avanços e reformulações na estrutura de gestão

Em junho de 2004 Marcos Mendonça iniciou seu mandato como presidente da Fundação Padre Anchieta e Jorge da Cunha Lima se elegeu presidente do conselho curador.

Marcos havia ocupado anteriormente o cargo de secretário da Cultura e agora aplicaria sua experiência na área de televisão.

Diante da enorme dívida e da projeção de um déficit de R$ 11 milhões para o final de 2004, a diretoria adotou medidas de impacto. Lançou-se à recuperação da fundação com um planejamento que contemplava principalmente a racionalização da administração, com foco em duas vertentes: a busca de aumento da receita e a contenção rigorosa das despesas. No final de 2004, o déficit previsto para aquele ano tinha sido zerado. Estavam assegurados o equilíbrio e a estabilidade financeira.

Sua gestão começa com a modificação dos estatutos da Fundação Padre Anchieta, que ocorre em duas etapas. A primeira se dá em 2004 e realiza basicamente duas modificações. De um lado, fortalece-se o papel do presidente do conselho curador, que desde então passa a gozar de remuneração. Por outro lado, elimina-se a justaposição de poderes que desde 1987 havia entre o diretor-presidente e o diretor-superintendente.

A segunda etapa, bem mais abrangente, ocorre em dezembro de 2005, quando a estrutura de poder da fundação é alterada, tanto em relação à composição do conselho curador quanto às normas que regem suas deliberações. Os conselheiros eletivos, que desde 1986 eram 21, passaram a 23 membros. Maiores mudanças ocorreram nas normas que regiam o quórum das reuniões do conselho curador. Facilitou-se a presença dos representantes dos governos estadual e municipal ao facultar-se que os secretários e também os reitores das universidades pudessem indicar representantes com poder de voz e voto, o que antes era proibido.

Foram também formados comitês compostos por integrantes do conselho curador com a capacidade de sugerir e acompanhar mais de perto a gestão.

Do ponto de vista administrativo, foram extintas três das cinco diretorias, entre elas a de programação. Contudo, isso não significou diminuição da estrutura da fundação e seus custos. Flexibilizou-se o número de diretores, ao deixar a criação das diretorias “operacionais” – antes fixadas pelo estatuto – a cargo do diretor-presidente.

Meses depois, Mendonça criou sete novas diretorias: expansão, jornalismo, marketing e vendas, rádio, pesquisas, comunicação institucional e novos projetos, assim como a recém-extinta diretoria de programação, para a qual foi escolhido o jornalista Mauro Garcia.

Publicidade *versus* autonomia

O novo presidente resumiu os princípios de uma gestão eficiente: cortar despesas e aumentar receitas. Diante da necessidade de buscar recursos da iniciativa privada, modificou as práticas em vigor até então, permitindo a veiculação de anúncios comerciais convencionais nos intervalos dos programas, o que causou polêmica, especialmente em relação à perda de autonomia. O presidente sustentou a medida defendendo uma publicidade que viesse agregar recursos à fundação, mas que não influenciasse a programação. Conforme depoimento de Marcos Mendonça: “Essa regra, extremamente benéfica, enriqueceu a programação com produtos da mais alta qualidade, mercê, muitas vezes, desses recursos que também nos ajudam a modernizar a televisão e equipá-la.” Sem comprometer ou transgredir a missão, a qualidade e o conteúdo da emissora, estabelecidos em regras estatutárias, a área comercial adotou uma agressiva política de marketing.

Além dos recursos obtidos com a publicidade, Mendonça procurou aumentar a receita própria da emissora por meio da criação da Cultura Marcas (julho de 2004), agência que tinha a missão dar forma e suporte ao licenciamento de produtos criados a partir das marcas e dos personagens célebres do canal, além de responder pela venda e pela formatação de conteúdo para o mercado internacional. Até abril de 2007, a Cultura Marcas, em parceria com mais de vinte empresas, lançou mais de 1.200 produtos, tais como DVDs, brinquedos, jogos, CDs, artigos de higiene pessoal, sucos, artigos para festas, livros, álbuns de figurinhas etc.

Em sintonia com a filosofia da Cultura Marcas, passou-se a valorizar o acervo da emissora, que contém registros valiosos da cultura brasileira, de alto valor comercial, e corria o risco de perder-se. Foi então iniciada a digitalização. Essa valorização do acervo teve como paralelo a valorização da memória da fundação, que ganhou um importante instrumento de preservação com a criação, em março de 2005, do Centro de Memória Audiovisual.

Em 2004 a TV Cultura voltou a transmitir o sinal analógico via satélite pela Embratel, que havia sido interrompido em 1999 devido a questões financeiras. Essa medida permitiu disseminar a programação para milhões de parabólicas pelo Brasil todo.

Uma programação mais generalista

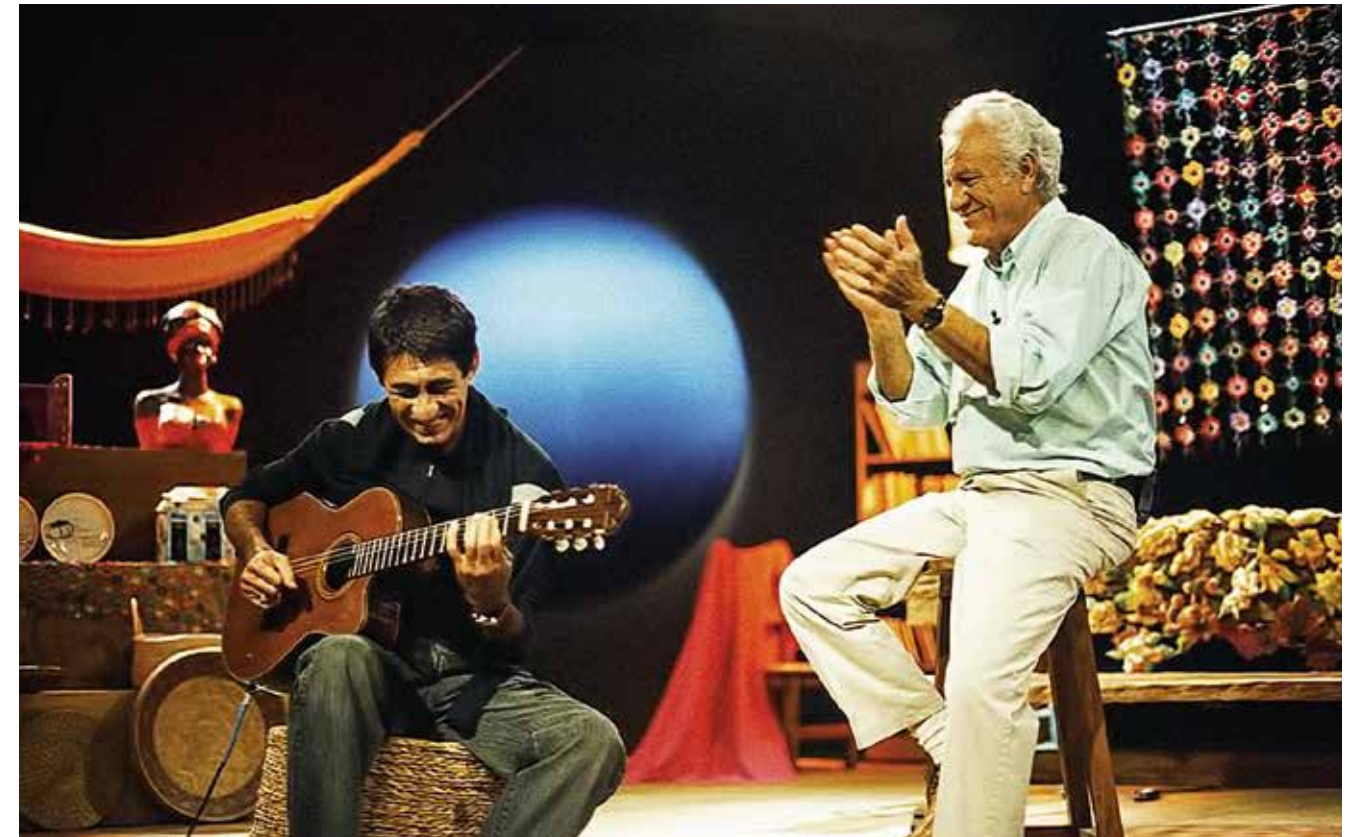
Quando assumiu a presidência da fundação, em 2004, Marcos Mendonça deixou clara a missão da TV Cultura. "A gente sempre buscou fazer com que a TV Cultura tivesse uma programação mais generalista, de tal forma que pudesse atingir o maior número possível de pessoas", afirmou. "E também que, sem perder sua qualidade, pudesse atender segmentos da sociedade que não têm a oportunidade de ter uma TV por assinatura. No Brasil, a TV aberta basicamente excluiu a música de qualidade, a música erudita, documentários sobre ações culturais, sobre meio ambiente, sobre a questão social do país. E nós investimos muito fortemente nisso. Quer dizer, a TV Cultura tem feito um esforço gigantesco nessa direção."

A TV Cultura, cujo perfil está fundado na premissa de oferecer uma programação voltada à formação cidadã, tinha à frente novos desafios para manter sua identidade nesses novos tempos. Procurou-se aumentar a audiência, fator observado pelos anunciantes, por meio de programas que pudessem atrair mais camadas de público. Algumas tentativas nesse sentido resultaram malsucedidas, como *Senta que Lá Vem Comédia* (que trouxe uma fórmula anacrônica do teatro para a TV, sem qualquer adaptação de linguagem) e o programa de entrevistas *Silvia Popovic,* por terem se distanciado dos perfis e formatos seguidos pelo canal desde a sua criação, o que já havia acontecido com *Alô, Alô*, apresentado por Fafy Siqueira, que teve uma vida curta em 2002, na gestão anterior.

Destaque para a música, de concerto e popular

Uma das marcas da administração Marcos Mendonça, coerente com sua atuação anterior junto à Orquestra Sinfônica do Estado, quando fora secretário da Cultura, foi o fortalecimento da programação voltada para a música de concerto, com a introdução de nada menos que seis novos programas: *Fortíssimo* e *Por Dentro da Orquestra* (ambos de julho de 2005); *Resumo da Ópera*, *Repertório*, *Movimento* e *Prelúdio* (os quatro de agosto de 2005). *Prelúdio* promovia – e ainda promove – um concurso entre jovens concertistas, sob o comando do maestro Júlio Medaglia, um veterano da emissora. Produto cultural de alta complexidade, que ainda hoje conta com um público restrito no Brasil, a música de concerto tem pouca chance de prosperar nas emissoras comerciais, o que torna fundamental abrir espaços para ela.

No mês de julho de 2005 foi a vez de *Sr. Brasil*, o novo programa de música da emissora dedicado aos ritmos e temas regionais brasileiros, comandado pelo veterano ator e cantor Rolando Boldrin. Ao exibir as diversas vertentes da música popular brasileira, sem excluir aquelas de origem claramente urbana, *Sr. Brasil* transformou-se rapidamente em um ícone no cenário televisivo. Logo em seu ano de estreia ganhou o Prêmio APCA de melhor programa da televisão brasileira.

Até hoje no ar, aos domingos pela manhã, tornou-se parte da cara da TV Cultura. Boldrin aceitou o convite de Marcos Mendonça e dizia, bem-humorado, ser quase impossível negar o "convite-intimação". Logo de cara, no ano da estreia, a outorga do Prêmio

Fagner e Rolando Boldrin no programa *Sr. Brasil*, 2005.

APCA como o melhor programa da televisão brasileira. O programa foi seguindo, com um desfile de artistas brasileiros jamais mostrados com tanta paixão, entusiasmo e qualidade em qualquer TV. Ao completar 50 anos, a TV Cultura se orgulha de ter encarregado Boldrin de contar muitas e muitas histórias "de amar o Brasil através do *Sr. Brasil*".

Atenção especial foi dedicada às emissoras de rádio. A Cultura FM recebeu investimentos que possibilitaram a melhoria de sua programação e de seu sinal de transmissão. Até 2004, a emissora contava com cinco apresentadores, número que foi ampliado para 33, entre eles nomes do porte dos maestros John Neschling, João Carlos Martins e Júlio Medaglia.

Programação infantil na TV aberta e por assinatura

Em dezembro de 2004, entrou no ar o canal pago TV Rá Tim Bum!, que passou a contar com uma grade de anunciantes, o que estimulou a produção de novos conteúdos para o segmento infantil. A programação não foi partilhada em tempo real com o canal aberto, havendo uma defasagem de até seis meses.

Uma das principais motivações para a criação do canal foi a constatação de que as crianças brasileiras tinham acesso a uma programação superficial e em grande parte estrangeira, dado que a produção televisiva requer um investimento alto. "Buscamos fazer um canal

que tivesse essa característica de demandar produtos brasileiros. Foi a primeira emissora brasileira e é a única que tem 100% dos seus produtos feitos no Brasil. Esse é um grande diferencial", observou Marcos Mendonça.

Cabe salientar que o investimento em programação infantil própria ou via aquisição de terceiros é algo notório na história da TV Cultura, o que se constata pelo espaço oferecido aos infantis em sua grade diária de programação. Historicamente, a TV Cultura oferece a maior participação de espaço a programas infantis entre todas as emissoras de televisão abertas: em média, 9 horas diárias de programação. Durante muitos anos, a composição da grade da Rede Globo, por exemplo, era formada por cerca de 2 horas e meia diárias dedicadas a programas do gênero. Porém, como as emissoras comerciais se pautam pela publicidade, e o segmento infantil não tem os maiores anunciantes, houve uma tendência de esses canais abandonarem a programação infantil. Nesse contexto, tanto a TV Cultura como a TV Rá Tim Bum! representaram um importante contraponto na oferta de programação infantil brasileira.

A conjuntura sociopolítica na metade da década

No plano estadual, em 31 de março de 2006 o governador Geraldo Alckmin renunciou para concorrer às eleições presidenciais de outubro e Claudio Lembro assumiu o governo até 1º de janeiro de 2007, quando foi substituído por José Serra.

No governo federal, embalado pela popularidade conquistada com os programas sociais, Lula foi reeleito para o seu segundo mandato. Praticamente, os primeiros dois anos do seu segundo governo mantiveram-se num quadro de estabilidade e crescimento que marcaria o final de sua primeira gestão.

O novo governo estadual

José Serra, empossado em 1º de janeiro de 2007, foi governadorde São Paulo no final de 2006. Nasceu em São Paulo e estudou engenharia civil na Escola Politécnica da USP. Exilado durante o regime militar, tornou-se professor e ingressou no MDB, mais tarde PMDB. Em 1982 tornou-se secretário de Planejamento do governador Montoro e em 1986 elegeu-se deputado para a Assembleia Constituinte. Em 1988, ajudou a fundar o PSDB. Foi deputado federal (1987-1995), ministro do Planejamento (1995-1996) e da Saúde (1998-2002) e prefeito de São Paulo (2005-2006).

Em seu governo as prioridades de gestão eram a expansão do metrô e do Rodoanel, a modernização da rede de trens da Grande São Paulo, a recuperação de estradas vicinais, a introdução dos ambulatórios médicos de especialidades, além da construção de dez novos hospitais. Em agosto de 2009 o governo Serra criou a Lei Antifumo, que serviu de base para outras leis parecidas em outros estados. Serra renunciou ao cargo de governador em 2 de abril de 2010, para se candidatar à presidência da República.

Paulo Markun e os objetivos da nova gestão

Paulo Markun assumiu a presidência da Fundação Padre Anchieta em 14 de junho de 2007. Era jornalista dos quadros da TV Cultura como apresentador do programa *Roda Viva* e sua indicação foi bem recebida pelos funcionários. Seu nome foi defendido pelo então secretário da Cultura, João Sayad, e apoiado por José Serra. Seguindo a tradição do conselho de, a partir de entendimentos, adotar uma candidatura única, Marcos Mendonça renunciou à reeleição e Jorge da Cunha Lima foi reeleito presidente do conselho curador.

Por exigência do conselho, Markun apresentou seu programa de gestão fundamentado em sete objetivos: fortalecer a conexão entre o público e os veículos da fundação, transformando-os em parceiros estratégicos; programar os novos canais para a entrada em funcionamento da TV digital; ampliar a atuação da Fundação Padre Anchieta com conteúdo voltado para as várias mídias; fortalecer o papel da fundação como prestadora de serviços multimídia para parceiros institucionais ou privados com objetivos compatíveis; estimular a produção independente, com controle e acompanhamento editorial da fundação, a exemplo de outras emissoras públicas no exterior; prosseguir e acelerar o processo de digitalização do acervo, buscando formas de facilitar o acesso a seu conteúdo; fortalecer o campo público de televisão mantendo a identidade da TV Cultura.

O novo presidente também afirmou que pleiteava a recomposição dos recursos transferidos pelo governo estadual, que nos últimos anos estavam abaixo da média histórica. E que, além dos recursos próprios – esforço de marketing, venda de publicidade, de serviços, patrocínio –, pretendia buscar recursos junto ao governo federal.

Comentando sobre questões de audiência, Markun se posiciona pela ousadia: "A Cultura sempre foi um espaço de ousadia e inovação. De um tempo para cá, ela perdeu um pouco isso, talvez buscando melhores resultados de audiência, não sei. O que tenho usado como mantra é o artigo 3º do estatuto: 'contribuir para a formação crítica do homem e o exercício da cidadania'. Senão a gente perde o rumo. No ano que vem, vamos intensificar a busca da inovação, da ousadia, mesmo com risco de errar".

Houve mudança substancial no organograma funcional da fundação, com a criação de cinco diretorias: administração e finanças, engenharia, produção, projetos especiais e captação e marketing. Buscando agilidade e maior horizontalidade, foram formados vários núcleos não setorizados, mas articulados a todas as diretorias: jornalismo, arte e cultura, infanto-juvenil, dramaturgia, cidadania e serviços, música, produção independente e parcerias, educação, eventos e publicações, rádio, comunicação e novos negócios.

Com intuito de aliar o marketing aos objetivos e à missão da fundação, a Cultura Marcas passa a incluir a Cultura Imagens, voltada à comercialização do acervo, atendendo ao mercado publicitário e cinematográfico.

A TV pública no âmbito federal

Em 2007 ocorre o I Fórum Nacional das TV Pública, que representa um marco de consolidação de discussões e políticas de reorganização da TV pública. O encontro se deu após oito meses de constituição do fórum, que reuniu integrantes do Ministério da Cultura e da Radiobrás, assim

como representantes de emissoras educativas, legislativas, universitárias e comunitárias, e buscou traçar diretrizes para a televisão pública no país.

Dele resultou a publicação do *Manifesto pela TV pública independente e democrática*, documento que ficou conhecido como a Carta de Brasília, que defendia uma rede que estivesse a serviço da universalização dos direitos à informação e demais direitos humanos e sociais, editorialmente independente de mercados e governos, que estimulasse a formação crítica do cidadão e valorizasse a produção independente e regionalizada, expressando a diversidade de gênero, étnico-racial, de orientação sexual, regional e social do Brasil. Ele recomenda que, para garantir essa autonomia à gestão, deve-se partir de órgãos colegiados, compostos majoritariamente por representantes da sociedade civil, e que seu financiamento seja feito por múltiplas fontes, mesclando orçamentos públicos e de fundos não contingenciáveis.

Entretanto, o encontro não chegou a definir os marcos reguladores que deveriam reger o funcionamento da TV pública, a partir das determinações que constam nos artigos 221 e 222 da Constituição Federal dedicados à comunicação.

Em outubro de 2007 é criada a Empresa Brasileira de Comunicação – EBC, mantenedora da TV Brasil, televisão pública federal sucessora da TVE, que adotou os princípios propostos pelo fórum, porém se concretizou como uma televisão nos moldes estatais, pois, embora o decreto de sua criação inclua um conselho curador composto por quinze representantes da sociedade civil, um do Senado, um da Câmara e um dos funcionários, ela é controlada por um conselho de administração e uma diretoria nomeada pelo presidente da República. A TV desde o início foi alvo de críticas em função do alto volume de recursos para uma audiência muito baixa. O grau de ingerência do governo federal nos rumos da TV Brasil se agravaria ainda mais a partir de 2011, durante o governo Temer, que em 2016 extingue o conselho curador.

Um contrato de parceria inédito

Frente a essas mudanças no campo das comunicações no Brasil, ao desafio tecnológico da produção digital e à contínua defesa da autonomia editorial e administrativa da fundação, a necessidade de renovação do relacionamento entre a instituição e o governo do estado se intensificou. Durante o governo de José Serra foi firmado um contrato de parceria entre a Fundação Padre Anchieta e o governo do estado (em 2008). Com empenho e aprovação unânime do conselho curador, o instrumento criou obrigações mútuas, garantindo o aporte e o gerenciamento de recursos do governo por cinco anos, sem modificar a autonomia da fundação.

A instituição passou a ter crescentes responsabilidades em seu custeio e se comprometeu a incrementar a participação de produções independentes em sua programação, entre outras obrigações, enquanto o governo se comprometeu a participar do custeio da fundação, conforme valores definidos no acordo, aportar recursos para investimentos e cobrir indenizações trabalhistas e ressarcimentos decorrentes dos debates da condição jurídica da fundação.

Opinião Nacional, Alexandre Machado e Luiza Erundina, 2007.

Análise, agilidade e interatividade no jornalismo

Logo no início do mandato do novo presidente, o núcleo de jornalismo da televisão passou por uma reformulação. O *Jornal da Cultura* foi repaginado, ganhou novos apresentadores, cenário e equipamentos de captação e edição que modernizaram e agilizaram sua realização.

Em 2007, foi lançado o programa de debates *Opinião Nacional* apresentado por Alexandre Machado. A cada semana escolhia-se um tema, a partir do qual se elaborava uma reportagem de 3 a 5 minutos, situando o telespectador sobre as divergências suscitadas pelo tema, que era então debatido por um painel de personalidades, com a participação de uma pequena plateia de convidados presente no estúdio e dos telespectadores que enviavam questões e comentários.

Para Alexandre Machado, "em todos esses debates havia uma dinâmica preciosa até hoje não acolhida pelas emissoras abertas de televisão: o debate plural. Ao invés do debate polarizado, o debate plural". Anali-

sado à luz dos dias de hoje, o pluralismo se torna um valor ainda mais essencial, segundo ele, pois "o avanço tecnológico, com a criação das redes sociais, acentuou ainda mais essa polarização, não só no Brasil. Vivemos empurrados para ser contra ou a favor de alguma coisa. Na verdade, a importância do debate plural está na riqueza das possibilidades de escolha oferecidas ao nosso cliente – Sua Excelência, o telespectador (...) A carreira do *Opinião Nacional* prestou esse serviço. Não há hoje, em qualquer emissora de televisão aberta do país, um programa de debates plurais. Justo num país tão necessitado de compreender a natureza de seus problemas".

Espaço para a responsabilidade socioambiental

Balanço Social foi fruto da junção de três programas da faixa Vida Sustentável: *Planeta Cidade, Ação Consciente* e *Balanço Social*. Com a fusão, temas como responsabilidade social empresarial, sustentabilidade e ações de preservação ambiental ganhavam maior destaque no programa, que mostrava modelos bem-sucedidos com o objetivo de provocar a conscientização para a agenda socioambiental. Já em seu primeiro ano de exibição, em 2006, recebeu o Prêmio Ethos de melhor programa sobre responsabilidade social.

Vila Sésamo está de volta

Longe da TV havia trinta anos, por projeto ainda da gestão anterior, *Vila Sésamo* retornou à programação em 2007, em formato renovado. A volta do programa infantil foi negociada no âmbito internacional anos antes pela fundação e viabilizada graças a uma parceria de coprodução com a TV Brasil. Sucesso de público nos anos 1970, quando encantou toda uma geração, *Vila Sésamo* ainda é exibido em 120 países. Alegre e sabidão, Garibaldo, vivido por Fernando Gomes, um pássaro de 2,4 metros e 6 anos de idade, retornou com a penugem tingida de amarelo, acompanhado por sua amiguinha Bel, uma monstrinha vermelho-cereja e peluda de 3 anos de idade. Bel é criação especial para a nova versão.

O programa incluiu minidocumentários de aproximadamente um minuto e meio, gravados com crianças de diferentes regiões do país. O objetivo era retratar os costumes, os hábitos, as culturas e as brincadeiras de meninos e meninas do Brasil. Crianças da Amazônia, do Pantanal, da Bahia e de São Paulo participaram dos documentários. Os clipes musicais vieram recheados com canções brasileiras compostas por Arthur Nestrovski (que assina a direção musical da série) e André Mehnari.

Documentários, um traço da identidade da TV Cultura

A informação, o fomento, através da produção ou coprodução, e a difusão de documentários na grade de programação sempre fizeram parte da vocação da TV Cultura. Nesse período, os documentários foram um ponto prioritário da gestão. A série *Xingu, a Terra Ameaçada*, de Washington Novaes, realizada para a TV Manchete, foi remasterizada e exibida na grade de programação. *Luta na Terra de Makunaíma,* conduzido por Luiz Carlos Azenha, sobre o conflito em torno da implantação da reserva indígena no norte de Roraima e suas consequências, obteve menção honrosa do Prêmio Vladimir Herzog e foi finalista do Prêmio Esso de Jornalismo. O projeto *Janela Brasil*, lançado em março de 2008, exibiu um conjunto de documentários premiados no concurso Janela Brasil, fruto de uma parceria entre a TV Cultura, a Secretaria Cultura de São Paulo e a SESCTV.

Jorge Aragão no programa *Manos e Minas*, 2008.

Logotipo do programa *Manos e Minas*, déc. 2000.

Marcos Palmeira e equipe do programa *A'uwe*, 2010.

Um canal para a música do século 21

Graças à alta popularidade conquistada quando era apenas um quadro do programa *Metrópolis*, em 1993, *Manos e Min*as se tornou um programa da grade da TV Cultura em abril de 2008, com a apresentação de Rappin' Hood. No palco, nomes famosos produziam grafites durante a gravação, obras que hoje fazem parte do acervo da Fundação Padre Anchieta. Rappin' Hood comandou o programa durante um ano, até ser substituído por Thaíde, em 2009. Com a mudança de apresentadores, a identidade visual e o conteúdo do programa também são remodelados.

Radiola foi o novo programa semanal de música da TV Cultura que estreou em 2008. Comandada pelo produtor musical João Marcello Bôscoli, a atração trouxe reportagens e apresentações ao vivo com artistas brasileiros de todos os gêneros. A ideia foi explorar o universo atual da produção musical, de entrevistas com artistas, cobertura de shows e festivais, reportagens sobre instrumentos, livros, discos e tudo o que gira ao redor da música. Produzido pela equipe Trama, a concepção de *Radiola* foi de Fernando Faro e João Marcello Bôscoli e a direção de Roberto Baptista e Ricardo Devecz.

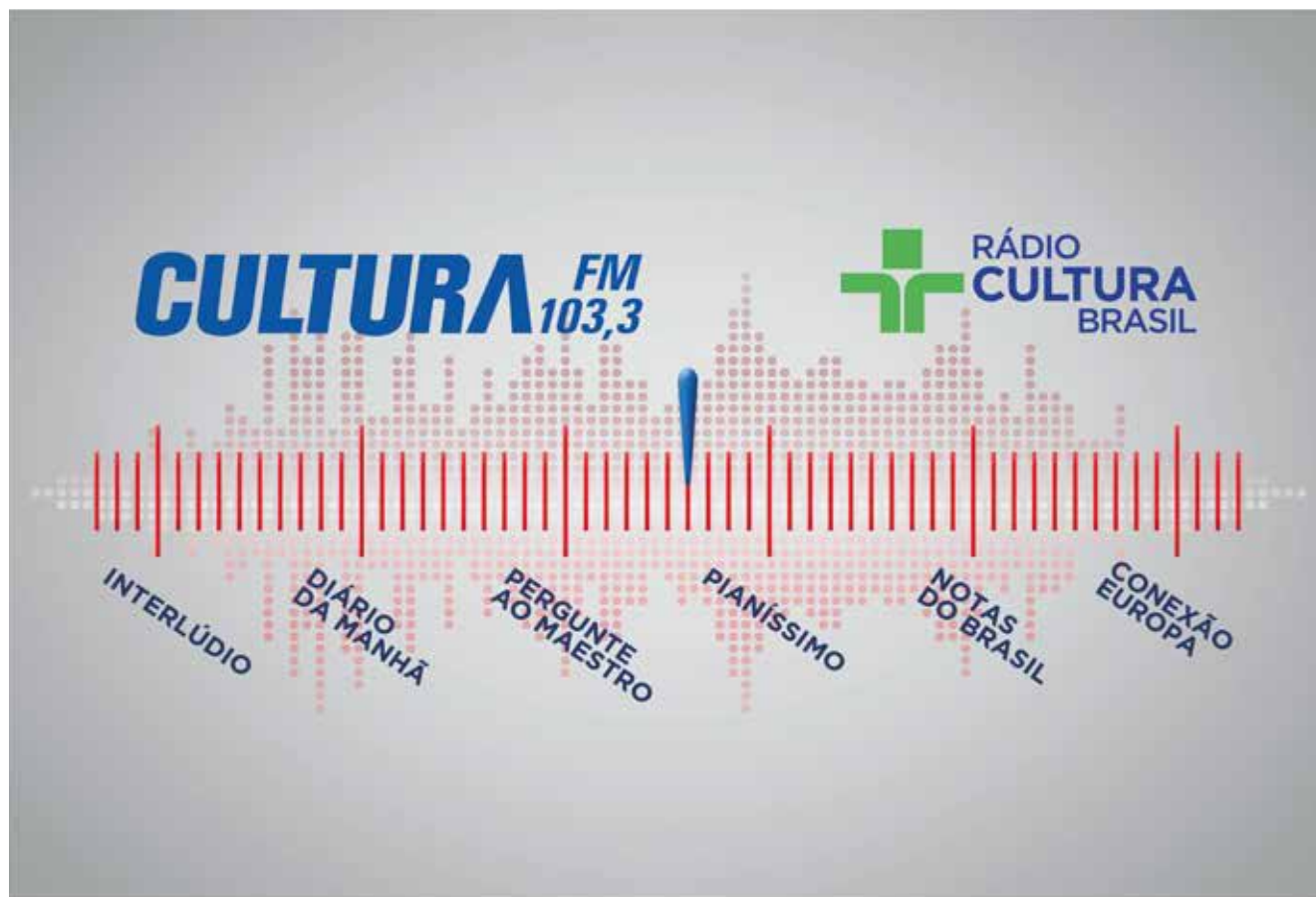
Elifas Andreato e Fernando Faro, programa *Móbile*, 2008.

Pluralidade cultural e social nas telas

Dança, teatro, artes plásticas, gráficas, música... tudo isso fazia parte do programa *Móbile*, dirigido por Fernando Faro, que estreou em 2008. Com uma estrutura mutável, o programa não tinha começo, meio e fim. Não tinha quadros nem personagens fixos. Diversas expressões artísticas iam se intercalando, criando uma forma inédita e inusitada.

Lançado em julho de 2008, *A'uwe* abordava as tradições, rituais, problemas e histórias do povo indígena. Apresentado pelo ator Marcos Palmeira, *A'uwe* contou com 26 episódios realizados pelos próprios índios ou documentaristas não índios, sobre os rituais, os conflitos, as tradições e as histórias das diferentes etnias do Brasil e as questões indígenas contemporâneas.

Univesp TV e Multicultura

Em agosto de 2009, após negociações com o Ministério das Comunicações, a TV Cultura começou a operar oficialmente com dois canais no espaço da multiprogramação, recurso

Vinheta de divulgação da programação da Rádio Cultura FM.

da TV digital que permite a transmissão de vários programas ao mesmo tempo: a Univesp TV e o MultiCultura.

O MultiCultura inaugurou a multiprogramação de TV digital no país e passou a exibir o acervo da TV Cultura distribuído em eixos temáticos de forma vertical, a cada dia, em direção contrária à da horizontalidade presente nas grades dos canais de televisão no Brasil.

O Univesp TV é o canal da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, que amplia o acesso da população paulista ao ensino superior público por meio da TV, da internet e de aulas presenciais em todo o território. É o primeiro canal digital do país a apresentar programação própria, diversa da transmitida pelo correspondente canal analógico – um pioneirismo da Fundação Padre Anchieta e da TV Cultura, realizado com a Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo e a FAPESP.

As rádios Cultura FM e AM se reformulam

No decorrer da década de 2000, as rádios Cultura FM e Cultura AM passam por um processo de reformulação. A partir de 2004,

a Rádio Cultura FM amplia seu elenco de músicos, críticos, especialistas e jornalistas. Eles não apenas apresentam programas, como tratam de interagir diretamente com o ouvinte, respondendo a perguntas e esclarecendo dúvidas. Era assim que o maestro João Maurício Galindo promovia a educação musical por meio de perguntas simples sobre a atividade e as aventuras do maestro.

O violista Marcelo Jaffé e o violonista Fábio Zanon também abordaram os segredos da execução em programas que se tornaram referência na educação musical formal. E Arrigo Barnabé desbravou as fronteiras sonoras e improváveis em programas que mexeram com as convicções do público. O crítico João Marcos Coelho usou toda a sua vivência, seu conhecimento e sua sabedoria para aproximar a música contemporânea dos ouvintes. Fizeram sucesso programas dos maestros Diogo Pacheco e João Carlos Martins, que se empenharam em divulgar o conhecimento dos clássicos de forma acessível.

Nesse quadro de divulgação e informação, o jornalismo passou a integrar o dia a dia da rádio, com programas de reportagens e entrevistas apresentados e produzidos por profissionais como Salomão Schvartzman, Paulo Markun, Rodolfo Konder, Vinícius França, Alberto Dines, Gioconda Bordon, Alexandre Machado e Fabio Malavoglia.

Em 2008, a Rádio Cultura AM assumiu um novo posicionamento. Com o sinal via satélite aberto, a emissora preparou-se para se transformar em cabeça de rede e iniciar a transmissão de seu conteúdo em território nacional. Para se adequar a essa nova etapa, passou a se chamar Cultura Brasil e adotou um novo *slogan*: "Rede Cultura Brasil, a sintonia da música brasileira". A programação continua voltada para a música popular brasileira. A Cultura Brasil mantém sua grade, toda a sua equipe de profissionais e a mesma amplitude de programação, da música de raiz à música independente.

Fortalecimento da programação digital

Essas atividades fecham um ciclo de gestão com uma mudança pontual no estatuto, em 2009, quando se aprova a extensão da norma de promover atividades educativas e culturais.

A emissora criou um canal próprio no site de publicação de vídeos YouTube em 16 de janeiro de 2009. Esse ano também marcou a entrada da TV Cultura no mundo da mobilidade. Conteúdos especialmente selecionados e editados para o público infantil e juvenil já podem ser vistos em aparelhos de telefonia celular.

O ano de 2009 registrou um grande volume de investimentos em infraestrutura e tecnologia. Cerca de R$ 15 milhões foram aplicados na renovação e na aquisição de equipamentos com tecnologia de ponta. No mesmo ano a TV Cultura foi a pioneira em programação digital da TV aberta no Brasil.

2000

TV CULTURA

- Começa o processo de instalação de equipamentos digitais em todos os estúdios de gravação e emissão da TV e das rádios da fundação.
- Início do projeto de transmissão dos sinais das rádios Cultura AM e FM por satélite e pela internet, em tempo real.
- É instalada a nova redação de jornalismo e são lançados dois novos telejornais: *Diário Paulista* e *Matéria Pública*.
- Estreia *Musikaos*, apresentado por Gastão Moreira e realizado em parceria com o Sesc.
- Estreia *Provocações*, inconvencional programa de entrevistas conduzido por Antônio Abujamra, exibido por 15 anos.
- Estreia da faixa *Domingo Melhor*, uma reunião de atrações especiais de entretenimento, arte, esporte e ecologia para toda a família, com o intuito de oferecer uma programação alternativa de qualidade. Participam diversos apresentadores da TV Cultura.
- Estreiam diversos programas voltados para jovens: *Sãos e Salvos,* seriado com animação e música, *RG,* programa de auditório apresentado por Soninha Francine, *Movix*, de esporte para crianças e adolescentes, e *Ver Ciência*.

TVS BRASILEIRAS

- Definido o modelo japonês para implementação do sistema de TV digital no Brasil.
- O Ministério da Justiça publica portaria determinando a classificação dos programas televisivos por faixa etária e horário de sua exibição.
- A TV Senac transforma-se na STV – Rede Sesc Senac de Televisão.
- Aos domingos, a audiência do programa de Gugu Liberato, do SBT, supera a do Faustão, da Globo.
- A Rede Globo lança *No Limite*, inaugurando o conceito de *reality show* no país.
- Estreia do *Caldeirão do Huck*, comandado por Luciano Huck aos sábados, na Rede Globo.

Antônio Abujamra, *Provocações*, 2000.

2001

TV CULTURA

- jun | Jorge da Cunha Lima é empossado presidente, iniciando seu terceiro mandato à frente da fundação.
- Início das atividades do Núcleo de Projetos e Teleducação da TV Cultura, coordenado por José Roberto Sadek.
- Estreia o programa *Arte e Matemática*, parceria entre a Fundação Padre Anchieta, a TV Escola e o MEC.
- Estreia de *Catalendas* e a *Turma do Pererê*, infantis que vão ao ar aos sábados.

TVS BRASILEIRAS

- Telespectadores de todo o mundo acompanharam ao vivo pela TV o atentado terrorista ao World Trade Center, em Nova York, e ao Pentágono, em Washington.
- O Congresso Nacional aprova alteração constitucional que permite a participação estrangeira nas empresas brasileiras de comunicação.
- A Rede Globo transmite nova versão do *Sítio do Picapau Amarelo*.
- Estreia o canal BandNews, com distribuição a cabo, que transmite notícias 24 horas por dia.
- O SBT lança o *reality show Casa dos Artistas*, de enorme sucesso, superando em audiência a 3ª edição de *No Limite*, veiculada pela Globo na mesma época.
- A indústria especializada na produção de aparelhos de TV inicia o novo milênio com a apresentação da Web TV, integração entre televisão e internet em um mesmo aparelho.

BRASIL

- 06 mar | Mário Covas morre e o vice Geraldo Alckmin é empossado governador do estado de São Paulo.

Turma do Pererê, 2001.

2002

TV CULTURA

- A Fundação Padre Anchieta passa a operar a TV Justiça, do Supremo Tribunal Federal.
- Em pleno ano eleitoral, a Rádio Cultura AM se recusa a fechar contrato com a Assembleia Legislativa de São Paulo para ceder horários diários aos deputados.
- Estreia do telejornal *Edição de Sábado* e do diário *Programa Econômico*, conduzido por Luis Nassif.
- Estreia o infantil *Ilha Rá-Tim-Bum*, que vai ao ar de segunda a sexta.
- Estreia *Gema Brasil*, programa de cultura culinária.
- Estreia *Universidade da Madrugada*, que veicula em horários antes ociosos programas em que grandes intelectuais brasileiros discorrem sobre temas diversos.
- Vai ao ar *Alô Alô*, programa de variedades apresentado por Fafy Siqueira.

TVS BRASILEIRAS

- Estreia na Rede Globo o *reality show Big Brother Brasil*, consolidando o gênero no país.
- A TV por assinatura alcança 3,5 milhões de domicílios e um público estimado em 12 milhões de telespectadores.

Ilha Rá-Tim-Bum, 2002.

2003

TV CULTURA

- ago | Julieda Puig Pereira Paes assume a superintendência da fundação, substituindo Manoel Luiz Luciano Vieira.
- A TV Cultura, em parceria com a USP, Mackenzie e TV Globo, participa dos testes de instalação do modelo japonês de TV digital.
- Estreia o programa *Café Filosófico*, de encontros com convidados nos quais são abordados temas da sociedade contemporânea, tendo como referências teóricas fundamentais a psicanálise e a filosofia.
- Estreia *DOCTV*, iniciativa pioneira voltada a promover a regionalização da produção de documentários por meio da parceria entre a TV pública e a produção independente. Desenvolvido pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, a TV Cultura e a Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais - ABEPEC.
- Estreia *Guerrilha*, programa de debates com o terceiro setor, voltado ao público adolescente, fruto de coprodução com o Itaú Cultural.
- Estreia *Conjuntura Econômica*, programa jornalístico de análise e entrevistas sobre economia.
- Vão ao ar *Contos da Meia-Noite*, com a leitura dramática de contos de autores nacionais, e *Galera*, série de teledramaturgia que retrata o cotidiano de adolescentes de uma escola pública paulistana.

TVS BRASILEIRAS

- A TV Record, emissora mais antiga do país, comemora 50 anos.
- O governo federal promulga o decreto que institui o Sistema Brasileiro de Televisão Digital – SBDTV.

BRASIL

- 1º jan | Luiz Inácio Lula da Silva toma posse como presidente da República.
- 1º jan | Geraldo Alckmin é empossado governador eleito do estado de São Paulo.

Matheus Nachtergaele, programa *Contos da Meia-noite*, 2003.

2004

TV CULTURA

- jun | Marcos Ribeiro de Mendonça é empossado como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta. Início do mandato de Jorge da Cunha Lima como presidente do conselho curador (até 2010).
- Toma posse o ombudsman da Fundação Padre Anchieta, Osvaldo Martins, encarregado de opinar sobre as atividades da TV Cultura e das rádios AM e FM.
- É criada a Cultura Marcas, agência de licenciamento dos produtos desenvolvidos a partir da programação da TV Cultura.
- A TV Cultura reforça o jornalismo público: os programas *Diário Paulista* e *Jornal da Cultura* têm o horário de exibição ampliado.
- Estreia *Projeto Brasil*, programa de economia do jornalista Luis Nassif.
- Vai ao ar a TV Rá Tim Bum!, primeiro canal infantil brasileiro da TV por assinatura. Com produção inteiramente nacional, sua programação mescla educação, cultura, informação e entretenimento.

TVS BRASILEIRAS

- A TV Record investe significativamente em jornalismo, entretenimento e teledramaturgia, adotando o slogan "A caminho da liderança" e visando as classes A e B.
- É anunciado acordo para a venda de parte da operadora de TV a cabo Net para a mexicana Telmex. As operadoras de TV por assinatura via satélite Sky e DirecTV anunciam que irão se fundir.
- Estreia na TV Record o *reality show O Aprendiz*, focado na competência profissional, e não na intimidade de seus participantes.

Logotipo da TV Rá Tim Bum!.

2005

TV CULTURA

- A TV Cultura passa a enviar seu sinal no modo analógico para o satélite de comunicação Brasilsat B1, passando a atingir aproximadamente 15 milhões de antenas.
- Mudança no estatuto da fundação, que definiu nova composição para seu conselho curador.
- Criação do Centro de Memória Audiovisual da Fundação Padre Anchieta.
- Início do processo de digitalização do acervo da TV Cultura.
- A Fundação Padre Anchieta recebe homenagem da APCA por ter conquistado setenta prêmios da entidade.
- Extinção da Sinfonia Cultura.
- Uma enchente alaga parte das dependência da fundação.
- Estreia *Entrelinhas*, que exibe entrevistas, reportagens sobre tendências do mundo literário.
- Estreia *Sr. Brasil*, com Rolando Boldrin, programa que tem como base os ritmos e temas regionais brasileiros.
- Vai ao ar *Prelúdio*, programa que une a música clássica ao tradicional formato de show de calouros. Vão também ao ar *Fortíssimo*, *Por Dentro da Orquestra*, *Resumo da Ópera* e *Movimento*.
- Estreia o *Programa Sílvia Poppovic*, que vai ao ar às sextas-feiras.
- Entram na programação infantil *Agendinha*, *Qual é Bicho?* e *Baú de Histórias*.
- Estreia *Senta que lá Vem Comédia*.
- Estreiam *Mar sem Fim*, programa de reportagens que percorre a costa brasileira, e *Planeta Cidade*, sobre temas e personagens da metrópole paulistana.
- Vai ao ar o programa de esportes radicais *De Fininho*, apresentado pelo tenista Fernando Meligeni.

TVS BRASILEIRAS

- A TV Record instala em Vargem Grande, no Rio de Janeiro, sua central de produções de teledramaturgia, o RecNov.
- Entra em atividade a TV Brasil Canal Integración, criada pelo governo federal.

Rolando Boldrin e Dominguinhos no programa *Sr. Brasil*, déc. 2000.

2006

TV CULTURA

- Estreia *Campus*, projeto que nasceu com o objetivo de criar na grade de programação da TV Cultura um espaço para divulgação da produção acadêmica, transformando-se em um canal aberto entre a sociedade e a universidade.
- A série *Teatro Ra-Tim-Bum* apresenta adaptações de peças de teatro infanto-juvenil para a televisão.
- *Balanço Social* é o primeiro programa da televisão brasileira criado para divulgar e discutir ações de responsabilidade social.
- *Metrópolis* completa 18 anos com uma grande festa com apresentações musicais especiais e uma exposição das obras de arte do acervo do programa.
- Estreia *Mostra Internacional de Cinema na Cultura*, com apresentação e curadoria de Leon Cakoff e Renata de Almeida.

TVS BRASILEIRAS

- É assinado o decreto que regulamenta a adoção pelo Brasil do padrão japonês de TV digital ISDB-T.
- A Rede Record tem faturamento superior a R$ 1 bilhão, proveniente em grande parte de venda de espaço para a Igreja Universal do Reino de Deus.
- É concluída a fusão da Sky com a DirecTV, que passam a ser controladas pela Globopar e por Rupert Murdoch.
- A operadora líder de TV a cabo, Net, anuncia a aquisição da Vivax, segunda do ranking. Juntas, detêm 75% do mercado de TV a cabo e 45% do mercado de TV paga.

BRASIL

- mar | Claudio Lembo assume o governo do Estado de São Paulo após renúncia de Alckmin para concorrer às eleições presidenciais.

Abertura do programa *Mostra Internacional de Cinema na Cultura*, 2006.

2007

TV CULTURA

- jun | Paulo Markun toma posse como presidente executivo da Fundação Padre Anchieta.
- TV Cultura passa a transmitir sinal digital.
- A TV Cultura monta tenda própria na Festa Literária de Paraty - FLIP, onde produz cinco edições inéditas do *Roda Viva*, além de especiais do *Metrópolis* e do *Vitrine*.
- Estreia na Rádio Cultura Brasil o *Radar Cultura*, programa colaborativo com interface na internet. São instalados retransmissores na região da Guarapiranga, ao sul da capital paulista.
- Estreia o novo *Vila Sésamo*.
- Estreia o programa *Pé na Rua*, que une cultura e informação para o público adolescente.
- É exibida a série DOCTV Ibero-América, com produções de treze países latino-americanos.
- Estreia *Letra Livre*, novo programa de literatura.
- O *Telecurso TEC* é um programa de formação técnica de nível médio nas área de administração de empresas.
- Estreia *Vida Sustentável*.
- Reestreia de *Opinião Nacional*.

TVS BRASILEIRAS

- A Rede Record se consolida na vice liderança de audiência televisiva.
- O Ministério das Comunicações autoriza que os sinais das TVs das Assembleias Legislativas estaduais sejam transmitidos pela TV aberta.
- A TV Brasil, canal do governo federal, inicia suas transmissões em dezembro.
- Ocorre o I Fórum Nacional de TVs Públicas, em Brasília.

BRASIL

- 1º jan | Luiz Inácio Lula da Silva toma posse em seu segundo mandato como presidente da República.
- 1º jan | José Serra toma posse como governador do estado de São Paulo.

Vila Sésamo, 2007.

2008

TV CULTURA

- A Fundação Padre Anchieta lança a Cultura Data, unidade de pesquisas de comunicação, mercado e opinião pública para clientes internos e externos.
- O contrato da TV Câmara de São Paulo com a fundação não é renovado.
- Lançamento do site Memória Roda Viva, com centenas de entrevistas do acervo do programa.
- A Rádio Cultura Brasil tem seu sinal via satélite aberto, levando seu conteúdo a todo o território nacional.
- Estreia *Manos e Minas*, programa dedicado ao rap, hip hop, danças de rua, grafite e outras manifestações que emergem das periferias das metrópoles.
- Estreia *Móbile*, dirigido por Fernando Faro, com foco em dança, teatro, música e artes visuais.
- Estreia *Radiola*, programa apresentado por João Marcello Bôscoli no formato de uma revista eletrônica, com reportagens e música ao vivo.
- A TV Cultura desenvolve, para a Secretaria de Estado da Educação, os programas *Almanaque Educação* e *Cultura é Currículo*.
- *Letra Livre*, inspirado no *Entrelinhas*, é um programa mensal que reúne dois escritores para uma conversa sobre processo de criação e temas da atualidade literária.
- Estreia *A'Uwe*, apresentado pelo ator Marcos Palmeira, sobre as tradições, rituais, problemas e histórias dos povos indígenas.
- Integram-se à grade *Ação Consciente*, *Agenda Cultural*, o esportivo *Conquista* e o infantil *Cambalhota*, criado no ano anterior, que passa a ter novo formato.

TVS BRASILEIRAS

- São iniciadas as transmissões da TV Digital no Brasil, inicialmente em São Paulo.
- A Radiobrás é incorporada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) – criada por decreto presidencial e posteriormente aprovada pelo Congresso Nacional.

Planta e Raiz no programa *Manos e Minas*, 2008.

2009

TV CULTURA

- É firmada parceria com produtoras independentes para criação de documentários, desenhos e minisséries. Os projetos são beneficiados pelo Fundo Setorial do Audiovisual da Ancine, com apoio da Finep.
- É assinado contrato de parceria com o governo do estado de São Paulo, que define obrigações mútuas para o gerenciamento da fundação entre 2009 e 2013.
- A fundação suprime os anúncios comerciais na faixa de programação infantil da TV Cultura.
- O parque de retransmissores da TV Cultura no interior do estado é modernizado.
- São lançados os canais digitais MultiCultura e Univesp TV, e o IPTV Cultura, canal exclusivo na internet.
- É criado o Núcleo Cultura Educação, voltado a desenvolver projetos internamente e para clientes institucionais.
- A Fundação Padre Anchieta lança o Prêmio Conexão Cultura, que incentiva o bom uso da internet.
- É lançada a revista de música clássica *Mbaraka*.
- O Teatro Franco Zampari é reinaugurado após reforma.
- A TV Cultura completa 40 anos e leva ao ar uma programação especial comemorativa.
- Heródoto Barbeiro estreia no *Roda Viva*, transmitido ao vivo pela internet, sendo possível acompanhar as discussões via Twitter.
- Estreiam *Autor por Autor*, um painel dos grandes escritores brasileiros em atividade, e *Janela Brasil*, de documentários.
- É lançado *EcoPrático*, primeiro *reality show* voltado à educação ambiental.

TVS BRASILEIRAS

- A TV Digital é implantada em 23 cidades brasileiras onde vivem cerca de 95 milhões de pessoas, o que representa metade dos domicílios equipados com televisores.
- Nova norma aprovada pelo governo federal reconhece o direito das TVs educativas de veicular propaganda institucional e apoio cultural, bem como de conteúdos de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva considerados educativos.

Aula inaugural da *UnivespTV*, 2009.

Júlio Medaglia e Josias Matschulat, *Prelúdio*, 2006.

Viola, Minha Viola, apresentação de Nhô Mércio
e Orquestra de Violeiros de Pardinho, Mococa e Paraíso, 2007.

Cartão Verde, 2010.

Inglês com música, 2010.

Anos 2010

Panorama político federal

Em 1º de janeiro de 2011, Dilma Rousseff toma posse na presidência da República, a primeira mulher a assumir o cargo no país. Formada em economia, Dilma foi ministra da Casa Civil do governo Lula.

Em junho de 2013 uma onda de protestos se iniciou em São Paulo e tomou conta das principais capitais. Em março de 2014 foi deflagrada pela Polícia Federal a "Operação Lava Jato", que investiga um esquema bilionário de desvio e lavagem de dinheiro envolvendo a Petrobras. Segundo a PF e o Ministério Público Federal, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina a diretores e gerentes da Petrobras e outros agentes públicos. Em outubro, após a campanha presidencial, Dilma Rousseff é reeleita presidente.

Em seu segundo mandato a situação econômica brasileira se agrava e a presidente inicia o governo com menor confiança da população. Em dezembro de 2015, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, autoriza o pedido para a abertura do processo de *impeachment* de Dilma, requerido sob o argumento de que o governo praticou as chamadas "pedaladas fiscais", atrasando repasses a bancos públicos a fim de cumprir as metas parciais da previsão orçamentária. Aprovado pela Câmara, o processo seguiu para o Senado, onde, em 31 de agosto, o plenário condenou Dilma Rousseff à perda de seu cargo sob a acusação de ter cometido crime de responsabilidade fiscal. No mesmo dia, o vice-presidente Michel Temer, do PMDB, tomou posse na presidência da República.

A troca do governo de São Paulo

Em 2 de abril de 2010, o governador José Serra (PSDB), eleito em 2006, renuncia para se candidatar pela segunda vez à presidência da República. Em seu lugar, assume o vice Alberto Goldman, que governa até janeiro do ano seguinte, quando Geraldo Alckmin, também do PSDB, é empossado para mais um mandato (2011-2015). Em outubro de 2014 seria reeleito para seu terceiro mandato (2015-2018).

Um economista à frente da fundação

Em junho de 2010, João Sayad, até então secretário estadual da Cultura, assumiu a presidência da Fundação Padre Anchieta, sucedendo a Paulo Markun. Um novo organograma foi implementado, criando duas vice-presidências: a de conteúdo e a de gestão. Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães assumiu a presidência do conselho curador.

Em termos estratégicos, foram definidas as programações da TV Cultura e das rádios, a criação de uma multiplataforma digital e a continuidade do setor educacional. Por outro lado, teve início o processo de desativação da área de prestação de serviços. No segundo semestre, oito revisões orçamentárias possibilitaram o fechamento do balanço do ano com um superávit operacional de R$ 2,8 milhões, frente a uma perspectiva inicial de déficit de R$ 49 milhões em 30 de junho.

Em 2011, a diretoria focou seus esforços em dois pontos: lançamento de novas atrações, diminuindo a presença excessiva de programas antigos e a instabilidade da grade, e o rígido

controle orçamentário e fortalecimento da estrutura de captação de recursos próprios.

Com a redução do número de funcionários foi possível aumentar a produção: "O aumento de produtividade vem do fim desses casos de ineficiência e da modernização de alguns procedimentos. Os estúdios se especializaram", disse o presidente. Entretanto, essa reestruturação no setor de pessoal não garantiu um orçamento maior para investimentos.

Junto com a nova programação, em 2011 foi a implantada a nova identidade visual da TV Cultura, com a revitalização e modernização da logomarca. O cineasta e roteirista Cao Hamburger iniciou a assessoria artística para o desenvolvimento de novos projetos e reformulação dos programas da grade de programação.

Nesse mesmo ano, a principal atividade da gerência multimídia foi o lançamento (em abril), do *Cmais* (cmais.com.br), o portal de conteúdo da Cultura que tinha como missão reunir todo o conteúdo produzido em seus quatro canais de TV – Cultura, Rá Tim Bum!, UnivespTV e MultiCultura – e em suas duas rádios: Cultura Brasil e Cultura FM.

Em junho de 2012, a gerência de integração de mídias tinha por missão integrar as informações digitais da Fundação Padre Anchieta. Durante os dois primeiros meses, foram feitas análises técnicas e operacionais do parque instalado, com foco nos sistemas já adquiridos e a análise de capacitação dos funcionários de todas as áreas para o trabalho dentro de um sistema chamado *tapeless,* ou sem fita. Esse processo resultou na criação de um centro de dados do tráfego de informações digitais, especificamente arquivos audiovisuais.

A diretoria de captação de recursos tinha por objetivo gerar receitas próprias a partir da exploração comercial das diversas plataformas de rádio e televisão, dos produtos da sua grade, do seu conteúdo proprietário e do licenciamento das suas marcas. Em 2012, o total da captação atingiu a marca de R$ 35,8 milhões. Esse valor era cerca de 30% superior ao captado no ano anterior.

Subordinada ao conselho curador, a auditoria interna da fundação foi implantada no início de 2012, promovendo uma cobertura satisfatória dos processos e riscos existentes na atividade, de modo a identificar e mitigar possíveis fragilidades de processos e controles.

Houve um aumento de 20% da audiência da TV, apresentando uma tendência de alta em 2014. Sayad reconheceu este aspecto positivo, mas também ponderou que, sendo uma emissora pública, a TV Cultura não poderia ter como principal objetivo apenas o aumento da audiência, como afirmou o presidente: "Nosso objetivo era fazer com que o espectador experimentasse programas novos, diferentes. Não digo melhores, porque não é possível dizer, por exemplo, que a música clássica é melhor que a popular. Mas é uma música que não está nos outros canais. Tivemos, por exemplo, bons resultados com o *Clássicos da Cultura,* que é um programa mais difícil para o público de televisão. Além dos concertos da OSESP, para os quais melhoramos muito a captação, também passamos a exibir apresentações de algumas das melhores orquestras do mundo".

Aldo Quiroga, *Matéria de Capa*, 2016.

O cinema na TV

Entre as novidades que entraram no ar em 2010 estava a *Mostra Internacional de Cinema na Cultura,* que trouxe uma intensa programação de filmes aprovados pela crítica e exibidos no festival. Tinha apresentação e curadoria de Leon Cakoff e Renata de Almeida, que receberam convidados especiais ligados à produção cinematográfica brasileira.

Com apresentação e curadoria internacional do crítico Amir Labaki, o programa *Cultura Documentários* exibiu produções raras e inéditas, muitas delas premiadas. Os documentários foram distribuídos em cinco grandes grupos, de acordo com o dia da semana: biografias, produções nacionais, artes, longas-metragens e sociedade. Às terças-feiras, exibia uma seleção de filmes nacionais que dialogavam sobre a nossa cultura e representavam uma amostra da diversidade nacional.

Jornalismo voltado à atualidade

Em agosto de 2011, a TV Cultura colocou no ar o programa semanal *Matéria de Capa,* conduzido pelo jornalista Aldo Quiroga, que aprofundava o conhecimento e a reflexão sobre fatos importantes do Brasil e do exterior. Voltado para ciência, tecnologia e saúde, o programa ainda está na grade da TV Cultura e, no fim de 2018,

tratou de temas como as mudanças climáticas no planeta, o pouso da nave *Insight* em Marte, o monitoramento das populações de baleias em diversos pontos do globo através de satélites de alta precisão, entre outros, utilizando imagens da Reuters, da France-Presse, da NASA e da ESA (Agência Espacial Europeia), além de universidades e institutos de pesquisa.

Em 2012, o jornalismo aumentou em 3 horas sua presença semanal na grade, criou dois programas de prestação de serviços e um de debate com correspondentes estrangeiros no Brasil, o *Legião Estrangeira,* comandado pela jornalista Mônica Teixeira. A participação do país em temas mundiais e os fatos do cenário nacional eram comentados no programa, que tinha como convidados, a cada semana, quatro correspondentes da imprensa estrangeira no Brasil.

Um quintal de diversão e conhecimento

Quintal da Cultura foi criado com o objetivo de intermear os desenhos animados da grade infantil. Estreou em 18 de abril de 2011, ao vivo, com sete entradas durante a programação infantil, com direção de Bete Rodrigues e consultoria pedagógica de Fernanda Colonnese.

Os personagens Ludovico e Doroteia são dois irmãos de cabelos coloridos e muita criatividade na cabeça. Junto com Minhoquias, uma minhoca maluca e tagarela, e Quelônio, um sábio jabuti de mais de cem anos, eles contam histórias e convidam as crianças para brincar e assistir desenhos.

"Quando comecei a pensar como seria, que ambiente teria e qual o formato do programa, a única ideia que pululava dentro de mim era que os personagens seriam *clowns*. Eu queria muito trazer o palhaço porque ele pode fazer qualquer papel, pode falar de qualquer assunto, pode abordar diversos conteúdos com leveza e graça", afirma Bete Rodrigues. A partir daí toda a equipe soltou a imaginação para lapidar a ideia. Segundo Bete, "do dia da estreia em diante, o programa passou por muitas fases. Ganhou outros amigos que depois foram embora, vieram outros, que se foram também. Um programa de movimento, um programa de pura energia, gerada por milhares de fãs de todo o Brasil e de várias partes do mundo".

Exibido até hoje, o *Quintal da Cultura* oferece às crianças uma boa dose diária de diversão e conhecimento, utilizando sempre humor e leveza. A cada aventura elas entram em contato com os mais variados temas educativos, sempre com o objetivo de ajudá-las a se desenvolverem cognitivamente (ao trabalhar temas como vocabulário, alfabeto, números, cores, etc.) e emocionalmente (ao fazer seus personagens vivenciarem alegrias, tristezas, medos e curiosidades). "O *Quintal da Cultura* traz infinitas histórias, com aventuras surpreendentes, dando espaço para todo o conteúdo que é essencial ao desenvolvimento das crianças. Aliás, são elas, as crianças, o nosso combustível, o fôlego, a faísca, o incentivo desses oito anos no ar", conclui a diretora.

O quadro "Era Uma Vez no Quintal" surgiu em 2014 e teve grande destaque na programação. Nele, os personagens Ludovico e Doroteia viveram aventuras semanais acompanhados de Quelônio e Minhoquias, além de personagens variados interpretados por Jonathan Faria, Henrique Stroeter e Paola Musatti. Nesse ano, o *Quintal da Cultura* recebeu o troféu APCA de melhor programa infantil da TV.

Doroteia, Filomena, Ludovico, Osório e Teobaldo, *Quintal da Cultura*, 2013.

Da internet para a TV

Quando estreou, em outubro de 2011, *Deu Paula na TV* já fazia sucesso no *YouTube*, com Paula Vilhena, que fazia crônicas da cidade, questionamentos sobre o senso comum e comentários sobre si mesma. O programa, que incluía assuntos diferentes voltados para o público adolescente e jovem, ganhou edição ao vivo na internet, onde a apresentadora discutia as próximas pautas com os internautas.

Em 2012 o programa alterou sua fórmula. Todas as pautas, entrevistas e esquetes da apresentadora passaram a girar em torno de um só tema: o mundo da televisão. A proposta era questionar, com humor, a linguagem dos programas televisivos, dos sensacionalistas aos *reality shows*.

Viajando pelo mundo

A série *Amores Expressos*, que estreou em abril de 2011, enviou dezesseis escritores brasileiros de estilos e origens diferentes para as principais cidades do mundo, do Cairo a Buenos Aires, de Paris a Havana, de São Paulo a São Petersburgo.

O resultado foram dezesseis documentários sobre as cidades por onde os autores cavaram suas histórias, o processo de criação literária e o amor. Idealizado pelo produtor cultural Rodrigo Teixeira, *Amores Expressos* foi o mergulho de um escritor em busca de uma história. Tadeu Jungle e Estela Renner, responsáveis pela direção, dividiram o roteiro de viagens para poder desdobrar esse projeto, do qual participaram Antonio Prata, Bernardo Carvalho, Lourenço Mutarelli, Antonia Pelegrino, Daniel Galera, entre outros jovens escritores.

Brasil e Portugal – Lá e Cá, gravado em ambos os países, foi uma minissérie documental luso-brasileira de treze episódios que mostrava o Brasil para os portugueses e Portugal para os brasileiros. Uma coprodução entre a TV Cultura e a RTP, o programa foi apresentado pelo jornalista Paulo Markun e pelo português Carlos Fino. Através de conversas informais, eles debateram as semelhanças, as diferenças e as relações entre os dois países.

O *reality show* do dia a dia

A periferia das grandes cidades quase sempre é vista de maneira esquemática pela imprensa, o que impede que histórias de grandes talentos cheguem ao conhecimento do grande público. Na era digital, instrumentos tecnológicos recentes como internet, celular e redes sociais têm ajudado a divulgar o trabalho desses criadores e artistas sem que precisem recorrer aos meios de comunicação tradicionais.

Reis da Rua, que estreou em agosto de 2011, lançou luz sobre o trabalho, a relação com a comunidade e as histórias de vida de pessoas como uma *dragqueen* ativista, uma dançarina de *ragadance*, um camelô cantor de *funk* e pagode, um organizador de concursos de dança, uma líder comunitária que comandava um time de futebol infantojuvenil, um roqueiro que dava aulas de guitarra e violão, entre outras pessoas com poder de mobilização.

Cartãozinho Verde, 2013.

O mundo da bola comentado pelas crianças

A partir de abril de 2012, o futebol ficou mais divertido com a estreia de *Cartãozinho Verde*, uma versão infantil do *Cartão Verde*. O programa falava do mundo da bola sob o ponto de vista de quatro crianças, cada uma torcedora de um time – São Paulo, Santos, Palmeiras e Corinthians. A atriz e arte-educadora Cristina Mutarelli era a quinta personagem, com a responsabilidade de fazer o meio de campo entre a garotada.

Considerando o aumento do interesse das crianças pelos esportes com a aproximação de campeonatos de importância mundial que aconteceriam no Brasil, como a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo de 2014 e as Olímpiadas de 2016, buscou-se criar um programa no qual a própria criança fosse responsável pelos comentários dos esportes. E deu certo: o programa foi bem recebido e elogiado pela espontaneidade dos comentários, confirmando a máxima de que toda criança não esconde o que pensa, fala a verdade.

Elenco de *Pedro & Bianca*, 2012.

Um grande sucesso e vários prêmios

O seriado juvenil *Pedro & Bianca*, que estreou em novembro de 2012, narrava as histórias de dois jovens estudantes de uma escola pública da cidade de São Paulo. O que eles tinham de incomum é que eram gêmeos bivitelinos: Pedro branco como a mãe e Bianca negra como o pai. Exceto esse fato extraordinário, os adolescentes eram iguais aos outros "irmãos" da mesma idade: brincavam, se amavam, se odiavam, se irritavam, mas, no fim, não negavam o apoio incondicional de um ao outro.

O seriado, criado por Cao Hamburger, Teo Poppovic e Thiago Dottori, abordava diversos temas comuns na vida dos jovens, como o assédio moral na escola, as drogas, a gravidez precoce, o primeiro namoro, a discriminação. "Acho que esses temas fazem parte da realidade de um jovem brasileiro", afirmou Cao Hamburger. "O Brasil é um país cheio de culturas e histórias muito diversas, e faz parte da nossa vida mostrar, entender e valorizar as diferenças na tela", avalia o diretor.

A série, patrocinada pela Secretaria de Estado da Educação, teve supervisão artística e pedagógica da diretoria de projetos educacionais da Fundação Padre Anchieta, foi premiada com o Prix Jeunesse Ibero-americano de 2013, o Prix Jeunesse International na categoria ficção e não-ficção para adolescentes de 12 a 15 anos e o International Emmy Kids Awards como melhor série, ambos em 2014.

35 anos da Rádio Cultura FM

A Rádio Cultura FM completou 35 anos no ano de 2012. Nesse início da década, passou a transmitir o programa *Começando o Dia* com o jornalista Alexandre Machado. Música, informação e prestação de serviço eram os lemas da atração. Outro novo programa foi o *Entrelinhas*, que trazia música e literatura sob o comando do jornalista Manuel da Costa Pinto.

Em nova gestão, Marcos Mendonça reequilibra as contas

Em junho de 2013, Marcos Mendonça reassumiu a presidência da Fundação Padre Anchieta. Iniciou-se uma revisão criteriosa do déficit orçamentário de R$ 43 milhões daquele ano fiscal, contendo as despesas, revendo e renegociando contratos, quadro de pessoal e gestão de processos, reavaliando parcerias, acordos e prestações de serviços, além da adoção de uma política de regulamentação de compras e serviços com foco na redução de custos e no efetivo reequilíbrio das contas. Com tudo isso, e mais a destinação de recursos do governo estadual, a fundação conseguiu fechar o ano com superávit. Ainda no mesmo ano, a emissora participou da IV Edição do DOC TV Latino América em parceria com a EBC, o que resultaria na exibição de quinze documentários dos países participantes, além do estreitamento de relações e intercâmbio de produções de diferentes culturas.

Em 14 de novembro de 2014, criou-se o Multicultura Educação (MCE TV), que agregou à programação do canal digital conteúdos que atendiam ao currículo escolar.

Apesar da crise financeira pela qual passava o país, a TV Cultura tinha como uma de suas fontes de financiamento a prestação de serviços para outras áreas de governo do estado. Com a crise, o volume de recursos anuais provenientes de contratos ou parcerias diminuiu drasticamente.

O ano de 2015 começou com perspectivas negativas devido às limitações econômico-financeiras que surgiram logo no início do ano. Apesar da continuidade da forte crise econômica e política, a fundação se reorganizou e se reeducou financeiramente, a ponto de ter um fechamento orçamentário positivo graças a algumas medidas, como o aprimoramento da execução orçamentária e financeira; a reestruturação da área de controle de capacitação de projetos e leis de incentivos; a otimização nas compras e redução de gastos em todos os contratos vigentes da fundação; a redução da folha de pessoal; e a implementação da redução de gastos nas despesas com utilidade pública.

Diretrizes para a mudança

Ao longo da década, o conselho curador se debruçou sobre os desafios e rumos da Fundação Padre Anchieta, num contexto que impõe às televisões uma transformação radical. Com o intuito de aprofundar a discussão e os encaminhamentos sobre o tema, foi realizado em fevereiro de 2013 o Seminário Cultura, evento que reuniu especialistas brasileiros e estrangeiros, membros

do conselho curador e dirigentes da TV e das rádios da fundação, para pensar a atualização do setor, a situação e os novos horizontes para as emissoras públicas.

A partir do seminário, o comitê estratégico do conselho curador foi encarregado de detalhar as diretrizes para a fundação. Sob a coordenação de Belisário dos Santos Jr., presidente do conselho curador desde 2012, foram realizadas dezenas de reuniões, entrevistas com profissionais das emissoras, consultas a especialistas da academia e do mercado. O resultado foi sistematizado em 2016 no documento "Bases para o Planejamento Estratégico da Fundação Padre Anchieta", que analisou as mudanças tecnológicas e culturais, e identificou as especificidades da fundação. Constatou-se que a TV Cultura atravessava uma profunda crise de meios. Não se tratava de uma crise de identidade, uma vez que o compromisso de formação da cidadania qualificada e ativa era atual e necessário como sempre foi, mas os meios de cumprimento dessa missão estavam em xeque.

A partir do diagnóstico, foram definidas nove frentes que seriam detalhadas num futuro plano de ação: implantação de um sistema de gestão organizacional; implantação de um sistema de prevenção e de controle de riscos, através da criação de uma área de conformidade; renovação da identidade institucional das marcas da fundação e suas emissoras; implantação de um programa de sustentabilidade financeira; implantação de novos canais multiplataforma, para enfrentar a transição para o mundo digital; proposição de novas diretrizes de programação das emissoras; formulação de uma nova programação jornalística; elaboração de um projeto de relacionamento institucional com o governo federal; e reavaliação da política patrimonial, considerando otimização dos espaços e a previsão de um fundo patrimonial, que poderia incluir a disponibilização do patrimônio dispensável.

Jornalismo com rigor e proximidade

A gestão de Marcos Mendonça promoveu alterações no número de programas e nas horas de conteúdos produzidos pelo departamento de jornalismo, que passou a exibir nove programas na grade da emissora.

A realidade financeira da emissora, com recursos restritos, impôs a necessidade de implantar um novo ritmo de atividades para sanar a baixa produção nacional de reportagens, restritas na sua maioria à cidade de São Paulo.

A preocupação era manter um jornalismo independente e de credibilidade, marca registrada da TV Cultura. Para Marcos Mendonça, embora orçamentariamente dependesse do governo, a emissora sempre sustentou sua independência editorial. "Mesmo sob a ditadura militar, fazia um jornalismo combativo, a ponto de Vladimir Herzog ter sido preso e assassinado". Segundo ele, "esse é um papel fundamental da TV Cultura: ser uma emissora isenta, que tem credibilidade, que está a serviço do público, e não a serviço do governante. Nisso o conselho curador, na minha avaliação, tem um papel muito importante, o de garantir a independência editorial da fundação".

Foram lançados o *Jornal da Cultura 1ª Edição*, o *Hora do Esporte* e o *JC Debate.*

Jornal da Cultura, Willian Corrêa, 2013.

O *Jornal da Cultura* adotou uma reunião de espelho, em que se decidia as notícias do dia, no período da tarde. A mudança trouxe mais qualidade, com pautas abrangentes e de maior interesse do telespectador. Foi estabelecida a produção de séries especiais de reportagens dentro do objetivo de explorar os temas com profundidade.

Ancorado por Aldo Quiroga e Gabriela Mayer, o *Jornal da Cultura 1ª Edição* estreou em 30 de setembro de 2013, trazendo o noticiário nacional, pautado por matérias da capital, da Grande São Paulo e outras produzidas especialmente em cidades do interior do estado. Continha muita informação, esportes, entrevistas, agenda cultural e discussão dos principais assuntos do dia. As notícias do esporte brasileiro e mundial ficavam por conta de Cadu Cortez e Vladir Lemos. Em abril de 2017, Gabriela deixou o jornal e Quiroga passou a dividir a bancada com Ana Paula Couto.

A TV Rá Tim Bum! e o incentivo à animação brasileira

Um dos focos da Fundação Padre Anchieta é a educação básica da criança até os 6 anos de idade. De acordo com Marcos Mendonça, "como esse é o momento da formação da criança, é preciso trabalhar com muito cuidado. Temos que ter produtos que não aumentem a ansiedade da criança, mas também

Que Monstro te Mordeu?, 2014.

não a deixem absolutamente passiva, apática. E acho que a TV Rá Tim Bum! tem exercido esse papel fundamental".

No passado, a programação infantil dos canais abertos era de modo geral superficial. Como produzir custava caro, as emissoras compravam produtos no exterior. Com isso a criança ficava permanentemente sujeita ao contato com produtos que não condiziam com a realidade brasileira. A TV Rá Tim Bum! abriu o mercado nacional e permitiu que surgissem novos produtores brasileiros, o que foi estimulado por medidas positivas do governo federal. "O que aumentou o mercado no Brasil foi que se estabeleceu a obrigatoriedade de cotas para as TVs por assinatura, que se viram obrigadas a comprar produtos de produtores brasileiros", afirmou o presidente.

Em um primeiro momento, a emissora transmitia programas da grade da TV Cultura, mesmo não sendo de animação, mas a partir de então teve uma grade de exibição preponderantemente dos produtos de animação. Segundo Marcos Mendonça, "contando com talentos fantásticos e possibilidades enormes, a animação pode alavancar o mercado interno, assim como o externo, e se tornar a grande *player* nesse jogo. Hoje a TV Rá Tim Bum! está no limiar de exercer um papel tão importante quanto o que teve no passado, de ser um grande articulador de uma política, o grande canal da animação brasileira".

Monstros ou humanos?

Que Monstro te Mordeu? foi uma série produzida em parceria entre as áreas de educação e produção da Fundação Padre Anchieta, o Sesi, Cao Hamburger e a Primo Filmes.

Criada por Cao Hamburger e voltada para crianças de 7 a 12 anos, a série estreou em 11 de novembro de 2014 e foi planejada para exibir cinquenta episódios na televisão de sinal aberto e cinquenta episódios para a internet. Ao núcleo de educação coube a administração e orientação do conteúdo pedagógico na definição dos temas, o acompanhamento dos roteiros e a pós-produção para exibição.

Toda vez que uma criança desenhava um monstro, ele ganhava vida no "Monstruoso Mundo dos Monstros", provocando caos e confusão por onde passava. E colocar ordem nesse lugar maluco era a tarefa de Lali, uma menina humana, mas com alguns traços de monstro, e seus amigos.

A série foi premiada com o International Emmy Kids na categoria melhor série de TV e com o Prix Jeunesse International na categoria ficção e não ficção para adolescentes de 12 a 15 anos.

Homenagem ao teatro brasileiro

Persona em Foco, que estreou em junho de 2015, pretendia registrar aspectos da vida pessoal e da carreira de personalidades do teatro, bem como suas impressões sobre o ofício. Admirado no meio cultural e ainda na grade da TV Cultura, o programa de entrevistas convida sempre duas pessoas ligadas ao artista homenageado, contando também com uma plateia formada por estudantes de teatro e jovens atores. Sob direção e roteiro de Analy Alvarez e apresentação de Atílio Bari, o programa tem importante valor histórico ao deixar registrado para a posteridade o relato biográfico audiovisual dos artistas sobre sua carreira. Nesses mais de três anos no ar, participaram autores, atores e diretores da importância de Fernanda Montenegro, Maria Della Costa, Raul Cortez, Tônia Carrero, Nathalia Timberg, Antonio Fagundes, Gianfrancesco Guarnieri, Silvio de Abreu, Antunes Filho, Celso Nunes e tantos outros.

O Brasil tem um presidente interino

Em 12 de maio de 2016, em razão do afastamento temporário de Dilma Rousseff, o vice-presidente Michel Temer assume a presidência do país. No mesmo dia, dá posse aos 24 novos ministros do governo e faz o primeiro pronunciamento no Palácio do Planalto. Mas Temer só assumiu efetivamente o comando do Palácio do Planalto em 31 de agosto de 2016, após o Senado cassar o mandato de Dilma. Em dezembro daquele ano, o governo conseguiu aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Teto de Gastos, que

Nair Cristina, Lilia Cabral, Fernando Neves. *Persona em Foco*, 2017.
Ary França, Denise Fraga, Annamaria Dias. *Persona em Foco*, 2017.

limita o crescimento dos gastos federais pelos próximos vinte anos. Em julho de 2017, é aprovada a Reforma Trabalhista, assunto que dividiu opiniões e colocou em lados opostos patrões e empregados, assim como entidades sindicais.

Mudança no comando do estado de São Paulo

Em janeiro de 2015 Geraldo Alckmin, reeleito, toma posse como governador de São Paulo. Em 6 de abril de 2018, pré-candidato à presidência da República, Alckmin renunciou ao governo após sete anos e três meses consecutivos no cargo. O governo do estado foi assumido por seu vice, Márcio França, empossado em 6 de abril de 2018 pela Assembleia Legislativa. Advogado e professor, França se filou ao PSB desde o início de sua carreira política. Iniciou sua história parlamentar como vereador e prefeito da cidade de São Vicente por dois mandatos. Em 2006, elegeu-se deputado federal, mas em 2011 licenciou-se da vaga para ser secretário do Turismo no mandato de Geraldo Alckmin. Nos primeiros dois anos de governo, ocupou o cargo de vice-governador e de secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Informação.

Fundação Padre Anchieta: novos mandatos, novos desafios

Durante o ano de 2016, no início da terceira gestão do presidente Marcos Mendonça, a Fundação Padre Anchieta enfrentava restrições orçamentárias que impuseram grandes desafios. Com empenho e determinação de toda a equipe da instituição foi possível chegar ao fim daquele ano com um resultado positivo. Quando Mendonça assumiu a fundação pela primeira vez, em 2004, a TV Cultura também enfrentava uma crise. “Na minha primeira gestão, vindo da Secretaria da Cultura, eu trouxe não só a bagagem de ser um homem público para dentro de uma televisão pública, mas também de ver como a instituição poderia cumprir melhor a sua missão de atingir públicos menos favorecidos, a população das classes C, D e E”, afirmou. “Onde essas classes vão encontrar um instrumento que as ajude na sua formação cultural? A TV pública tem um papel fundamental nisso, tem essa vocação. Acho que é nessa ótica que se deu minha presença na instituição: fazer com que ela cumprisse o seu papel de ser uma TV pública na sua plenitude, atingindo outros patamares da população.”

Mas, para atingir esse objetivo, a TV necessitava se reestruturar. Precisava ter alcance, qualidade de sinal, qualidade de imagem, amplitude, o que demandou investimentos para melhorar o seu parque tecnológico e todas essas questões. “Essa foi uma das metas que vim cumprir e que conseguimos desenvolver com muito êxito, tanto na minha primeira passagem como agora, na continuidade dessas duas últimas gestões”, acrescenta o atual presidente.

Durante o ano de 2017, a fundação apresentou um bom equilíbrio econômico e financeiro. O sucesso foi consequência das ações contínuas que vinham acontecendo desde 2014, como a racionalização dos recursos e a redefinição das operações, que passaram a funcionar com estruturas mais flexíveis e enxutas e estimularam a redução das despesas com pessoal.

Outras medidas para a democratização do acesso aos conteúdos produzidos pela TV Cultura e ao seu acervo foi a disponibilização gratuita de vídeos na internet, o desenvolvimento de conteúdos exclusivos para as plataformas digitais e o início de transmissões ao vivo de alguns conteúdos pelo Facebook.

O Plano Estratégico

O atual presidente do conselho curador da Fundação Padre Anchieta, Augusto Rodrigues, assumiu o cargo em 2016 com o intuito de avançar na concretização do Plano Estratégico: "Estávamos trabalhando nele há vários anos e precisávamos implantá-lo. O plano nos possibilitou formar uma visão clara de que a televisão *broadcast* está em crise no mundo inteiro e que os adolescentes e jovens não assistem mais TV. Porém, a missão da fundação é justamente educar jovens e adultos para o exercício da cidadania. Então percebemos que estávamos perdendo relevância".

O Plano Estratégico trata basicamente de três temas. Primeiro, uma modernização da gestão. Para o presidente do conselho, "isso significa rever a estrutura organizacional, como em qualquer empresa. Ter os papéis gerenciais bem definidos, implementar uma gestão de *compliance* e buscar um conselho forte".

O segundo é a mudança da linguagem da televisão. "O que aconteceu nos últimos quinze anos é consequência de algo que mudou irreversivelmente o mundo: o crescimento da internet. Vamos pensar em nosso programa mais exitoso, o *Roda Viva*. Na entrevista com Sérgio Moro, no dia 26 de março de 2018, a emissora teve em média 3,8% de audiência, 4,6% de pico e 6% de *share*. Isso significa que, quando a gente tem sucesso, quem está vendo nossos programas não está vendo através da televisão, e sim através das redes sociais. Então, é preciso pensar numa televisão alinhada com as redes sociais."

O terceiro tema é a sustentabilidade financeira. "Hoje dependemos muito do governo. Não podemos depender tanto. Está sendo estudada a criação de um fundo patrimonial, voltado para a causa que move o que se faz aqui na TV Cultura."

Contribuiu para esse direcionamento a realização, em 2017, de um fórum de palestras e debates com especialistas sobre a quarta revolução industrial e o futuro da TV. O processo de planejamento envolveu a formação de grupos de trabalho e, em junho de 2018, resultou na apresentação de oito objetivos que alicerçam o plano: dar visibilidade institucional à fundação; transformar a fundação num centro de curadoria, produção e coprodução de conteúdo e gestão de direitos para várias plataformas; garantir a sustentabilidade financeira; desenvolver alianças estratégicas para participar do mercado internacional; trabalhar pela integração de todas as redes públicas de televisão do país; implantar um sistema moderno e integrado de gestão; renovar e fortalecer o jornalismo da fundação; e adotar sistemas e programas de conformidade e de prevenção de riscos alinhados às melhores práticas contemporâneas.

Um modelo de gestão preparado para o futuro

A rápida transformação nos ambientes corporativos e a necessidade de a fundação ampliar o foco em governança, transparência e *accountability* exigiam uma rápida resposta à sociedade.

O conselheiro Gabriel Jorge Ferreira fala sobre as medidas adotadas nessa direção: "A fundação programou medidas prudenciais voltadas para o fortalecimento de sua estrutura organizacional, promovendo ampla atualização de seu estatuto social, de modo a complementar seu objeto social e aprimorar e ampliar as competências do conselho curador. Esse esforço abrangeu também a reformulação da composição e atribuições da diretoria executiva e o aprimoramento de normas sobre mecanismos de controles, auditoria e *compliance*".

Uma primeira medida foi elaborar o mapa de risco, um dos instrumentos importantes do programa de *compliance*. "Primeiro é preciso saber qual é o seu risco e identificar as áreas de maior vulnerabilidade. Elaboramos o mapa de risco em quatro áreas da fundação: patrimônio, recursos humanos, financeiro e compras. Depois, atualizamos as normas e procedimentos existentes e criamos outras necessárias. No momento, nosso foco são os treinamentos aos colaboradores sobre esse tema", conta Rose Gottardo, vice-presidente da fundação desde o início de 2018.

Ao longo de 2018, também foi elaborado o Código de Ética e Conduta. Segundo Rose Gottardo, "o código busca garantir os valores éticos da Fundação Padre Anchieta para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, participativa e democrática, valorizando características de liberdade, tolerância e transparência em todas as nossas atividades. Objetiva também que esses valores sejam cumpridos, sem exceção, e que sejam assimilados e realizados por todos os integrantes ou aqueles que representam a fundação".

Para a elaboração do código constituiu-se um grupo multidisciplinar com representantes das diversas áreas da fundação, que analisaram códigos nacionais e internacionais de várias TVs. Todos os colaboradores e conselheiros contribuíram com o conteúdo, o que resultou num código aderente às especificidades da instituição. Em setembro, o código foi aprovado pelo conselho curador e disponibilizado no *site* da fundação e está sendo divulgado a todos os integrantes por meio de treinamentos e *workshops*.

O código evidencia e reforça todas as diretrizes de conduta, a identidade organizacional e os princípios éticos e morais que orientam as atividades da Fundação Padre Anchieta. Aplica-se a toda a Fundação Padre Anchieta e a todos os seus respectivos integrantes, devendo também observar suas disposições aqueles que estiverem envolvidos direta ou indiretamente nas atividades da fundação, tais como prestadores de serviço, fornecedores, consultores, agentes, intermediários, representantes e distribuidores, independentemente dos termos e condições de contratação de seus serviços.

Enfim, é imprescindível aos dias atuais, e o assunto está no topo das preocupações dos líderes das mais diversas organizações. Com isso, "a fundação fortalece a governança

corporativa, fomentando medidas de integridade, por meio da transparência, equidade, *accountability* e responsabilidade corporativa", observa Rose Gottardo.

O atual estatuto da Fundação Padre Anchieta

Em 2018 foi feita uma reforma e atualização do estatuto da Fundação Padre Anchieta que compreendeu as mudanças legais, jurídicas e corporativas ocorridas no Brasil ao longo das últimas décadas, bem como as transformações que vêm impactando o setor de mídia no mundo todo. A finalidade foi prover mais segurança, sustentabilidade e eficiência aos processos de governança e gestão institucionais, atualizando os conteúdos do estatuto a partir da realidade mercadológica e social, tomando como referência as bases do planejamento estratégico.

Foram destaques da reforma do estatuto: a ampliação e o aperfeiçoamento dos instrumentos e das práticas de fiscalização, controle e prestação de contas; e a atualização dos mecanismos de boa governança e suas instâncias, que propiciaram o estabelecimento e o monitoramento de diretrizes e metas de médio e longo prazos que devem nortear os rumos da instituição ao longo de sucessivas gestões de presidentes, diretores e conselheiros.

Uma medida significativa implementada na reforma estatutária foi a introdução de regras que preveem a possibilidade de a fundação manter um patrimônio especial, constituído por contribuições ou doações feitas por interessados em apoiar institucionalmente o custeio de seus projetos educacionais e culturais (*endowment*). Em processo de aprovação junto ao Ministério Público em abril de 2018, o comitê jurídico já trabalhava para colocá-lo em prática.

Jornalismo como antídoto em tempos de *fake news* e polarização

Em vez de criar novos programas, o jornalismo buscou aprimorar e melhorar a qualidade dos noticiários já consolidados na grade de programação. Em 2017, a área de jornalismo formulou um *Guia de Jornalismo*, visando à harmonização entre grupos e pessoas com interesses e ideias diferentes e o bom relacionamento das emissoras com a inteligência política, cultural e artística do país.

Segundo Ricardo Taira, coordenador geral e editor-chefe de jornalismo da TV Cultura, "com o *Guia de Jornalismo*, fica estabelecida a linguagem única para a comunicação com os telespectadores. São as regras que vão aprimorar o debate sem o viés político e ideológico. Além da linha editorial, o guia traz um passo a passo de cada setor da redação: produção, pauta, edição, direção, reportagem e equipe técnica, e também as tarefas de cada um, com as devidas nomenclaturas. Serve, portanto, como um importante instrumento de apoio aos estudantes e profissionais recém-formados".

Com a avalanche de *fake news*, o jornalismo encontrou um novo desafio: combatê-las, e isso só foi possível por meio de uma ampla checagem da informação junto a fontes confiáveis. "Isso é algo que sempre norteou o jornalismo, mas se tornou fundamental para fazer frente à rapidez da internet na divulgação de notícias falsas. Muitas vezes, o esclarecimento chega tarde demais, quando corações e mentes já estão contaminados pela mentira", afirmou o diretor.

Joyce Ribeiro, *Jornal da Cultura*, 2018.

O jornalismo da TV Cultura tem como regra o contraditório e a defesa dos valores fundamentais da democracia. Como forma de prestação de serviço, encara a tarefa de esclarecer e avaliar as informações através de debates com defensores dos mais diferentes pontos de vista. "O jornalismo colaborativo é o que move e dá força à notícia na atualidade", afirma o diretor. "Grandes descobertas, como a dos *Panama Papers*, não seriam possíveis sem a participação de uma rede internacional de pesquisas e profissionais dedicados. Nesse sentido, a TV Cultura tem buscado parcerias com emissoras públicas e educativas do país e também do exterior. É o caso do recente acordo com a TV Brics, com representantes de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Além da troca de conteúdo, haverá reportagens e documentários feitos em conjunto."

Camila Mercatelli, Mariana Kotscho, Xan Ravelli e Roberta Manreza.
Momento Papo de Mãe, 2017.

Fábio Magalhães, membro vitalício do conselho curador da Fundação Padre Anchieta, também falou sobre o jornalismo em depoimento para esta publicação: "O jornalismo deve ter uma pauta e uma interpretação independentes. Tenho atuado no conselho para que os conceitos éticos da televisão pública sejam respeitados na nossa programação. Recentemente, trouxe para ser discutido no conselho aspectos éticos do jornalismo na TV Cultura e defendi que era urgente alterar o modo como ele estava sendo conduzido. Jorge da Cunha Lima teve papel importante nas alterações e na implantação de um jornalismo mais plural e independente. Atualmente, a análise crítica dos fatos se sobrepõe à opinião pessoal".

O presidente do conselho curador, Augusto Rodrigues, reforça essa posição com relação ao papel da TV pública: "Uma TV pública tem que buscar a isenção, a desradicalização. Isso não significa neutralidade, porque não sou neutro em relação aos direitos humanos. Mas uma TV pública tem de ser isenta. Isso se dá renovando e fortalecendo um jornalismo cidadão, expressando decidida, clara e plenamente os valores fundadores e estatutários da Fundação Padre Anchieta, tão preciosos para a democracia brasileira, e acolhendo a pluralidade e a diversidade existentes na sociedade brasileira atual. Voltar-se à promoção dos direitos humanos, rejeitando a intolerância e o discurso de ódio hoje tão disseminado".

Ser mãe não é tarefa fácil

Mariana Kotscho e Roberta Manreza comandaram desde a estreia, em setembro de 2016, o programa semanal *Papo de Mãe*, que buscava respostas para decifrar o comportamento infantil. Além de discutir a educação e a saúde dos filhos, o programa trazia sempre uma conversa relevante sobre a vida em família nos dias atuais, envolvendo temas que incluíam desde mães de bebês até mãe de adultos, além de pais, avós e cuidadores. Sem nunca esquecer os afetos.

A cada edição, Mariana e Roberta receberam no estúdio entre três e quatro mães convidadas, além de especialistas e crianças. Havia ainda reportagens externas, a opinião do povo nas ruas e quadros especiais.

Em maio de 2017, o programa estreou sua versão diária, o *Momento Papo de Mãe*, mais pontual e dinâmico, com 15 minutos de duração e muitas dicas para grávidas, mães e pais de crianças pequenas. Além de mães, pais e cuidadores, acompanhados por seus bebês, o programa tem a participação de pediatras, educadores, psicólogos, nutricionistas, ginecologistas e enfermeiros, que respondem comentários e perguntas dos telespectadores.

Em depoimento para esta publicação, Mariana Kotscho disse acreditar que o *Momento Papo de Mãe* é um bom exemplo de como a televisão pode prestar à população o serviço de informar com respeito, responsabilidade e credibilidade. "Com a participação de especialistas, pais, mães, avós, tios, filhos, netos e sobrinhos, todos têm voz! É uma alegria apresentar este programa com Roberta Manreza. Somos jornalistas, mães, amigas de infância e parceiras. Um projeto idealizado por nós que vem sendo cuidado com muita dedicação e carinho nesses dez anos de existência". E cita mensagens emocionantes recebidas de crianças, como "Eu assisto para aprender a ser pai um dia" ou "Eu digo para minha mãe assistir para saber cuidar bem de mim".

Estamos vivendo no planeta TerraDois

Em 21 de março de 2017 estreia *TerraDois*. Tratava-se de um formato inédito, que pretendia discutir as novas formas de viver e se relacionar a partir de novos paradigmas sociais, tendo como base conceitos da psicanálise e da sociologia. A primeira temporada teve a participação da atriz Maria Fernanda Cândido e a segunda, de Bete Coelho.

Em depoimento para esta publicação Forbes fala sobre o programa:

"TerraDois, melhor programa de TV brasileira em 2017, pela APCA, quem diria?! Lembro-me da primeira conversa com o Marcos Amazonas, então diretor de programação e de produção da TV. Levei para ele uma proposta de um programa que fizesse as pessoas perderem o medo da pós-modernidade, de uma nova era na qual do nascer ao morrer nada mais é como dantes era. Um programa que desse uma opção outra que os livros de autoajuda ou a nova 'igreja' da esquina, que mostrasse que estamos em uma nova Terra, uma TerraDois (expressão de minha autoria), na qual a responsabilidade por seus desejos, por suas escolhas, é melhor do que o medo paralisante.

Jorge Forbes, Rodrigo Bolzan, Mika Lins, Eucir de Souza e Maria Fernanda Cândido. *TerraDois*, 2017.

Foi tudo rápido. Logo vimos que estávamos de acordo, que estávamos 'conversados', que agora tínhamos é que fazer. O quê? *TerraDois*, ora. Assim ficou nomeado. O formato foi se evidenciando aos poucos. De início partimos do modelo de uma jornalista conversando comigo. Fizemos alguns contatos, não avançamos. Uma atriz seria melhor, representando o telespectador. Maria Fernanda Cândido, depois, Bete Coelho. Em vez de entrevistas, uma dramaturgia evocando o tema, colocada entre a apresentação e a discussão. Fiz várias palestras para toda a equipe. Enéas Pereira cuidou dos roteiros. Henrique Bacana desconstruiu a *mise en scène*. Mika Lins e Ricardo Elias dirigiram. Uma equipe maravilhosa de quase cinquenta pessoas vestiu a camisa e assim fizemos."

Um documentário-homenagem

Na semana em que Lygia Fagundes Telles completou 94 anos, em 2017, a TV Cultura apresentou o especial *Lygia, Uma Escritora Brasileira*, dirigido por Hélio Goldsztejn e produzido pela equipe da emissora. Bem documentado, o especial trouxe muitos depoimentos, imagens de época, entrevistas com parentes e com a própria personagem em diversas fases de sua vida. Diante de uma autora que vinha escrevendo com regularidade e sucesso ao longo de sete décadas, o documentário não poderia deixar de destacar sua contemporaneidade.

Entre os depoentes havia escritores como Ignácio de Loyola Brandão, Marcelino Freire e Walnice Nogueira Galvão; jornalistas como Paulo Werneck, Manuel da Costa Pinto e Tati Bernardi; a psicanalista Ana Verônica Mautner e o apresentador e escritor Jô Soares. Além deles, acrescente-se a presença da atriz Guta Ruiz dando voz a alguns textos de Lygia. Houve ainda o relato de sua união com o crítico Paulo Emílio Salles Gomes, pensador do cinema e criador da Cinemateca Brasileira.

Autora de livros como *Ciranda de pedra, Antes do baile verde, As Horas Nuas, Conspiração das nuvens e As meninas*, entre tantos outros, Lygia foi indicada ao Prêmio Nobel de Literatura por decisão unânime da União Brasileira de Escritores.

As eleições de 2018

O ano se 2018 foi repleto de acontecimentos críticos para o país, como o assassinato de vereadora do PSOL Marielle Franco e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em outubro, Jair Bolsonaro (PSL) venceu o segundo turno das eleições e se tornou o presidente eleito, conquistando 55,13% dos votos válidos. As eleições em todo o país também definiram os governadores dos estados, além de senadores, deputados federais e estaduais.

No plano estadual, o empresário e ex-prefeito da capital paulista João Doria (PSDB) foi eleito governador de São Paulo no segundo turno das eleições estaduais de 28 de outubro com 51,75% dos votos válidos.

Ao deixar o Palácio do Planalto em 1º de janeiro de 2019, Michel Temer perdeu o foro privilegiado que detinha em razão de ter ocupado a presidência da República. Desde 2017 alvo de denúncias no âmbito da Operação Lava Jato, Temer teve sua prisão preventiva decretada em 21 de março. Quatro dias após a prisão, foi aceito o pedido de habeas corpus e Michel Temer foi solto, juntamente com outros acusados. O processo prossegue.

Cedoc: a memória da TV

Para preservar o material produzido pela TV Cultura, em 1986 a fundação criou o Cedoc, seu centro de documentação. Seu acervo atravessou o tempo e hoje é testemunha ocular da história do Brasil e do mundo em imagens preservadas em vários suportes multimídia, resultantes da evolução tecnológica. Os serviços oferecidos vão além da preservação dos suportes. O Cedoc pesquisa, organiza, cataloga e indexa. Produz relatórios, efemérides, e mantém intercâmbio com bibliotecas, museus e centros culturais. Além disso, preocupa-se em formar novos técnicos e profissionais através de programas de estágio, palestras e oficinas.

Os números do acervo impressionam. O departamento possui 19.231 livros em sua biblioteca, além de periódicos e catálogos; a discoteca conta com 52 mil discos de vinil, 37.495 CDs, 30 mil horas de gravação em fitas de rolo e 978 horas em programas do servidor, além de 650 partituras. Há aproximadamente 100 mil filmes na filmoteca, 382.904 *slides* e 97.903 negativos em sua área de fotografia, além de 52.603 fotos ampliadas. O acervo de textos guarda 1,8 milhão de recortes de jornais e 380 mil textos em arquivos digitais. A área de gestão da

Centro de Documentação, Cedoc, déc. 2010.

informação é formada por três setores: catalogação (12.182 imagens catalogadas), indexação (25.145 documentos audiovisuais) e pesquisa (11.295 pesquisas que podem ser localizadas em seu banco de dados).

Para o gerente José Maria Pereira Lopes, "o acervo é o coração da Fundação Padre Anchieta. Todas as atividades são realizadas com a única intenção de preservar a história da fundação, da TV Cultura e do país". Há quarenta anos na TV Cultura, José Maria acompanhou a evolução das mídias e dos programas. Lembrando-se dos anos 1970, tempo em que costumava ir até as escolas públicas, faculdades, comunidades e penitenciárias exibir programas e documentários, ele destaca essa vocação educativa da emissora: "A gente ia com projetor nas costas dentro de uma Brasília. Era muito gratificante. E tudo está guardado aqui dentro. É a memória do Brasil que passou por aqui. A história de São Paulo, do Brasil e do mundo inteiro".

Com um acervo que vai dos primeiros dias de atividade até os destaques da atualidade, o Cedoc alimenta a programação, principalmente o jornalismo, que solicita conteúdos a todo tempo. "A TV Cultura tem a gravação do dia em que ela nasceu, o que é único entre as emissoras brasileiras. Temos o primeiro filme jornalístico, gravado em 16 milímetros, o primeiro programa que foi ao ar, o *Planeta Terra*, a gravação com Elizeth Cardoso, que cantou com o Zimbo Trio no primeiro aniversário da TV Cultura. Tudo isso com qualidade. Há uma equipe que revisa a conservação desse acervo periodicamente."

O conselheiro Fábio Magalhães também destacou a importância do acervo da Fundação Padre Anchieta: "A TV Cultura possui um importante arquivo e, graças a investimentos na última década, está organizado seu acervo. Uma parte significativa já está digitalizada. Essa memória é acessível ao público, dá apoio documental à programação da TV e pode se tornar uma fonte de receita. As imagens dos programas musicais realizados por Fernando Faro, por exemplo, são documentos preciosos para a memória da música popular brasileira. Há também importante material de registro da vida política brasileira".

A fundação tem investido desde os anos 2000 no processo de digitalização e catalogação de todo esse material. "Após concluirmos a digitalização de cerca de 11.500 fitas Quadruplex em 2014, estávamos procurando um fluxo de trabalho para as fitas Beta que fosse capaz de agilizar o processo e automatizar a inclusão de metadados com as bases que já tínhamos em softwares como Oracle e outros", explica Gilvani Moletta, diretor técnico da fundação.

A solução encontrada veio da integração de um equipamento de alto nível com uma boa dose de desenvolvimento interno. Hoje o armazenamento digital da emissora é feito em LTO. "Nesse processo temos ainda uma instância de controle de qualidade para garantir que tanto a digitalização como a inserção dos metadados funcionaram corretamente e que nada precisa ser refeito", diz Rodrigo Galafati, coordenador técnico de engenharia.

Rede Cultura

Presente em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, a TV Cultura promove uma forte expansão de sua rede de afiliadas pelo país. Essa cooperação da emissora com suas afiliadas aproxima o telespectador, que, além da programação nacional da TV Cultura, tem a oportunidade de acompanhar o conteúdo e os acontecimentos locais numa linguagem que valoriza a regionalização e os costumes do Brasil.

De 2013 a 2019 houve um salto significativo de alcance da rede: em 2013, a Cultura estava presente em 846 municípios brasileiros, 68 milhões de brasileiros eram alcançados pela TV aberta e havia 40 emissoras afiliadas e retransmissoras. Em 2019, sua presença se faz sentir em mais de 2.220 municípios, atingindo 150 milhões de brasileiros alcançados pela TV aberta e 17,83 milhões de assinantes na TV fechada, através de 135 emissoras afiliadas e retransmissoras.

O crescimento não foi apenas quantitativo, mas também qualitativo. Hoje a TV Cultura tem 208 canais próprios no estado de São Paulo, um canal próprio em Brasília, e está presente em todas as operadoras de TV por assinatura do país. Desde 2016 a rede de afiliadas recebeu a chancela da Anatel, que reconheceu a TV Cultura como rede nacional.

Longa vida ao jornalismo público

Panorama é um dos programas que fizeram história na TV Cultura. Revista de arte e cultura duas vezes premiada pela APCA, sua primeira versão estreou em 1975. Atual editora-chefe do programa, Andresa Boni, em depoimento para esta publicação, contou que “*Panorama* vem se revelando um laboratório de ideias”.

Para o programa costumam ser convidados educadores, médicos, cientistas, psicólogos, economistas, advogados, juristas, sociólogos, dirigentes esportivos, atletas, políticos, ambientalistas. “Mas isso é o que as pessoas veem na TV, porque nos bastidores a equipe é afinadíssima, motivada, engajada e, principalmente, herdeira do talento e da experiência de uma profissional que desde o início dividiu comigo as dores e as delícias de dar esse formato criativo ao *Panorama*: a jornalista Ana Costa Santos. E ainda pude ir para a rua testemunhar (apesar do gás lacrimogêneo e das balas de borracha) as manifestações de 2013, ou até mesmo relembrar, num documentário especial, os vinte anos da queda do Muro de Berlim. Que venham mais 50 anos!”

Nessa última década, o Roda Viva se abre para o mundo. Em 2015, a TV Cultura cria sua edição internacional. O novo *Roda Viva Internacional* já trouxe nomes como o consagrado autor cubano Leonardo Padura; o diretor do jornal *Charlie Hebdo*, Laurent Sourisseau; o diretor da organização Médicos sem Fronteiras, Jérome Oberreit; Lilian Tintori, esposa do político venezuelano de oposição Leopoldo López; e a ensaísta norte-americana Camille Paglia. No ano eleitoral de 2018, entrevistou os presidenciáveis, seus vices, candidatos ao Senado e ao governo estadual. Em 2019, deu foco a programas especiais com temas

Cenário do programa *Panorama*, 2017.

como o projeto anticrime do Ministério da Justiça, a Reforma da Previdência e as mulheres no Brasil.

O *Repórter Eco* está na grade da TV Cultura desde a ECO 92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, sediada no Rio de Janeiro em 1992. Merecedor de inúmeros prêmios em todos esses anos, terminou 2018 vencendo a 4ª edição do Prêmio Especialistas, organizado pela revista *Negócios da Comunicação*: a repórter Laís Duarte foi a vencedora em Sustentabilidade, e a apresentadora do programa, Márcia Bongiovanni, recebeu uma homenagem na mesma categoria por seu árduo trabalho sobre a preservação dos ecossistemas. Em depoimento concedido especialmente para esta publicação, Márcia contou: “Grande parte da minha experiência profissional foi vivida aqui. Nosso exercício diário é fazer jornalismo crítico, com conteúdo e respeito ao telespectador. É um aprendizado que tento praticar como apresentadora e repórter do programa. Como a equipe costuma dizer : ‘O Repórter Eco é uma espécie nativa da TV Cultura’”.

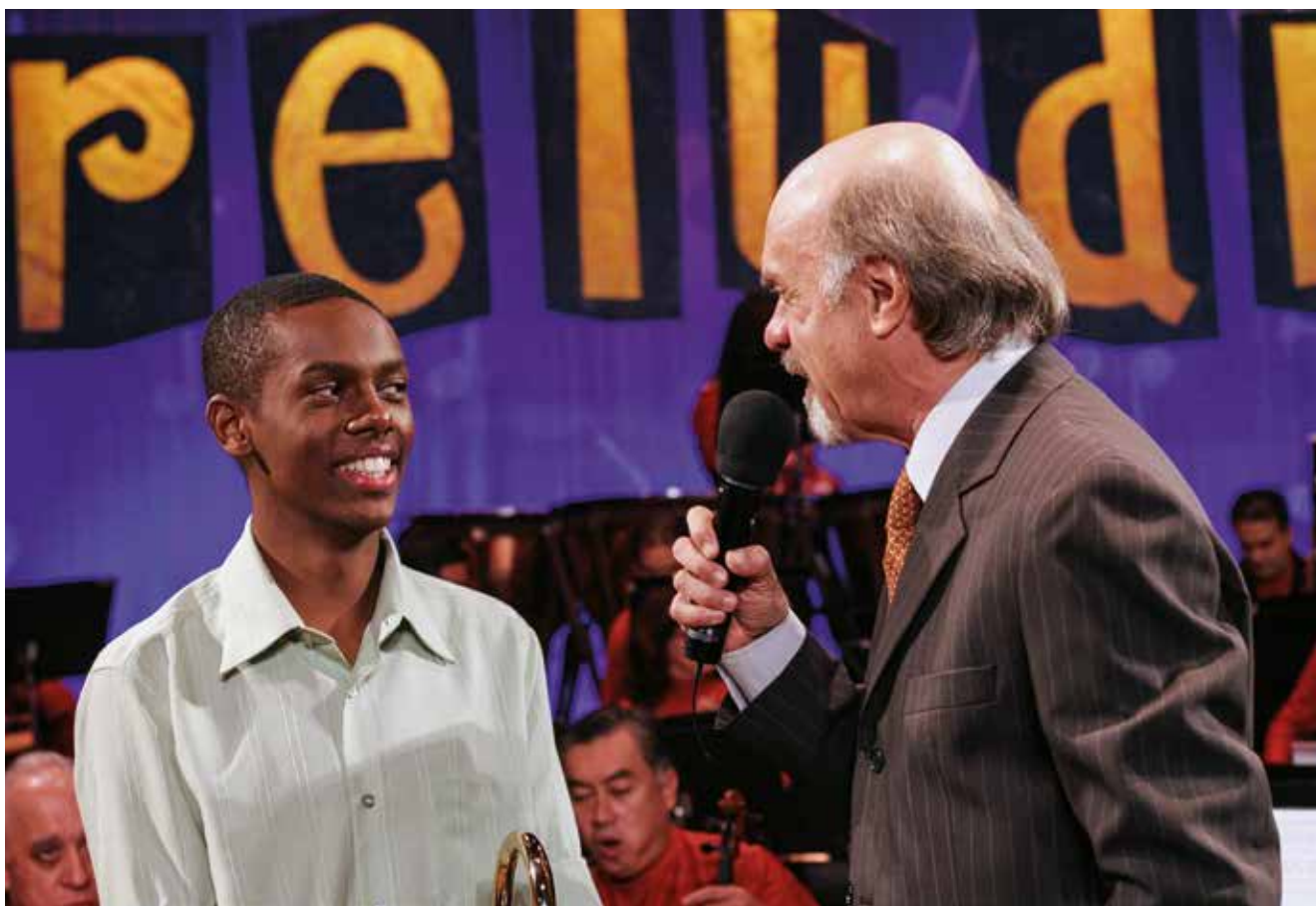
Márcia Bongiovanni, *Repórter Eco*, 2010.

Manuel da Costa Pinto, Adriana Couto, Cunha Jr. e Marina Person, *Metrópolis*, 2012.

Os consagrados da programação

Na estreia do programa *Metrópolis*, que foi ao ar na TV Cultura no dia 4 de abril de 1988, uma das atrações foi uma cantora então desconhecida, chamada Marisa Monte. O apresentador e repórter Cunha Jr., que só entrou no programa dois anos depois, lembra bem daquele começo: “Eu era telespectador assíduo do *Metrópolis* porque o programa era descolado. Víamos desde grandes nomes até gente que estava iniciando a carreira, como a famosa apresentação de Marisa Monte no primeiro programa, quando ela ainda não era conhecida, nem tinha lançado ainda o primeiro disco”. Trinta anos depois daquela estreia, Cunha Jr. se junta a Adriana Couto, também apresentadora e repórter do *Metrópolis*, para comandar o evento especial de aniversário do programa. Antes mesmo de passar a integrar a equipe, em 2009, Adriana também já tinha estabelecido uma relação afetiva com a atração: “O *Metrópolis* entra na minha história, pela primeira vez, no início dos anos 1990. Momento em que eu estava no ensino médio. Era o início da internet, eu morava na periferia de São Paulo. Na minha casa sempre teve muita música, mas eu não ia ao teatro, ia pouco ao cinema e raramente a exposições. O *Metrópolis* era uma das minhas janelas preferidas para um outro mundo que eu estava enxergando fora do meu bairro”.

Prelúdio, o show de calouros de música clássica da TV brasileira, estreou em 2005. Diante das câmeras da TV, os candidatos disputam a preferência de um júri formado por músicos, professores e críticos, apresentando-se sempre à frente da Orquestra do Prelúdio, sob regência do maestro Júlio Medaglia, que também apresenta o programa ao lado de Roberta Martinelli. O programa foi considerado pela Associação Paulista de Críticos de Arte o melhor projeto cultural da TV brasileira em 2018.

Manos e Minas, no ar desde 2008, ganhou uma estrela em 2016. A atriz, diretora teatral, cantora, compositora, diretora musical, pesquisadora, ativista e *slammer* Roberta Estrela D’Alva tornou-se sua nova apresentadora, e o programa estreou reformulado no dia 25 de junho. “Acho que desde pequena sempre sonhei em apresentar um programa de auditório. Talvez esse fosse um sonho comum para uma criança que cresceu nos anos 1980.

Prelúdio., déc. 2010.

Só nunca imaginei que teria a sorte de integrar um programa que estivesse tão conectado à cultura *hip-hop*, uma paixão na minha vida", conta a nova apresentadora em depoimento concedido para esta publicação. Roberta disse que se sentia verdadeiramente honrada em estar a frente de algo tão pioneiro e único na televisão brasileira.

No mundo dos esportes, *Cartão Verde* é um dos mais consagrados programas da televisão, no ar desde 1993.

Brasil Toca Choro, 2017. Trio corrente - Fábio Torres, Paulo Paulelli e Edu Ribeiro.

Novos programas

O principal lançamento original da emissora em 2018 explora, em treze edições, o primeiro gênero urbano tipicamente nacional. Em sua estreia, em 4 de novembro, *Brasil Toca Choro* homenageou um dos mestres do choro: Pixinguinha. É na mistura de melodias da música clássica europeia e do *jazz* norte-americano com o ritmo africano tocado nos terreiros do Rio de Janeiro que se encontra o coração pulsante do choro. Originado na segunda metade do século 19, o ritmo musical encanta e emociona gerações há aproximadamente 150 anos.

O programa conta com a participação dos mais virtuosos e criativos intérpretes do gênero. Diferentes gerações e estilos se encontram para trazer versões autênticas do choro. Com arranjos inéditos e múltiplas formações, eles vão do regional tradicional à *big band*.

Cultura, o Musical é uma das estreias de 2019. No *reality show*, que pretende revelar talentos para musicais de teatro, os candidatos se apresentarão apostando em can-

Escala Musical, 2019. Karol Conka e Felipe Cordeiro.

ções de sucesso de musicais. Será apresentado pelo ator Jarbas Homem de Mello e exibido aos domingos, estreando em abril. Também faz parte da equipe a roteirista e atriz de musicais Mariana Elisabetsky. O corpo de jurados será formado por profissionais da área. Foram recebidas 1.300 inscrições de candidatos interessados.

#Provocações será o novo programa de entrevista semanal, apresentado por Marcelo Tas. Numa repaginação do antigo *Provocações*, apresentado pelo e diretor Antônio Abujamra, incorporará as ferramentas digitais. O objetivo é fazer o entrevistado responder perguntas que não costumam ser feitas por outros veículos, e tirar o entrevistado da zona de conforto. Outra estreia, *Escala Musical*, será uma série de programas sobre a música contemporânea produzida hoje. Considerando que a capital paulista é o lugar para onde converge essa produção, mostrará músicos de diferentes partes do Brasil que vivem e trabalham em São Paulo e sua relação com a cidade. Cada programa terá dois convidados e, ao final, um encontro musical inédito em que interpretam juntos uma canção que de alguma forma os aproxima, seja pelo estilo musical, pelo tema ou pela história de cada um. Gravado em locais onde a cena musical paulistana acontece, já conta com a participação de artistas como Fafá de Belém, Fernanda Abreu, Chico César, Luiza Possi, Tetê Espíndola, Karol Conka, Felipe Cordeiro, Anavitória, Patricia Bastos, Siba, Odair José, César Lacerda, Claudio Zoli, Otto, Ligiana Costa, Maria Alcina, Filipe Catto, Marina de La Riva, Josyara, Lira, Arthur Nogueira, Lucas Santtana e Ceumar.

Visão de futuro

O caminho para manter a relevância e a missão pública da TV Cultura é a integração entre a televisão e a internet. Atualmente, a TV Cultura possui mais de 7,5 milhões de seguidores nas plataformas digitais. No Twitter, com a marca de 1,5 milhão de seguidores, é frequente que os programas e seus convidados fiquem entre os assuntos mais comentados no Brasil e no ranking mundial. O aplicativo Cultura Digital, lançado em 2017, disponibiliza toda a programação ao vivo e *on demand* e oferece conteúdos e programas exclusivos.

Para o presidente Marcos Mendonça, a TV Cultura está se preparando para os novos tempos. Para isso, montou uma boa estratégia na área de digital, está investindo nela fortemente e tem conseguido resultados positivos. Essa área deve ser ampliada para atender o contingente gigantesco de pessoas que veem televisão via sistema digital. Além disso, está trabalhando muito fortemente na área de digitalização de seu acervo, e hoje já tem uma quantidade gigantesca de produtos digitalizados, que, no futuro, poderão estar disponibilizados numa plataforma. “Temos aí uma fonte de receita e de preservação da sua memória, de toda a sua história. Esse é um papel importantíssimo que a TV Cultura tem para exercer”, diz Mendonça.

Ainda para 2019 um projeto que pretende modernizar a forma de fazer televisão dentro da Fundação Padre Anchieta é a construção de uma nova Unidade Móvel de Produção, totalmente preparada para as tecnologias UHD e HDR, que permitem captação em altíssima definição para os concertos de música clássica, que podem ser comercializados internacionalmente. “Estamos prevendo ter um estúdio dedicado aos programas musicais que têm feito grande sucesso em nossa programação, então usaremos esta nova Unidade Móvel tanto internamente como em gravações externas”, conta o diretor técnico Gilvani Moletta. Um dos destaques é a gravação das apresentações do projeto Jazz Sinfônica, do governo do estado.

Outro objetivo importante é a busca do protagonismo nacional da TV Cultura na criação de uma rede nacional de TVs públicas. Para o atual presidente do conselho curador, Augusto Rodrigues, “um dos grandes problemas da educação no país é a formação de professores. Então, começamos a sonhar aqui com uma rede nacional voltada à formação de professores pela internet. E como chama isso? Univesp TV. Já temos a televisão, não é? Queremos transformar a Univesp numa grande iniciativa de formação docente, mas para isso precisamos de parcerias com o estado, com o Ministério da Educação, ir conversar com o Senado, para formar uma rede nacional de TV pública. Esse é o nosso grande objetivo”.

Outro aspecto a ser considerado no futuro da fundação é a ampliação da presença das mulheres nos quadros da instituição.

Conforme relatou Rose Gottardo, foi firmada uma parceria com a ONU Mulheres em março de 2019, por meio da qual a Fundação Padre Anchieta tornou-se signatária do WEPS – Women's Empowerment Principles (Princípios de Empoderamento das Mulheres), um conjunto de considerações, valores e práticas que as empresas devem incorporar visando à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres. "Somos a primeira empresa de televisão brasileira a fazer parte da WEPS. Isso é muito significativo, gratificante e um diferencial, visto que a fundação deixa transparecer esse propósito, atrai e retém talentos, possibilita entrar em novos mercados e melhora os resultados", afirma a vice-presidente.

Segundo a área de pesquisas da TV Cultura, nos últimos dezoito anos, a TV Cultura registrou em 2018 o melhor tempo médio de acompanhamento e o maior alcance de domicílios e indivíduos diferentes. Também foi o ano de maior participação do público feminino e do público que tem entre 35 e 49 anos de idade.

Nos últimos anos, a TV Cultura também tem empreendido esforços para internacionalizar a sua marca e programação. Através de acordos internacionais, a emissora passará a exibir e a receber conteúdos de emissoras dos países ibero-americanos, através da Asociación de las Televisiones Educativas y Culturales Iberoamericanas(ATEI), e de TVs da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul, através da TV BRICS.

Nesta primeira etapa, a TV Cultura já exibe parte de seu conteúdo – *Repórter Eco* e *Cultura Livre* – na Rússia, além de estar em conversas avançadas para coproduzir conteúdos jornalísticos. Da América Latina, a TV Cultura exibirá brevemente em sua grade o *Noticiero Científico y Cultural Iberoamericano* (NCC), produzido pelo canal 44 de Guadalajara, no México, além de contribuir com produção jornalística para o programa.

Na perspectiva de seu futuro, a TV Cultura ingressou no século 21 com o mesmo espírito empreendedor que motivou sua criação, procurando acompanhar a notável evolução tecnológica, de modo a atender às demandas da sociedade, que deseja conteúdos audiovisuais inovadores e criativos. Para tanto, lançou-se a esses novos desafios, debatendo e discutindo estratégias, políticas, planejamento e revisão de posturas, além de adotar importantes passos em direção ao contemporâneo.

Roberta Martinelli e banda Bixiga 70, programa *Cultura Livre*, 2013.

2010

TV CULTURA

- jun | João Sayad assume a presidência da fundação e Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães é empossado na presidência do conselho curador.
- A TV Cultura adota um novo slogan: "Uma TV diferente".
- O setor de Novas Mídias passa a se chamar Multiplataforma. Sua missão é entregar o conteúdo produzido pelas rádios e TVs nas outras plataformas digitais.
- Um hacker invade o site da TV Cultura, exalta a programação da emissora e critica os canais concorrentes.
- Estreia do programa *Login*, que discute os assuntos em pauta com os internautas.
- Estreia *Cocoricó na Cidade*.
- *Inglês com Música* entra no ar remodelado.
- *Lá e Cá*, série gravada no Brasil e em Portugal em parceria com a RTP, é apresentada pelo brasileiro Paulo Markun e pelo português Carlos Fino.
- O programa *Escola 2.0*, antigo *Almanaque Educação*, estreia com nova personagem, a adolescente "descolada" Bia.
- *Cultura Documentários* exibe produções raras e inéditas, com apresentação e curadoria do crítico de cinema Amir Labaki.

TVS BRASILEIRAS

- A televisão brasileira faz 60 anos. Em 18 de setembro de 1950, em São Paulo, entrava no ar a TV Tupi.
- Com 2.295.517 novos assinantes, o Brasil encerrou 2010 com 9.768.993 domicílios com TV por assinatura, o que indica um crescimento acumulado de 30,7% no ano.

BRASIL

- abr | Alberto Goldman assume o governo do estado de São Paulo após renúncia de Serra para concorrer às eleições presidenciais.

Inglês com Música, 2010.

2011

TV CULTURA

- É implantada a nova identidade visual da TV Cultura, com modernização da logomarca.
- É elaborado o Planejamento Estratégico para o período de 2012 a 2014.
- *Quintal da Cultura* estreia ao vivo, com sete entradas durante a programação infantil.
- Estreia a série *Amores Expressos*, projeto que enviou dezesseis escritores brasileiros para as principais cidades do mundo.
- Estreia o programa de entrevistas *Sangue Latino*.
- Estreia o portal da TV Cultura cmais+.
- *Cultura Livre* mostra os diferentes movimentos da música brasileira.
- *Reis da Rua* lança luz sobre as histórias de vida de moradores das periferias.
- O programa semanal *Matéria de Capa*, conduzido pelo jornalista Aldo Quiroga, aprofunda a reflexão sobre fatos importantes do Brasil e do exterior.
- *Pré-Estreia* substitui o *Prelúdio*, mas mantém o formato de concurso de música clássica.
- Do YouTube para a televisão, Paula Vilhena apresenta *Deu Paula na TV*.
- Estreia o *Cultura Retrô*, apresentado por Marina Person.

TVS BRASILEIRAS

- O projeto do Marco Civil da Internet é enviado à Câmara dos Deputados em 4 de agosto.
- Estudo realizado pelo o Instituto Alana e o Observatório de Mídia da Universidade Federal do Espírito Santo constata que 64% de toda a publicidade veiculada em quinze canais de televisão foram direcionados ao público menor de 12 anos.
- A Netflix inicia suas atividades no Brasil.

BRASIL

- 1º jan | Dilma Rousseff toma posse como presidente da República e primeira mulher a assumir o cargo no país.
- 1º jan | Geraldo Alckmin é eleito governador do estado de São Paulo.

Deu Paula na TV, 2011.

2012

TV CULTURA

- jun | Belisário dos Santos Jr. assume a presidência do conselho curador da Fundação Padre Anchieta.
- É criada a gerência de integração de mídias, com a missão de integrar as informações digitais da Fundação Padre Anchieta.
- A TV Cultura lança três novos programas jornalísticos: *Guia do Trânsito, Pronto Atendimento* e *Legião Estrangeira*, debate com correspondentes estrangeiros no Brasil.
- O futebol fica mais divertido com a estreia de *Cartãozinho Verde*, uma versão infantil do *Cartão Verde*.
- Estreia a *TV Cocoricó*, na qual os personagens têm a incumbência de apresentar um programa televisivo.
- O premiado seriado juvenil *Pedro & Bianca* aborda diversos temas comuns na vida dos jovens, como o assédio moral na escola, as drogas, a gravidez precoce, o primeiro namoro, a discriminação.

TVS BRASILEIRAS

- É sancionada a Lei 12.485 com o objetivo de fomentar a produção audiovisual brasileira no segmento pago da televisão. Com isso, foram estabelecidas cotas obrigatórias de veiculação de obras nacionais.
- O Ministério da Justiça lança a campanha "Não se Engane" para alertar os pais sobre a influência que as obras audiovisuais podem ter na formação de crianças e informá-los sobre a classificação indicativa como forma de selecionar os programas aos quais os filhos assistem.
- No dia 19 de outubro, a telenovela *Avenida Brasil*, da TV Globo, marca 56 pontos de média em todas as praças avaliadas pelo Ibope.

Cartãozinho Verde, 2012.

2013

TV CULTURA

- jun | Marcos Mendonça inicia seu segundo mandato na presidência da Fundação Padre Anchieta.
- O Seminário Cultura reúne especialistas brasileiros e internacionais, membros do conselho curador e dirigentes da TV e das rádios da fundação para pensar os novos horizontes para as emissoras públicas.
- O *Metrópolis* comemora 25 anos.
- Maria Cristina Poli volta à TV Cultura para comandar o *Jornal da Cultura*.
- *O Jornal da Cultura 1ª Edição*, apresentado por Aldo Quiroga e Gabriela Mayer, traz o noticiário nacional na hora do almoço.
- No *JC Debate*, com mediação da jornalista Madeleine Alves, convidados discutem assuntos que estão na pauta do dia.
- *Mais Cultura*, apresentado por Barbara Thomaz, debate e investiga as notícias mais quentes e curiosas do universo cultural, gastronômico e comportamental.
- Estreia o programa de reflexões *Invenção do Contemporâneo*.

TVS BRASILEIRAS

- A MTV Brasil encerra atividades devido a problemas financeiros atravessados pela emissora nos últimos anos.
- O congresso da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura - ABTA de 2013 mostra que a TV por assinatura continua crescendo, não só em termos de assinantes, mas também em receita.
- Os *tablets* se difundem em todo o mundo e surgem novos aplicativos, chamados "Sync-to-TV", que reconhecem um programa transmitido através de um aparelho de TV e lançam módulos interativos na segunda tela.
- Mais da metade dos assinantes da TV paga assistem apenas a emissoras da TV aberta.

Madeleine Alves, *JC Debate*, 2013.

2014

TV CULTURA

- Uma pesquisa encomendada pela britânica BBC, realizada pelo Instituto Populus, aponta que o canal público da Fundação Padre Anchieta é o segundo de maior qualidade do mundo, atrás apenas da BBC.
- A TV Cultura comemora 45 anos com a reedição de programas antigos e prestigiados.
- É criado o Multicultura Educação, que agrega à programação do Multicultura conteúdos que atendem também ao currículo escolar.
- A TV Rá Tim Bum! comemora 10 anos no ar.
- Ao completar 22 anos, o *Repórter Eco* se consolida como um programa sobre meio ambiente e sustentabilidade.
- No *Quintal da Cultura*, estreia o quadro "Era uma vez no Quintal", melhor programa infantil do ano segundo a APCA.
- Estreia a série *Que Monstro te Mordeu?*, premiada com o Prix Jeunesse International.
- *Incluir Brincando*, com personagens do *Vila Sésamo*, leva ao ar uma campanha de conscientização sobre o direito de brincar de forma segura e inclusiva.

TVS BRASILEIRAS

- Após cinco anos de debates, o Marco Civil da Internet entra em vigor em abril, mas ainda deve ser regulamentado.
- A internet é o segundo meio de comunicação mais usado pelos brasileiros, atrás da televisão e à frente do rádio, segundo pesquisa divulgada em 7 de março e encomendada ao Ibope pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.
- Estreia *MasterChef*, na Band, inaugurando os *reality shows* do gênero que passam a fazer grande sucesso.

Que Monstro te Mordeu?, 2014.

2015

TV CULTURA

- A fundação promove ações de difusão cultural através de seu complexo de mídia eletrônica composto pela TV Cultura, TV Rá Tim Bum!, Univesp TV, Multicultura e as Rádios Cultura Brasil e FM.
- *Concertos Matinais* leva ao grande público as peças mais populares do repertório clássico.
- Estreia *Persona em Foco*, que registra aspectos da vida pessoal e da carreira de personalidades do teatro, da TV e do cinema, bem como suas impressões sobre o ofício.
- *Sr. Brasil* comemora 10 anos no ar.
- No mês da consciência negra, *Manos e Minas* comemora trezentos programas com um especial.
- A TV Cultura cria a edição internacional do *Roda Viva*.
- A equipe do *JC Debate* produz um programa especial para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente.
- O *Repórter Eco* ganha o Prêmio Chico Mendes de Jornalismo Socioambiental.
- *Resistir é Preciso*, série documental, retrata a resistência da imprensa brasileira contra o autoritarismo historicamente.

TVS BRASILEIRAS

- Segundo o Ibope, a televisão foi destino de 70% da publicidade (53% na TV aberta, 11% na TV por assinatura e 5% de *merchandising*).
- O congresso da Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão (SET) analisa o futuro da TV aberta no Brasil e no mundo.
- Segundo o Painel Nacional de Televisão do Ibope Mídia, até 27 de maio de 2015 as crianças passavam em média 5 horas e 35 minutos diante da TV, o mesmo tempo que o ano inteiro de 2014.
- Programas de natureza religiosa ocupam 21,1% do tempo de programação de TV aberta – ou uma em cada 5 horas –, segundo relatório da Ancine.
- É lançada a plataforma digital de *streaming* Globoplay.

BRASIL

- 1º de janeiro| Dilma Rousseff, reeleita com 51,6% dos votos, toma posse como presidente da República.

Persona em Foco com a atriz Laura Cardoso, déc. 2010.

2016

TV CULTURA

- jun | Marcos Mendonça inicia sua terceira gestão na Fundação Padre Anchieta e Augusto Rodrigues é eleito presidente do conselho curador.
- É elaborado o documento "Bases para o Planejamento Estratégico da Fundação Padre Anchieta".
- Finalização dos 52 programas da obra infantil *Sésamo*, concebida em parceria com a Sesame Workshop e a TV Brasil.
- Reprise do especial *Faro 80*, exibido originalmente em junho de 2007, em homenagem a Fernando Faro, falecido em 24 de abril.
- Com a apresentação de Eduardo Gasperini, *Vamos Pedalar* mostra o cotidiano dos ciclistas, incentivando a mobilidade urbana.
- No *Giro com Willian Corrêa*, os papos descontraídos de Willian e seus convidados dentro de um carro que circula pelas vias de São Paulo.
- Roberta Estrela D'Alva passa a apresentar *Manos e Minas*.

TVS BRASILEIRAS

- 31 ago | O Supremo Tribunal Federal decide que é inconstitucional a regra que obriga as emissoras de televisão a veicular seus programas de acordo com o horário recomendado pela classificação indicativa.
- Segundo pesquisa divulgada pela Secretaria de Comunicação Social do governo, 63% dos brasileiros se informam sobre o que acontece no país pela televisão, e 26% pela internet.
- A Amazon lança o serviço de *streaming* de filmes e séries Prime Video.

BRASIL

- 31 ago | Michel Temer assume a presidência da República logo após o Senado cassar o mandato de Dilma Rousseff.

Roberta Estrela D'Alva, *Manos e Minas*, déc. 2010.

2017

TV CULTURA

- É elaborado o *Guia de Jornalismo* da TV Cultura.
- É realizado um fórum de palestras e debates com especialistas sobre a 4ª revolução industrial e o futuro da TV.
- O aplicativo Cultura Digital disponibiliza toda a programação da TV Cultura ao vivo e *on demand*.
- A fundação inicia a implantação do Programa de Planejamento Estratégico com uma série de encontros sobre cenários tecnológicos, econômicos e televisivos.
- É concluído o processo licitatório que permitiu a contratação da FIA/USP para a implantação dos serviços de conformidade e gestão de riscos.
- Estreia *TerraDois,* que discute as novas formas de viver e se relacionar a partir de novos paradigmas sociais.
- *Campus em Ação* oferece espaço para divulgar a produção em audiovisual de alunos das universidades brasileiras.
- Depois de quase dez anos, *Sésamo* retorna à TV Cultura e à TV Brasil com conteúdo inteiramente inédito.
- Em *Tá Certo?*, o apresentador Warley Santana e bonecos com diferentes personalidades disputam um *game show* bem-humorado.
- Estreia *Momento Papo de Mãe* em versão diária de 15 minutos, inspirado no programa *Papo de Mãe*, do ano anterior.

TVS BRASILEIRAS

- O Senado Federal aprova a medida provisória que altera a lei que criou a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, acabando com seu caráter público. São extintos o conselho curador e o mandato fixo para presidente da empresa.
- A capital e as cidades da Grande São Paulo têm o sinal analógico desligado, mantendo-se apenas o sinal digital.
- De acordo com uma pesquisa realizada pela Google, o brasileiro passa em média 15,4 horas assistindo a vídeos por *streaming* e 22,6 horas à TV aberta ou por assinatura.

Momento Papo de Mãe, 2017.

2018

TV CULTURA

- O Novo Código de Ética da fundação é apresentado em setembro ao conselho curador. Aprovado e finalizado, é então divulgado na internet e para os funcionários e colaboradores.
- São apresentados os oito objetivos que alicerçam o Plano Estratégico.
- É realizada a reforma dos estatutos da Fundação Padre Anchieta.
- A Cultura assina acordo com a TV Brics. Além da troca de conteúdo, haverá reportagens e documentários feitos em conjunto.
- O programa *Brasil Toca Choro* explora, em treze edições, o primeiro gênero urbano tipicamente nacional.
- Apresentada por Tuti Müller e Felipe Gaia, e dirigida por Julio Piconi, a série *Territórios Culturais* percorre diferentes espaços culturais da cidade e do estado de São Paulo.

TVS BRASILEIRAS

- As operadoras de TV paga perderam 549 mil assinantes, redução que representou uma queda de 3% na base de usuários.
- A última enquete de percepção pública da ciência registrou que os brasileiros têm na TV a principal fonte de assuntos de Ciência & Tecnologia e consideram que esse meio de comunicação noticia as descobertas científicas de forma satisfatória.
- O Brasil está entre os países que mais utilizam o *streaming* no mundo, ficando atrás apenas da Rússia e do México.
- O You Tube Premium chega ao mercado com a proposta de unir tanto o acervo audiovisual já conhecido quanto um *streaming* de músicas.

BRASIL

- abr | Márcio França assume o governo do estado de São Paulo após renúncia de Alckmin para concorrer às eleições presidenciais.

Gravação do programa *Brasil Toca Choro*, 2018.

2019

TV CULTURA

- A Rede Cultura registra um salto significativo de alcance: em 2013, abrangia 846 municípios brasileiros; em 2019, sua presença se faz sentir em mais de 2.220 municípios.
- Para este ano, está prevista a construção de uma nova Unidade Móvel de Produção, totalmente preparada para as tecnologias UHD e HDR.
- Está em curso uma parceria com a ONU Mulheres. A Fundação Padre Anchieta torna-se signatária do WEPS – Women's Empowerment Principles.
- Em abril, a TV Cultura lança *Cultura – O Musical*, um *reality show* que promete revelar talentos para suprir a demanda do teatro musical. A apresentação é do ator de musicais Jarbas Homem de Mello.
- *#Provocações* é o novo programa semanal de entrevistas, apresentado por Marcelo Tas. Numa repaginação do antigo *Provocações*, incorpora as ferramentas digitais.
- *Escala Musical* é uma série de programas sobre a música contemporânea produzida hoje, com a proposta de mostrar músicos de diferentes partes do Brasil que vivem e trabalham em São Paulo e sua relação com a cidade.
- Outros destaques do ano são *Vitrine Brasil*, que pretende explorar as diversas regiões brasileiras, *Fronteiras do Pensamento*, a terceira temporada de *Tá Certo?* e os especiais *Cultura.50*, composto por cinco depoimentos que contam por década a história da emissora, e *Trajetórias*, série biográfica sobre personalidades ligadas à história da TV Cultura.

TVS BRASILEIRAS

- A Netflix projeta para 2019 atingir o número de dez séries originais brasileiras produzidas para a plataforma de *streaming*.

BRASIL

- 1º jan | Jair Bolsonaro toma posse na presidência da República.
- 1º jan | João Dória toma posse como governador do estado de São Paulo.

Marcelo Tas, programa *#Provocações*, 2019.

Programa *Cultura – o Musical*, 2019.

Orquestra Sinfônica de São Paulo – OSESP, programa *Clássicos,* 2015.

Marcelo Calero, Adriana Couto e Cunha Jr.. *Metrópolis*, 2016.

Programa *Roda Viva* com Leandro Karnal e Luiz Felipe Pondé, 2016.

Cenário do *Jornal da Cultura*, 2018

Doroteia, Osório, Ofélia e Ludovico, *Quintal da Cultura*, 2019.

De Homero a Steve Jobs

Comentários sobre a história da comunicação para inspirar a reinvenção da TV Cultura.

Jorge da Cunha Lima
Vice-presidente do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta

Comunicação não é mídia nem mensagem, é a melhor forma de um ser humano se aproximar do outro.

A comunicação primitiva: se *verba volat*, a escrita fica

A fala foi o primeiro e mais perene meio de comunicação do homem. Foram simples registros da sensibilidade primitiva para estabelecer a comunicação entre os homens. Fogo e tambores também constituíram meios de comunicação por séculos, e ainda o são entre povos nativos de todos os continentes.

Com a evolução das civilizações surgiram os signos alinhados e os anagramas, que estabeleceram a comunicação estável, visto que, se *verba volat*, a escrita fica.

O olhar capta os signos escritos. Mas os indivíduos precisam ser educados para entender o que veem. Talvez o primeiro entendimento da educação tenha sido entender os signos, ler. Se não entendemos o que estamos lendo, permanecemos analfabetos, e esse princípio perdura, mesmo quando a comunicação, evoluída, passou a ser dirigida aos ouvidos e outras percepções sensitivas.

Grécia: uma comunicação oral, mítica e poética

O conhecimento na Grécia Antiga foi a poesia épica, transmitida oralmente até que Homero a tivesse compilado em duas obras: *Ilíada* e *Odisseia*, que inauguraram a comunicação no Ocidente. A existência de Homero já foi severamente contestada por alguns. Outros chegam a contestar a temporalidade da *Odisseia* e, sobretudo, da *Ilíada*. O fato histórico concreto é que esses grandes poemas chegaram ao tempo de Péricles, ganharam a dimensão manuscrita e tornaram-se a pedra inaugural da poesia do Ocidente.

A oralidade foi indispensável à perenidade da poesia grega, induzindo cidadãos a decorá-la, assim como a acrescentar elementos enriquecedores à criação original. Na Grécia Antiga a comunicação foi oral, mítica e poética. Na Grécia de Péricles, foi retórica, em um contexto político, pedagógico de sua realidade filosófica. O espaço público, a ágora, foi responsável pelo diálogo filosófico, por um hábito de comunicação considerado democrático, posto que feito para a formação e a participação crítica do cidadão – naquele momento, grego e masculino. A comunicação era falada e escrita, mas a fruição era auditiva.

No ápice da sofisticação tornou-se arte, a arte da representação. A tragédia dava o recado do poder e das emoções nobres e dos hábitos obscenos. O coro grego das novelas de hoje era o povo.

Roma: a comunicação do poder através do espetáculo

A comunicação em Roma, republicana ou imperial teve um caráter estratégico-político. Comunicar oordenamento jurídico do poder foi fundamental devido à extensão das conquistas. O grande meio de comunicação em Roma foi a Via Ápia, uma estrada de pedra com boa infraestrutura que ligava geograficamente os territórios conquistados. César não considerava a conquista romana uma região ocupada aonde não chegassem os *tibulari* os carteiros. Esse sistema, além da correspondência pessoal, servia também para o envio de éditos legais, transcritos em tabletes de cerâmica, manuscritos para as bibliotecas regionais, ordens e informações para os cônsules, delegados políticos de Roma.

Já a comunicação do poder com a plebe urbana era feita através do espetáculo. As paradas triunfais comemoravam as vitórias. Era o momento em que o povo ganhava as guerras com o êxtase patriótico do desfile produzido. Por fim havia o Coliseu, onde o imperador oferecia o pão e o circo. Gladiadores contra gladiadores, gladiadores contra escravos, ambos contra os leões até a decisão final do poder vigente - a morte na arena era comunicada com o gesto de um polegar virado para baixo.

A comunicação era feita pelo intercâmbio, se podemos assim dizer, de mestres, filósofos e poetas que ensinavam por toda parte. Roma mantinha bibliotecas públicas nas principais cidades conquistadas e proporcionava ensino gratuito aos filhos dos legionários.

São inúmeras as causas do fim do Império Romano, mas sua final decadência foi percebida menos pela pressão dos povos nômades e outros fatores do declínio burocrático e administrativo, do que pelo fechamento das bibliotecas e fim do ensino gratuito.

A comunicação entre os povos nômades

Os antigos povos nômades, que foram chamados de bárbaros, constituíram sua própria comunicação. Todo homem a cavalo era uma onda sonora. A notícia chegava sempre como uma espada. Simultânea e inesperada.

A verdade é que as tribos nômades, ou as pequenas sociedades urbanas, apesar das grandes distâncias e do deslocamento que impulsionava suas conquistas, estavam sempre bem informadas das grandes questões militares, das decisões dos amigos e inimigos e até mesmo das situações particulares.

Rudes e duros, esse povos antigos estiveram sempre abertos às influências de outras culturas, como a dos gregos, romanos e outras civilizações conhecidas posteriormente. Com a influência do Império Romano, após sua queda, os francos, visigodos e germanos foram aos poucos adotando suas crenças, sua estrutura de organização e de administração. Daí para o futuro, as tribos aceitaram as formas de comunicação impostas pelo cristianismo, sobretudo na transposição dos conhecimentos clássicos, fechados ao acesso do homem comum.

A comunicação na Idade Média

Na Idade Média a comunicação foi apologética, transmitida a partir dos púlpitos, dos mosteiros e mais tarde pelas universidades fundadas pela Igreja. As comunicações eram, sobretudo, divulgação das ordens do poder. O conhecimento mesmo estava guardado a sete chaves nas bibliotecas dos mosteiros. Depois do século 10, os papas criaram em Gênova, Paris e outras cidades universidades que divulgavam pensamentos científicos, muitas vezes contraditórios a decisões oficializadas por bulas papais ou éditos reais.

Depois que o cristianismo se tornou a religião oficial do império, a Igreja instalou-se em antigos templos e assumiu edifícios e funções burocráticas e judiciárias. A expressão que perdura até hoje, "Vá se queixar com o bispo", vem dessa substituição dos juízes romanos togados pelos bispos católicos consagrados.

No período medieval, a Via Ápia da dogmática comunicada não foi uma estrada, foram os púlpitos, em cima dos quais os pregadores filtravam o pensamento a ser oferecido aos fiéis sem o risco de interpretações heréticas. As confissões, na Igreja Católica propiciaram aos bispos e sacerdotes uma rica rede de informação e de conhecimento do povo. Talvez tenham sido os primeiros "posts" verbais, porém de caráter sigiloso.

Apesar de todo o controle moral da Igreja, eram populares os *tabliaux* – jornal falado da Idade Média –, representações teatrais feitas nas ruas e de caráter malicioso e mesmo pornográfico. A força desse teatro popular sobrepunha-se à dogmática autoritária, até mesmo como válvula de escape de uma sociedade controlada.

Resta ainda falar de um instrumento que possibilitou à Igreja acessar, séculos antes, a confidencialidade do Facebook, melhor dizendo, de uma espécie de Facevoice. A confissão, embora constituísse uma comunicação reservada entre o penitente e o confessor, trazia ao *cuore* do sigilo informações preciosas sobre o comportamento humano e individual, a compreensão que o penitente tinha dos dogmas, o comportamento pessoal em toda a dimensão inesperada do pecado, as reações das pessoas diante do poder religioso e politico, enfim, tudo aquilo que não estava na cara, mas nas práticas invisíveis dos fiéis. Os padres não revelavam essas informações, mas a hierarquia da Igreja como um todo agia municiada por uma informação ampla e reveladora. O coro grego das tragédias cochichava nos confessionários, página eclesiástica do Facevoice.

Gutenberg, a prensa libertadora da palavra e a comunicação no Renascimento

Os séculos do Renascimento foram marcados por um grande movimento de libertação mental, espiritual e artística. A Terra foi colocada no seu devido lugar, girando em torno do Sol. O homem, no centro de sua identidade criativa. E tudo o mais, sobretudo a pintura, em sua devida perspectiva. Faltava libertar a palavra.

O invento da prensa possibilitou a transmissão de conhecimentos manuscritos em papel impresso, permitindo ao homem saber e transmitir mais seus conhecimentos. Foi por certo uma comunicação mais humanística, em uma sociedade que dogmatizava valores divinos. Essa comunicação percorreu os séculos divulgando conhecimentos e interligando nações.

Sem Gutenberg seria muito difícil o acesso dos renascentistas aos conhecimentos clás-

sicos do passado. Os enciclopedistas não teriam feito a síntese do conhecimento em verbetes elaborados, escritos e impressos nas enciclopédias, não fosse a prensa. A cópia de pinturas e desenhos feita por gravadores e difundida pela impressão gráfica no Renascimento possibilitou sua maior circulação. A reprodução de paisagens da natureza revelou lugares impensáveis para quem não fosse viajante ou não ficasse satisfeito com os relatos de Marco Polo, também conhecidos depois da impressão de suas viagens.

Nas grandes conquistas marítimas portuguesas os navios que circulavam pelo Novo Mundo foram os emissários das informações. A carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da esquadra que descobriu o Brasil, é o documento mais expressivo na descrição do novo mundo conquistado.

Conhecimento novos,veiculados pelos livros. Depois de Gutenberg, até 1500, cerca de 13 milhões de livros foram publicados numa Europa de 100 milhões de habitantes. Ainda depois dele, por muitos séculos a comunicação continuou sendo feita por mensageiros, cuja maior ou menor organização e eficiência dependiam do poder financiador: corporações, governos, instituições religiosas, bancos e outros interessados. Foi assim que cada homem se tornou senhor potencial de sua curiosidade intelectual e de sua liberdade para adquirir conhecimento.

A sociedade do Renascimento enfatizava a afirmação dos valores humanos, principalmenteos valores religiosos. Assim, a comunicação foi se tornando também humanista e universal.

A comunicação dessas descobertas e valores disseminados por toda a Europa conhecida mudou a visão do mundo. As artes constituíam a marca mais visível dessa explosão de criatividade e humanismo.

A escolarização tornou-se universal, obrigatória, gratuita e leiga. A primeira universidade livre do mundo, Hale, surge na Alemanha, com cátedras de ciência econômica e pedagogia.

Todas essas transformações que marcaram o mundo moderno haveriam de marcar sua comunicação. A organização social, caracterizada pela vida urbana, pelo desenvolvimento industrial e científico, não dava mais lugar à oralidade. O domínio da escrita tornou-se uma exigência.

As inúmeras invenções nas comunicações

No grande período que vai do século 16 ao século 20 o mundo inventa e se reinventa para a afirmação da comunicação, instrumento de desenvolvimento e civilização.

Em 1605 cria-se o jornal, com a publicação do *Relation*, em Estrasburgo, em pleno Sacro Império Romano. Em 1769 surge a máquina de escrever, utensílio individual para a produção doméstica de escritos, utilizada por escritores, jornalistas e para comunicações de caráter comercial. Em 1792 inventa-se o moderno telégrafo semafórico e, em 1799, a primeira máquina de produzir papel.

A explosão de inventos que marcaram a história da comunicação prossegue no século 19. Em 1836 inventa-se o código Morse. Em 1876 Graham Bell patenteia o telefone, já desenvolvido anteriormente. Em 1886 Hertz demonstra a existência das ondas de rádio. No mesmo ano, passa a ser vendida a máquina fotográfica com rolo de filme, e a fotografia se populariza. Em 1895 dá-se a invenção das transmissões por onda de rádio, de Marconi. No mesmo ano, os irmãos Lumière inventam o cinematógrafo.

O século 20 foi definitivo para as comunicações. A sequência de guerras, o desenvolvimento do comércio e os governos necessitavam transmitir mensagens de um ponto fixo a outro ponto fixo. Utilizou-se para isso um sistema composto de fios que necessitava de um código. O mais utilizado foi o código Morse. E essa foi a primeira comunicação elétrica de longa distância.

O sindicalismo norte-americano possibilitou o surgimento de jornais diários, que tiveram uma enorme repercussão e se transformaram em importantes veículos de comunicação impressa de massa, o que já era habitual na Europa. A grande burguesia industrial americana criou grandes jornais, que se tornaram tão lendários quanto seus proprietários, como nos relata a obra-prima de Orson Welles, *Cidadão Kane*.

A transmissão radiofônica, a grande invenção do início do século 20, ampliou as muitas possibilidades de comunicação. No Brasil, Roquette-Pinto foi um grande transmissor de educação e cultura. Desenvolveu desde o início uma boa programação artística, revelando a música popular brasileira aos ouvintes, e criou o jornal falado.

Os noticiários da BBC, durante a Segunda Guerra Mundial, eram transmitidos pelo rádio para o mundo e o Brasil. Os políticos brasileiros logo perceberam o poder de influência do rádio. A Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, foi uma revolução pelo rádio, da mesma forma que a sustentação de Getúlio Vargas, durante a ditadura do Estado Novo, em suas falas para os "trabalhadores do Brasil". As "Cantoras do Rádio" aumentaram nosso entusiasmo pela música popular brasileira. O rádio consagrou as marchinhas de carnaval. Nunca fomos tão brasileiros.

O telefone, inventado por Graham Bell já no final do século 19, substituiu o telégrafo, apesar das dificuldades iniciais. Foi uma revolução, embora ninguém no início tivesse dado muito crédito ao invento, até que Dom Pedro II acompanhou Graham Bell ao seu estande na Exposição Universal de Chicago, atraindo a atenção da imprensa.

Cinema, uma arte que influenciou mentalidades

Entre o rádio e a televisão surgiu o cinema, que não é um meio de comunicação, mas uma arte. Aliás, a arte mais importante do século 20, com potencial de continuar sendo no século 21. Se o cinema não é comunicação propriamente dita, serviu de instrumento para uma cultura de propaganda política, pregação ideológica e imposição de costumes.

Hollywood foi uma arma poderosa para fazer os Estados Unidos entrarem na guerra, criar heróis durante o conflito e finalmente vencê-lo, tornando-se uma das nações mais poderosas do mundo, ao lado da União Soviética.

Na Rússia, o cinema foi um fator importante para impor e consolidar o regime comunista. O diretor de *O Encouraçado Pontemkin*, Eisenstein, tornou-se herói nacional e pai do cinema.

A televisão, um grande meio de comunicação eletrônica de massa

Então surgiu a televisão, com múltiplos inventores, e ela se tornou o meio de comunicação eletrônica de massa mais poderoso do mundo. A transmissão de imagens, possibilitada até então apenas pela impressão, pela fotografia e pelo cinema, passou a caminhar por canais misteriosos até oferecer-se a olhares deslumbrados na sala de visita das casas.

A invenção remonta a 1909, quando foi feita a primeira transmissão de imagens por Rignoux e Fournier. Em 1926 foi inventada a antena Yagi-Uda, posteriormente usada na Segunda Guerra Mundial e cujo desenvolvimento culminou nas antenas de televisão.

Eventos políticos, religiosos e artísticos chegaram aos televisores, em branco e preto, de modesta definição e diretamente dos estúdios onde eram produzidos. Logo, o veículo transformou-se num importante transmissor de notícias, ganhando uma importância sem precedentes. A televisão tornou-se, assim, divulgador de ideologias, consagrador de poetas e músicos, transmissor de dramaturgia. Para se aperfeiçoar em produção de conteúdos e transmissão com alcance definido e estável, precisou se transformar em um grande negócio, para oferecer aos investidores da nova tecnologia o retorno necessário.

O conteúdo produzido encontrou nichos comerciais: o entretenimento, na forma de programas de auditório; as novelas, que substituíram os folhetins e as novelas radiofônicas; e as transmissões esportivas, principalmente o futebol.

Programa com alcance popular queria dizer audiência. Audiência se vende. Essa equação definiu o modelo de negócio da televisão comercial, com finalidades de lucro.

Informar as mudanças vertiginosas e os avanços do planeta e aumentar cada vez mais a audiência foram razões que fortaleceram os noticiários de televisão. “O que não sai na televisão não é notícia”, afirmavam alguns observadores. Para o fortalecimento desse modelo de negócio, a televisão ampliou o alcance de sua cobertura jornalística, marcando uma presença expandida. Buscou estar onde os fatos relevantes estavam. O *Jornal Nacional* foi “a voz do Brasil” mais influente por muitos anos. Com relação ao conteúdo, ao formato e à linguagem dessas transmissões informativas, a televisão comercial optou pelo espetáculo da notícia, o que significa pautar fatos de grande interesse emocional, e produzi-los em um ritmo próximo da aventura: vibração e violência.

A televisão pública

As emissoras públicas também escolheram um modelo de negócio, um formato, linguagem e conteúdo. Primeiramente na Europa, como uma televisão estatal; depois no Brasil, há 50 anos, como televisão privada de interesse público; posteriormente nos Estados Unidos, com a criação da PBS; e, pela BBC, ligada ao Parlamento inglês, mas sustentada por taxas robustas pagas por seus usuários.

A programação de conteúdos educativos e culturais prevaleceu no início da televisão pública até que, mais tarde, se tornasse uma televisão generalista. Nela, o jornalismo também ocupou um espaço importantíssimo nas grades de programação. Em lugar da espetacularização das notícias, buscou-se a compreensão dos acontecimentos. Adotou-se a produção de um noticioso analítico, seja pela presença dos debates em torno dos fatos ou dos comentários sobre as notícias. A compreensão mais profunda dos acontecimentos sugeriu a ampla produção de documentários.

Com o tempo, a comunicação televisiva tornou-se o mais importante instrumento de afirmação do poder e do mercado, influenciando as opções políticas do eleitorado, assim como as opções de produtos oferecidos pelo mercado, através da publicidade.

A televisão pública não precisa produzir audiência da mesma forma que a televisão comercial. Sua preocupação é produzir e transmitir conhecimento, seja para ajudar a formação crítica do espectador, seja para ajudar sua elevação humana, seja para que ele adquira independência profissional.

O que diferencia a televisão pública e contradiz toda a história da comunicação é a postura perante o poder. Ela deve manter-se equidistante do poder político e do poder econômico, e isso faz a diferença.

De qualquer forma, podemos fazer hoje uma afirmação categórica: a audiência da televisão não está mais na televisão. Está nas novas telas criadas pelos aplicativos, dos quais o YouTube detém a maior audiência de conteúdos produzidos pela própria televisão.

A comunicação pela internet

Na longa trajetória da comunicação, a internet foi ainda mais transformadora do que o invento de Gutenberg e teve um alcance ainda maior do que a televisão.

Nos últimos 81 anos a história da comunicação deu um salto em velocidade imensurável, mostrando em *real time* as transformações e diversidades das sociedades; portanto, tornou-se o meio dos meios. Mais que universal, é uma comunicação global. Emite e é acessada por todos, o tempo todo.

Ao longo do século 20: em 1938 Konrad Zuseinventa o primeiro computador programável do mundo; em 1957 o primeiro computador pessoal, o IBM610, é usado por uma pessoa e controlado por um teclado; em 1969 a Arpanet é desenvolvida por universidades norte-americanas; em 1971 inventa-se o primeiro microcomputador comercial, o Intel 4004; em seguida o microcomputador alcança popularização e termina o desenvolvimento da Internet ProtocolSuite; em 1984 surge o primeiro telefone celular comercial, lançado pela Motorola; e, em 1990 a *World Wide Web* é apresentada ao público; em 2000, os computadores pessoais ultrapassam a velocidade de processamento de 1 GHz; em 2001 é criado o iPod, *media player* portátil com capacidade de 5 a 10 Gb;em 2002 é lançado o *smartphone* Black Berry; em 2003 é criado o Skype; em 2004 é lançado o Facebook, que se torna a maior rede social da internet; em 2005 é criado o YouTube, principal plataforma de vídeos na *web*; em 2006 é lançada a rede social e de notícias Twitter, em 2007 é inventado o Kindle, que possibilita a leitura eletrônica, paradoxalmente concebido pela

maior vendedora de livros, a Amazon, e o iPhone, já anteriormente criado pela Apple, mas mais avançado tecnologicamente; em 2009 é lançado o WhatsApp, que em 2013 alcança 400 milhões de usuários ativos; em 2010 é criado o iPad, e no mesmo ano é lançado o Instagram e a Wikipedia alcança 500 milhões de usuários.

A evolução, constante, ampliou ao infinito o potencial de armazenamento e multiplicou a velocidade de acesso. Criou plataformas de interatividade. Não mais o microfone do poder, mas o discurso do próprio povo e o discurso do povo com o povo. O coro grego das tragédias transferiu-se para os aplicativos. No centro de todas as telas, o coadjuvante tornou-se protagonista e ator.

Claro que toda essa circunstância tecnológica mudará o modelo de negócios da comunicação eletrônica de massa. Porém, o que importa não são os meios, mas o conteúdos. Informações e conhecimentos não são aplicativos. Desde o princípio a formulação de conteúdos se antecipa aos próprios meios. Se a internet abriu inúmeras portas e janelas que podem neutralizar profundamente o modelo de pensamento imposto pelo mercado e pelos donos do sistema, o controle do meio continua consideravelmente o mesmo.

Por isso mesmo podemos nos indagar: como uma sociedade capaz de produzir tão significativamente o desenvolvimento do sistema produtivo, científico, tecnológico e educacional, não logrou ainda construir a igualdade, a solidariedade, a liberdade e a felicidade, nem tampouco um modelo de diálogo que possa contribuir com a elevação humana a partir dos seus meios de comunicação de massa?

As saídas oferecidas pela internet

Toda mensagem emana do homem e ao homem se dirige. A humanização da comunicação, isto é, do homem como protagonista das plataformas, poderá diminuir sensivelmente a força da globalização. A internet pode oxigenar o corpo e a mente. Se é um instrumento de comunicação de massa ainda maior do que a televisão, e já é o maior utensílio da convivência, e só a convivência depura a hegemonia do ego, a internet tem um papel decisivo. Os efeitos da internet são ainda mais poderosos do que o próprio invento.

Se a televisão acrescentou o ouvido ao universo do olhar, como observou Walter Benjamin, a internet envolveu o corpo e a mente na comunicação interativa. Além de multiplicar as telas, introduziu um novo emissor no universo unidirecional da televisão. O espectador passou a ser um emissor onipresente. Por enquanto o ruído é maior do que o conteúdo. Mas o conteúdo já aprendeu a fazer ruído.

Anexando a linguagem ao formato, utilizando-se dos suportes de transmissão e recepção, os aplicativos possibilitaram uma nova dramaturgia de comunicação, que atinge milhões. Sem a complexidade dos modelos de produção da televisão, esses aplicativos colocaram os indivíduos, de qualquer quadrante, no centro da produção de conteúdos. Não há mais necessidade de produzir a qualquer custo entretenimento para ganhar audiência, pois o entretenimento é a vida como ela é, ou como se propõe através de seus protagonistas. Aquela máxima “só existe quem aparece na televisão” foi substituída por “eu existo porque me comunico através da internet”. Sou porque estou na rede.

O grande perigo, que torna a internet um meio menos democrático, é o dirigismo da mensagem, que pode ser enviada para uma única pessoa, sem a intermediação de ninguém, pessoa essa devidamente classificada pela tecnologia algorítmica, que a cristaliza como um consumidor de certas tendências, de certo pensamento, de certa ideologia e até mesmo de certo gosto. Isso torna a internet menos democrática do que a televisão aberta, que fala para todo mundo, ainda que o conteúdo possa ter sido elaborado por interesses econômicos, políticos, ideológicos ou religiosos.

Mas a internet tem vantagens que compensam os riscos: o pedágio é bem menor porque não precisamos mais derrubar as muralhas ou pagar dízimos ao sistema de produção do cinema e da televisão. Hoje há *youtubers* mais conhecidos do que os donos da Globo ou seus atores e apresentadores.

Resta-nos em todas essas considerações a certeza robótica da dúvida. Por enquanto tudo pretende se esclarecer na ágora do Facebook, que aos poucos se transforma num modelo de negócios e de *fakes*; na solidão coletiva do YouTube, que se expressa bem para transmitir pouco; no coletivo visual do Instagram, a nova fogueira das vaidades visuais; no Twitter, a melhor plataforma do *striptease* diário das autoridades públicas; e no WhatsApp, o aplicativo mais utilizado como telefone do que o próprio telefone.

Mas as transformações são mais rápidas do que a completa assimilação dos meios existentes. Dessa forma, quem oferece a resposta, na internet, é o próprio homem. E isso é novo. Não importa em que direção ética ou ideológica. É o homem.

Se a televisão ainda não criou novos formatos ou linguagens, a internet criou oportunidades para que o comunicador o faça. E está fazendo com mais eficácia e rapidez do que a televisão. A internet se transforma todos os dias. Ela cria, mantém e destrói ideias, conteúdos e formatos. Assim sendo, a televisão e todos os outros meios de comunicação de massa devem aproveitar essa oportunidade. Senão, morre de morte anunciada.

Paradoxalmente, toda a perplexidade resultante dos desafios e dos riscos da internet pode ser resolvida pela televisão.

Steve Jobs e a comunicação

Não se pode concluir os aspectos históricos sobre a comunicação, que se iniciaram na Via Ápia, sem referências e reverências a Steve Jobs.

Steve Jobs não nasceu Steve nem Jobs. Nasceu filho de imigrantes com nomes complicados e foi adotado pelos Jobs. Mas não se tornou o Jó das lamentações. Não foi Jó, foi Jobs.

“*Job*”, no Vale do Silício e na língua inglesa, quer dizer “trabalho”. Um trabalho de Davi contra Golias. A IBM era grande no tamanho e no poder. A Apple era pequena no tamanho e grande na inovação. Steve Jobs pôs a cara, ninguém resistiu. Criou o computador pequeno, pequeno, mas com tudo dentro.

Golias ficou no caminho, David tornou-se rei. Criou o *laptop*, o iPod, o iPhone, o iPad. Dentro ou fora da Apple fez tudo isso. Apple é um nome de fantasia. Maçã mordida pela comunicação. Reflexo brilhante de seu criador. O verdadeiro nome da Apple é Steve Jobs.

Jobs nos estimula um retorno ao teatro grego, com seu coro, hoje materializado pelos protagonistas existenciais da rede, assim como reconstrói a ágora, na qual os gregos qualificam o debate político e filosófico, possibilitado pelos aplicativos.

Incluímos neste neste livro essa pequena homenagem a Steve Jobs, o maior entre todos os seus concorrentes e colegas do Vale do Silício.

Depois de Jobs ninguém mais teve sossego no mundo da inovação, na Coreia, na China, na Alemanha, nos Estados Unidos, no Japão e aqui no Brasil.

A inovação necessária da televisão

A televisão precisa renascer. Não adianta simplesmente procurar novos modelos de negócio ou de governança. Precisa criar novos modelos de produção e difusão de conteúdos com capacidade de se insinuar nas atuais e futuras plataformas da internet. Ser capaz de seduzir e deixar-se seduzir pelos novos protagonistas.

Não mais o olhar sobre a grafia lógica e sequencial dos signos escritos, mas uma aproximação do corpo inteiro, em todos os seus sentidos, produzindo e captando o próprio conteúdo, na estrada escura de Dante ou na clara vidência de Steve Jobs.

Em especial a televisão pública aberta, *broadcast*, deve buscar novos formatos e linguagens nas oportunidades tecnológicas disponíveis, para transmitir seus conteúdos audiovisuais (entretenimento, dramaturgia, cultura, cinema, esporte e informação), para se adaptar às oportunidades de acesso (*mainstream*) e receptores os mais diversos, pequenas telas de *tablets* e celulares, e todos os aplicativos, capazes de transmitir, modificar e até mesmo substituir os conteúdos convencionais por conteúdos elaborados e impulsionados por produtores independentes: *yotubers*, *twitterers*, postadores do Instagram, amigos de Facebook, navegantes do WhatsApp.

Sem encarar o desafio das transformações, as televisões públicas perderão seu inestimável papel de se comunicar.

Uma proposta de reinvenção

A televisão *broadcasting* tal como existe é uma moeda em extinção.

Se atitudes são necessárias, para implantá-las torna-se necessária uma reflexão sem preconceitos e uma ação imediata.

A missão da TV pública é a formação crítica do espectador para o exercício da cidadania. Realizar essa missão implica uma compatibilização com os recursos e a necessidade dos novos paradigmas de comunicação.

Torna-se necessária uma ação ousada, para reinventar a TV Cultura, para que a Fundação Padre Anchieta siga realizando sua missão de enorme alcance social.

Todo o aparato disponibilizado pela internet e recriado por esses gênios da tecnologia constitui o suporte de que a TV Cultura poderá se utilizar para demonstrar que a televisão, ainda o maior meio de comunicação de massa eletrônica existente, tem condições, maiores ainda do que a internet, de ser o meio de comunicação mais democrático inventado pelo homem. Se o princípio é o verbo e o meio é a comunicação, o fim certamente é o homem.

A TV Cultura de São Paulo fez a atualização digital de sua produção e transmissão. Tem no horizonte que é preciso revolucionar o modelo de negócios, o sistema produtivo, os meios de transmissão e recepção, a criação de conteúdos, os formatos e a linguagem, além da velocidade de divulgação das produções teletransmitidas.

Isso requer a adoção de três ações complementares: profissionalizar a gestão em função dos novos paradigmas técnicos, financeiros e produtivos da emissora; buscar uma sustentabilidade que a torne mais independente das verbas orçamentárias públicas e iniciar uma inovação de formato, linguagem e conteúdos a partir da reinvenção da própria televisão.

Não se pode perder esse esforço frente aos problemas criados pelos novos paradigmas que mudaram a comunicação entre os homens de maneira radical. A televisão, o mais importante meio de comunicação de massa jamais concebido, perde sua relevância diante de um processo de agonia difícil de compreender.

No *Roda Viva*, o mais importante programa de debates da televisão brasileira, a transmissão do debate com Jair Bolsonaro, realizado no primeiro turno das eleições presidenciais, foi vista por 68% dos espectadores diretamente no YouTube. Reeditado e impulsionado pelo candidato, o debate atingiu o maior índice mundial de acessos na rede social. Além disso, o candidato editou em sínteses codificadas, emissões para viralizar os momentos cruciais do debate, estrategicamente de interesse da campanha.

Jamie Bartlet, pesquisador inglês da Universidade de Sussex e diretor da *think tanks* Demo, afirmou que a internet está minando a democracia, ao contrário do que imaginávamos em seu surgimento. O atual sistema de comunicações favorece a emergência de líderes com estilo tirânico e autoritário. Mais perigoso do que o vazamento de dados é a perspectiva para o futuro das eleições democráticas. Informações transmitem mensagens diretas e individuais aos eleitores. Ninguém sabe o que foi transmitido ao outro. *Fake* ou verdade o eleitor se perderá de uma discussão aberta das ideias.

Face às grandes mudanças que acontecem em velocidade relâmpago, os meios de comunicação públicos e democráticos têm uma responsabilidade dobrada.

O que fazer com as transformações tecnológicas e as estratégias de comunicação que revelam novas realidades e mesmo novas verdades?

Como manter a relevância de uma emissora pública que fala com um mundo que está acabando e um auditório que está se utilizando de novos aparatos de recepção. Como criar uma nova moeda e produzir conteúdo com linguagem de rede e não com a linguagem superada do *broadcasting*?

Agir é preciso. Num painel da exposição que *WeiWei* realizou na Oca, no Ibirapuera, em São Paulo, o artista chinês afirma: "uma pequena ação vale um milhão de pensamentos".

As demais emissoras importantes do Brasil também estão profundamente empenhadas nessa reinvenção, seja de formato e linguagem, seja de modelo de negócio.

Com a ajuda inspiradora de conselheiros, diretores, funcionários e profissionais da comunicação como Fernando Meirelles, Tadeu Jungle, Serginho Groisman e Marcelo Tas; com os olhos abertos para novos criadores de conteúdos de aplicativos da rede; com o decidido apoio dos comitês do conselho e da diretoria executiva e finalmente com o aconselhamento do departamento de internet e marketing, foi idealizado um programa de transformação para a TV Cultura e para as demais televisões públicas do universo ibero-americano.

Recebemos advertências saudáveis e até mesmo definitivas: "A tecnologia não é uma panaceia" (ministro José Gregori); e "Estamos muito antiquados, caretas, precisamos abrir espaço à criação do próprio meio, aos novos navegantes" (Fernando Meirelles).

Uma televisão experimental

Todo plano de renovação de instituições, para se firmar perante a sociedade e a opinião pública, exige uma estratégia de implantação da inovação.

Poderemos assim adotar a mesma estratégia utilizada por Fernando Henrique na implantação do Plano Real: adotar uma moeda nova, paralela à moeda inflacionária existente.

A concepção do plano aponta para a criação de uma televisão experimental, um laboratório televisivo, paralelo à televisão existente, a TV Cultura, o mais importante instrumento de comunicação da Fundação Padre Anchieta.

Esse novo laboratório de produção e emissão de conteúdos estará ligado, como um irmão siamês, ao departamento de internet já existente e funcionará dentro da estrutura que já executa as produções.

A televisão experimental será basicamente um espaço de inovação e produção de conteúdos aberta a toda sociedade criativa, disponibilizando equipamentos e tecnologias e estabelecendo conexão com todas as plataformas existentes ou que venham a ser criadas pela rede social. Recriará formatos e linguagens capazes de transitividade com os novos meios, o que é dificultado pelo conceito de uma grade linear. Funcionará no sentido inverso da televisão existente.

Seus conteúdos serão produzidos de múltiplas maneiras: pelo aproveitamento decodificado de programas da TV Cultura; pela produção de novos protagonistas criadores, principalmente das periferias urbanas e culturais; pelas produções realizadas no departamento de internet da TV Cultura; pelas produções diretas feitas pelo corpo criativo da televisão experimental; pelo intercâmbio com televisões públicas e produtoras de vanguarda.

O novo conteúdo deve garantir ainda que o modelo receba a colaboração ativa do espectador-criador, que poderá perceber e impulsionar a cultura da sociedade em todos os seus segmentos.

Houve até a sugestão de um nome para a televisão experimental: "TV Culturas".

Sua transmissão poderia ser feita por uma conjugação de meios: transmissão direta, a partir de um dos canais da multiprogramação, para todos que já disponham de televisões digitais; impulsos permanentes para os aplicativos com vistas a um processo de irrigação estimulada e permanente para todas as plataformas existentes e futuras; disponibilização, *on demand*, de seu conteúdo na Cultura Digital.

A grade tradicional, linear e estática, poderá progressivamente ser substituída por uma gama imensa de produtos criados para exibição direta e conexão com a rede.

O novo conceito de grade, uma verdadeira vitrine de conteúdos à disposição do mais amplo universo de audiência, substituíveis em função dos acontecimentos ou de contribuições internas e externas. Esse caleidoscópio multiplicará informações durante todo o tempo de exibição, e não apenas na hora do telejornal; privilegiará a informação da sociedade para a sociedade. Educação, cultura, notícias e arte para todos, não a divulgação das obras consagradas pelo mercado.

Essa grande vitrine de realidades será constituída pelos fatos informados pela redação ou verdades produzidas diretamente por protagonistas externos, das mais diversas plataformas, e tentará distinguir tudo isso do *fake* antes de publicar.

Não há mudanças sem risco. A emissora-mãe deverá acolher e receber a televisão experimental, abrindo seus estúdios e seu coração para um novo modelo de comunicação.

Experimentar, esse verbo regerá a TV Culturas. Nessa possibilidade futura os conteúdos de jornalismo produzirão informações decodificadas, sintetizadas, analíticas, mas condensadas. Assim como tudo mais, educação, arte, ciência, comunicação, enfim tudo poderá ser reinventado para os aplicativos, que sugerem seus próprios formatos, ou inventados pelos novos criadores, externos à televisão.

Documentários, dramaturgia e produtos do acervo da TV Cultura poderão ser exibidos em série nessa nova linguagem em todas as emissoras da Fundação Padre Anchieta.

A internet nos ensinou que formatos e linguagens se uniram, numa concepção que substituiu a retórica pela representação. A palavra e a imagem requerem agora posturas teatrais dos emissores, assim como cenários dinâmicos e tecnologia gráfica para animar a representação proposta, que exige atitudes arriscadas e inovação. Isso indica um caminho ainda não trilhado e a profunda inovação do capital humano da instituição.

A vida nos ensinou que a nova televisão será uma expressão das culturas da sociedade, e não uma televisão da sociedade culta.

O homem é prisioneiro de seus sonhos. Não podemos destruir os sonhos, mas mudar a cultura dos sonhos. E isso só podemos fazer acordados.

Referências bibliográficas que influenciaram a elaboração deste texto: Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Walter Benjamin, Paulo Freire, Eugenio Bucci, Dante Alighieri, Homero, William Gibson, Jorge Luis Borges, Marshall McLuhan, Haroldo de Campos, Quentin Fiore, Comênio, Claudio Naranjo, Henrique Bustamonte, Pérez Tornero, Jean Baudrillard, Herbert Marcuse, Bill Gates, Steve Jobs.

Bibliografia

1º FÓRUM NACIONAL DE TVS PÚBLICAS. *Manifesto pela TV pública independente e democrática* Disponível em: https://congressoemfoco.uol.com.br/UserFiles/Image/Carta%20de%20Brasilia.pdf. Acesso em: fevereiro de 2019.

BARROS FILHO, Eduardo de. *Por uma televisão cultural-educativa e pública: a TV Cultura de São Paulo, 1960-1974.* Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista – Unesp de Assis, 2010, p. 137. Matéria reproduzida de *O Estado de S. Paulo*, 19 de maio de 1973.

ANDRADE, João Batista de. *O povo fala: um cineasta na área de jornalismo da TV brasileira*. São Paulo: Senac, 2002.

BISPO DE JESUS, Jemina; BARA, Gilze. *As considerações do jornalista Vladimir Herzog para a TV Cultura em 1975*. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. Trabalho apresentado no Intercom Jr do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

COUTINHO, Josmar Brandão. *O dilema da TV Educativa enquanto um instrumento oficial do governo ou um canal de representatividade da sociedade civil*. Congresso Brasileiro da Comunicação Intercom, setembro de 2001.

________________. *A relação entre o Estado e a TV educativa no Brasil: a particularidade da TV Cultura do estado de São Paulo*. Dissertação (mestrado em sociologia), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2003.

________________. *A TV público- educativa no Brasil entre 1998 e 2008*: o debate em torno da institucionalização da “Rede Pública de TV” e da criação da Empresa Brasileira de Comunicação. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, 2014.

CUNHA LIMA, Jorge da. *Uma história da TV Cultura*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.

Del Ré, Adriana. “Programa Metrópolis, da TV Cultura, comemora 30 anos no ar.” *O Estado de S. Paulo*, 10 de abril de 2018.

FORBES, Jorge. Projeto Análise. Disponível em: http://jorgeforbes.com.br/br/projeto-analise.html. Acesso em: fevereiro de 2019.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. *Guia de princípios do jornalismo público*. Pesquisa e redação: Nivaldo Freixeda. Produção executiva: Solange Serpa. Supervisão geral: Marco Antônio Coelho Filho. Impressão Gráfica da FPA, 2004.

________________. *Regimento Interno do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta*. Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, 2005.

________________. *Relatórios de atividades* 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

________________. *Bases para a elaboração do Plano Estratégico da Fundação Padre Anchieta.* Comitê Estratégico do Conselho Curador, 2016.

________________. *Diretrizes do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta para a programação jornalística de suas emissoras*. Abril de 2017.

________________. *Código de Ética e Conduta* , 2018.

HAMBURGER, Cao. “A televisão brasileira tem que explorar mais os tabus.”. *iG São Paulo*, 10/11/2012. Disponível em: http://jovem.ig.com.br/cultura/series-tv/2012-11-10/cao-hamburger-a-televisao-brasileira-tem-que-explorar-mais-os-tabus.html. Acesso em: março de 2019.

HERZOG, Vladimir. “Considerações sobre a TV Cultura”. In: Markun, Paulo. *Meu querido Vlado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

LEAL FILHO, Laurindo. *Atrás das câmeras: relações entre cultura, Estado e televisão*. São Paulo: Summus, 1988.

________________. “TV Pública.” In: BUCCI, Eugênio (org.). *A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

MARKUN, Paulo. *Meu querido Vlado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

____________. Entrevista concedida ao jornal *O Estado de S. Paulo*, 23 de junho de 2007.

MATTOS, Laura. “TV Cultura: um castelo em ruínas”, *Folha de S. Paulo*, 11 de janeiro de 2001.

MATTOS, Sérgio. *História da Televisão Brasileira – uma visão econômica, social e política.* Petrópolis: Vozes, 2010.

MENEZES, Maria Eugênia de. *O Estado de S. Paulo*, 10 e abril de 2013.

MUYLAERT, Roberto. “TV Cultura: 1986-1995”. *Faz pouco tempo, livres memórias de um comunicador*. São Paulo, Sesi-SP Editora, 2018, pp. 135-136.

NOGUEIRA GALVÃO, Walmes; NOGUEIRA GALVÃO, Waldimas (orgs.). *Cultura 20 anos*. São Paulo: Biblioteca da FPA, 1989.

RICCO, Flávio; VANNUCCI, José Armando. *Biografia da televisão brasileira*. Matrix Editora, 2017.

SILVA JÚNIOR, Luís Fernando da. *Haverá TV Pública no Brasil? Análise do papel da TV educativa brasileira para compreensão dos rumos da TV Pública*. Dissertação de mestrado em comunicação, Universidade Anhembi Morumbi, 2013, p. 68.

VIDIGAL ROCHA, Liana. *A história da TV Cultura em quatro fases: de 1969 a 2006*. Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, I Encontro de História da Mídia da Região Norte Universidade Federal do Tocantins, Palmas, outubro de 2010.

Vista aérea da Fundação Padre Anchieta – TV Cultura, São Paulo, SP, 2019.

Fundação Padre Anchieta
Rádios e TV Cultura

Marcos Ribeiro de Mendonça
Diretor-presidente

Rose Gottardo
Vice-presidente

Marisa Guimarães
Diretora de Produção

Anna Valéria Tarbas
Diretora de Programação

Marcos Pereira da Silva
Diretor Administrativo e Financeiro

Matheus Gregorini
Diretor Jurídico

Gilvani Moletta
Diretor Técnico

José Roberto Walker
Diretor das Rádios e Projetos Especiais

Ivan Isola
In Memoriam

Ricardo Taira
Coordenador Geral de Jornalismo

Ricardo Fiuza
Núcleo de Comunicação
& Marketing Digital

Mário Parreiras
Assessor da Presidência

Henrique Bacana
Núcleo de Arte

José Maria Pereira Lopes
Centro de Documentação (Cedoc)

Rita Okamura
Projetos Especiais

Fábio Luís Guedes Borba
Gerente de Rede

Osmar Silveira Franco
Gerente Jurídico

Marcos José Rombino
Gerente de Produção

Priscila Rodrigues de Almeida
Gerente de RH

Carlos Alberto da Silva Araújo
Gerente de Tecnologia da Informação

Ivon Luiz Pinto Júnior
Gerente Técnico

Ronaldo Pereira
Gerente de Orçamento,
Controladoria e Financeiro

Alexandre Pereira Tondella
Gerente das Rádios

Renata Yumi Shimabukuro
Gerente de Integração de Mídias

Gil Costa
Gerente Administrativo

Rilton Carlos Dantas
Gerente de Operações

Fundação Padre Anchieta
Conselho Curador

Augusto Rodrigues
Presidente

Jorge da Cunha Lima
Vice-presidente

Antônio Jacinto Mathias
Beatriz Bracher
Bruno Barreto
Marcos Mendonça

AlêYoussef
Ana Amélia Inoue
Antonio de Pádua Prado Jr
Benedito Guimarães Aguiar Neto
Carlos Antônio Luque
Carlos Eduardo Lins da Silva
Custódio Filipe de Jesus Pereira
Claudia Pedrozo
Durval de Noronha Goyos Jr
Emanoel Araujo
Fabio Magalhães
Fernando Padula Novaes
Gabriel Jorge Ferreira
Geraldo Carbone
Guilherme Amorim Campos da Silva
Henrique Meirelles
Hubert Alqueres
Ildeu de Castro Moreira
Jairo Saddi
Jefferson Del Rios Vieira Neves
João Cury Neto
João Rodarte
Jorge Caldeira
José Gregori
Luciano Emílio Del Guerra
Luigi Nesse
Lygia Fagundes Telles
Marcelo Knobel
Marcos Antônio Zaggo
Maria Amália Pie Abib Andery
Maria Filomena Gregori
Maria Izabel Azevedo Noronha
Nayara Souza
Ricardo Ohtake
Roberto Gianetti da Fonseca
Rossieli Soares da Silva
Sandro Roberto Valentini
Sérgio Kobayashi
Sérgio Sá Leitão
Vahan Agopyan

TV Cultura 50 anos

Organização
Jorge da Cunha Lima

Edição
Bia Venturini

Pesquisa
Joana Tuttoilmondo
Eliana Rocha

Colaboração
Alexani Barbosa

Projeto Gráfico
Claudio Filus

Entrevistas
Joana Tuttoilmondo
Carla Nieto Vidal

Pesquisa de imagens
Mary Helen Oliveira

Revisão
Ibraíma Dafonte Tavares

Produção
Paula Celeste Fu

Adaptação para versão digital
Paula Casarini

Os conteúdos originais do livro *Uma história da TV Cultura* publicado em 2008 foram editados e integram esta publicação. Textos: Jorge da Cunha Lima e Arnaldo Ferreira Marques Jr. Pesquisa e entrevistas: Arnaldo Ferreira Marques Jr., Gláucia Ribeiro Lima, Julia Bussius, Rosana Miziara e Zilda Kessel. Assistente de pesquisa: Berry Skinner.

Agradecimentos
Alexandre Machado
Alexani Pereira Barbosa
Andresa Boni
Belisário Santos Jr.
Bete Rodrigues
Dalva Abrantes
Fabio Magalhães
Felipe Reis
Fernando Gomes
Gabriel Jorge Ferreira
Jorge Forbes
José Maria Pereira Lopes
Julio Medaglia
Márcia Bongiovanni
Marcos Silva
Maria Cristina Poli
Mariana Kotscho
Marisa Guimarães
Miriam Stychnicki
Mônica Ziegler
Paula Casarini
Rafael Santos de Souza
Ricardo Taíra
Roberta Estrela d'Alva
Roberto Aparecido Lima
Roberto da Silva Marcondes
Roberto Muylaert
Rolando Boldrin
Rose Gottardo

Créditos das imagens
4-5. Willians Reis Angenendt, Cedoc FPA.
18. S.F. Cedoc FPA.
24-25. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
28-29. S.F. Cedoc FPA.
30. Peter Scheier, Acervo Instituto Moreira Salles.
33. José Medeiros, Acervo Instituto Moreira Salles.
34 a. S.F., Folhapress.
34 b. S.F. Cedoc FPA.
38. S.F. Cedoc FPA.
39. S.F. Cedoc FPA.
41. S.F. Cedoc FPA.
42. S.F. Cedoc FPA.
43. S.F. Cedoc FPA.
45 a. S.F. Cedoc FPA.
45 b. S.F. Cedoc FPA.
46. S.F. Arq. do Estado de São Paulo
47 a. S.F. Arq. do Estado de São Paulo.
47 b. S.F. Cedoc FPA.
48. S.F. Cedoc FPA.
49. S.F. Cedoc FPA.
52. S.F. Cedoc FPA.
54. S.F. Cedoc FPA.
56 a. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
56 b. S.F. Cedoc FPA.
58. S.F. Cedoc FPA.
59. S.F. Cedoc FPA.
60. S.F. Cedoc FPA.
60-61. S.F. Cedoc FPA.
63. S.F. Cedoc FPA.
64. S.F. Cedoc FPA.
65. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
67. Wilson Ribeiro, Cedoc FPA.
69 a. Júlio C. Soares, Cedoc FPA.
69 b. S.F. Cedoc FPA.
70. S.F. Cedoc FPA.
73. Bernadino G. Novo, Cedoc FPA.
74 a. S.F. Cedoc FPA.
74 b. S.F. Cedoc FPA.
75 a. S.F. Cedoc FPA.
75 b. S.F. Cedoc FPA.
76 a. S.F. Cedoc FPA.
76 b. Bernardino G Novo, Cedoc FPA.
77 a. Bernardino G Novo, Cedoc FPA.
77 b. Bernardino G Novo, Cedoc FPA.
78 a. S.F. Cedoc FPA.
78 b. Júlio C. Soares, Cedoc FPA.
79. S.F. Cedoc FPA.
80-81. S.F. Cedoc FPA.
82 a. Armando Borges, Cedoc FPA.
82 b. Armando Borges, Cedoc FPA.
83 a. Armando Borges, Cedoc FPA.
83 b. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
84-85. S.F. Cedoc FPA.
90 a. Heloísa Cobra, Cedoc FPA.
90 b. S.F. Cedoc FPA.
91. Júlio Cezar Soares, Cedoc FPA.
93 a. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
93 b. S.F. Cedoc FPA.
96. Cláudio R. Freitas, Cedoc FPA
99 a. S.F. Cedoc FPA.
99 b. Claudio, Cedoc FPA.
101 a. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
101 b. Luciano Cury, Cedoc FPA
103. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
104 a. Júlio C. Soares, Cedoc FPA.
104 b. S.F. Cedoc FPA.
105 a. Júlio C. Soares, Cedoc FPA.
105 b. S.F. Cedoc FPA.
106 a. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
106 b. S.F. Cedoc FPA.
107 a. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
107 b. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
108 a. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
108 b. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
109 a. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
110-111. Alfredo, Cedoc FPA.
112-113. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
114-115. Cláudio de Freitas, Cedoc FPA
119. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
121. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
123. Valério Trabanco, Cedoc FPA.
124 a. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
124 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
126. Moacyr Lopes Junior, Cedoc FPA.
128 a. S.F. Cedoc FPA.
128 b. S.F. Cedoc FPA.
129. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
130 a. S.F. Cedoc FPA.
130 b. S.F. Cedoc ,FPA.
131. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
132. S.F. Cedoc FPA.
136. Paulo Mendes, Cedoc FPA.
137. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
138. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
139. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
140-141. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
142 a. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
142 b. Paulo Mendes, Cedoc FPA.
143 a. S.F. Cedoc FPA.
143 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
144 a. Marisa Cauduro, Cedoc FPA
144 b. Paulo Mendes, Cedoc FPA.
145 a. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
145 b. S.F. Cedoc FPA.
146 a. S.F. Cedoc FPA.
146 b. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
147. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
148-149. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
150-151. Marisa Cauduro, Cedoc FPA
152-153. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
159. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
160. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
161. S.F. Cedoc FPA.
162 a. S.F. Cedoc FPA.
162 b. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
164. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
165 a. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
165 b. S.F. Cedoc FPA.
167. S.F. Cedoc FPA.
168 a. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
168 b. S.F. Cedoc FPA.
169. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
173. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
177. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
179 a. Luciano Piva, Cedoc FPA.
179 b. S.F. Cedoc FPA.
180. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
181. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
182. S.F. Cedoc FPA.
184 a. Adriana Elias, Cedoc FPA.
184 b. S.F. Cedoc FPA.
185 a. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
185 b. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
186 a. S.F. Cedoc FPA.
186 b. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
187 a. S.F. Cedoc FPA.
187 b. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
188 a. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
188 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
189. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
190-191. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
192-193. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
194-195. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
199. Jair Magri, Cedoc FPA.
201. Jair Magri, Cedoc FPA.
203. Jair Magri, Cedoc FPA.
204. Jair Magri, Cedoc FPA.
207. Jair Magri, Cedoc FPA.
208. Feco Hamburger, Cedoc FPA.
210 a. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
210 b. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
215. Adriane Sanseverino, Cedoc FPA.
216. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
218. Jair Magri, Cedoc FPA.
220 a. Luciano Piva, Cedoc FPA.
220 b. Luciano Piva, Cedoc FPA.
223. M. Siguer, Cedoc FPA.
224. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
225. Jair Magri, Cedoc FPA.
226. Jair Magri, Cedoc FPA.
227. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
228. Lyara Vidal, Cedoc FPA.
231. Jair Magri, Cedoc FPA.
232 a. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
232 b. Jair Magri, Cedoc FPA.
233 a. Jair Magri, Cedoc FPA.
233 b. Jair Magri, Cedoc FPA.
234 a. Feco Hamburger, Cedoc FPA.
234 b. Jair Magri, Cedoc FPA.
235 a. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
235 b. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
236 a. Nadja Kouchi, Cedoc, FPA.
236 b. Juliana Ortega, Cedoc, FPA.
237. Nadja Kouchi, Cedoc, FPA.
238-239. Jair Magri, Cedoc FPA.
240-241. Jair Magri, Cedoc FPA.
242-243. Jair Magri, Cedoc FPA.
244-245. Priscila Lima de Jesus, Cedoc FPA.
246-247. Lyara Vidal, Cedoc FPA.
264-265. Willians Reis Angenendt, Cedoc FPA.

Depoimentos

Adriana Couto – “Programa Metrópolis, da TV Cultura, comemora 30 anos no ar”. Adriana Del Ré, *O Estado de S.Paulo*, 10/4/2018.

Alexandre Machado – texto-depoimento enviado em março de 2019.

Andresa Boni – texto-depoimento enviado em março de 2019.

Antonio Carlos Rebesco – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 128.

Augusto Rodrigues – entrevista concedida em fevereiro de 2019.

Bete Rodrigues – texto-depoimento enviado em março de 2019.

Cao Hamburger – “A televisão brasileira tem que explorar mais os tabus”. *iG São Paulo*, 10/11/2012. Disponível em: http://jovem.ig.com.br/cultura/seriestv/2012-11-10/cao-hamburger-a-televisao-brasileira-tem-que-explorar-mais-os-tabus.html. Acesso em: março de 2019.

Carlos Novaes – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 239.

Célia Ferreira dos Santos – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura,* p. 195.

Cláudio Petraglia – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, pp. 75; 79.

Cunha Jr. – “Programa Metrópolis, da TV Cultura, comemora 30 anos no ar”. Adriana Del Ré, *O Estado de S. Paulo,* 10/4/2018.

Demétrio Costa – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 112.

Fábio Magalhães – texto-depoimento enviado em fevereiro de 2019.

Fernando Fortes – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 219.

Fernando Pacheco Jordão – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, pp. 71, 116-117.

Gabriel Jorge Ferreira – texto-depoimento enviado em março de 2019..

Gilvani Moletta – “Do tamanho da história da TV”. *Panorama Audiovisual,* 1/2/2019. Disponível em: https://panoramaaudiovisual.com.br/do-tamanho-da-historia-da-tv/. Acesso em: fevereiro de 2019.

João Sayad – Maria Eugênia de Menezes, *O Estado de S. Paulo*, 10/4/2013.

Jorge da Cunha Lima – depoimentos publicados no livro *Uma história da TV Cultura*, pp. 222, 225, 231, 236.

Jorge Forbes – texto-depoimento enviado em março de 2019.

José Armando Ferrara – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 93.

José Maria Pereira Lopes - entrevista concedida em fevereiro de 2019.

José Munhoz – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 155; p. 175.

Laurindo Leal Filho – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 99.

Márcia Bongiovanni – texto-depoimento enviado em março de 2019.

Marco Antônio Coelho – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, pp. 243-244.

Marcos Mendonça – depoimentos publicados no livro *Uma história da TV Cultura*, pp. 269; 277; entrevista concedida em março de 2019.

Marcos Weinstock – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 180.

Mariana Kotscho – texto-depoimento enviado em março de 2019.

Mário Fanucchi – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 36.

Paulo Markun. “Uma roda viva na TV brasileira.” *Uma história da TV Cultura*, pp.188-189; entrevista concedida ao jornal *O Estado de S. Paulo* em 23/6/2007.

Ricardo Taira – texto-depoimento enviado em fevereiro de 2019.

Roberta Estrela D’Alva – texto-depoimento enviado em março de 2019.

Roberto Muylaert – entrevista a Edgard Ribeiro de Amorim e Maria Elisa Vercesi de Albuquerque para a *Revista D’ART*, julho de 2004; “TV Cultura: 1986-1995”. *Faz pouco tempo, livres memórias de um comunicador*. São Paulo, Sesi-SP Editora, 2018, p. 135-136.

Roberto Oliveira – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 179.

Rodolfo Konder – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura,* p.211.

Rodrigo Galafati – “Do tamanho da história da TV”. *Panorama Audiovisual*, 1/2/2019. Disponível em: https://panoramaaudiovisual.com.br/do-tamanho-da-historia-da-tv/. Acesso em: fevereiro de 2019.

Rolando Boldrin – texto-depoimento enviado em fevereiro de 2019.

Rose Gottardo – entrevista concedida em fevereiro de 2019.

Sílvia Cavalli – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p. 81.

Valdir Zwetsch – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, p.186.

Walter Silveira – depoimento para o projeto 40 anos da TV Cultura (2004-2008). Acervo Cedoc Fundação Padre Anchieta. *Uma história da TV Cultura*, pp. 243-244.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

50 Anos TV Cultura / [organização Jorge da Cunha Lima]. -- São Paulo : Cultura, 2019.

"Edição comemorativa 50 Anos da TV Cultura".
ISBN 978-85-8028-089-0

1. Fotografias 2. Programa de televisão 3. Telejornalismo - História 4. Televisão - Programas - Brasil 5. Televisão - São Paulo (SP) - História 6. TV Cultura de São Paulo - História
I. Lima, Jorge da Cunha.

19-25469 CDD-302.2340981

Índices para catálogo sistemático:

1. TV Cultura : Fundação Padre Anchieta : História 302.2340981

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Fundação Padre Anchieta
Rua Cenno Sbrighi, 378 - CEP 05036-900 São Paulo SP
Caixa Postal 11.544
Telefone 011 2182 3000
www.tvcultura.com.br

Este livro foi composto na fonte Gotham HTF e impresso em papel couchê-fosco 150 g/m2 (miolo) e Duo-design 300 g/m2 (capa) pela Ipsis Gráfica e Editora em junho de 2019.